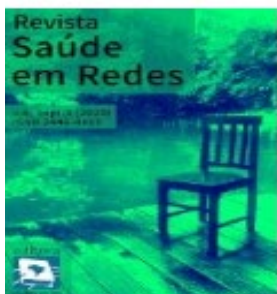


Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

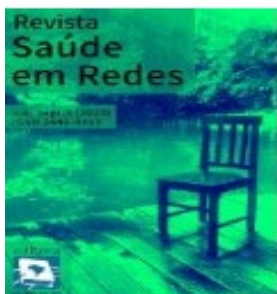
Sumário

- A TUBERCULOSE NA PERSPECTIVA DE PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA 3616
- PROGRAMA DE DESHOSPITALIZAÇÃO DO HOSPITAL FEDERAL DE BONSUCESSO 3618
- A IMPORTÂNCIA DO TRABALHO INTERPROFISSIONAL NA ATENÇÃO BÁSICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA..... 3620
- CUIDADOS DE ENFERMAGEM COM A PELE DO NEONATO PRÉ TERMO NA IATROGENIA 3622
- COMPREENSÃO DE DOCENTES E DISCENTES DA SAÚDE SOBRE O PROCESSO DE MORRER..... 3623
- IMPLANTAÇÃO, ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DE UM LABORATÓRIO DE ENTOMOLOGIA APLICADA À SAÚDE PÚBLICA EM UM MUNICÍPIO DA BAHIA 3624
- 1o WORKSHOP ALIMENTAÇÃO EM FOCO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA . 3627
- CONVERSANDO COM ELAS 3628
- PROJETO DE ENSINO: ABORDANDO A DIVERSIDADE NA ADOLESCÊNCIA. 3630
- ESSE RIO É MINHA RUA: ATENDIMENTO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE A POPULAÇÃO RIBEIRINHA NO ESTADO DO PARÁ..... 3632
- FORMAÇÃO DE LÍDERES NO PROJETO DE ENSINO DA LAMSA..... 3634
- DESCREVENDO A EXPERIÊNCIA DA GESTÃO DO CONHECIMENTO E PESQUISA DA ESCOLA DE SAÚDE PÚBLICA DO CEARÁ..... 3635
- ENTRE CONVERSAS, CANTIGAS E HISTÓRIAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM GRUPO DE APRENDIZAGEM COM CRIANÇAS E A ATUAÇÃO INTERPROFISSIONAL DO NASF-AB 3638
- QUALIDADE DE VIDA DOS ADOLESCENTES COM LÚPUS ERITEMATOSO SISTÊMICO: CONTRIBUIÇÕES PARA A ENFERMAGEM..... 3641
- LIGA ACADÊMICA DE SAÚDE COLETIVA NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO E A VALORIZAÇÃO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA 3643
- A INTELIGÊNCIA DE FUTURO UMA METODOLOGIA ATIVA DE ENSINO PARA “ENSINAR PARA A COMPREENSÃO” PELA REFLEXÃO ESTRATÉGICA DO ALUNO 3644



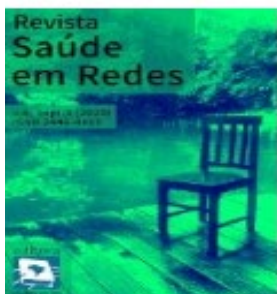
Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

- PREVENÇÃO DO SUICÍDIO NA UNIDADE HOSPITALAR COMO ESTRATÉGIA DE CUIDADO DO ENFERMEIRO 3647
- INTOXICAÇÕES EXÓGENAS NA MICRORREGIÃO DE SANTARÉM, PARÁ, AMAZÔNIA, BRASIL, NO PERÍODO DE 2008 A 2017. 3648
- LAZER E INTERAÇÃO SOCIAL: FERRAMENTAS NA MANUTENÇÃO DA SAÚDE DE CUIDADORES FAMILIARES 3649
- CONHECIMENTO DE ENFERMEIROS ACERCA DAS REAÇÕES TRANSFUSIONAIS EM AMBIENTE INTENSIVO: REVISÃO INTEGRATIVA..... 3650
- ANÁLISE DA INSERÇÃO E TRAJETÓRIA PROFISSIONAL DE EGRESSOS DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO EM SISTEMAS E SERVIÇOS DE SAÚDE DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO GRANDE DO SUL 3651
- SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PORTADOR DE CÂNCER EM TRATAMENTO QUIMIOTERÁPICO 3654
- TRANSFORMAÇÕES DO PROCESSO DE TRABALHO E DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE: MUDANÇAS NO CONTEXTO DO TRABALHO EM SAÚDE E A PERSPECTIVA INTERPROFISSIONAL..... 3655
- GRUPOS DE OUVIDORES DE VOZES: UM ESTUDO SOBRE SEUS BENEFÍCIOS E SUAS POTENCIALIDADES 3657
- EQUIDADE EM ODONTOLOGIA - CONCEITO FUNDAMENTAL PARA A FORMAÇÃO DE UM PROFISSIONAL GENERALISTA 3659
- MORTE ENCEFÁLICA: A IMPORTÂNCIA DA MANUTENÇÃO DO POTENCIAL DOADOR DE ÓRGÃOS NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA EM SANTARÉM (PA)RÁ 3660
- VIGILÂNCIA DA SÍFILIS CONGÊNITA EM NITERÓI: A IMPORTÂNCIA DA INVESTIGAÇÃO DOS CASOS 3661
- PEDALA PELOTAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM ESTUDO SOBRE PERFIL DE CICLISTAS URBANOS 3662
- AÇÃO DE COMBATE À PRÁTICA DE BULLYING EM UMA ESCOLA PÚBLICA NO ESTADO DO PARÁ: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA PET-SAÚDE INTERPROFISSIONAL 3664
- PET SAÚDE INTERPROFISSIONALIDADE NA ARTICULAÇÃO ENSINO-SERVIÇO-COMUNIDADE - RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM GRUPO NO CENTRO DE REABILITAÇÃO ESPECIALIZADA – SANTOS (SP)..... 3666
- ODONTOLOGIA E SAÚDE MENTAL: PROJETO TERAPÊUTICO SINGULAR A PACIENTE ADOLESCENTE VÍTIMA DE BULLYING NA ESCOLA DA ZONA RURAL 3669



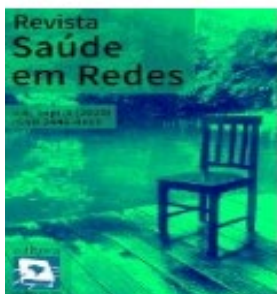
Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

- VIVENCIANDO A EXPERIÊNCIA COMO APOIO INSTITUCIONAL NA ZONA SUL DA CIDADE DE MANAUS-AMAZONAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA 3671
- ESTÁGIO EXTRAMURAL SUPERVISIONADO NA ODONTOLOGIA: UMA IMERSÃO NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE..... 3672
- RELATO DE EXPERIÊNCIA DA INSERÇÃO DE ACADÊMICOS DE SAÚDE EM PROJETO DE EXTENSÃO DE EDUCAÇÃO SOBRE O SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE PARA ALUNOS DE ESCOLA PÚBLICA NO MUNICÍPIO DE MANAUS – AM..... 3675
- A ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA E AS INTERNAÇÕES SENSÍVEIS À ATENÇÃO BÁSICA: CAMINHOS POSSÍVEIS 3678
- O ATENDIMENTO À VÍTIMA DE VIOLÊNCIA NA EMERGÊNCIA DE UM HOSPITAL PÚBLICO DO RIO DE JANEIRO 3679
- A ELETROCONVULSOTERAPIA (ELETROCHOQUE) COMO TÉCNICA ATUALIZADA E HUMANIZADA NA SAÚDE MENTAL EM PACIENTES DO SUS – DESAFIOS DA LUTA CONTRA PRECONCEITOS 3681
- LAMSA E A CRIAÇÃO DAS DROGAS FANTÁSTICAS 3684
- PLANO DE AÇÃO INTERSETORIAL É ORGANIZADO POR ACADÊMICOS MÉDICOS, COM FOCO NA PROMOÇÃO À SAÚDE VISUAL DE ESCOLARES DA REDE PÚBLICA NO INTERIOR DE SP..... 3685
- PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NO CURRÍCULO DE UM CURSO TÉCNICO EM ENFERMAGEM 3687
- PESQUISA-AÇÃO PARTICIPATIVA EM SAÚDE E EDUCAÇÃO POPULAR COM ADOLESCENTES E JOVENS: CAMINHOS EM ARTICULAÇÃO NA FORMAÇÃO EM SAÚDE E TRANSFORMAÇÃO SOCIAL 3688
- O TRABALHO INFANTIL NA SOCIEDADE HODIERNA E OS IMPACTOS NO CRESCIMENTO E Desenvolvimento: DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE NO ESTADO DO PARÁ: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA..... 3691
- A IMPLANTAÇÃO DA CARTILHA SINGULAR PÓS ATENDIMENTO DE USUÁRIOS COM DOENÇA DE PARKINSON: UMA ANÁLISE A PARTIR DO PROJETO TERAPÊUTICO SINGULAR NA UNIDADE DE ENSINO E ASSISTÊNCIA DE FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ. 3692
- A EXPERIÊNCIA DO NÚCLEO REGIONAL DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE COLETIVA (NURESC) E CIES DA 1ª COORDENADORIA REGIONAL DE SAÚDE (CRS)/ SES/RS NA ARTICULAÇÃO PARA A FORMAÇÃO DA TERAPIA COMUNITÁRIA INTEGRATIVA (TCI) 3694



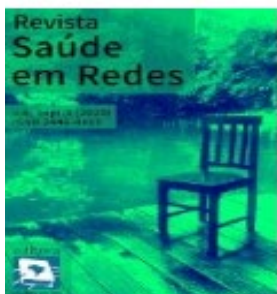
Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

- PROMOÇÃO DA SAÚDE REPRODUTIVA E PREVENÇÃO DE ISTs EM UMA ESCOLA PÚBLICA NO MUNICÍPIO DE BARCARENA-PA..... 3695
- CONSIDERAÇÕES SOBRE OS AVANÇOS NA SAÚDE DA POPULAÇÃO TRANS 3696
- DO SOFRIMENTO AO PRAZER: INFLUÊNCIA DA VIOLÊNCIA ARMADA NA VIDA DE TRABALHADORES/AS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE 3697
- AUSÊNCIA DE DETERMINANTES SOCIAIS COMO FATOR EXPLÍCITO DO SUICÍDIO EM ARTIGOS CIENTÍFICOS NO PORTAL DA CAPES 3698
- A INTEGRAÇÃO ENSINO-SERVIÇO ATRAVÉS DA CLÍNICA ESCOLA DE ATENÇÃO PRIMÁRIA NA FORMAÇÃO DO ENFERMEIRO. 3699
- FALAR DE EMOÇÃO NAS VISITAS MÉDICAS? APRENDENDO A CONTAR SOBRE PACIENTES 3701
- A OFERTA DE CUIDADOS FRENTE ÀS NOVAS DEMANDAS: O QUE É UM “CASO CAPS”? 3703
- DIAGNÓSTICO DAS DOAÇÕES EXTERNAS DE LEITE HUMANO REFERENTE A SUA QUALIDADE. 3706
- EMOÇÃO, REFLEXÃO, MUDANÇA: PERCEPÇÕES SOBRE OS SENTIDOS DO NASCER 3709
- GÊNERO E A FORMAÇÃO EM PSICOLOGIA..... 3711
- A POLÍTICA NACIONAL DE HUMANIZAÇÃO E SUA INTEGRAÇÃO NOS SERVIÇOS DE SAÚDE 3712
- REAFIRMANDO A PROMOÇÃO EM SAÚDE E PREVENÇÃO DE AGRAVOS E DOENÇAS COM O FORTALECIMENTO POPULAR..... 3715
- VIGILÂNCIA À TUBERCULOSE E FORMAÇÃO MÉDICA: A EXPERIÊNCIA DE APRENDIZAGEM NO SUS..... 3716
- PAPEL DO ENFERMEIRO NO DIAGNÓSTICO E NO TRATAMENTO DA SEPSIS EM AMBIENTE INTENSIVO: REVISÃO INTEGRATIVA 3717
- A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA FORMAÇÃO EM PSICOLOGIA: NOSSO TRAJETO EXPERIMENTANDO O APOIO MATRICIAL NO SUS 3718
- TRANSFORMAÇÕES ALIMENTARES, PROFESSORES E AMBIENTE ESCOLAR: CONHECIMENTO PRÉVIO E INTERSETORIALIDADE PARA PROMOÇÃO DA SAÚDE 3721
- REVISTA CADERNOS ESP: DESCREVENDO A EXPERIÊNCIA DE GESTÃO DO PERIÓDICO CIENTÍFICO..... 3724



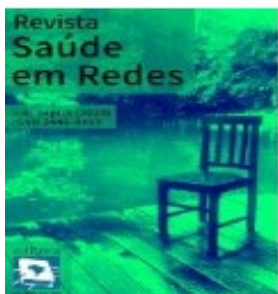
Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

- ENTRE CONVERSAS, CANTIGAS E HISTÓRIAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM GRUPO DE APRENDIZAGEM COM CRIANÇAS E A ATUAÇÃO INTERPROFISSIONAL DO NASF-AB 3727
- CONTRIBUIÇÕES ACERCA DA PARTICIPAÇÃO NA UNIDADE CURRICULAR PROGRAMA INTEGRAÇÃO SAÚDE E COMUNIDADE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA 3730
- CUIDADO MENOR- O CUIDADO COMO MÁQUINA DE GUERRA: PODER E RESISTÊNCIA NAS PRÁTICAS DO CUIDADO EM SAÚDE. 3732
- OS DESAFIOS DO FAZER SAÚDE DE QUALIDADE EM UMA ILHA DE BELÉM (PA): UM RELATO DE EXPERIÊNCIA..... 3733
- ARTE DE CONSTRUIR VÍNCULOS: ROMPENDO AS BARREIRAS DO ISOLAMENTO EM SISTEMA SOCIOEDUCATIVO 3734
- DOENÇA RENAL CRÔNICA DIALÍTICA: UMA FORMA DE CONTROLE DA HIPERFOSFATEMIA E HIPOCALEMIA POR MEIO DE AÇÕES EDUCATIVAS E AUTOCONSCIENTIZAÇÃO DOS PACIENTES, RELATO DE EXPERIÊNCIA.... 3735
- CUIDADO COM A SAÚDE SOBRE DUAS RODAS: O CASO DOS MOTOTAXITAS DA CIDADE DE TEFÉ/AM 3737
- REFLEXÕES EM TORNO DO TRABALHO, CORPO, A SAÚDE E A ENFERMAGEM 3740
- A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO JUNTO AO PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA EM UMA ESCOLA DO MUNICÍPIO DE MANAUS: RELATO DE EXPERIÊNCIA 3741
- ENTENDER PARA ORIENTAR: AMPLIANDO O CONHECIMENTO DOS PROFISSIONAIS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE ACERCA DE ZONOSSES 3742
- O SISTEMA DE SAÚDE INDÍGENA: A CONSTRUÇÃO DE UMA PROPOSTA DE ESPECIALIZAÇÃO 3745
- CONTRIBUIÇÕES DO ESTÁGIO EXTRACURRICULAR A PARTIR DE VIVÊNCIAS NO PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA EM UM MUNICÍPIO DO RIO GRANDE DO SUL 3747
- O BENEFÍCIO DAS TERAPIAS ALTERNATIVAS NA SAÚDE DO IDOSO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA..... 3748
- ILHA LAMSA 3750
- O CUIDADO À SAÚDE ATRAVÉS DA AURICULOTERAPIA NAS COMUNIDADES RIBEIRINHAS EM UMA ILHA NO MUNICÍPIO DE BELÉM DO PARÁ: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA 3752



Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

- A IMPLANTAÇÃO DO NÚCLEO DE APOIO À SAÚDE DA FAMÍLIA EM DOIS MUNICÍPIOS DO EXTREMO SUL DO BRASIL..... 3753
- A CAPES E O FINANCIAMENTO DA FORMAÇÃO DO MÉDICO PESQUISADOR 3756
- ACESSO À SAÚDE PELA POPULAÇÃO INDÍGENA NO BRASIL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA..... 3757
- A EXPERIÊNCIA DO NÚCLEO REGIONAL DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE COLETIVA (NURESC) DA 1ª COORDENADORIA REGIONAL DE SAÚDE/ SES/ RS NA ORGANIZAÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO DO DOCUMENTO ORIENTADOR SOBRE AÇÃO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE COLETIVA 3758
- METODOLOGIAS ATIVAS NA FORMAÇÃO DO SANITARISTA: A AUTONOMIA COMO PARTE DO APRENDIZADO..... 3759
- A EMPREGABILIDADE E DESAFIOS ENFRENTADOS POR EGRESSOS DE ENFERMAGEM 3762
- ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A UM PACIENTE COM SINDROME DA IMUNODEFICIÊNCIA ADQUIRIDA E PROCESSOS INFECCIOSOS SECUNDÁRIOS 3764
- SAÚDE: DIREITO DE TODOS? REFLEXÕES ACERCA DO ACESSO À SAÚDE DE MULHERES PROFISSIONAIS DO SEXO 3767
- PRÁTICAS INTEGRADAS EM SAÚDE E VER-SUS: educação permanente em saúde como forma de resistência em tempos de sucateamento do SUS..... 3769
- A PREVALÊNCIA DO TABAGISMO ENTRE OS PROFISSIONAIS DE SAÚDE: FRENTE AO ESTIGMA NA PROCURA DE AJUDA ESPECIALIZADA..... 3772



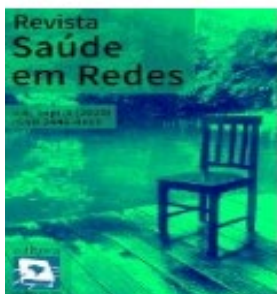
Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 8500

A TUBERCULOSE NA PERSPECTIVA DE PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA

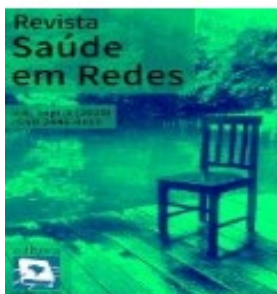
Autores: Isabela Bombonato Almeida

Apresentação: Este trabalho busca caracterizar o contexto do adoecimento por Tuberculose segundo a ótica de pessoas que vivenciam a situação de rua. Conhecer o significado de viver em situação de rua durante o tratamento para Tuberculose. **Objetivo:** Descrever as facilidades e dificuldades na realização do tratamento. **Justificativa:** As precárias condições de vida das pessoas em situação de rua determinam um processo de saúde-doença-cuidado no tratamento da Tuberculose complexo e diferenciado. Essa doença possui incidência elevada nessa população, atingindo níveis 48 vezes maior do que na população em geral. Por possuírem estilos e condições de vida decorrentes da situação de rua são estigmatizados e marginalizados. Apesar das generalizações estatísticas, trata-se de uma população heterogênea e com especificidades que precisam ser reconhecidas e compreendidas para a adesão ao tratamento e cura da Tuberculose. A avaliação e utilização de estratégias que aprimorem a qualidade e resolutividade dos serviços para o tratamento à Tuberculose é uma preocupação mundial. No Brasil, ao visarmos à eliminação da TB, é necessário priorizar investimentos na estrutura da Saúde, na articulação intersectorial e em políticas públicas que combatam a determinação social da Tuberculose. Para isso, é necessário o incentivo e conhecimento sobre a opinião das pessoas que vivenciam essa realidade. Sendo assim, faz-se necessário conhecer o processo de adoecimento por Tuberculose na visão das pessoas em situação de rua. **Desenvolvimento:** Utilizou-se a história oral, na modalidade temática, uma vez que propicia uma narração mais restrita do depoente, direcionada para um tema, neste caso, a tuberculose na perspectiva das pessoas em situação de rua. Partiu-se do pressuposto de que a vida das pessoas é marcada pela experiência histórica, portanto, o ato de ouvir, de forma criativa e cooperativa suas histórias, traz à tona experiências humanas profundas. Sem a participação efetiva das pessoas que participaram desse estudo, não seria possível desnudar o objeto em questão, pois elas objetivaram nas narrativas a experiência vivida. (3) Este estudo foi realizado no município de São Paulo, em duas UBS com a cobertura do Consultório na Rua. Foram entrevistados 24 pessoas em situação de rua que estavam fazendo o Tratamento Diretamente Observado contra a Tuberculose, nos meses de Junho e Julho de 2018. Os critérios de inclusão dos participantes foram: estar em situação de rua, dormindo em albergues ou em logradouros públicos da cidade de São Paulo, estar pelo menos há um mês realizando o Tratamento Diretamente Observado para tubérculos em duas Unidades Básicas de Saúde do região central da cidade, ter idade igual ou superior a 18 anos, e estarem em condições de realizar a entrevista. Os dados foram coletados por meio da técnica da entrevista, com um roteiro semiestruturado. As entrevistas foram gravadas em arquivos de áudio e duraram entre 15 a 40 minutos e transcritas pela pesquisadora visando assegurar o sigilo acordado com os depoentes. Todos os entrevistados assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido tendo suas identidades preservadas e o direito de desistência garantido, conforme recomendação da Declaração de Helsinque de 1964 e da



Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde/Ministério da Saúde. Foram etapas da análise: (1) ordenação dos dados obtidos nas entrevistas; (2) classificação dos dados obtidos nos textos (empíricos e teóricos), relacionando as categorias analíticas (teóricas) e as empíricas; (3) reordenação das entrevistas, adotando o recurso utilizado na análise relacional; (4) realização de análise crítica relacional entre os dados empíricos obtidos nas entrevistas e as categorias analíticas selecionadas.(3). Desse processo de análise emergiram as categorias "Percepção sobre a doença" e "Adesão ao tratamento". Os procedimentos éticos inerentes às pesquisas científicas na área da saúde, bem como a vigilância rigorosa das condições de utilização das técnicas e a sua adequação ao problema posto, estiveram presentes em todas as etapas deste estudo. Resultado: Apesar das peculiaridades em suas trajetórias de vida, a realidade de quem mora na rua faz dessas pessoas vulneráveis ao adoecimento. A maioria partilha da exclusão social, ausência de moradia, falta de privacidade, preconceito, situações de violência, insegurança alimentar e, mesmo quando acolhidas em equipamentos públicos, vivenciam situações insalubres. O uso de drogas e a dependência também estão presentes na vida de muitas dessas pessoas. Tais condições de vida foram apontadas como razões para o contágio da Tuberculose e também compõem parte dos obstáculos para o tratamento e cura. A partir do diagnóstico da doença a maioria relatou mudanças positivas nos hábitos de vida, passaram a se preocupar mais com a alimentação, diminuíram ou cessaram o uso de drogas e adequaram suas rotinas para a realização do tratamento diário na UBS. No entanto, relataram dificuldades para manejar, durante todos os meses de tratamento, as adversidades e percalços gerados pela vida na rua. A dificuldade nos vínculos com os profissionais e serviços de saúde da Atenção Básica foi apontada por uma minoria como barreira para o tratamento, principalmente pelo preconceito com os modos de vida na rua, falta de empatia por parte de alguns profissionais e a rotatividade dos médicos nos serviços. No entanto, a maioria relatou a importância do trabalho das equipes de consultório na rua. Essas equipes facilitaram o acesso ao tratamento e contribuíram com as estratégias para prevenir o abandono. O vínculo com esses profissionais e a relação de confiança estabelecida foram apontadas como facilitadores para a manutenção do tratamento. A partir da possibilidade de cura, relataram perspectivas positivas de vida, mesmo que o tratamento e a cura sejam potencializados com a dinâmica de vida nas ruas. Considerações finais: A criação e implementação de políticas públicas que desenvolvam diversas formas de cuidado, respeitando a complexidade do processo saúde-doença-cuidado da população que vivencia a rua são necessárias para uma boa adesão e um sucesso no tratamento contra a Tuberculose. Tais políticas e ações devem reconhecer o potencial transformador dos vínculos entre profissional e usuário, além de considerar que a adesão ao tratamento depende, dentre outras coisas, da capacidade das pessoas fazerem planos para uma vida digna e com autonomia.



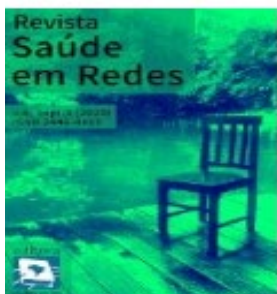
Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 8502

PROGRAMA DE DESOSPITALIZAÇÃO DO HOSPITAL FEDERAL DE BONSUCESSO

Autores: Luciano Teixeira Rocha, Barbara Mesquita Bueno, Dielle Abrantes dos Santos, Mirian Grayce Motta Guimarães, Maria da Gloria Lopes dos Santos, Flávia Ferreira dos Santos, Cláudio José de Mello Paulista

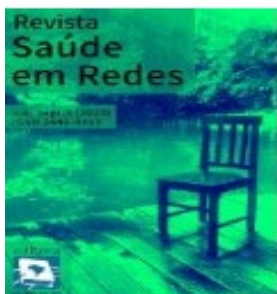
Apresentação: Com o avanço das Ciências da Saúde e da qualidade de vida estamos vivendo por muito mais tempo. Entretanto, estamos sendo mais acometidos por doenças crônicas e incuráveis o que nos obriga e a todo o Sistema de Saúde a nos reinventar - o domicílio se tornando um novo locus terapêutico e a família um importante agente da produção do cuidado. A Equipe de Apoio à Desospitalização e Educação em Saúde (EADES) do Hospital Federal de Bonsucesso (HFB) em atendimento a essas novas demandas e amparada principalmente pela Política Nacional de Atenção Hospitalar (PNHOSP) desenvolveu o Programa de Desospitalização que é executado no HFB desde 2014 e que até hoje já atendeu mais de doze mil pacientes, além dos seus familiares e cuidadore9a)s. **Desenvolvimento:** O Programa de Desospitalização do HFB é composto por três grandes Macro Processos que são interdependentes e complementares. Cada Macro Processo segue uma das três diretrizes orientadoras que segundo a PNHOSP são necessárias para a garantia de uma Alta Hospitalar Responsável. O primeiro Macro Processo tem o objetivo de “capturar” as famílias do(a)s pacientes internado(a)s para que junto com elas possam ser organizados os processos de cuidado intra e extra-hospitalares desde o período de internação até após a saída do hospital. O segundo Macro Processo tem o objetivo de “costurar” as redes de atenção à saúde alternativas ao HFB, sendo elas as “Redes Primárias de Atenção” (domiciliar, familiar e vicinal), as “Redes Secundárias de Atenção” (Setor Saúde) e as “Redes Terciárias de Atenção” (outros setores da sociedade). O terceiro Macro Processo tem o objetivo de “transmitir” conhecimentos relacionados aos direitos à saúde, aos sistemas de saúde e às práticas de saúde a todos os atores envolvidos nos cuidados do(a)s paciente(a)s incluído(a)s no Programa de Desospitalização do HFB. **Resultado:** Nesses cinco anos de existência o Programa de Desospitalização atendeu cerca de doze mil pacientes e também seus familiares e cuidadore(a)s. Muito(a)s dele(a)s foram incluído(a)s no Sistema Único de Saúde e com isso passaram a ter direito ao acesso universal, à integralidade da assistência e a um cuidado com mais qualidade e segurança que vem a ser desenvolvido pelos seus familiares dentro do conforto dos seus lares. Houve também uma importante redução de reinternações desnecessárias na emergência do HFB, fato que podemos inferir ser resultante da construção das redes de atenção à saúde alternativas ao HFB como também do aumento do conhecimento sobre saúde compartilhado pela EADES. O sucesso do Programa de Desospitalização do HFB inspirou outras equipes da Rede de Hospitais e Institutos Federais do Rio de Janeiro a desenvolverem os seus próprios programas como também trouxe pesquisadores de instituições de ensino superior curiosos em saber sobre essa inovação em saúde. **Considerações finais:** Ainda há muito que se desenvolver quando o assunto é Desospitalização. Principalmente se levarmos em conta que essa é uma palavra inexistente



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

no dicionário brasileiro e que tampouco pertence nos escopos curriculares de quaisquer programas de graduação em saúde atualmente vigentes no Brasil. Felizmente o Programa de Desospitalização do HFB é uma dentre as milhares de experiências que vêm sendo desenvolvidas no SUS tanto pelas instituições públicas e quanto pelas privadas. Decerto, ainda cabem inúmeros esforços interdisciplinares e intersetoriais que sejam capazes de voltar os olhos da sociedade como um todo e da acadêmica em particular para esse novo modos operandis da produção de cuidado em saúde.



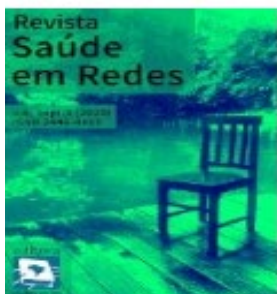
Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 8503

A IMPORTÂNCIA DO TRABALHO INTERPROFISSIONAL NA ATENÇÃO BÁSICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores: Yuri Henrique Andrade de Oliveira, Ianny Ferreira Raiol, Giovanna Christine Cordeiro de Sousa, Thales Roberto de Souza Sodré

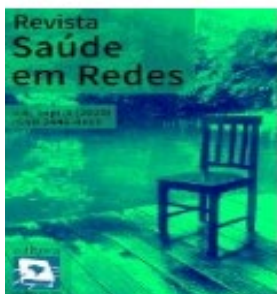
Apresentação: A atenção básica (AB) é definida como porta de entrada devido a facilidade de acesso da população, ou seja, é o primeiro nível de contato da população com o sistema de saúde, essa facilidade de acesso com AB é devido a localização da Estratégia Saúde da Família (ESF), e Unidade municipal de saúde (UMS) que são localizadas em regiões periféricas aproximando-se da população com baixas condições socioeconômicas. Nesse contexto, há uma crescente complexidade dos problemas de saúde e além disso, uma fragmentação da atenção à saúde prestada, tornando-se necessário a inserção da prática colaborativa interprofissional que é cada vez mais requerida para tornar a atenção à saúde mais efetiva, segura e integral. A ação profissional parece ser marcada por uma lógica caracterizada pela delimitação estreita de territórios de cada categoria, conformando um quadro de disputa entre as lógicas contraditórias da profissionalização e da interprofissionalidade. A partir disso, surge a necessidade de se enfatizar e analisar a importância desta prática interprofissional na AB, que é fundamental para a orientação da equipe multiprofissional no processo de trabalho da atenção primária. A atuação interprofissional remete ao trabalho em equipe por parte de diferentes profissionais da área da saúde, sendo isso uma construção, um processo dinâmico no qual os profissionais se conhecem e aprendem a trabalhar juntos para reconhecer o trabalho, conhecimentos e papéis de cada profissão, conhecer o perfil da população adscrita, ou seja, as características, demandas a definir de forma compartilhada, objetivos comuns da equipe e planejamento das ações e dos cuidados de saúde. **Objetivo:** Identificar e ressaltar a importância do trabalho interprofissional na atenção primária em saúde. **Desenvolvimento:** Trata-se de uma pesquisa do tipo relato de experiência realizado pelas vivências no programa de educação tutorial (PET) em uma Estratégia Saúde da Família do bairro do mangueirão, Belém (PA). O relato foi realizado por meio de 4 momentos. Para melhor operacionalização da pesquisa foi realizada uma leitura interativa entre os participantes com artigos indexados na integra. **Resultado:** No primeiro momento foi realizado o reconhecimento da unidade, bem como os serviços prestados à população, número de profissionais e território. No segundo momento foi ressaltado pela preceptora por meio de artigos a importância do trabalho interdisciplinar para promoção, prevenção, recuperação e reabilitação dos usuários. No terceiro momento foi realizado um novo encontro para discussão das competências e habilidades de cada um na unidade utilizando como base a portaria da PNAB. No quarto momento foi marcado um novo encontro para realizar o atendimento de uma transexual portadora de tuberculose para melhor entendimento da operacionalização do trabalho interprofissional. **Considerações finais:** Dentre várias habilidades e competências adquiridas na graduação para médicos, enfermeiros e biomédicos é de fundamental importância destacar a interprofissionalidade,



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

principalmente quando se trata de atenção primária, pois essa perspectiva junto com os princípios e diretrizes do SUS acaba se tornando um antagonista para que o usuário venha sofrer um agravo, trazendo então satisfação para o usuário e para a equipe da unidade.



Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 8506

CUIDADOS DE ENFERMAGEM COM A PELE DO NEONATO PRÉ TERMO NA IATROGENIA

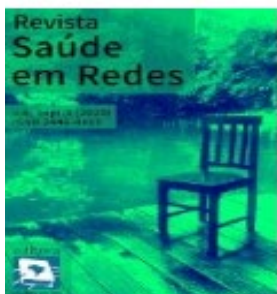
Autores: Ana lúcia Naves Alves, Bruna Porath Azevedo Fassarella, Wanderson Alves Ribeiro, Aline Ramos de souza, Cintia Cristina de Almeida, Julia Gonçalves de Oliveira

Apresentação: A vulnerabilidade da pele dos neonatos, a incidência de lesões se mostra bastante comum. O cuidado com os RNPT precisa ser amplo e constante, já que há uma gama de fatores de risco para a integridade da pele danificada, como punção venosa, utilização de esparadrapo para fixação de cateter de oxigênio e sondas, troca de eletrodos frequentemente, inexistência de variação de decúbito na frequência correta, entre outros.

Objetivo: Conhecer as rotinas dos cuidados de enfermagem com a pele do recém nascido e os objetivos específicos de analisar a rotina da equipe de enfermagem frente aos cuidados com a pele e estudar o conhecimento da equipe de enfermagem quanto a iatrogenia. Método:

O campo foi uma maternidade pois abrange todas as necessidades do estudo. Os participantes da pesquisa foram enfermeiros e técnicos de enfermagem, que atuam na UTI neonatal. Aspectos éticos: foi apresentado aos mesmos o TCLE – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, para ser assinado consentindo com a pesquisa. Este estudo foi pautado na Resolução 466/12 e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos.

Resultado: Foram entrevistados 15 profissionais de enfermagem, onde 04 de superior e 11 de nível técnico. Com idade entre 21 anos a 58 anos. Tempo de atuação entre 6 meses a 15 anos, 04 profissionais com algum tipo de especialização na área. Considerações finais: Após a realização da pesquisa, pode-se perceber algumas barreiras encontradas quanto ao termo iatrogenia, pela falta de conhecimento, da equipe principalmente relacionada a palavra propriamente dita. Contribuições/Implicações para a enfermagem: O presente trabalho pode contribuir proporcionando conhecimento, aos profissionais de enfermagem, acerca do tema em questão e outros profissionais da área da saúde que estão envolvidos com as lesões de pele em RN.



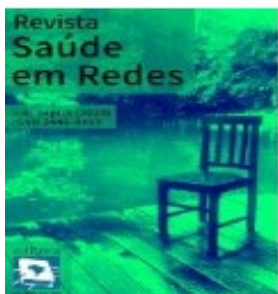
Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 8510

COMPREENSÃO DE DOCENTES E DISCENTES DA SAÚDE SOBRE O PROCESSO DE MORRER

Autores: Jaci Jose de Souza Junior, Alice Damasceno Abreu, Stefanny Jennyfer da Silva Pacheco, Érika Luci Pires Vasconcelos, Alessandra de Souza Cordeiro, Claudia Cristina Dias Granito, Eduardo Felipe Barbosa de Oliveira, Isabela da Costa Monnerat

Apresentação: Nesta Era Pós-Moderna a morte acontece com maior frequência nos hospitais, assistida por profissionais da saúde. Essa inversão do processo de morte deve-se ao crescente desenvolvimento da medicina e centros especializados, com a aplicação das tecnologias leve e dura que acabam norteando novas reflexões sobre a vida e a morte. A morte é um processo físico-biológico, definida como cisão entre corpo e alma. Para os antepassados, a morte era percebida como uma passagem natural da vida, assim se permitia o conforto e a presença dos entes queridos até o último suspiro. Nos dias atuais, cada uma dessas etapas é enfrentada de forma distinta por cada paciente, dependendo do aporte familiar, controle emocional, processo de doença e aspectos religiosos e socioculturais. O presente estudo tem por objetivo compreender o significado da finitude humana na percepção de docentes e discentes de cursos de graduação em ciências da saúde. **Desenvolvimento:** Revisão integrativa, sendo os artigos encontrados nas bases de dados nacionais abordagem qualitativa, descritiva, justificada por dar conta dos significados propostos pelo título do trabalho. **Resultado:** Percebe-se dor e sofrimento pela equipe e pelos familiares que tem a vivência da finitude da vida. O profissional da saúde ainda se depara com sentimentos de pesar por seus pacientes que evoluem a óbito. Nestes casos, a morte pode ser vista como fracasso da equipe ou como um processo natural da vida. Contudo, caso haja o despreparo e a indiferença da equipe em lidar com o processo pode gerar o sentimento de indignação dos entes mais próximos. **Considerações finais:** Há uma grande subjetividade quando se fala do processo de finitude humana, tanto docentes quanto discentes concordam com a necessidade de discussões e reflexões sobre o fim da vida no processo de ensino-aprendizagem nos hospitais de ensino.



Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

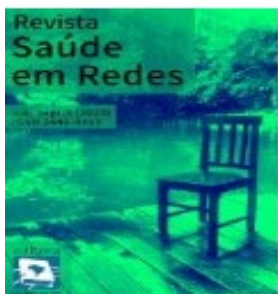
Trabalho nº 8511

IMPLANTAÇÃO, ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DE UM LABORATÓRIO DE ENTOMOLOGIA APLICADA À SAÚDE PÚBLICA EM UM MUNICÍPIO DA BAHIA

Autores: Devylson da Costa Campos, Thais Moreira Peixoto, Juliana Nascimento Andrade

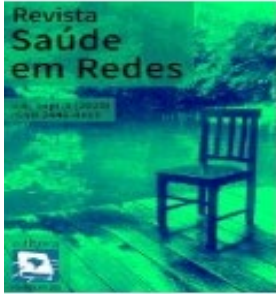
Apresentação: O Laboratório de Entomologia aplicada à Saúde Pública do município de Feira de Santana, Bahia, foi implantado em agosto de 2016, a partir da necessidade de conhecer o comportamento sazonal das principais doenças endêmicas locais com estudo dos seus vetores e recomendar as medidas de prevenção e controle adequadas. Tem como foco o estudo dos mosquitos de importância sanitária, vetores de doenças como as arboviroses, leishmanioses e triatomíneos, além do estudo de animais peçonhentos que causam acidentes, como escorpião e aranhas. As medidas de prevenção e controle de doenças de transmissão vetorial são pautadas na observação in locu, coleta dos espécimes de interesse, análise sistemática e taxonômica e consolidação dos dados entomológicos. A coleta dos espécimes permite conhecer a ocorrência, frequência, distribuição, dispersão, taxa de infecção natural, predição alimentar, dentre outros, sendo fundamentais para determinação do risco de transmissão das doenças supracitadas. A organização e gestão do Laboratório de Entomologia são fundamentais para que todo esse processo de análise após a coleta seja eficiente e consiga embasar uma reflexão com os dados epidemiológicos. Este trabalho tem como objetivo relatar a experiência da implantação, organização e gestão do Laboratório de Entomologia aplicada à Saúde Pública do município de Feira de Santana-BA.

Desenvolvimento: O município de Feira de Santana está localizado a 108 km de Salvador em uma região estratégica, compreendendo um dos principais centros rodoviários do país e o maior do Norte-Nordeste, interligado a vários estados brasileiros atraindo intensos fluxos migratórios e populacionais. A população humana estimada do município em 2017, segundo IBGE, foi de 627.477 mil habitantes. Considerando o quadro atual de crescimento e dispersão de vetores de importância sanitária para os grandes centros urbanos, o estudo entomológico é fundamental para fornecer elementos que ajudam na compreensão dos agravos. No município de Feira de Santana, houve um aumento da incidência de casos de leishmaniose em humanos e em animais a partir do ano de 2016, pode ser reflexo da falta de conhecimento sobre a incidência de flebotomíneos na região, além da baixa resolutividade das estratégias de prevenção e controle empregadas pelos programas. O aumento das arboviroses também despertou a necessidade de um estudo entomológico mais aprofundado. O laboratório foi idealizado na perspectiva de contribuir para um visão mais aprofundada da dinâmica de transmissão de algumas doenças e, conseqüentemente, aportar subsídios para o aperfeiçoamento das medidas desenvolvidas pelos programas de prevenção e controle dos agravos de notificação compulsória. O projeto de implantação do laboratório de entomologia contou com algumas etapas, dentre elas: reunião inicial com as referências técnicas dos programas e coordenação da vigilância epidemiológica para apresentação do projeto; realização do curso introdutório de Entomologia aplicada à Saúde Pública pelo Laboratório Central de Saúde Pública (LACEN) do Estado da Bahia para as biólogas vinculadas ao



Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

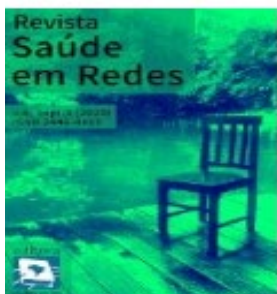
município; visita ao Laboratório de Entomologia e Biologia Molecular para conhecer a dinâmica dos processos de trabalhos; participação em pesquisas sobre colocação e captura de flebotômíneos com instituições parceiras; reforma do espaço físico e adequação da estrutura após visita técnica de profissional entomologista de instituição parceira; aquisição de materiais e equipamentos; construção dos documentos e impressos específicos, dentre outros. O Laboratório foi organizado de forma a manter uma rotina semanal de coleta com identificação de vetores e análise dos dados entomológicos. A gestão é feita por uma Apoiadora e Referência Técnica da Vigilância Epidemiológica, e duas Biólogas, sendo uma Responsável Técnica. Além disso, conta com o apoio de uma Bióloga Técnica do Georreferenciamento e de outros profissionais de saúde, auxiliando no planejamento das atividades de campo. Atualmente, o laboratório conta com um acervo de espécimes de alados de *Aedes aegypti* e de *Lutzomyia longipalpis*, de triatomíneos e de escorpiões capturados durante as ações de campo, como também as amostras cedidas pela própria comunidade para identificação. Todas as espécies são catalogadas em livros até após sua identificação, a fim de estudos iniciais sobre a dispersão; conhecimento das espécies mais prevalentes no município e recomendações das ações de prevenção e controle. Além das funções internas do laboratório, as atividades de campo são de grande importância, sendo programadas e com articulação da vigilância epidemiológica, equipe de endemias e de georreferenciamento, sinalizando a presença de criadouros naturais e levantamento das áreas de risco para transmissão de doenças. As ações de educação e manejo ambiental são incorporadas durante as ações de campo por todos os integrantes visando a mudança de práticas e comportamento da comunidade frente aos vetores e às doenças. Resultado: / IMPACTOS Após a implantação e organização do laboratório desde agosto de 2016, verificou-se uma integração entre as vigilâncias epidemiológica e entomológica, principalmente, no que tange as ações de controle e prevenção das arboviroses e leishmanioses, com definição de fluxos de trabalho. O conhecimento dos casos suspeitos, notificados pela rede, possibilita que as ações de campo sejam realizadas de forma pontual e articulada, inclusive com a atenção básica. Com relação à leishmaniose, as demandas de trabalho do laboratório tem conseguido realizar as ações programadas e também as espontâneas, a partir das notificações dos casos existentes que necessitem conhecer as espécies circulantes. A pesquisa de larvas e alado do *Aedes* feita pelos técnicos possibilitou a percepção da circulação em 2019 da espécie *Aedes albopictus* em algumas regiões do município, durante a epidemia nesse mesmo ano, e estimulou a integração com os agentes de endemias, agentes comunitários de saúde e enfermeiros das unidades para juntos promoverem ações de educação e controle do vetor na comunidade. Com as experiências se acumulando, a partir dos cursos de aperfeiçoamento realizados pela equipe e a vivência diária com as pesquisas de campo e análise dos resultados, pretende-se agregar o uso de geotecnologias complementadas pelas técnicas de análises espaciais, como forma de auxiliar na detecção das áreas de risco para transmissão das doenças endêmicas, além de auxiliar no manejo adequado dos vetores. Considerações finais: A implantação, organização e gestão do Laboratório de Entomologia em Saúde Pública no município de Feira de Santana está sendo uma experiência exitosa, pois tem permitido a vigilância entomológica dos vetores de interesse médico e a articulação com a vigilância



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

epidemiológica, atuando na prevenção e controle de doenças. A participação da equipe do laboratório em eventos de saúde do município, assim como a integração entre as vigilâncias tem potencializado a importância do laboratório como parceiro das ações de vigilância em saúde, fortalecendo a necessidade de planejamento para o desencadeamento pontual das atividades a serem desenvolvidas por cada uma destas, principalmente, por permitir conhecer a relação dos indicadores entomológicos para as principais espécies. A coleta e análise dos dados entomológicos se mostrou ao longo desses anos necessária e eficiente para a realização das ações de campo, ajudando no enfrentamento das doenças transmitidas pelos insetos a partir da identificação das espécies, informações sobre seu comportamento, ciclo de vida e as doenças transmitidas por elas. Dessa forma, o município tem conseguido identificar os métodos de controle vetorial e realizar o manejo integrado de vetores, refletindo positivamente nas ações de Vigilância em Saúde.



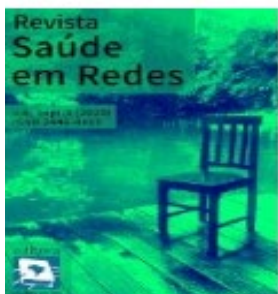
Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 8512

1o WORKSHOP ALIMENTAÇÃO EM FOCO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores: Gaby Maria Carvalho De Freitas Azevedo, Lara Maria Taumaturgo Dias Correia, Anny Reziery Fernandes Da Silva Queiroz, Lylian Karoline Rosa Barros de Oliveira

Apresentação: A obesidade é um agravo multifatorial originado, na maioria dos casos, pelo desequilíbrio energético, quando o indivíduo consome mais do que gasta. Resultante da interação de genes, ambiente, estilos de vida e fatores emocionais. Os hábitos alimentares e o sedentarismo exercem forte influência sobre a obesidade, mas não podem ser considerados como os únicos fatores. Nesse sentido, a prevenção e o controle da obesidade devem prever a oferta de um escopo amplo de ações que apoiem os indivíduos na adoção de modos de vida saudáveis que permita a manutenção ou a recuperação do peso saudável. **Objetivo:** Discutir a temática alimentação saudável no controle de peso à luz da Educação Permanente em Saúde na Unidade Básica de Saúde Dr. José Holanda Cavalcante no Município de Mossoró- RN. **Método:** O público alvo foi todos os profissionais de Saúde que trabalham na UBS. Foram ministrados minicursos expositivo-participativo (workshops). A ação foi realizada em 4 encontros. Em cada encontro foi discutido um nutriente essencial da alimentação, foi elaborado e realizado uma receita com baixas calorias, rica em nutrientes específicos, e os profissionais de saúde participaram da produção dessa receita. Foi disponibilizado um material didático em forma de caderno de receitas digital. **Resultado:** Ao final de nossos encontros foi possível observar que muitos trabalhadores da UBS começaram a levar os bons hábitos alimentares para casa, e compartilhar as receitas trabalhadas entre seus ciclos de amizade. Além do aumento da integração entre esses trabalhadores devido a interatividade e dinâmica dos encontros. Foi sugerido pelos participantes uma segunda edição do Projeto para o ano de 2020, incluindo novos temas e receitas alimentares com a inclusão de uma oficina de bem-estar com inclusão de exercícios laborais e práticas recreativas. **Considerações finais:** A intervenção interferiu na saúde do trabalhador de forma positiva e continuada, de modo que novas propostas de educação permanente foram sugeridas.



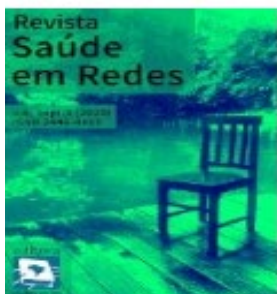
Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 8513

CONVERSANDO COM ELAS

Autores: EVENYN RENATA SOUZA PINTO, ROSILÉA CLARA WERNER

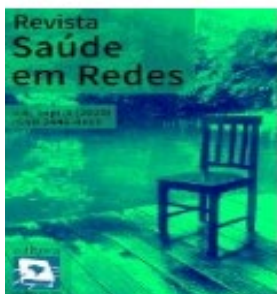
Apresentação: Relata-se aqui o projeto “Conversando com Elas”, resultado das atividades desenvolvidas entre julho e dezembro de 2018, na disciplina “Linhas de cuidados multiprofissional”, que é uma disciplina oferecida pela Universidade Estadual de Ponta Grossa - PR para estudantes dos cursos de: Educação física, Enfermagem, Farmácia, Medicina, Odontologia e Serviço Social. A disciplina foi criada a partir do envolvimento da Universidade com o PET Saúde, com o objetivo de Compreender a realidade local, planejar, desenvolver e avaliar estratégias ultiprofissionais de intervenção. Foi desenvolvida em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde, especificamente com a coordenação de atenção básica do município. E teve o propósito de integrar o serviço de saúde, a universidade e capacitar futuros profissionais para o trabalho em equipe. No decorrer da disciplina estudou-se a política de saúde no Brasil, a construção do Sistema Único de Saúde-SUS e a formação dos profissionais de saúde. Também formou-se equipes multidisciplinares, cada equipe foi orientada por dois professorespara desenvolver projetos para a comunidade usuária dos serviços de uma unidade de saúde. As unidades de saúde foram definidas pelo município, seguindo o critério de ter equipe mínima da estratégia saúde da família, ainda não receberem estudantes da universidade e ter profissionais da residência em saúde coletiva. A princípio os estudantes observaram o cotidiano da unidade de saúde, fizeram reconhecimento do território e participaram de reuniões com a equipe. Assim surgiram demandas de várias naturezas, relacionadas a comunidade e servidores. Para o projeto da disciplina optou-se em desenvolver sala de espera com as mulheres, pois observou-se que as mulheres usam mais o serviço ou são acompanhantes dos homens e crianças que utilizam a unidade de saúde. Por isso o nome do Projeto “Conversando com Elas”. Foram realizados quatro encontros com os temas, o que é ser mulher (como ela se vê), violência contra a mulher, métodos contraceptivos, e prevenção ao câncer. Cada encontro foi preparado com antecedência, envolvendo a equipe da unidade de saúde, estudantes e professores, estudando o tema e organizando atividades problematizadoras, para ouvir as demandas, queixas e experiências da usuárias, bem como estimular o debate, assim acabar com estigmas carregados de preconceitos, os quais atrapalham e muito o trabalho e a interação comunidade servidores. Foi importante o tempo de planejamento para a equipe se conhecer e compreender que o papel fundamental não era despejar informações para as mulheres, e sim criar vínculo com a comunidade e possibilitar um espaço de escutaqualificada e de conversa entre a comunidade e os profissionais. As Atividades possibilitaram troca de experiência e vivências, grande oportunidade de ir a campo e ter experiência multiprofissional, seja com acadêmicos e professoresde vários cursos, seja com a integração universidade e serviços. E foi muito significativa relação construída com as mulheres usuárias da unidade de saúde.Inclusive formou-se um grupo de WhatsApp com as mulheres da comunidade,



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

profissionais da Unidade de Saúde, acadêmicos e professores, que permanecemos mesmo depois de terminado o projeto da disciplina.



Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 8514

PROJETO DE ENSINO: ABORDANDO A DIVERSIDADE NA ADOLESCÊNCIA.

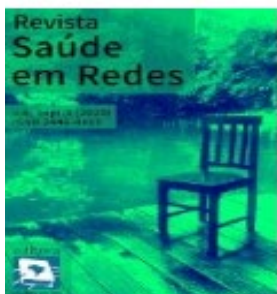
Autores: Natália Flôres Gertrudes, Alecsandra Fernandes da Silva, Alecsandra Fernandes da Silva, Soraya Solon, Soraya Solon, Fátima Aparecida Lopes Flores Gertrudes

Apresentação: Quando falamos a palavra "Diversidade" naturalmente nos lembramos do ambiente em que mais encontramos diferenças, a escola. O período em que mais identificamos e lidamos com as diversidades é a adolescência, pois é uma fase de descobertas e construção da identidade. Em vista disso, é muito comum que para se auto afirmarem em grupo, na maioria das vezes, a violência e a discriminação são utilizadas por alguns e outros sofrem as consequências das mesmas. Atualmente, ações e projetos sobre a diversidade e cultura da paz promovem a inclusão e aceitação de todos os indivíduos na sociedade, informando e ressaltando os seus direitos. A Liga Acadêmica Multidisciplinar em Saúde do Adolescente (LAMSA) reconhece a importância do tema na formação acadêmica incorporando-o no projeto de ensino anual que oferta para os ligantes e outros acadêmicos interessados. Esse assunto é necessário para subsidiar as ações com os adolescentes e ampliar propostas de pesquisa. Esse resumo apresenta a experiência de um projeto de ensino cujo módulo "diversidade" objetivou agregar o conhecimento e a sensibilidade dos integrantes da liga acadêmica, tanto no seu cotidiano como nas ações de extensão.

Desenvolvimento: Esse resumo relata a experiência da LAMSA ao abordar o tema "diversidade" durante o projeto de ensino de graduação. Este projeto é anual e o tema foi abordado durante o mês de outubro de 2019 para instruir os acadêmicos a respeito das diversidades e dos direitos humanos, voltado principalmente para populações LGBT e pessoas com deficiência, visto que se encontram em vulnerabilidade devido ao pouco conhecimento de seus direitos e políticas públicas que os amparam no âmbito da saúde.

Resultado: A atividade ocorreu na forma de tutoria em 3 encontros de 2 h/aula/semana, conduzido por uma ligante veterana com expertise na área. Os conteúdos "diversidades sexuais e deficiências na adolescência" foram discutidos a partir da leitura prévia de artigos (publicados nos últimos 5 anos), considerando os aspectos de: contexto histórico, políticas públicas, desigualdades sociais, invisibilidade da comunidade LGBT na área da saúde. Os discentes trabalharam em grupos separados por conteúdo e a abertura das discussões permitiu que os alunos exercitassem a capacidade de se posicionar e de se expressar. Os segundo e quarto encontros trouxeram profissionais especialistas para roda de conversa, contribuindo para a assimilação do conteúdo. O método participativo proporcionou interação e respeito pelo assunto e entre os participantes, enriqueceu o conhecimento sobre os direitos e as vulnerabilidades da população LGBT e das pessoas com deficiência. A participação do convidado especialista aprofundou as discussões a partir da sua experiência profissional. Ao final, foi enfatizado a importância de todos os indivíduos, sem exceções, exercerem a sua cidadania integralmente e sem preconceitos.

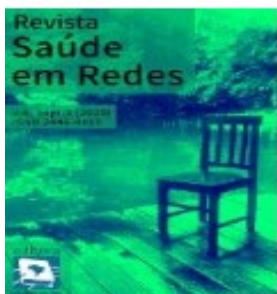
Considerações finais: A atividade de ensino fortaleceu o conhecimento e proporcionou segurança para os acadêmicos realizarem as ações de extensão com o público adolescente. Durante as discussões, foi possível observar



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

prejulgamentos caracterizado pela construção histórica e social no conhecimento prévio dos discentes. Identificamos a necessidade de haver mais iniciativas para abordar este assunto no ambiente universitário.



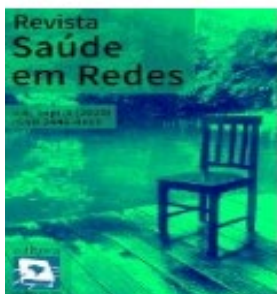
Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 8515

ESSE RIO É MINHA RUA: ATENDIMENTO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE A POPULAÇÃO RIBEIRINHA NO ESTADO DO PARÁ

Autores: SÂMELA STEFANE CORREA GALVÃO, LILIANE SILVA DO NASCIMENTO, SÂMIA CRISTINE RABELO BORGES, SYLMARA CORREA GALVÃO, ANDREA MARASSI LUCAS, TAMIRIS FARO CASSEB, PETTRA BLANCO LIRA MATOS, ATILA AUGUSTO CORDEIRO PEREIRA

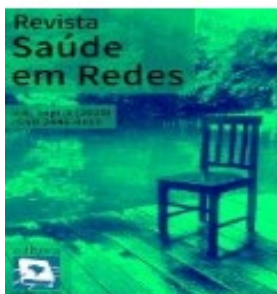
Apresentação: A atenção primária à saúde (APS) por meio da Estratégia Saúde da Família (ESF) e seus arranjos organizacionais para populações específicas, constitui um novo modelo concebido para viabilizar cuidados básicos em saúde, visando a cobertura universal para populações ribeirinhas da Amazônia, que vivem dispersos espacialmente em vários agrupamentos de 20 a 40 casas de madeira construídas em palafitas, mais adequadas ao sistema de cheias dos rios, que utilizam essencialmente como meio de transporte as embarcações fluviais cuja navegação pode durar dias, principalmente quando for para ter acesso às comunidades mais remotas do estado do Pará. Este modelo (APS/ESF) para produzir saúde nas comunidades que margeiam os rios traz o desafio da diversidade social, cultural e geográfica. O estado do Pará possui 1595 equipes de Saúde da Família (eSF), destas 1182 fizeram parte do 3º ciclo do Programa de Melhoria do Acesso e Qualidade da Atenção Básica (PMAQ-AB), instituído em 2011 pelo Ministério da Saúde como uma política de monitoramento e avaliação dos serviços de saúde ofertados pela APS. Objetivo: Analisar as equipes de APS que realizam atendimento à população ribeirinha no Pará a partir dos dados do 3º ciclo do PMAQ -AB. Método: Trata-se de estudo descritivo transversal, de natureza quantitativa, com base em dados obtidos da avaliação externa das equipes aderidas ao PMAQ/AB, realizado nos meses de junho a agosto de 2018 em 130 municípios do estado do Pará, 1182 equipes de saúde da família. Foram analisadas informações do módulo II da avaliação externa do programa. A variável selecionada foi referente ao atendimento para população ribeirinha. As análises foram realizadas por meio do software IBM SPSS versão 20.0 Resultado: Do total de 1182 equipes, 688 (58,2%) realizavam atendimento para população rural destas 292 (42,4%) equipes responderam que atendiam população de comunidades ribeirinhas. Infere-se o caráter dialógico entre a APS e o território ribeirinho que vai de encontro à realidade das pessoas superando as dificuldades, respeitando os direitos e promovendo acesso a comunidades que estiveram por muito tempo isoladas. Um atendimento característico que deve considerar o ciclo das águas com a enchente, cheia, vazante e seca, movimento este que produz mudanças nos territórios e faz com que a vida nas áreas de várzea e ribeirinha seja um desafio para os serviços de saúde da APS. Considerações finais: As populações ribeirinhas têm em seus rios a sua “estrada” e lhes deve ser ofertado um modelo de atenção à saúde que garanta um dos preceitos fundamentais do SUS, o acesso Universal e a Equidade às políticas públicas de saúde, capaz de superar dificuldades impostas pelas características do território em constante movimento das águas. Dessa forma é necessário instituir um planejamento de gestão em saúde capaz de fortalecer



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

a APS para as comunidades ribeirinhas, para reduzir as desigualdades associadas principalmente a elevada concentração de profissionais e a ações de saúde nos espaços urbanos, além de dar respostas adequadas às necessidades de saúde dessas comunidades.



Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 8516

FORMAÇÃO DE LÍDERES NO PROJETO DE ENSINO DA LAMSA

Autores: Alecsandra fernandes da Silva, Natália Flôres Gertrudes, Carlos Eduardo dos Santos Nascimento, Soraya Solon

Apresentação: A adolescência é objeto de estudo, pesquisa e extensão da Liga Acadêmica Multidisciplinar em Saúde do Adolescente (LAMSA). Os projetos de ensino contribuem para formação acadêmica e desenvolvê-los é uma das atribuições das ligas na UFMS. Anualmente, a LAMSA oferta um projeto de ensino para, principalmente, melhorar o conhecimento dos discentes e conscientizá-los sobre as necessidades e especificidades da adolescência. Esse trabalho relata a experiência do projeto de ensino onde os acadêmicos foram protagonistas de todas as etapas que o constitui (elaboração, execução e conclusão), possibilitando vivenciarem a coordenação (liderança) de um projeto até a conclusão do seu objetivo. **Desenvolvimento:** A LAMSA é constituída, geralmente, por 25 acadêmicos de diferentes cursos que se encontram para o estudo durante 2 h/aula/semana. Os conteúdos abordados nos encontros são planejados coletivamente, porém, um grupo de “líderes” assume a elaboração, execução e conclusão da proposta. Em 2019, o conteúdo programático foi constituído por 6 temas (adolescência e políticas públicas; puberdade e adolescência; infecções sexualmente transmissíveis; saúde mental; álcool e outras droga; diversidade) discutidos a cada mês. Desta forma, cada tema foi desenvolvido em 4 encontros, sendo 3 encontros com tutoria e 1 encontro com especialista (s) da área (conferência ou mesa-redonda). Cada mês foi conduzido por acadêmicos com afinidade pelos assuntos. O projeto foi avaliado com um questionário de satisfação e com avaliação formativa do desempenho do grupo. Também foi solicitado que os participantes sugerissem melhorias para o projeto de ensino que será desenvolvido no ano posterior. **Resultado:** A construção do projeto e a modificação de acordo com a necessidade do grupo, fez os coordenadores discentes perceberem que mesmo com planejamento, pode haver as dificuldades e os percalços de uma atividade grupal. Uma dificuldade do grupo era trazer os artigos e materiais que correspondiam a temática trabalhada, em função do excesso de atividades com a graduação ou outros projetos. A participação do especialista proporcionou segurança para os discentes abordarem as temáticas com os adolescentes ao trazer exemplos da prática profissional. A metodologia participativa favoreceu a exposição das ideias e exigiu comprometimento por buscar e construir o conhecimento. A avaliação demonstrou os pontos positivos e os que precisam ser melhorados como a realização de simulação das oficinas em cada temática. **Considerações finais:** Mesmo que existam dificuldades de execução, ter um projeto de ensino formativo é necessário para o aprimoramento dos integrantes da LAMSA nos assuntos inerentes à adolescência. Para os discentes organizadores, a elaboração-execução-conclusão do projeto de ensino anual da LAMSA foi uma experiência importante para o exercício da liderança. Esses acadêmicos aprenderam o protagonismo positivo ao vivenciarem a elaboração coletiva de um projeto e a sua execução superando as dificuldades com criatividade e respeito.



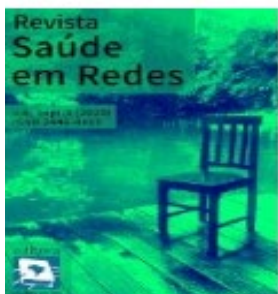
Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 8517

DESCREVENDO A EXPERIENCIA DA GESTÃO DO CONHECIMENTO E PESQUISA DA ESCOLA DE SAÚDE PÚBLICA DO CEARÁ

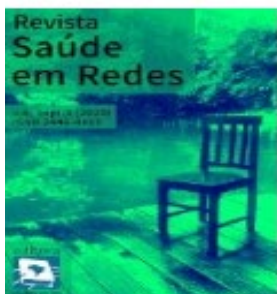
Autores: Francivania Brito de Matos, Francisco Jadson Franco Moreira, Leidy Dayane Paiva de Abreu, Maria Lourdes dos Santos, Katherine Alves Silva, Juliana Vieira Sampaio, José Osmar Vasconcelos Filho, Alba Maria Pinto Silva

Apresentação: A Escola de Saúde Pública do Ceará Paulo Marcelo Martins Rodrigues (ESP-CE), Fortaleza (CE), nasceu da necessidade de promover a formação e educação permanente, pesquisa e extensão na área da saúde, com inovação e produção tecnológica, integrando ensino-serviço-comunidade, construindo parcerias e redes colaborativas para atender as necessidades sociais e do Sistema Único de Saúde (SUS). O aprimoramento de sua governança é garantido por uma estrutura de gestão alicerçada em orientações de caráter legal e normativo para saúde, educação e gestão pública. Em conformidade com seus instrumentos de gestão como o Regimento Escolar, Projeto Político Pedagógico, Plano de Desenvolvimento Institucional, Planejamentos Estratégicos e Operacionais. A ESP tem suas atividades desenvolvidas por multiprofissionais, de caráter interdisciplinar, composta principalmente com as categorias da área da saúde como médicos, enfermeiros, educadores físicos, assistentes sociais, psicólogos, sociólogos, tecnólogos em Radiologia, odontólogos e outros como pedagogos, jornalistas, administradores, engenheiros. As estratégias e planos, a organização administrativa e operacional e ainda, o monitoramento e avaliação de seus indicadores de desempenho, constituem os pilares, que de forma integrada, contribuem para consolidação da efetiva gestão por resultado, voltada para a satisfação do cidadão, compondo um Modelo de Excelência em Gestão Pública. Com essa missão e valor, considera-se a saúde como área de enorme complexidade e grande importância humana, social e política, está sujeita a constantes desafios dos mais diversos matizes, os quais exigem cada vez mais esforços daqueles que constroem a saúde pública brasileira. Trata-se de um exercício árduo que, passo a passo, promove grandes conquistas, todas de extrema relevância, posto que a saúde interfere diretamente em todas as instâncias da vida humana. A partir de um panorama que impõe diariamente novas exigências, e perante um quadro com contornos duramente realistas, é evidente que a aprendizagem na área da saúde tem de acertar o passo com este novo tempo, sempre propondo caminhos que fundamentem, cada vez mais, a tomada de decisão, que convergem para uma inevitável inserção da tecnologia e inovação. Nesse contexto, a Escola de Saúde Pública do Ceará (ESP/CE), por meio do Centro de Investigação Científica César Victora (Cenic/ESP), vem promovendo o desenvolvimento da investigação científica em saúde, instigando publicações e pesquisas desenvolvidas pelos profissionais da área, no intuito de disseminar e gerenciar o conhecimento, apresentando novos olhares sob a ótica da promoção da saúde, na possibilidade de garantir melhores práticas como também no desafio à transformações teóricas. Busca-se contudo, apresentar produções de grande valor científico que correspondam à amplitude dos desafios mencionados, sempre de modo propositivo e com



Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

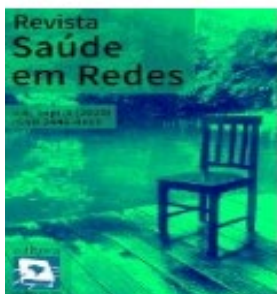
viés transformador do fazer saúde, com a difusão de um olhar criterioso, na qual seja mais concreto o desenvolvimento da gestão do conhecimento. O Cenic/ESP, também vem fortalecendo suas práticas na disseminação do conhecimento para profissionais do sistema de saúde do Estado do Ceará e instituições de ensino superior, coordenando ciclos de palestras, formações e ações de extensão relevantes à luz da educação permanente em saúde. Hoje o Cenic tem em sua estrutura macro a inovação da Gestão do Conhecimento em Pesquisa, na perspectiva de assegurar os princípios da análise dos fatos cientificamente comprovados e demais evidências, com o suporte das tecnologias da informação em saúde, tendo como finalidade fomentar pesquisas de inovação tecnológica, além de apoiar a difusão do conhecimento científico na sociedade. Neste sentido, o conceito vem sendo construído no contexto das multidimensionalidades do saber-fazer da ciência. Dessa forma, a vivência teve como objetivo descrever a experiência da gestão do conhecimento por meio das iniciativas de seus projetos e pesquisas realizada pelo Cenic. Desenvolvimento: relato de experiência desenvolvidos pelos pesquisadores do Centro de Investigação Científica, por meio do Relatório de Gestão de 2019. Desde instituído em março de 2002, em suas atribuições, o setor é destaque no desenvolvimento de pesquisas científicas nas áreas da saúde, educação e interdisciplinar, além de promover a disseminação do conhecimento de forma palpável, por meio da Revista Científica Cadernos ESP e participação em comissões e representações científicas. Utilizou-se o diário de campo para coleta dos dados no relatório e uso da literatura científica que dialogue com a gestão científica para análise da experiência. Resultado: dentre as principais evidências nas relações e processos de trabalho, reconheceu-se a relevância do fortalecimento e organização na estrutura do Cenic quando dividido em Gestão Administrativo-financeira; Gestão de Ações Estratégicas e Interinstitucionais; Gestão de Editoração e Publicação; Gestão de Inovação e Extensão Tecnológica e Gestão de Projetos e Pesquisas. Nessa perspectiva, o desenvolvimento da gestão macro do setor possibilitou consideráveis impactos no que se referem às dinâmicas metodológicas estimuladas e ressignificadas na rotina de trabalho. Principalmente ao perceber com um filtro mais técnico e gerencial das fragilidades e potencialidades a nível do próprio setor e dos demais que compõem a ESP/CE. Daí o advento de novos desafios no âmbito da Gestão do conhecimento com outras instituições de ensino e pesquisa. Nesse sentido, parcerias de fortalecimento foram seladas no âmbito das pesquisas voltadas para Tecnologia Digitais de Informação e Comunicação, assim como para o desenvolvimento de pesquisas clínicas. No ano de 2018 foram realizadas grandes pesquisas com extensos bancos de dados que versam sobre o Diagnóstico da Vigilância em Saúde dos Municípios do Estado do Ceará; a Avaliação da Construção do Plano Cearense de Educação Permanente em Saúde e uma sobre o Programa Mais Médicos: experiências exitosas no Estado do Ceará. E atualmente, estar em desenvolvimento e respectivamente acompanhando pesquisas interinstitucionais tais como Observatório de Educação Permanente em Saúde do Ceará; Inteligência Artificial para qualificar a tomada de decisão do Agente Comunitário de Saúde; Construção de Indicadores de Acesso à Saúde da População do Campo, Rios e Florestas; Produção do Conhecimento Científico e Tecnológico com ênfase nas linhas prioritárias de cuidado do Estado do Ceará; e Indicador de saúde em um contexto multidimensional: uma proposta sistematizada para



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

avaliação da funcionalidade e qualidade de vida de pessoas com doença crônica não transmissível. Em relação aos desafios, observa-se ainda que faz-se necessário a existência, nos Centros e Diretorias da ESP-CE, de dados sistematizados sobre as pesquisas desenvolvidas, projetos como aqueles que foram aprovados em comitê de ética das residências e especializações dessa Escola, assim como outros projetos desenvolvidos em cada setor. Contudo, enfatiza-se críticas em relação a produção do conhecimento científico em saúde, destacando a necessidade de desenvolver um Sistema Integrado das Pesquisas em Saúde da ESP-CE, tanto nas residências, como nas especializações, centros e diretorias, para que possam apresentar a autonomia da gestão dos tipos de pesquisas desenvolvidas, para assim visualizar as evidências científicas produzidas ou não, aos anseios do Sistema Único de Saúde (SUS) e da sociedade, com o desenvolvimento de um sistema que versam sobre os indicadores interligados as Linhas de Pesquisa da ESP com as Linhas Prioritárias de Cuidado em Saúde do Estado (Mortalidade Materno-Infantil, Saúde Mental, Hipertensão, Diabetes e Obesidade) e Agenda de Prioridades de Pesquisa do Ministério da Saúde para melhor tomada de decisão do que se deve empoderar o pensamento crítico por evidências científicas. Considerações finais: Nessa perspectiva, compreende-se que a responsabilidade do Cenic, versam suas competências sob o conhecimento científico por meio da articulação entre ensino, pesquisa e formação, por entender, também, que é assim que se constitui um modelo e um método de cultura e prática democráticas em saúde.



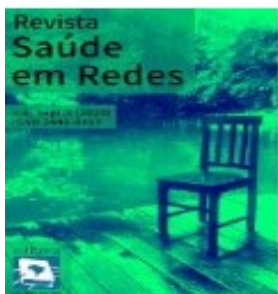
Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 8580

ENTRE CONVERSAS, CANTIGAS E HISTÓRIAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM GRUPO DE APRENDIZAGEM COM CRIANÇAS E A ATUAÇÃO INTERPROFISSIONAL DO NASF-AB

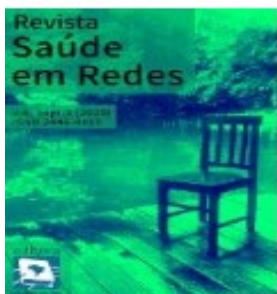
Autores: Josiane Teresinha Ribeiro de Souza, Marina Goelzer Kieling, Tuany de Souza Coelho

Apresentação: Este trabalho versa sobre a atuação interprofissional em saúde e a demanda de encaminhamentos de crianças de uma Unidade Básica de Saúde (UBS) para profissionais do Núcleo Ampliado de Saúde da Família e Atenção Básica (Nasf-AB) de um município do Vale do Itajaí (Santa Catarina). Esta equipe de Nasf-AB atua com sete equipes de Estratégia de Saúde da Família (ESF) e é composto pelas seguintes categorias profissionais: fonoaudióloga, fisioterapeuta, nutricionista, profissional de educação física, psicóloga e terapeuta ocupacional. Exceto o terapeuta ocupacional, as demais categorias contam com profissional residente em Atenção Básica e Saúde da Família, que atua, no território de abrangência, com parceria entre o município e Instituição de Ensino Superior. Em consonância com o trabalho criativo em saúde e o fazer interdisciplinar que caracterizam o apoio matricial na atuação do Nasf-AB, profissionais de fonoaudiologia, educação física e psicologia deram início em 2019 a um grupo de crianças, iniciativa que surgiu para suprir a alta demanda de atendimentos deste público, em sua maioria com encaminhamentos intersetorial advindo das escolas. Nesse ínterim, o presente trabalho objetiva apresentar o relato de profissionais residentes em Atenção Básica e Saúde da Família com o fazer grupal e o desenvolvimento infantil na lógica de atuação interprofissional. **Desenvolvimento:** Após levantamento de diagnóstico das demandas pelas quais as eESF acionam o Nasf-AB para atendimento com público infantil, constatou-se o alto número de crianças em início de vida escolar (primeiro ao terceiro ano do Ensino Fundamental); irmãos mais novos que o usuário encaminhado; dificuldade no processo de ensino-aprendizagem; conflitos e/ou dificuldades no desenvolvimento da parentalidade, entre outras. Após discussão dos casos com as equipes de referência e reuniões de equipe do Nasf-AB, foi dado início ao planejamento do grupo. Inicialmente foi realizada avaliação de cada criança para identificar suas principais dificuldades e conhecer a dinâmica da família, para tanto as profissionais lançaram mão de: anamnese e instrumento que visava identificar o nível de alfabetização e habilidades de compreensão e expressão. Esse primeiro momento foi realizado nas dependências de uma das escolas do território, estratégia pensada pelas profissionais como facilitadora no vínculo entre docentes e corpo pedagógico e ESF e Nasf-AB. o segundo momento contemplou as pactuações de data e horário com a agenda da equipe Nasf-AB com a disponibilidade da Associação de Moradores do Bairro, local onde ocorreram os encontros. O grupo ocorreu em período matutino e vespertino, com duração prevista de uma hora e os usuários deveriam participar no horário contrário ao que estavam na escola. Cabe ressaltar que por tratar de crianças com idade entre 7 e 12 anos, os pais ou responsáveis legais assinaram um termo comprometendo-se a aguardar os encontros na UBS. Os encontros foram realizados entre



Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

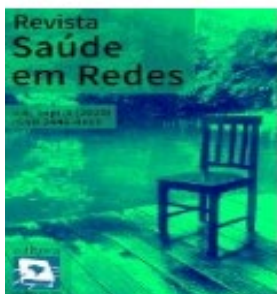
os meses de maio e dezembro de 2019 e está em fase de avaliação para seguimento em 2020. No que tange a riqueza da atuação interdisciplinar no cuidado em saúde, a presença das três categorias profissionais em todos os momentos - da avaliação ao encerramento do grupo - foi imprescindível para ampliar a compreensão sobre as necessidades de cada usuário e sua família, assim como identificar as dificuldades e planejar as intervenções. Resultado: A experiência do trabalho com grupos é competência dos profissionais da Atenção Básica e faz parte do cotidiano em saúde, contudo, o desenvolvimento de grupos com crianças é escasso, o que vai ao encontro da fragilidade de práticas interprofissionais com foco no desenvolvimento infantil. Com esse ponto de partida, a experiência relatada aqui ousou ao dialogar com as necessidades de um público por vezes invisibilizado e, em outras, hipermedicalizado, nos serviços de saúde: a criança. Pensar o desenvolvimento infantil de modo interdisciplinar e sob a ótica de uma perspectiva social em bairro periférico no Brasil atual, permitiu uma vivência empírica da clínica ampliada e trabalho colaborativo em saúde. Foi necessário dialogar sobre raça, classe social, organização familiar, rompimento de vínculo, conflitos interpessoais, preconceitos, entre outras demandas que eram trazidas pelos participantes nos encontros. O grupo contou com uma média de cinco crianças em cada período e passou por transitoriedade devido a mudança de área de alguns usuários e choque de horário com outras atividades, assim como recebeu novas crianças ao longo do ano. Como ponto de partida metodológico, foi utilizado do referencial de Grupo Operativo de Pichon-Rivière, cuja ênfase centra-se em uma tarefa comum, sensação de pertença, pertinência e mútua representação interna entre os participantes. Os principais aspectos trabalhados foram: comportamento disruptivo, aspectos da socialização com pares, condutas de parentalidade, desenvolvimento afetivo, consciência fonológica, rima, memória, lateralidade, motricidade fina, consciência corporal, resolução de problemas, sequenciação. A partir do grupo foi possível identificar que os usuários, em sua maioria, apresentavam transtorno/distúrbio de base sem acompanhamento terapêutico no momento atual, relacionando as dificuldades apresentadas naquele momento unicamente ao aprendizado escolar. Dentre os transtornos identificados tiveram destaque a Deficiência Intelectual e Distúrbio do Processamento Auditivo Central. Nesse sentido, o trabalho semanal passou a ocupar-se não somente do grupo, senão de orientações, encaminhamentos, discussão de caso com outros pontos da Rede de Atenção à Saúde e, sensibilização dos pais a respeito da necessidade de compartilhar o cuidado dos filhos com outros profissionais. Das razões para não adesão dessa modalidade de cuidado, a partir de relatos e observações das profissionais, teve destaque o custoso deslocamento para alguns e, a fragilidade em âmbitos empregatícios para outro, o que restringia o cuidado dos filhos ao serviço da eESF e profissionais do Nasf-AB. Considerações finais: “Guerreiros com guerreiros fazem zigue zigue zá”, como os versos da cantiga Escravos de Jó, a atuação profissional nos Nasf-AB pressupõe a interdisciplinaridade como base para o planejamento e desenvolvimento das ações, que fundamentam-se no trabalho colaborativo. Nessa amálgama, o Grupo de Crianças (como foi carinhosamente chamado) permitiu o zigue zigue zá entre as profissionais e equipe de ESF e Nasf-AB a partir do compartilhar de saberes e experiências. Para o seguimento do grupo foi realizada avaliação pelas profissionais mediadoras e equipe de Nasf-AB e foram



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

levantados pontos que podem agregar ao seu desenvolvimento positivo, como: a participação de pelo menos um profissional servidor do Nasf-AB, com vistas ao cuidado continuado dos usuários; inserção de profissional da eESF em todas as etapas do grupo, priorizando o grupo como estratégia de matriciamento para a equipe; inserção de encontros com os pais em cada mês para ser trabalhada a parentalidade e o desenvolvimento infantil; e, estabelecimento de dia e hora na agenda do Nasf-AB para planejamento das ações.



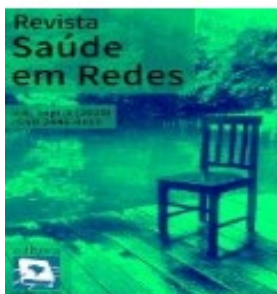
Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 8519

QUALIDADE DE VIDA DOS ADOLESCENTES COM LÚPUS ERITEMATOSO SISTÊMICO: CONTRIBUIÇÕES PARA A ENFERMAGEM.

Autores: Mayara da Silva Bazílio, Raquel Barrientos de Oliveira Costa, Inez Silva de Almeida, Andreia Jorge da Costa, Ariana de Sousa Chami, Karine do Espírito Santo Machado

Apresentação: O presente estudo tem como objeto de pesquisa a qualidade de vida dos adolescentes com Lúpus Eritematoso Sistêmico (LES). Esta afecção crônica de saúde é uma doença rara inflamatória, que incide principalmente em mulheres jovens, caracterizada por períodos de remissão e exacerbação. O lúpus é uma patologia rara que pode, ainda, atingir vários órgãos e causar dano tecidual. As manifestações mais comuns são: eritema malar, emagrecimento, inapetência, febre baixa, fadiga e adinamia. Por ser uma doença caracterizada por momentos de remissão e exacerbação dos sintomas, o apoio social recebido por seus familiares e pelos profissionais enfermeiros pode interferir no modo como o adolescente encara seu processo de adoecer. Nesse momento, o apoio oferecido pela equipe de saúde é de suma importância, principalmente no que se refere à enfermagem que disponibiliza em seu tempo a escuta atenta e o acolhimento da pessoa, auxiliando na elaboração dos significados atribuídos ao processo saúde-doença, na adesão terapêutica e em sua qualidade de vida. A hipótese dessa pesquisa é que os adolescentes portadores de LES apresentam baixa qualidade de vida devido à doença crônica. O termo qualidade de vida corresponde ao nível que a pessoa percebe perante a sua posição na vida. Como objetivos, essa investigação científica buscará identificar o perfil dos adolescentes com LES e avaliar a qualidade de vida desses adolescentes. Método: Trata-se de um estudo descritivo-exploratório, com abordagem quantitativa. A fase de coleta de dados teve início em novembro de 2019. Foram convidados a participar, os jovens na faixa etária de 12 a 18 anos, tendo como cenário um ambulatório de atenção secundária. O instrumento de pesquisa é o questionário KIDSCREEN-52. Os dados foram tabulados e analisados conforme estatística descritiva simples, frequência relativa e absoluta através de planilha do Microsoft Excel. Resultado: A pesquisa identificou que a qualidade de vida dos adolescentes portadores de lúpus baseada nos critérios do instrumento KIDSCREEN-52 indicaram que as dimensões: saúde e atividade física, bem-estar psicológico, estado de humor geral e autopercepção estão relacionadas diretamente ao vínculo com os familiares e profissionais de saúde que os atendem bem como da adesão terapêutica e medicamentosa. Já o tempo livre, autonomia, família, amigos, aprendizagem, questões econômicas e provocação (bullying) vão depender do estágio e evolução da doença do número de recidivas e internações por conta do quadro clínico. Considerações finais: Através deste estudo pode-se verificar a efetividade do instrumento KIDSCREEN-52 como importante ferramenta em nível de investigação científica a fim de avaliar a qualidade de vida dos adolescentes que convivem com lúpus. É pertinente considerar que a promoção da qualidade de vida é fator essencial e decorre fundamentalmente da prevenção de agravos causados pela patologia. A mudança do estilo



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

de vida, a interação do indivíduo com o seu contexto e o respeito a unicidade do adolescente vão resultar em melhoria na qualidade de vida e consequentemente melhoria da saúde.



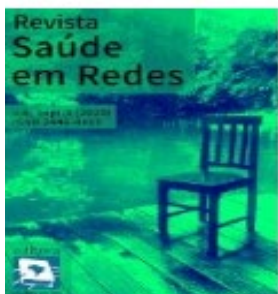
Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 8520

LIGA ACADÊMICA DE SAÚDE COLETIVA NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO E A VALORIZAÇÃO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores: Leticia Diniz França, Thais Fernanda Vieira, Julia Couto de Oliveira, Alexandre de Andrade Nadu, Laís Oliveira Bravo, Heloisa Delmonte Pereira

Apresentação: A Liga Acadêmica de Saúde Coletiva da Universidade Federal de São Paulo (LASC), foi fundada em 08 de setembro de 2014, devido a inquietações e interesses dos estudantes sobre a necessidade de discussões aprofundadas sobre diferentes atores sociais, território, vulnerabilidades, determinantes sociais e do contínuo exercício da valorização do Sistema Único de Saúde na construção do ensino e processo de formação interdisciplinar e interprofissional necessárias para o cuidado integral dos usuários na atenção primária à saúde. Objetivo: Congregar os acadêmicos dos cursos oferecidos pela Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) bem como acadêmicos externos e comunidade que estejam interessados em participar das diferentes discussões teóricas no campo da saúde coletiva promovidas pelos próprios participantes da LASC. Método: Baseada nos pressupostos da Educação Popular Freiriana, a liga busca discutir temas pouco inseridos no currículo escolar expandindo conhecimentos com rodas de conversa, oficinas e aulas coparticipativas acompanhadas por especialistas, líderes de comunidades e pessoas que tenham vivência e/ou militância em temas relevantes para a saúde pública atual. Resultado: As discussões da liga acontecem todos os anos, quinzenalmente às segundas-feiras e conta com a participação de 30 estudantes. No ano de 2019, foram realizados quatro grandes blocos, onde cada bloco contou com 4 a 5 aulas. Os blocos decorrem dos seguintes eixos: Eixo 1 - Raça e Etnia, abordando a branquitude e negritude, saúde da população negra, análise territorial com recorte de gênero, raça e classe e população carcerária; Eixo 2 - População LGBTI+, exemplificando o processo de envelhecimento, acesso à saúde, transmasculinidade e transfeminilidade na universidade, visibilidade, violência e representatividade e leis e diretrizes sobre direitos LGBTI+; Eixo 3 - Direitos Sexuais e Reprodutivos, perpassando pela saúde do homem e adesão ao tratamento, HIV/AIDS e ISTs, aborto e violência obstétrica e saúde da mulher no processo de envelhecimento. Por fim, Eixo 4 - Determinantes Sociais em Saúde, abrangendo os determinantes sociais em saúde de modo geral e população de rua. Considerações: A partir dos temas propostos, as discussões promovidas pela liga interseccionam a associação dos movimentos sociais com a formação acadêmica, exemplificando com relatos das/os participantes, discentes, docentes e comunidade, a necessidade da promoção da saúde, de acordo com as necessidades da comunidade, ampliando olhares no momento do cuidado integral.



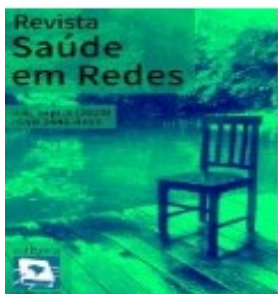
Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 8521

A INTELIGÊNCIA DE FUTURO UMA METODOLOGIA ATIVA DE ENSINO PARA “ENSINAR PARA A COMPREENSÃO” PELA REFLEXÃO ESTRATÉGICA DO ALUNO

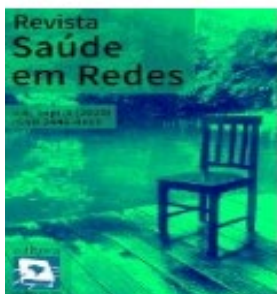
Autores: Wagner Martins

Apresentação: Carlos Matus em seu livro a Teoria do Jogo Social (2005) apresenta a gestão, expressa nos atos de pensar, decidir e agir, como a ciência do Homem de ação, uma ciência transdisciplinar que trata de problema sociais quase-estruturados, ou seja, problemas que dependem da explicação subjetiva dos atores, da sua percepção em relação a um mundo de interação complexas entre variáveis (atores, fatos e fatores) de caráter tecnopolítica. Matus, em sua Teoria do Jogo Social, trata dessa ciência do Homem de ação como sendo uma Ciência e ao mesmo tempo uma Arte. John Dewey argumenta sobre a inteligência enquanto uma competência social que permite a cooperação para a resolução de problemas complexos da sociedade e por consequência, possibilita desenvolver o aprendizado sobre as coisas que compõem o contexto. Segundo o autor de Democracia e Educação, pode-se dizer, que qualquer arranjo social que permanece vitalmente social, ou vitalmente compartilhado, é educativo para aqueles que participam dele. A inteligência como competência social torna-se uma inteligência cooperativa, em um processo que reúne as inteligências, enquanto atributo individual, para a reflexão e busca de soluções para as necessidades compartilhadas comunitariamente e a inteligência como um processo científico, o método científico que orienta a busca, a sistematização, a análise e a disseminação de informações. Tornar nossas ações cada vez mais inteligentes e cooperativas, de forma que essas ações possam ser efetivas na solução de problemas sociais e, ao mesmo tempo, viabilizar a troca de experiências fazendo com que possamos, ainda, dinamizar o desenvolvimento de uma espiral de aprendizagem dos sujeito da ação, nos levou a implementar a prospectiva como uma pedagogia ativa para a formação de agentes políticos que pretendem com sua ação, transformar a realidade que conhecem. A prospectiva é uma atitude que torna o sujeito mais atento às possibilidades do futuro, olha ao longe. Nossa experiência mostra que além de ensina-lá como um método para a gestão, a atitude prospectiva pode ser aplicada enquanto uma método pedagógico para a formação de quem quer e/ou precise governar, conduzir as coisas, mobilizando organizações e cidadãos no jogo social, processando problemas complexos e transdisciplinares para resolver a situação incômoda que enfrenta cotidianamente. Diálogos prospectivos: Uma pedagogia da interação para facilitar a inteligência cooperativa é forma como organizamos a implementação da metodologia ativa, buscando correlacionar teoria e prática, estimulando processos construtivos de ação-reflexão-apropriação-ação. A inteligência cooperativa voltada para a ação é ativada, como o dínamo da espiral da aprendizagem, para possibilita a troca de saberes individuais e coletivos para orientar a solução de problemas. A metodologia, denominada: “Método Fiocruz de Inteligência de Futuro - MFIF” vem sendo aplicada em oficinas de planejamento por cenários em diferentes organizações e temas e também, sendo ensinada nos cursos de do Programa de Pós-Graduação da Escola Fiocruz de Governo - Brasília e do Mestrado Profissional em



Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

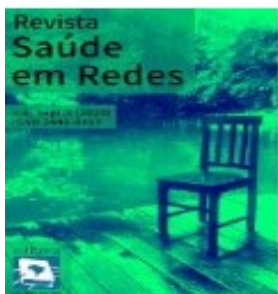
Atenção Primária à Saúde da FM - HESFA - UFRJ. O método é uma metodologia ativa de ensino que leva o aluno a refletir sobre o Sistemas Complexos e na interação dialógica desenvolve conhecimentos sobre o sistema e as ferramentas de gestão. A abordagem metodológica prospectiva é realizada em momento reflexivo, onde a teoria e as teses sobre os elementos do conteúdo programático são apresentadas e discutidas em formato aula expositiva. Em seguida, os fatores que constituem o sistema em estudo são tratados em modelo dinâmico de aprendizagem em grupo, utilizando-se raciocínio sistêmico para o entendimento da complexidade do sistema, neste momento a interrelação de fatores que influenciam as trajetórias prospectivas do sistema são identificadas e validadas por meio, da análise dos seus comportamento (fatos comprovados por evidências) para que possam gerar cenários de futuro sobre o sistema em estudo e o envolvimento dos alunos em uma prática mais comunicativa, em que a aprendizagem é encarada como um processo pelo qual o comportamento muda em consequência da experiência. A Dinâmica do jogo social no RPG vem sendo usada desde 2015 na disciplina de inteligência de futuro, no Mestrado Profissional em Políticas Públicas em Saúde com a primeira turma de 30 alunos tendo como tema “O SUS política pública: Atualidade e Desafios para o futuro (análise prospectiva)” e também como parte da Disciplina: Atenção Integral à Saúde Políticas e Planejamento no Mestrado Profissional em Atenção Primária à Saúde da FM - HESFA – UFRJ. Em 2016 Escola Fiocruz de Governo autorizou que a disciplina: Inteligência de Futuro (MP.129.1), fosse ofertada também como um Curso de Verão, o que possibilitou a participação de vários alunos externos e com variação de temas. A partir 2018, a Agenda 2030 dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável da ONU passou a ser abordada, tendo em vista, que a Fiocruz se engajou na disseminação do ODS, criando sua Estratégia para Agenda 2030 (EFA 2030), mas também, a necessidade dos órgãos federais e de outros entes federados de implementar a Agenda 2030, tendo seus agentes políticos baixo conhecimento sobre esse tema. Para a condição de Curso Verão de Inteligência de Futuro: Prospectiva para a Agenda 2030 e seus ODS[1], realizadas em parceria com a EFA 2030, com maior carga horária e participação, fizemos modificações importante na pedagogia, focando mais no conteúdo e tratando o método com mais acurácia para melhor adequá-lo à condição de pedagógica ativa. Passamos então a utilizar 40 horas/aula em semana corrida, sendo dividida em 2 dias com o momento teórico de 16 horas: o primeiro, sobre o tema Agenda 2030 e os ODS (Retrospectiva e perspectivas) e o segundo: abordando as bases teóricas que suportam a inteligência de futuro e aquelas embasam a concepção de gestão estratégica. Em 2016 Escola Fiocruz de Governo autorizou que a disciplina: Inteligência de Futuro (MP.129.1), fosse ofertada também como um Curso de Verão, o que possibilitou a participação de vários alunos externos e com variação de temas. A partir 2018, a Agenda 2030 dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável da ONU passou a ser abordada, tendo em vista, que a Fiocruz se engajou na disseminação do ODS, criando sua Estratégia para Agenda 2030 (EFA 2030), mas também, a necessidade dos órgãos federais e de outros entes federados de implementar a Agenda 2030, tendo seus agentes políticos baixo conhecimento sobre esse tema. Para a condição de Curso Verão de Inteligência de Futuro: Prospectiva para a Agenda 2030 e seus ODS[1], realizadas em parceria com a EFA 2030, com maior carga horária e participação, fizemos modificações



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

importante na pedagogia, focando mais no conteúdo e tratando o método com mais acurácia para melhor adequá-lo à condição de pedagógica ativa. Passamos então a utilizar 40 horas/aula em semana corrida, sendo dividida em 2 dias com o momento teórico de 16 horas: o primeiro, sobre o tema Agenda 2030 e os ODS (Retrospectiva e perspectivas) e o segundo: abordando as bases teóricas que suportam a inteligência de futuro e aquelas embasam a concepção de gestão estratégica e comunicativa. A metodologia de inteligência de Futuro da Fiocruz se constitui em método ativo de ensino que possibilita aos alunos desenvolver conhecimento sobre sistemas complexos de forma cooperativa e construtivista, podendo ser adequada para outras escolas e processos de formação profissional.



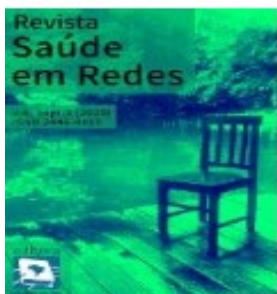
Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 8522

PREVENÇÃO DO SUICÍDIO NA UNIDADE HOSPITALAR COMO ESTRATÉGIA DE CUIDADO DO ENFERMEIRO

Autores: Átila Caled Dantas Oliveira, Rosa Maria Damasceno Feitosa, André Luiz de Jesus Morais, Tereza Monique Cortês Gomes, Bruna Dayane Santos de Andrade

Apresentação: Segundo o Ministério da Saúde o suicídio é a quarta maior causa de morte entre os jovens de 15 a 29 anos, onde a idealização suicida é algo complexo que pode surgir da interação entre fatores sociais, biológicos, psicológicos, socioeconômico, cultural e até mesmo ambiental. O ambiente hospitalar é considerado estressor para o paciente e seus familiares, contudo o papel da equipe multidisciplinar é ofertar um cuidado integral, além de tudo deve-se atentar a idealizações suicida por parte do paciente, com isso o enfermeiro é o profissional mais apto a identificar o risco que o paciente possui em cometer suicídio, devendo classificar o risco através da aplicação de um protocolo. O presente estudo objetivou analisar literaturas nacionais e internacionais referente a aplicação do protocolo de prevenção do suicídio pelo enfermeiro durante a internação do paciente. Desenvolvimento: Trata-se de uma revisão integrativa ocorrida em Fevereiro de 2019 baseada em um levantamento de produções científicas através de uma busca eletrônica de artigos em bases de dados nacionais e internacionais, onde, ao final da pesquisa definiu-se 17 artigos para análise, foi criado um instrumento para análise dos dados, com intuito de responder à questão norteadora dessa revisão. Resultado: Paciente que são internados para tratamento em ambiente hospitalar pode desenvolver idealização suicida, devido a isso é necessário o levantamento do risco que o paciente apresentar em cometer suicídio pela equipe multiprofissional. Os dados obtidos com a pesquisa evidenciam predominância de autores principais enfermeiros, dentre os artigos analisados, resultado que dá ainda mais ênfase à relevância do enfermeiro dentro desse processo, pois durante uma consulta de enfermagem o profissional registra informações necessárias no prontuário que iram orientar a equipe multidisciplinar quanto ao risco do paciente cometer suicídio através da aplicação do protocolo, dando subsídio para implantação de um cuidado mais adequado baseado na prevenção. Devido a isso o enfermeiro deve estar apto a identificar sinais ou até mesmo sintomas que estejam relacionados com idealização suicida ou de transtornos mentais que é um dos principais fatores de risco, como a dependência de substâncias químicas, queimaduras, doenças crônicas, transplantes e neoplasias. Salienta-se que o hospital tem quer ser um ambiente calmo e seguro, onde os profissionais da saúde devem aproveitar as oportunidades de coleta de dados ou em conversas corriqueiras para identificar o nível de risco de suicídio. Considerações finais: De acordo com a pesquisa, pode-se identificar que mediante a aplicação do protocolo de suicídio os pacientes podem ser classificados como baixo, médio ou alto risco. Devido a isso, a utilização desse instrumento deve ser implementada de forma sistematizada por meio da primeira etapa do processo de enfermagem, que consiste na coleta de dados através de uma escuta qualificada, possibilitando a identificação de fatores de risco que servirão de subsídio para as demais etapas do processo de enfermagem.



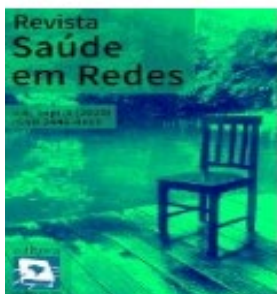
Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 8524

INTOXICAÇÕES EXÓGENAS NA MICRORREGIÃO DE SANTARÉM, PARÁ, AMAZÔNIA, BRASIL, NO PERÍODO DE 2008 A 2017.

Autores: Alana Carla Sousa Carvalho, Vivian de Carvalho Avelino de Carvalho Avelino, Hipócrates de Menezes Chalkidis

Apresentação: A intoxicação exógena (IE) é caracterizada pela interação do organismo com substâncias tóxicas exógenas que leva ao desequilíbrio e a efeitos nocivos no corpo. Para ajudar na identificação e na eficácia do tratamento, a IE é subdividida em fases: (1) a fase de exposição, (2) a fase toxicocinética, (3) a fase toxicodinâmica e (4) a fase clínica. Além disso, esta pode ser classificada quanto ao tempo de exposição e o período de intoxicação. As intoxicações podem ocorrer através de diversas vias, como epidérmica e oral. A IE abarca múltiplas circunstâncias, como a má administração de medicamentos e tentativas de suicídio. A pesquisa visa relacionar os dados epidemiológicos da IE com fatores socioculturais na microrregião de Santarém, Pará, entre os anos de 2008 a 2017. **Desenvolvimento:** O estudo possui caráter descritivo e natureza básica. Assim, os dados foram coletados do Sistema de Informação Nacional de Agravos e Notificações (SINAN), por meio da plataforma do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). A análise foi realizada por meio de métodos estatísticos descritivos de distribuição de frequências e a tabulação, no Microsoft Office Excel®. **Resultado:** Os resultados evidenciaram 296 casos de IE notificados. Prevaleram casos no sexo feminino (56,08%). Tal achado justifica-se pela maioria da população paraense ser composta por mulheres, 49,1%. No que tange a faixa etária, foi observado predominância em indivíduos entre a faixa etária de 20-39 (34,80%), dos quais 57,27% são do sexo feminino e 42,71% do sexo masculino. A prevalência do sexo feminino relaciona-se com risco a tentativas de suicídio e automedicação. A faixa etária de 01-05 anos caracterizou-se em segundo lugar, com 23,31%, sendo 53,62% crianças do sexo masculino e 46,37% do sexo feminino. As IE em crianças de 1 a 4 anos decorrem de forma acidental e no ambiente doméstico, visto que elas podem estar expostas a produtos tóxicos armazenados de forma incorreta. Em relação à Circunstância, a maioria dos casos ocorreu de forma acidental (33,45%) ou por tentativa de suicídio (28,18%). Os agentes tóxicos “Medicamento” (18,5%) e “Raticida” (18,2%) foram os mais frequentes, devido, principalmente, ao uso indevido, à letalidade, ao fácil manejo e à alta disponibilidade de ambos. Na análise, notou-se uma grande quantidade de dados ignorados e/ou em branco em várias variáveis e a falta de algumas delas na plataforma digital do DATASUS – apesar de constarem na Ficha de Investigação do SINAN - no período de coleta, o que dificultou a contemplação absoluta dos objetivos e torna as estatísticas insuficientes e falhas para estabelecer um perfil epidemiológico completo e satisfatório. **Considerações finais:** Portanto, a análise revela uma intrínseca relação com fatores socioculturais, o que leva a uma ampla gama de abordagens de prevenção, controle e tratamento para o estado de saúde da população.



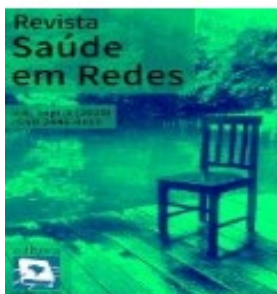
Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 8525

LAZER E INTERAÇÃO SOCIAL: FERRAMENTAS NA MANUTENÇÃO DA SAÚDE DE CUIDADORES FAMILIARES

Autores: Victor Hugo Oliveira Brito, Darci Francisco dos Santos Junior, Grayce Daynara Castro de Andrade, Izabele Grazielle da Silva Pojo, Marluclena Pinheiro da Silva, Viviane de Souza Bezerra

Apresentação: A família é uma das instituições sociais que desempenha papel fundamental em relação aos seus membros dependentes de cuidados diários. Realiza, por iniciativa própria ou por falta de opções, o zelar pela pessoa com as necessidades recentemente adquiridas. Ao assumir papel de cuidador, é comum que o familiar não esteja preparado para as novas obrigações, podendo sofrer estresse, sobrecarga e fadiga extremos. Em continuidade, a qualidade de vida diminui e para promover a manutenção da saúde, são necessários alguns mecanismos como a rotatividade do cuidado, práticas de lazer rotineiras e, principalmente, a interação social para formação de redes de apoio, tendo o compartilhamento de experiências e sentimento de solidariedade como objetivo. Diante disso, é de suma importância a participação de grupos de cuidadores como ferramenta de lazer e interação social. Dessa maneira o objetivo desse estudo é descrever a experiência de um grupo de extensão na interação com cuidadores familiares em momento de lazer e relacionar com a manutenção da sua saúde. **Desenvolvimento:** trata-se de um relato de experiência baseado em um momento de lazer do grupo REVIVER, registrado no Comitê de Ética em Pesquisa sob o parecer 2.301.230, o qual tem enfoque nos cuidadores e pessoas com Parkinson e/ou Alzheimer. A comemoração natalina foi realizada no período noturno do dia 13 de dezembro de 2019, nas dependências cedidas do Serviço Social do Comércio (SESC-AP). Durante o encontro, acadêmicos, profissionais de saúde, cuidadores familiares e pessoas com Parkinson e/ou Alzheimer estavam reunidos para conversar, divertir-se, se distrair das obrigações e interagir, buscando um espaço de lazer. Foram realizadas brincadeiras, troca de presentes, momentos de fala e a ceia. **Resultado:** percebeu-se a empolgação e alegria dos envolvidos, principalmente dos cuidadores familiares. Falas de agradecimento, alegria e satisfação foram explanadas na noite da comemoração. Alguns dos cuidadores possuem quase, ou nenhuma, amizade fora do grupo e as comemorações do projeto se mostram como única forma de entretenimento para estes. É sabido que o ser humano é social, depende das suas relações sociais e, conseqüentemente, essa formação de redes de contato influenciam sua saúde como meios de escape da rotina, física e mentalmente, cansativa. **Considerações finais:** A experiência de vida dos cuidadores familiares é particular a cada um, dessa forma também são particulares seus mecanismos de resiliência. Entretanto, o lazer e a interação social mostram-se como importantes ferramentas na manutenção da saúde de cuidadores familiares, pois favorecem a diminuição da sobrecarga, a troca de experiência e a manutenção da qualidade de vida.



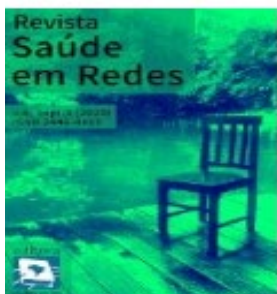
Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 8528

CONHECIMENTO DE ENFERMEIROS ACERCA DAS REAÇÕES TRANSFUSIONAIS EM AMBIENTE INTENSIVO: REVISÃO INTEGRATIVA

Autores: Márcia Reis, Clédia Moraes, Jaqueline Belém, Lucilene Canelas, Denise Silva, Rosenildo Sardinha, Rosiane Tavares, Suane Antunes

Apresentação: Reações transfusionais são problemas de saúde que apresentam uma classificação que vai de leve, nesse caso não há risco a vida do paciente, moderada, com aumento do risco à vida e há necessidade de intervenções médica, e há casos graves com sério risco à vida, nesse caso as intervenções médicas são imprescindíveis para evitar a morte. Portanto, qualquer sinal de reação transfusional deve ser investigado e tratado de forma precoce, e para isso, a atuação do enfermeiro é primordial, já que esse profissional desempenha um papel assistencial capaz de manter o paciente estável. Objetivo: Analisar, por meio da literatura, as ações de enfermagem em casos de reações transfusionais. Método: Estudo de revisão integrativa, realizado por meio das bases de dados MEDLINE, LILACS, SciELO e BDNF, a busca seguiu os seis passos para a elaboração de uma revisão integrativa e foram selecionados cinco artigos completos publicados entre os anos de 2015 a 2019. Para a coleta de dados foi utilizado o instrumento validado por Ursi. Os critérios de inclusão foram artigos completos, grátis, publicados em português, inglês e espanhol e que abordavam a temática de forma individual ou em conjunto a outros assuntos. Os critérios de exclusão foram apostilas, cartas, editoriais, revisões, estudo/relato de caso, dissertações, teses, livros e documentos. Resultado: Os resultados revelam que o conhecimento dos enfermeiros acerca das reações transfusionais e o que fazer nesses casos é satisfatório. Diante disso, observa-se que esses profissionais conseguem tomar decisões importantes e corretas para manutenção da vida do paciente, uma vez que os profissionais demonstram compreender o conhecimento acerca das principais reações que acometem os pacientes intensivos. Diante dessa realidade, observou-se que a assistência do enfermeiro é imprescindível na prevenção, no reconhecimento precoce e no tratamento imediato das reações transfusionais. Considerações finais: As intervenções de enfermagem aos pacientes com reações transfusionais são relativamente recentes, contudo, os estudos analisados constataram que os profissionais entrevistados compreendem bem essa temática e desenvolvem uma assistência satisfatória.



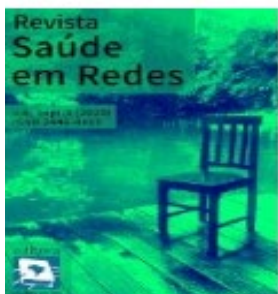
Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 8529

ANÁLISE DA INSERÇÃO E TRAJETÓRIA PROFISSIONAL DE EGRESSOS DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO EM SISTEMAS E SERVIÇOS DE SAÚDE DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO GRANDE DO SUL

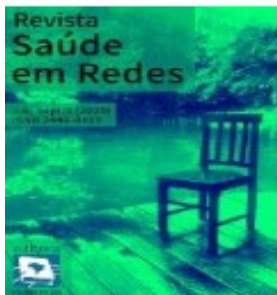
Autores: Frederico Fonini Faviero, Rosane Machado Rollo, Carla Garcia Bottega

Apresentação: As escolhas profissionais ocorrem por diversos motivos, sejam referentes à remuneração financeira, dificuldade de inserção devido à falta de oferta, vocação ou até mesmo por não desejarem trabalhar na área, nesse sentido muitas pessoas exercem profissões que não condizem com o planejado ou sua formação acadêmica. Ainda, deve-se levar em conta que grande parte da sociedade, ao escolher o curso que deseja, não busca um conhecimento aprofundado acerca das possíveis dificuldades profissionais que poderá enfrentar. Com o subfinanciamento e as dificuldades na gestão enfrentados pelo Sistema Único de Saúde (SUS) percebe-se como fundamental para a sobrevivência do SUS a qualificação dos profissionais inseridos nessa área. O SUS surgiu em um contexto de mobilização popular, uma luta não apenas por uma política específica, mas pela busca dos direitos e da democracia. Apesar da conquista legal, através da Constituição Cidadã de 1988, e dos grandes avanços em relação ao acesso à saúde pública, o SUS continua enfrentando muitos obstáculos. Dessa forma, verificamos como fundamental para a atenção do sistema, bem como para dar seguimento aos princípios do SUS, a qualificação e profissionalização dos gestores em saúde. Assim, esse estudo teve como principal objetivo fazer uma análise da inserção e trajetória profissional dos alunos que concluíram a graduação em Administração em Sistemas e Serviços de Saúde, da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS), desde a criação do curso em 2002 até o primeiro semestre de 2019. Ainda, verificou-se onde estão trabalhando, quais suas experiências profissionais, como foram feitas as escolhas, quais as perspectivas e os principais desafios enfrentados. Para tanto, a pesquisa utilizou-se da coleta de dados primários, através de um questionário enviado aos e-mails de todos egressos, onde foi constatada a situação profissional, a percepção sobre a formação acadêmica e sobre o seu desempenho e dedicação ao longo do curso. O Projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética da UERGS e, para fazer parte da pesquisa, todos os participantes precisaram aceitar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Os dados foram analisados por meio de estatística descritiva no software Excel. Dos 191 concluintes, conseguiu-se enviar o formulário de pesquisa efetivamente para 93 (devido a retorno de e-mail ou endereço não encontrado), destes, 32 foram os respondentes. Estes tinham em sua maioria entre 27 e 29 anos e 65,6% eram do sexo feminino. A maior parcela (31,2%) dos egressos iniciou o curso entre os anos de 2009 e 2010, bem como concluíram sua formação no segundo semestre do ano de 2014 (15,6%). Constatou-se que dos egressos participantes, 90,6% estão inseridos no mercado de trabalho, sendo que 43,8% atuam na área de formação. Verificando como foram feitas as escolhas profissionais, percebemos que 21,9% encontraram oportunidade melhor em outra área e para 18,8% o mercado de trabalho está saturado,



Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

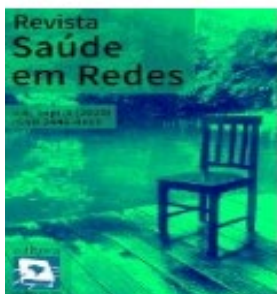
procurando, assim oportunidade de trabalho em outras áreas. Ainda, 15,6% dos egressos não estão atuando na área de formação por motivos particulares. Buscando entender onde estão inseridos profissionalmente os egressos analisados, foi realizado um levantamento do tipo de organização que trabalham atualmente. Descobriu-se que 15 atuam em empresas públicas, oito em empresas privadas, três tem empresa própria registrada e dois são autônomos. Analisando a compreensão dos egressos, observamos que 21 pessoas consideram boa ou ótima a perspectiva profissional nessa área de formação, seis consideraram razoável e apenas quatro classificaram como ruim. De acordo com os dados obtidos no segundo trimestre de 2019, através do PNAD Contínua, realizada pelo IBGE, a taxa de desocupação no Brasil caiu 0,7% referente ao primeiro trimestre (12,7%), mantendo-se ainda 2,6% acima da taxa de desocupação do egresso de Administração em Saúde, da UERGS. Verifica-se também que, se comparado à taxa nacional de desocupação de pessoas com nível superior, os alunos que concluíram o curso têm 3,3% mais dificuldade de se inserir no mercado de trabalho. Esse indicador é ainda mais alarmante se comparado a taxa regional de 3,7% de desocupação de pessoas com nível superior, ficando 2,5 vezes maior a dificuldade de inserção profissional dos que concluíram o curso observado. Cabe ressaltar aqui, que ao concluir a graduação o egresso muitas vezes opta por não se inserir no mercado de trabalho, buscando muitas vezes realizar atividades que não pôde fazer ao longo do curso como viagens, intercâmbio ou até mesmo seguir a trajetória acadêmica e permanecer apenas estudando. A formação acadêmica empreendida pelos egressos do curso constitui um fator determinante na empregabilidade, atribuindo maior conhecimento teórico da área e potencializando o desenvolvimento pessoal. Pode-se observar o quanto as pessoas estavam preparadas, ao finalizar o curso, para ingressar no mercado de trabalho. Ainda é possível verificar a quantidade de egressos que seguiram estudando e adquirindo mais conhecimento, bem como a formação alcançada até o momento da pesquisa. Dentre os principais desafios enfrentados pelos egressos, observamos nas respostas abertas que a falta de experiência é um dos fatores que influenciam bastante na hora de conseguir um emprego. O presente estudo mostra-se essencial para compreender a efetividade do curso. Nesse sentido, para analisar o processo de inserção profissional, que abrange toda a trajetória percorrida pelo egresso, foi fundamental observar os aspectos acadêmicos e de mercado que influenciam diretamente na conquista deste objetivo. Os egressos analisados concluíram a graduação em diferentes períodos do curso e para verificar se a formação acadêmica contribuiu para a inserção profissional é necessário observar o ano de conclusão, já que a universidade passou por diferentes mudanças político pedagógicas ao longo do tempo e este fator refletiu extremamente na forma que os egressos percebiam o curso. Conforme as melhorias e quantidade de docentes qualificados foram sendo incrementados ao curso, as percepções sobre a formação acadêmica e o nível de aprendizado foi melhorando. Atualmente, de acordo com os resultados do último ENADE (2018), os egressos do curso de Administração em Sistemas e Serviços de Saúde estão saindo qualificados para inserir-se no mercado de trabalho. Este estudo buscou proporcionar retorno social através de melhorias no currículo do curso e trazer benefícios para os atuais alunos e alunas, bem como para o corpo docente, para a discussão do Projeto Político Pedagógico, a partir da discussão dos resultados. Ainda,



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

leva-se em consideração a escassez de trabalhos publicados que discutam a temática abordada, especificamente no que diz respeito à área de administração em sistemas de saúde, portanto a produção de conhecimento a partir dos elementos e informações originadas desta pesquisa se fazem de grande valia para orientação e o delineamento de propostas que implementem progressos no currículo do curso analisado.



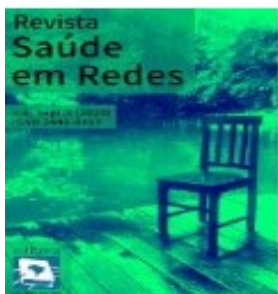
Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 8532

SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PORTADOR DE CÂNCER EM TRATAMENTO QUIMIOTERÁPICO

Autores: Maria Luiza Pacifico Ribeiro, Mateus Wilian Nobre Pinheiro, Irene De Jesus Silva

Apresentação: O câncer constitui-se como um conjunto de mais de 200 doenças em que há a multiplicação anormal das células, surgindo em qualquer tecido e com o potencial de invadir tecidos normais adjacentes. A quimioterapia mostra-se como um dos tratamentos. A SAE é um aparato organizacional que favorece a prática assistencial através de fundamentos teóricos, práticos e clínicos por meio da avaliação completa do paciente, gerando cuidado holístico. **Objetivo:** descrever a Sistematização da Assistência de Enfermagem, SAE, ao portador de câncer em tratamento quimioterápico. **Desenvolvimento:** Trata-se de estudo descritivo, tipo relato de experiência, vivenciado por discentes na prática assistencial do curso de graduação de enfermagem da UFPA, em hospital do SUS, referência oncológica em Belém (PA), região Norte do Brasil. J. B. F, 46 anos, portador de doença oncológica, em tratamento quimioterápico. Foi traçado plano de cuidados através da SAE. Os dados foram coletados por meio da anamnese e exame físico, analisados e identificados diagnósticos e intervenções de Enfermagem segundo a taxonomia da NANDA (North American Nursing Diagnosis Association) e NIC (Nursing Interventions Classification). **Resultado:** Foram identificados os diagnósticos de enfermagem: conforto prejudicado; náuseas; fadiga; integridade da pele prejudicada. E as intervenções: administração de medicamentos para alívio da dor; hidratação periférica prescritas; promover ambiente tranquilo para facilitar o sono; supervisão do sono e repouso; alimentação rica em nutrientes. **Considerações finais:** A SAE foi decisiva no cuidado integrado ensino-serviço, sob a ótica do trabalho assistencial de recuperação do paciente. A experiência mostrou conhecimentos através da educação em saúde, em âmbito teórico e prático buscando a recuperação da saúde que é vida, através da equidade e resolutividade ao usuário que traça seus caminhos junto aos SUS.



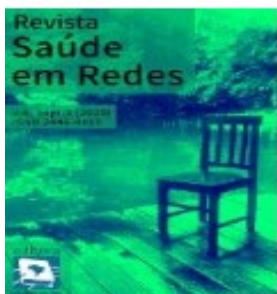
Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 8533

TRANSFORMAÇÕES DO PROCESSO DE TRABALHO E DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE: MUDANÇAS NO CONTEXTO DO TRABALHO EM SAÚDE E A PERSPECTIVA INTERPROFISSIONAL

Autores: Carla Fontes Leite, Marcia Cristina Graca Marinho

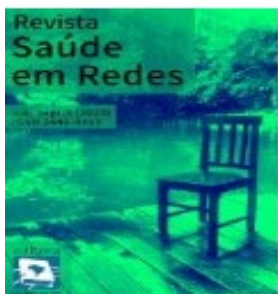
Apresentação: Os processos de trabalho do capitalismo marcados pela ultraespecialização impactaram no trabalho em saúde. Profissionais de saúde estiveram mais preocupados em lidar com as demandas clínicas e específicas com pouco diálogo interprofissional e com consequências negativas para o atendimento das necessidades dos usuários. Este trabalho apresenta a experiência do Projeto PET Saúde Interprofissionalidade numa unidade da Estratégia da Saúde da Família do município de Salvador, em parceria com a Universidade do Estado da Bahia e o quanto isto tem possibilitado repensar as práticas de saúde executadas, e matriciar conceitos de multidisciplinariedade, transdisciplinariedade e interprofissionalidade com os profissionais de saúde. **Desenvolvimento:** Trata-se de uma iniciativa do Ministério da Saúde, em parceria com a Universidade do Estado da Bahia e a Secretaria Municipal de Saúde de Salvador, iniciada em abril/2019 e envolvimento de 06 Unidades de Saúde da Família. Pela Universidade participam docentes e discentes de seis cursos de graduação em saúde. Pela Secretaria Municipal de Saúde participam profissionais vinculados à Coordenação das ações de atenção básica e das unidades de saúde, profissionais de saúde de nível superior como preceptores. Foram realizadas na USF, 03 reuniões de matriciamento e discussão das temáticas acima mencionadas e envolviam todos os participantes do projeto, incluindo os agentes comunitários de saúde, auxiliares de saúde bucal, técnicos de enfermagem, assistentes administrativos e demais profissionais de nível superior. Através de rodas de diálogo e metodologias ativas discutiam-se os conceitos utilizados pelos profissionais em suas práticas, partindo-se de questionamentos sobre multidisciplinariedade, transdisciplinariedade e interprofissionalidade, bem como as ações interprofissionais que podem ser adotadas baseadas nos casos atendidos, para alinhamento entre os conceitos e as práticas. Realizou-se ainda uma avaliação com o grupo de trabalho dos preceptores, coordenadores e bolsistas do projeto e novamente retomado junto ao conjunto mais amplo dos trabalhadores, priorizando a lógica dialética neste processo de trabalho. **Resultado:** Maior parte dos profissionais compreendem os conceitos de multidisciplinariedade, transdisciplinariedade e interprofissionalidade. Estes espaços de troca de saberes tornaram-se ricos na medida em que promoveram diálogo e encontro dos diversos saberes dos profissionais, bem como de acompanhamento das práticas interprofissionais e mediação destes saberes. Transformaram-se em espaços potentes para levantamento e produção de estratégias de enfrentamento dos problemas e necessidades de saúde da população usuária da Unidade, bem como para melhorar a relação pessoal dos profissionais envolvidos potencializando, em última análise, a capacidade de trabalho e realização pessoal destes. **Considerações finais:** O PET Saúde Interprofissionalidade vem trabalhando no sentido de acolher as problemáticas em saúde, inclusive a dos trabalhadores de saúde para



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

entender essa dinâmica do processo de trabalho interprofissional. Categorias diferentes, com formações distintas se traduzem num nó crítico para o trabalho em saúde. De forma que trabalhar na perspectiva da interprofissionalidade colabora para transformar as relações de trabalho e a formação em saúde e traz à tona as questões prioritárias das problemáticas de saúde da população.



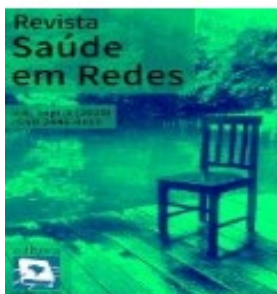
Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 8534

GRUPOS DE OUVIDORES DE VOZES: UM ESTUDO SOBRE SEUS BENEFÍCIOS E SUAS POTENCIALIDADES

Autores: Larissa Raiza Costa Carneiro, Ana Júlia Chaves Melo, Paula Marília Nascimento Moura, Beatriz Fragoso Cruz, Elon de Sousa Nascimento

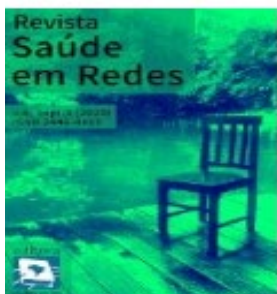
Apresentação: O Movimento Internacional de Ouvidores de Vozes surgiu na Holanda na segunda metade dos anos 1980, pela necessidade de uma visão alternativa e não patologizável sobre o fenômeno de ouvir vozes. Assim, os Grupos de Ouvidores de Vozes caracterizam-se por serem espaços de ajuda mútua, nos quais indivíduos que ouvem vozes podem coconstruir experiências e sentidos sobre suas vivências, que vão para além do estigma tradicional da psiquiatria e do senso comum. O objetivo deste trabalho é reunir experiências benéficas provenientes dos grupos e descrever a potencialidade do mesmo para os participantes. Para isso, uma revisão sistematizada de literatura foi realizada e a investigação ocorreu por meio de três bases de dados: SciELO, PePSIC - BVS e Periódicos Eletrônicos UFPel, sem limite temporal e com os seguintes descritores: “ouvidores de vozes”; ouvir vozes; ajuda mútua. A pesquisa indicou o total de 35 títulos de artigos e os mesmos foram examinados quanto à adequação do objetivo. Assim, identificaram-se 27 para análise de texto completo, dos quais 16, após verificação, preencheram o critério de inclusão. A partir das literaturas consultadas foi possível perceber que a participação em grupos de ouvidores de vozes tende a ser uma experiência muito agregadora e potente para os participantes, afinal, são espaços que permitem a essas pessoas, geralmente isoladas da sociedade, compartilharem suas vivências subjetivas como ouvidores de vozes. Nesse sentido, os benefícios que foram identificados em todos os textos são: compartilhamento de experiências; ressignificação das vozes e apoio mútuo. O compartilhamento de experiências entre os ouvidores gera alívio e tende a diminuir a ansiedade; a ressignificação dos conteúdos das vozes é um dispositivo imprescindível para o favorecimento da aceitação e melhora do relacionamento com as vozes e o apoio mútuo é ocasionado pelas interações entre os membros. Também se observou, de forma variada nos artigos, que os grupos legitimam o contato e a aceitação positiva da experiência, bem como buscam ver ouvidores como sujeitos ativos nos próprios processos de mudança, contribuindo para a reconquista de autonomia. Além disso, proporcionam sentimento de pertencimento, trocas de estratégias para lidar com as vozes, esperança de reconstrução da saúde mental e desconstrução de estigmas. Ademais, verificou-se que existem Grupos de Ouvidores de Vozes em meio virtual, que complementam a rede de suporte e cuidado para ouvidores, familiares e profissionais; tal como ampliam a possibilidade de interação entre os pares e favorecem o processo de ajuda mútua nos momentos de crise, pois através da conectividade os diálogos podem ser instantâneos. Dessa forma, acredita-se ser fundamental que um maior número de pessoas conheça o Movimento de Ouvidores de Vozes e a sua potência diante de um contexto de saúde em que, muitas vezes, o diagnóstico é a primeira resposta para as vozes, apesar de criar mais sofrimento. A Nova Abordagem em Saúde Mental dos Grupos de Ouvidores de



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Voices, in this way, emerge as an innovative medium that explores the history and relationship between the listener and the phenomenon.



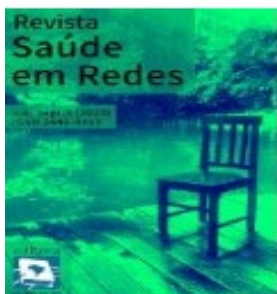
Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 8535

EQUIDADE EM ODONTOLOGIA - CONCEITO FUNDAMENTAL PARA A FORMAÇÃO DE UM PROFISSIONAL GENERALISTA

Autores: Marcus Cristian Muniz Conde, Luiza Dietrich Loch, Thayná Cardoso Hieger, Andreas Rucks Varvaki Rados, Luiz Alexandre Chisini, Maurício Fernando Nunes Teixeira

Apresentação: No Sistema Único de Saúde (SUS) o conceito da equidade se evidencia no atendimento aos indivíduos de acordo com suas necessidades, oferecendo mais a quem precisa e menos a quem requer menos cuidados. Na odontologia, as iniquidades em saúde interferem em grande escala na condição bucal da população, regiões com menor saneamento básico apresentam mais problemas e doenças bucais, como cáries, doenças periodontais etc. O objetivo deste trabalho é descrever a realização de um experimento pedagógico, com estudantes do curso de Odontologia da Universidade do Vale do Taquari – Univates, que buscou discutir o racismo visando a conscientização sobre a iniquidade racial gerada durante o tratamento odontológico. Desenvolvimento: A atividade iniciou com uma breve reflexão acerca de preconceitos existentes quando os estudantes descreveram se acreditavam ter preconceitos. Após, foram divididos em dois grupos sendo convidados a indicarem um tratamento para um caso clínico. A única diferença entre os casos era a cor da pele do usuário: Caso A, cor de pele preta; caso B branca. Os estudantes podiam escolher qualquer opção de tratamento. Desta maneira, foram questionados sobre qual a seria a sua decisão de tratamento de um dente com ampla destruição coronária por cárie e de uma restauração de amálgama com sobrecontorno. Resultado: Com relação à restauração de amálgama, os estudantes escolheram opções mais conservadoras para o usuário branco. Para o usuário preto, 54,5% indicaram substituição por resina, seguido de acabamento (36,4%); enquanto isso, para o usuário branco acabamento e polimento foi o tratamento mais indicado (75%). A porcentagem de estudantes que escolheu “nenhum tratamento” foi baixa e semelhante para os dois usuários. Posteriormente, refletiram sobre o que tinham anotado no papel e contrastar com os resultados apresentados. Considerações: Os resultados ratificam a importância de discussões sobre discriminação racial dentro dos cursos de odontologia. A metodologia apresentada pode ser uma importante ferramenta para problematização visando a minimização dos preconceitos existentes na sociedade brasileira.



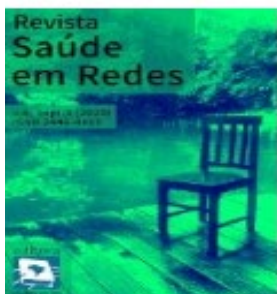
Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 8536

MORTE ENCEFÁLICA: A IMPORTÂNCIA DA MANUTENÇÃO DO POTENCIAL DOADOR DE ÓRGÃOS NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA EM SANTARÉM (PA)RÁ

Autores: Ana Eduarda Bastos da Costa, Marlyara Vanessa Sampaio Marinho, Mariane Santos Ferreira

Apresentação: A morte encefálica (ME) é definida como a não capacidade do cérebro em preservar as funções básicas do corpo humano. Isso ocorre quando há uma perda total e irreversível da atividade cerebral, se tornando então incompatível à vida. O paciente diagnosticado com ME, só conseguirá manter suas funções respiratórias e cardíacas através de aparelhos, e é de fundamental importância que estes sejam mantidos e a manutenção do paciente ocorra satisfatoriamente. Diante de um diagnóstico positivo, devem se iniciar alguns cuidados, que vão desde a identificação do paciente como potencial doador até a liberação do corpo pós captação. A equipe de Enfermagem atua diretamente nesse processo, principalmente na Unidade de Terapia Intensiva (UTI), na qual o paciente está em estado crítico e necessita de um atendimento mais individual e focalizado. Assim, este resumo tem como o objetivo de descrever os cuidados de enfermagem na manutenção do potencial doador de órgãos. **Desenvolvimento:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, ocorrido durante a aula prática da disciplina de Unidade de Terapia Intensiva em um hospital público, no interior da Amazônia. **Resultado:** Verificou-se que é imprescindível que a equipe multiprofissional da UTI tenha um vasto conhecimento a respeito das mudanças fisiológicas que ocorrem em um paciente diagnosticado com ME, pois só assim será possível manter este como possível doador de órgãos. Diante disso, é de responsabilidade do enfermeiro controlar todos os dados hemodinâmicos desse paciente e, assim, com posse dessas informações será possível definir se a doação será viável ou não. Logo, será função da equipe de enfermagem realizar um controle hídrico, cauteloso e eficaz. E, a partir da resposta hemodinâmica, a administração de drogas vasoativas conforme prescrição médica, rigorosamente realizada. Levando-se em consideração a manutenção de um potencial doador de órgãos com ME, percebeu-se que há um protocolo do hospital na qual os profissionais enfermeiros e médicos podem estar utilizando caso a ME seja diagnosticada. **Considerações finais:** Portanto, a utilização dos conhecimentos científicos para a manutenção de possíveis doadores está diretamente ligada a quantidade de transplantes realizados e a qualidade desses. Assim, destaca-se a importância do trabalho da equipe multiprofissional para o crescimento de transplantes bem sucedidos, haja vista que se a manutenção satisfatória não ocorrer na UTI, todo o resto do processo pode não ser bem sucedido. Ademais, um grupo de profissionais bem articulados podem tornar a efetivação da doação de fato realizável.



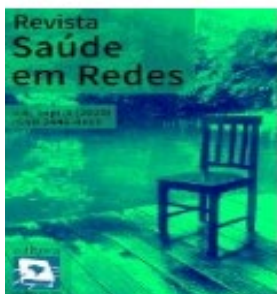
Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 8537

VIGILÂNCIA DA SÍFILIS CONGÊNITA EM NITERÓI: A IMPORTÂNCIA DA INVESTIGAÇÃO DOS CASOS

Autores: FÁBIA LISBOA DE SOUZA, ANA LÚCIA FONTES EPPINGHAUS, MARCELLA MARTINS ALVES TEOFILU, YASMIN NASCIMENTO FARIAS, MÁRCIA SANTANA

Apresentação: Em Niterói (RJ), também tem ocorrido uma incidência elevada de sífilis congênita da mesma forma que no Estado do Rio de Janeiro e no país. Observou-se uma queda na taxa de incidência de 2015 para 2018, o que pode ser atribuído, em parte, à descentralização do teste rápido para todas as unidades de saúde da rede básica de Niterói, à aplicação de penicilina benzatina em todas as unidades da rede básica e à mudança no critério de definição de casos de sífilis congênita ocorrida em 2017. Houve impacto com a Nota Informativa nº 2 – SEI/2017 do MS, publicada em outubro de 2017, que alterou os critérios de definição de casos de sífilis adquirida, sífilis em gestantes e sífilis congênita. Buscou-se neste trabalho apresentar o processo de trabalho de vigilância e as estratégias de investigação dos casos de sífilis congênita, o que qualifica o cuidado e controle do agravo. Na Coordenação de Vigilância em Saúde (COVIG) do município, um profissional da Assessoria de IST/AIDS e Hepatites Virais realiza a revisão e análise das fichas de notificação do SINAN, buscando corrigir e/ou complementar informações através de contato telefônico, por documento impresso ou e-mail com as unidades de saúde, para garantir a qualidade da informação. Como estratégias de investigação dos casos de sífilis congênita, o município utiliza um questionário, desde 2004, sobre o pré-natal, respondido pelas unidades da rede básica do território de residência da criança com sífilis congênita. E conta com um Comitê de Investigação da Transmissão Vertical da Sífilis, HIV e Hepatites, desde 2016, que teve origem num grupo de trabalho sobre Sífilis Congênita, iniciado em 2009. A partir das notificações de sífilis congênita, é enviado o questionário de investigação do pré-natal para a unidade do território de residência e após preenchimento, o mesmo é devolvido para análise com vistas à educação permanente, planejamento e tomada de decisões. Os casos de sífilis congênita em residentes de Niterói relativos a 2018 foram revisados uma segunda vez, com aprofundamento da análise das investigações. Como resultados, identificou-se que foram enviadas à COVIG 124 fichas de notificação de sífilis congênita de residentes em Niterói. Analisando as fichas, 26 já não preenchiam critério de definição de caso; 31 casos foram digitados e posteriormente, excluídos do sistema; e 12 casos foram identificados como sendo de outro município. Dentre os 55 casos que constam no sistema, para 15 não houve resposta da investigação pela unidade de saúde. A investigação dos casos tem como objetivos a qualificação da ficha de notificação; educação permanente junto às equipes; e decisões e ações estruturais e de processo de trabalho. Tais estratégias permitem discutir a transmissão vertical e orientar investigações complementares e encaminhamentos junto aos serviços e profissionais.



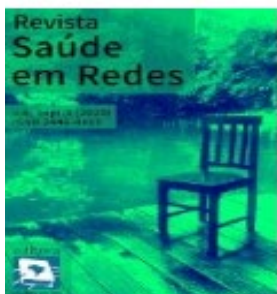
Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 8538

PEDALA PELOTAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM ESTUDO SOBRE PERFIL DE CICLISTAS URBANOS

Autores: ITALO FONTOURA GUIMARÃES, CINTIA RAMOS NICOES, INÁCIO CROCHEMORE MOHNSAM DA SILVA

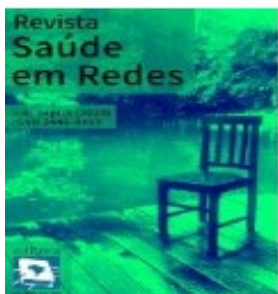
Apresentação: É grande a quantidade de informações na literatura de que a promoção do transporte ativo por meio do uso da bicicleta pode conduzir a mudanças positivas na saúde populacional, redução da emissão de gases poluentes e melhora na mobilidade urbana. Tais incrementos dialogam com o proposto pela Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS) em 2002, no fomento de ambientes saudáveis e sustentáveis para a efetivação da qualidade de vida. Desse modo, gestores de cidades de médio porte, como a cidade de Pelotas, no Rio Grande do Sul, tem experimentado a construção de vias destinadas ao transporte ativo por meio do uso da bicicleta (ciclovias, ciclorrotas e ciclofaixas) como uma alternativa a problemáticas sensíveis à mobilidade urbana, poluição e incentivo a um comportamento mais ativo e sustentável. Nesse sentido, o objetivo deste relato foi o de realizar reflexões acerca da ideia de que o uso da bicicleta, a todo o momento, significa saúde, assim como discutir sobre como este comportamento realmente impacta em questões sobre mobilidade urbana e redução de gases poluentes no contexto da cidade de Pelotas. Este relato de experiência se dá a partir de observações das coletas de dados e diários de campo do projeto Pedala Pelotas, o qual caracterizou-se por um estudo com delineamento transversal e de caráter descritivo, porém, seus dados ainda não passaram por uma fase final de sumarização. Ao todo foram avaliadas 88,8% das vias destinadas ao transporte por bicicleta da cidade. Destas, a maioria construída ou reformulada próxima as regiões centrais da cidade. Observou-se que a maior parcela de ciclistas que participou do estudo é composta por homens trabalhadores da construção civil. Estes mesmos ciclistas não possuem um padrão sazonal de uso da bicicleta, percorrendo diariamente o trajeto casa-trabalho, trabalho-casa independente de frio, calor ou chuva, sempre em horários de início e fim comercial (07-09h, pico de fluxo de ida para o trabalho) (17 as 19h pico de fluxo de volta para casa). A grande maioria afirmou que usa a bicicleta como forma de deslocamento ao trabalho por uma relação custo-benefício. Também pôde-se observar um perfil de ciclistas ocasionais, dos quais muitos relatavam utilizar a bicicleta como forma de lazer em momentos livres do trabalho, destes, a maioria era entrevistada em horários noturnos (19 as 20h). As profissões deste perfil pareceram variar entre professores, engenheiros, comerciantes e advogados. Apesar de não ser o foco da pesquisa, dentre boa parte dos ciclistas observados, alguns de seus relatos se destacaram, pois repetiram-se muitas vezes. E um destes exemplos era o descontentamento com a qualidade, iluminação e sinalização de algumas das vias destinadas ao uso da bicicleta. Somado ao cenário destes relatos, observou-se que a maioria dos ciclistas entrevistados não possuía em suas bicicletas itens como freios e sinalizadores luminosos de segurança. Conclui-se que o perfil de ciclistas é majoritariamente composto por homens, trabalhadores da construção civil que escolhem usar a bicicleta como forma de deslocamento ao trabalho,



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

independente de condições climáticas e segurança de suas bicicletas. Através das observações e relatos presentes neste estudo, se faz necessário refletir sobre como políticas de promoção da saúde estão realmente se relacionando com seus usuários, indicando que novas avaliações devem ser realizadas, afim de melhorar a mobilidade urbana, como também construir ou ampliar vias destinadas aos ciclistas que também se aproximem de regiões periféricas da cidade e não somente as regiões centrais, visando ampliar o acesso a estes espaços e que mais pessoas optem por utilizar essa forma de deslocamento.



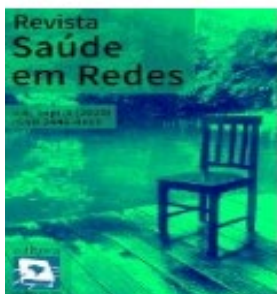
Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 8539

AÇÃO DE COMBATE À PRÁTICA DE BULLYING EM UMA ESCOLA PÚBLICA NO ESTADO DO PARÁ: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA PET-SAÚDE INTERPROFISSIONAL

Autores: Flávia Martins Moreira Alves, Silvana Freitas Silva, Jamila Johana Martins Gatinho, Bruna Gerrits Mattos, Leonardo Souza Louzardo, Bruno Mateus Viana Lima

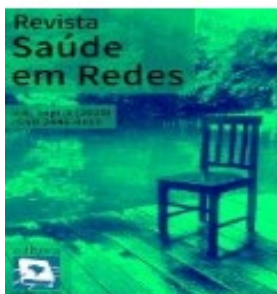
Apresentação: O Programa Saúde na Escola (PSE) possui o objetivo de unir saúde e educação por meio de atividades que efetivem a promoção e a prevenção da saúde, com enfoque em estudantes da rede pública de ensino. Para sua efetivação, a equipe do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde/Interprofissionalidade) atuante na rede de atenção básica com viés colaborativo em grupo multidisciplinar busca realizar ações educativas sobre temas pré-estabelecidos de acordo com a necessidade local. A discussão sobre o bullying ganha destaque na atualidade principalmente pelo aumento da violência dentro das escolas públicas brasileiras, apesar das políticas de criminalização para combater essa prática. A ação educativa sobre o assunto busca discutir questões sobre o tema utilizando abordagem lúdica e linguagem acessível. Desenvolvimento: A atividade se deu a partir de turmas de ensino infantil e fundamental, as quais foram conduzidas para a quadra de esportes da escola e participaram de uma ação educativa elaborada pela equipe do Pet-Saúde Interprofissionalidade. A atividade foi realizada em dois turnos (manhã e tarde) e contou com a participação de 290 crianças, sendo dividida em cinco momentos. No primeiro momento, foi encenada uma prática de bullying, em que foram simuladas situações de aversão, empurrões e desprezo. Em seguida, os alunos foram questionados sobre que tipo de situação estava acontecendo naquele momento. No terceiro momento, para gerar troca de experiência, foi perguntado se os estudantes já tinham presenciado ou passado por uma experiência de bullying. No quarto período, os acadêmicos explicaram sobre os problemas do bullying, frisaram como essas ações devem ser combatidas, instruíram aos alunos formas de como lidar com a violência e esclareceram a necessidade de buscar ajuda dos pais, responsáveis, professores e diretores. No fim da ação, cada estudante recebeu uma pomba branca de papel e um chocolate, simbolizando a paz e a felicidade, respectivamente. Resultado: Alguns alunos relataram que as situações encenadas eram “brincadeiras”, contudo, a maioria foi capaz de reconhecer e denominar o problema, o bullying, evidenciando o conhecimento dos estudantes sobre o tema. Certos alunos também relataram situações de bullying que haviam sofrido dentro da escola, porém também alegaram não contar sempre para os seus professores e responsáveis por sentirem medo. No fim, após o diálogo com os acadêmicos, os alunos afirmaram que iriam começar a praticar a gentileza, cultivar a paz na escola e evitar o bullying informando os professores, pais e responsáveis ao presenciarem alguma situação de violência, verbal ou física. Considerações finais: O Programa Saúde na Escola é essencial para a prática profissional com o público infantil usando dinâmicas lúdicas e participativas, transforma-se o processo de ensino-aprendizado deixando-o mais atrativo, desse modo, controlando a agitação do público infantil. O bullying ainda é um problema



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

persistente nas escolas brasileiras e o trabalho de combatê-lo deve ser executado de forma conjunta entre equipes de saúde multidisciplinares, docentes, discentes, pais e responsáveis.



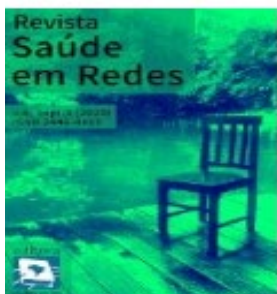
Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 8540

PET SAÚDE INTERPROFISSIONALIDADE NA ARTICULAÇÃO ENSINO-SERVIÇO-COMUNIDADE - RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM GRUPO NO CENTRO DE REABILITAÇÃO ESPECIALIZADA – SANTOS (SP)

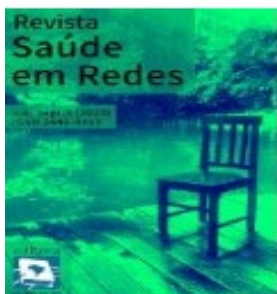
Autores: Alice Mota Iassia, Andrea Perosa Saigh Jurdi, Maria de Fátima Ferreira Queiróz, Rosângela Soares Chriguer, Jeniffer Macedo Sarmento, Naiara Alves de Barros, Amanda Cardoso Pinheiro

Apresentação: Com a constituição do Sistema Único de Saúde (SUS), uma política direcionada à adequação da formação para o trabalho em saúde delegou às universidades a necessidade de repensar a formação de profissionais de saúde em seus cursos de graduação. Desde 2001, as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para os cursos de graduação da saúde afirmaram que a formação do profissional deveria contemplar o sistema de saúde vigente no país, a atenção integral em saúde e o trabalho em equipe. A partir desses parâmetros, colocou-se a necessidade de que as Instituições de Ensino revissem suas posições pedagógicas e seus currículos de formação. Nessa nova formação que trata de mudanças nas concepções sobre o que seja saúde e assistência às doenças, é preciso que o profissional conheça as pessoas que requerem sua assistência, considerando que o processo saúde-doença é um fenômeno complexo e não se restringe ao campo biológico, exigindo ser tratado de maneira integral. Nesse sentido, a formação de profissionais de saúde hoje, precisa prever o conhecimento dos diversos cenários da prática de saúde, colocar-se no lugar do outro (em alteridade) para melhor compreendê-lo. No percurso formativo dos estudantes os cursos de graduação do Instituto Saúde e Sociedade do Campus Baixada Santista da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), a Educação Interprofissional é direcionadora da formação e está prevista no Projeto Pedagógico, assumindo como proposta curricular a interdisciplinaridade e interprofissionalidade. Optar por esse modelo de educação na formação de profissionais de saúde implica pensar a inserção dos estudantes, desde o início do curso, em cenários da prática profissional, com a realização de atividades educacionais, criando situações reais de aprendizado. Desenvolvimento: O PET Saúde Interprofissionalidade como política indutora de formação em saúde propicia aos estudantes a experiência de estar no serviço, entrar em contato com o cotidiano do trabalho em equipe e conhecer o usuário e suas necessidades. No caso específico do Núcleo CER II (Centro de Reabilitação Especializada), componente do PET Interprofissionalidade, tem como cenário de aprendizado e prática a pessoa com deficiência e o processo de reabilitação. O CER-II atende pessoas com deficiência física e intelectual de todas as idades e pertence à Secretaria Municipal de Saúde de Santos (SMS). Está localizado na Zona Noroeste de Santos e caracteriza-se como serviço de média complexidade voltado às ações de promoção, prevenção de agravos, diagnóstico precoce ou diferencial e assistência reabilitacional de pessoas com deficiência física e/ou intelectual. Atua como unidade articuladora com as demais unidades e serviços da SMS de Santos, atendendo pessoas com deficiência encaminhadas pelos serviços de atenção básica e demais níveis de atenção de todo o



Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

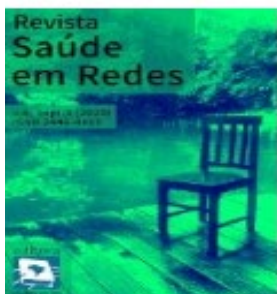
município. Esse trabalho tem por objetivo relatar as experiências de estudantes do PET Interprofissionalidade no Grupo de Equilíbrio. O Grupo de Equilíbrio é coordenado por uma fisioterapeuta do serviço e por duas estudantes do PET, sendo uma estudante de graduação do curso de educação física e uma estudante do curso de fisioterapia. Os usuários são em torno de seis adultos acometidos por problemas ortopédicos e/ou ao Acidente Vascular Encefálico (AVE) advindos de causas diversas, tais como: acidente de trânsito, acidente de trabalho e sequelas de cirurgias, os quais dificultam sua mobilidade, equilíbrio e participação nas atividades cotidianas e laborais. Todos os usuários são moradores de regiões periféricas da cidade e com dificuldades em acessibilidade aos serviços de saúde e de lazer no território em que moram. O grupo é realizado uma vez por semana pelas duas estudantes e pela fisioterapeuta responsável. Para que a participação das estudantes fosse possível, se fez necessário um trabalho colaborativo de coordenação que permitiu a composição dos diversos saberes. Em reuniões semanais são discutidas as atividades possíveis para o processo de tratamento a partir das habilidades e competências das estudantes. Foram realizados trinta e quatro atendimentos do grupo, no período de 25/04/2019 à 05/12/2019. As atividades realizadas foram: questionário para compreender as demandas de cada integrante do grupo, dança circular, alongamentos, circuitos com obstáculos, estações temporizadas, caminhadas externa à unidade, massagem terapêutica, treinamento de marcha, roda de conversa no início e ao final de cada atendimento. Resultado: A inserção do Grupo de Equilíbrio no CER II junto à continuidade no tratamento individual dos pacientes trouxe a possibilidade de um cuidado ampliado. O sentido que os usuários traziam de seus corpos era único e exclusivamente com o objetivo de tratar sua demanda o mais rápido possível para assim voltar ao seu cotidiano. O contato do Grupo com os pacientes promoveu o surgimento de outras concepções de como tratar e cuidar do próprio corpo, como cuidar da saúde mental e não apenas da saúde física de seus membros acometidos. Essas percepções proporcionam outro sentido e ações para o cuidado de si mesmo o que desconstrói a concepção de saúde como ausência de doença. Foi preciso propor a relação corpo e mente, com o território e com as convivências como um caminho do processo de reabilitação para os usuários do serviço. A periodicidade dos encontros semanais com o Grupo foi extremamente importante para criar vínculo com os pacientes, estudantes, com os profissionais e com o serviço. O contato e o acompanhamento possibilitou conhecer os usuários em sua integralidade, na qual proporcionou confiança e respeito entre ambos com as propostas, contribuindo para a formação dos discentes. No início do Grupo, a fisioterapeuta responsável realizou em sua maioria os atendimentos com as estudantes somente em observação. No decorrer dos atendimentos, as alunas introduziram-se na dinâmica do grupo e com isso, houve uma troca de planejamentos e comandos para as semanas seguintes. A autonomia das estudantes foi construída de maneira que essas capacidades se entrelaçavam a partir do empenho e apoio dos profissionais e da Unidade como um todo. Durante todo o processo foi visível os benefícios dos atendimentos em grupo, para uma relação de reabilitação mais funcional para os pacientes. Considerações finais: A articulação ensino-serviço-comunidade e interprofissionalidade traduz a necessidade do cuidado mais eficiente por uma relação sujeito-sujeito, qualificando os processos de forma a fortalecer a articulação com o SUS. A



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

interprofissionalidade propõe aprender juntos, criar estratégias e possibilidades de interações, aprender com e aprender sobre o outro, assim como compreender a realidade que integra os aspectos culturais, sociais, econômicos, ambientais e físicos. O processo colocou desafios ao trabalho interprofissional, tal como a influência do cotidiano institucional que, muitas vezes, coloca obstáculos para que a colaboração e a garantia do cuidado integral aconteçam. Outro desafio refere-se à integralidade que supõe a inclusão das pessoas numa rede assistencial, onde o foco das ações em saúde passa a ser o usuário, e não a fragmentação do cuidado pelo tratamento focal das doenças, numa lógica de horizontalização dos saberes e compartilhamento do poder de maneira equilibrada. Conhecer os usuários e suas necessidades resulta com urgência na necessidade de pensar no processo de reabilitação mais amplo e a construção de redes de apoio e ações intersetoriais como outros serviços do município.



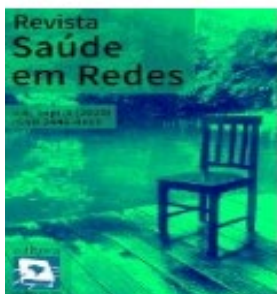
Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 8541

ODONTOLOGIA E SAÚDE MENTAL: PROJETO TERAPÊUTICO SINGULAR A PACIENTE ADOLESCENTE VÍTIMA DE BULLYING NA ESCOLA DA ZONA RURAL

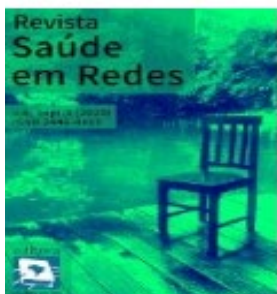
Autores: Pedro Henrique Santos Vitoriano, Jessica Quirino Medeiros, Ana Carolina Xavier Esteves, Renata Musa Lacerda, Yo Hwa Farias Da Cunha

Apresentação: A escola desempenha um importante papel na formação do indivíduo, fazendo parte do seu processo contínuo de educação e desenvolvendo diversas atividades de participação. No âmbito escolar, um dos tipos de violência praticada é a intimidação sistemática, também conhecida como bullying, caracterizada como um ato de violência física ou psicológica, intencional e repetitivo que ocorre sem motivação evidente, praticado por um indivíduo ou grupo contra uma ou mais pessoas. Os determinantes sociais podem repercutir na saúde bucal da população da zona rural, os problemas mais comuns são decorrentes da má higienização que gera mau hálito, cárie e doença periodontal, desta forma o indivíduo fica propenso a sofrer insultos e humilhações afetando assim sua saúde mental. A presença do dentista na Residência Multiprofissional em Saúde da Família com ênfase em saúde da população do campo da FIOCRUZ – Brasília, permitiu melhorias na saúde bucal de um adolescente vítima de bullying por meio de um Projeto terapêutico singular. A equipe da UBS 17 Jardim do Morumbi localizada em Planaltina (DF), identificou o caso e em conjunto definiu as metas. O usuário R. S., sexo masculino, 17 anos, cursando o ensino fundamental e morador do núcleo Rural Quintas do Vale Verde, sofre devido ao comprometimento de sua condição bucal, que apresentam cáries profundas em todos os dentes superiores. Foi então elaborado um protocolo de atendimento. A opção para tratamento de canal foi descartada devido a extensa destruição de esmalte e dentina, logo, a exodontia foi o procedimento de escolha. No total, foram 14 dentes superiores extraídos com intervalos de quinze dias para cada sextante. Já na inferior, 2 dentes também foram removidos e os demais restaurados com resina composta. Todos os atendimentos se deu em 3 meses respeitando o processo de cicatrização. É importante saber que a ausência de um ou mais dentes na arcada dentária não causa apenas problemas estéticos, esse quadro pode prejudicar a mastigação e até a deglutição. Neste sentido, é necessária uma prótese total (PT). O governo do Distrito Federal não oferece os serviços dos Laboratórios Regionais de Próteses Dentárias (LRPD). Diante disso, o dentista responsável juntamente com os demais da equipe de saúde da família se mobilizaram e organizou uma rifa beneficente, o valor arrecadado serviu para a compra da PT. O tratamento foi concluído em meados de janeiro de 2020 e o paciente satisfeito com o resultado. Mas ainda em acompanhamento para verificação de sua adaptação com a prótese, além de ser encaminhado para a psicóloga e o médico de família e comunidade. Por fim, e diante do exposto, a maioria dos Problemas de saúde mental tem levado pessoas a atitudes extremas como o suicídio. Poder contribuir na vida dos usuários restabelecendo as funções bucais principalmente a estética gera um sentimento de dever cumprido. E tudo isso só foi possível devido ao Projeto Terapêutico singular em parceria com o paciente, demonstrando assim a importância de uma equipe multiprofissional na atenção básica.



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida



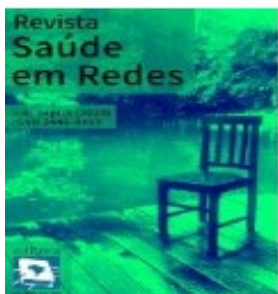
Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 8542

VIVENCIANDO A EXPERIÊNCIA COMO APOIO INSTITUCIONAL NA ZONA SUL DA CIDADE DE MANAUS-AMAZONAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores: CIRCE NOBREGA RIBEIRO, GILMARA ROCHA OLIVEIRA, ROSIMARY SOUZA LOURENCO, SUELINE VITALINO MELO, LUCILENE FARIAS ALVES, TATIANA CASTRO COSTA, PATRICIA MARQUES ROMBALDI, HENRIQUE ARAUJO MARTINS

Apresentação: No SUS um dos principais desafios enfrentados por este sistema foi à inovação de novas práticas de gestão. Portanto, o Apoio Institucional (AI) veio nesta perspectiva de romper com antigos paradigmas voltados à gestão tradicional, necessariamente no que tange gerir pessoas, processos de trabalho, políticas públicas de saúde e recursos. Este trabalho veio com o objetivo de mostrar a vivência de profissionais de saúde enquanto AI na gestão de Unidades de Estratégia Saúde da Família (ESF) na zona sul da cidade de Manaus-Amazonas, tendo como eixo norteador o cotidiano desses profissionais. Para tanto, foram desenvolvidos, no período de 2019, reuniões semanais que tinham como o principal objetivo expor as inúmeras situações vivenciadas por AI concomitantes às ESF. Trata-se de um estudo descritivo a partir do relato de experiência de profissionais de saúde que atuaram como AI da Secretaria Municipal de Saúde de Manaus. Neste relato, a descrição das experiências está direcionada a aplicação de técnicas voltada às questões de trabalho, a realização de atividades, os principais desafios, dificuldades, entre outros no período do ano de 2019 e discutidos em reuniões semanais durante todo ano. Constataram-se resultados positivos quando as inúmeras reuniões entre o grupo de AI, visto que, as inúmeras experiências vivenciadas por diferentes membros serviam muitas das vezes como resoluibilidade para outrem, em contra partida, como pontos negativos se via a desarticulação do AI prevalecer diariamente pela gestão maior representada na Secretaria Municipal de Saúde.



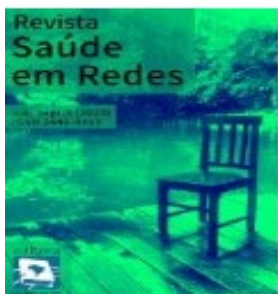
Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 8543

ESTÁGIO EXTRAMURAL SUPERVISIONADO NA ODONTOLOGIA: UMA IMERSÃO NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

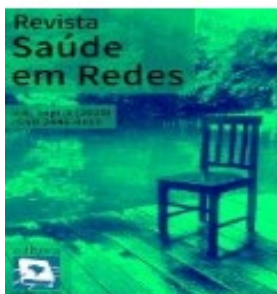
Autores: Carlos Felipe Fontelles Fontineles, Normanda de Almeida Cavalcante Leal, Aldo Angelim Dias, Lysrayane Kerullen David Barroso, Lucianna Leite Pequeno, Yohana De Oliveira Ponte

Apresentação: A implantação do Sistema Único de Saúde (SUS) resultou em importantes mudanças na assistência à saúde e, por conseguinte, na prática profissional daqueles que o compõe. Em 1994, com a implantação do Programa de Saúde da Família, atualmente denominado de Estratégia de Saúde da Família (ESF), foi possível reestruturar o modelo de atenção primária, com olhar não apenas ao indivíduo, mas, também, à família e à comunidade, tendo uma equipe multiprofissional capaz de realizar ações de promoção e prevenção de saúde. Este novo cenário no campo da saúde exigiu mudanças e avanços no âmbito da educação, ficando evidente que o perfil dos profissionais de saúde formados no país não atendia às demandas e às necessidades do SUS. Desta maneira, as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para os cursos da área da saúde, surgem no intuito de propiciar uma formação onde os profissionais estejam aptos a desenvolver competências, habilidades e conteúdos condizentes com as necessidades dos usuários, com qualidade, eficiência e resolutividade, englobando o conceito de processo saúde-doença. As diretrizes destacam ainda o trabalho em equipe, a promoção da saúde e fortalecimento da atenção primária como essenciais para formação dos profissionais de saúde. No que diz respeito à formação do cirurgião-dentista (CD) os Cursos de Graduação em Odontologia devem garantir um ensino com perfil generalista, humanista, crítico e reflexivo, para que o futuro profissional possa atuar em todos os níveis de atenção à saúde, com base no rigor técnico e científico, levando-o a exercer atividades referentes à saúde bucal da população. Essas atividades, por sua vez, têm que ser pautadas em princípios éticos, legais e na compreensão da realidade social, cultural e econômica do meio em que o usuário está inserido, sendo agente transformador da realidade em benefício da sociedade. Desta forma, as disciplinas de Estágio Supervisionado, presentes nas matrizes curriculares dos cursos de odontologia em todo o país, tem como objetivo integrar o aluno a realidade social e econômica de sua região, além proporcionar conhecimento sobre o trabalho em sua área, realizando atividades que vão desde a educação em saúde até a reversão dos danos causados pelas doenças. São nessas disciplinas, sejam elas intra ou extramuros, que conceitos como integralidade e trabalho interprofissional podem ser vivenciados na prática. Assim, o Estágio Supervisionado é apresentado como um instrumento que possibilita vivências para além do conhecimento técnico científico, onde o acadêmico de Odontologia pode se ver imerso na realidade de saúde da sociedade em que vive, na qual e para a qual irá trabalhar. Portanto, a acompanhar e avaliar os Estágios Supervisionados nos cursos de graduação em Odontologia no Brasil é de extrema importância para que seja garantida aos futuros cirurgiões-dentistas uma formação que leva em consideração as DCN e o sistema de saúde do nosso país. Objetivou-se relatar a



Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

experiência de um grupo de seis alunos do nono semestre de um curso de odontologia durante o Estágio Extramural e conhecer a percepção dos mesmos sobre esta disciplina. Desenvolvimento: Trata-se de um estudo descritivo, de natureza qualitativa, na modalidade de relato de experiência, a partir da disciplina Estágio Extramural do curso de Odontologia de uma universidade particular no Estado do Ceará. O Estágio Supervisionado Curricular Obrigatório ocorreu durante os meses de setembro, outubro e novembro de 2019, em Unidade de Atenção Primária à Saúde (UAPS) no Município de Fortaleza. Sempre as sextas feiras durante o turno da manhã, os alunos eram designados a trabalhar em duplas, onde as atividades práticas desenvolvidas eram previamente planejadas em conjunto com o preceptor responsável (CD da UAPS) e sob a supervisão do professor tutor. Todas as atividades foram previamente planejadas levando em consideração o tempo de estágio e a rotina e particularidades do serviço. Foram vivenciadas ações inerentes à rotina do CD, desde o planejamento até o desenvolvimento de atividades coletivas e clínico-assistenciais com o foco na promoção e prevenção da saúde. Assim, destacam-se as atividades de puericultura compartilhada, rodas de conversa com o Núcleo de Apoio à Saúde da Família e atividades de educação em saúde na sala de espera. Após a finalização das atividades previstas para o dia, fossem coletivas ou clínicas, o grupo se reunia com o professor tutor e o preceptor para avaliá-las, destacando pontos positivos e negativos. Ao final do semestre foi realizada uma roda de conversa entre professor tutor e alunos para avaliação da disciplina. Resultado: O estágio permitiu que alguns objetivos propostos nas DCN para o curso de Odontologia fossem atingidos. A partir do contexto ao qual estavam inseridos, os alunos puderam refletir e analisar criticamente os processos de trabalho, percebendo a importância de se ofertar um cuidado integral em saúde com qualidade, eficiência e resolutividade. Disciplinas como essa reafirmam a ideia de que o processo ensino-aprendizagem precisa estar vinculado a cenários e situações reais de trabalho que proporcionem conhecimentos e habilidades essenciais ao exercício profissional. Em relação às atividades clínicas, durante os três meses de estágio, os alunos realizaram exame clínico, anamnese, plano de tratamento, limpezas, raspagens gengivais, adequação do meio bucal, restaurações diretas, extrações e atendimento de urgência em crianças e adultos. Durante o momento de avaliação da disciplina foi possível identificar nos discursos elementos que valorizavam o potencial do estágio em promover experiências importantes para o desenvolvimento de habilidades e técnicas para a prática clínica. Os discursos também validaram a importância de se conhecer a realidade social, econômica, cultural e demográfica do local de inserção para o cuidado em saúde bucal e pontuaram como positivas as avaliações ao final de cada dia, pois o momento permitia correlacionar a teoria estudada com a prática vivenciada, fomentada com frequência pelo professor tutor. As percepções apresentadas evidenciaram também o descontentamento do grupo de acadêmicos em relação à falta de momentos realmente interprofissionais, mostrando o interesse dos mesmos em ter uma maior aproximação com as diferentes categorias profissionais, campos e processos de trabalho no SUS. Assim, fica claro que o estágio, para ser exitoso, depende de escolhas acertadas de cenários de prática, onde todos os atores envolvidos estejam conscientes e dispostos a promover uma verdadeira interação ensino-serviço-comunidade. Considerações finais: A disciplina de Estágio Extramural



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

proporciona ao aluno um contato direto com a realidade do sistema público de saúde, contribuindo para que o futuro profissional já tenha uma importante prática sobre a realidade do funcionamento do SUS. Ficou evidenciado que os graduandos foram capazes de valorizar as vivências na UAPS, o conhecimento da realidade social, as relações interprofissionais e o treinamento técnico em condições diversas, fora dos padrões das clínicas da universidade. Nesta perspectiva, deve-se trabalhar para o desenvolvimento e fortalecimento de estratégias institucionais como os estágios supervisionados, que criem relações/interações entre universidade e serviços de saúde com vistas à qualificação da formação no campo da Odontologia.



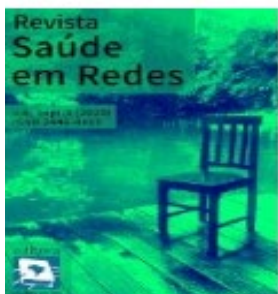
Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 8544

RELATO DE EXPERIÊNCIA DA INSERÇÃO DE ACADÊMICOS DE SAÚDE EM PROJETO DE EXTENSÃO DE EDUCAÇÃO SOBRE O SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE PARA ALUNOS DE ESCOLA PÚBLICA NO MUNICÍPIO DE MANAUS – AM.

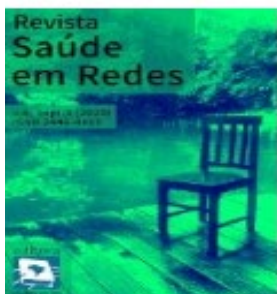
Autores: Mahéli Giovanna Amaro dos Santos Galvão, Karina Costa Correia, Tathianny Pereira da Silva, Anna Luisa Oliveira dos Santos, Kemily Bezerra de Souza, Sônia Maria Lemos, Eduardo Jorge Sant’Ana Honorato

Apresentação: Nas universidades existem diversas estratégias que possibilitam aos estudantes desenvolverem conhecimentos e habilidades através de atividades extracurriculares, as ligas acadêmicas são uma dessas alternativas, que buscam ampliar o ensino curricular promovendo vivências teórico-práticas que proporcionam ao acadêmico uma visão expandida do que é ensinado em sala de aula. As ligas acadêmicas atuam pautadas no tripé universitário (ensino, pesquisa e extensão). A extensão universitária enriquece a formação pessoal e profissional do acadêmico de saúde ao realizar projetos de extensão que os conduzem a um contato com a futura realidade profissional. Oferece experiência por meio de equipe multidisciplinar como campo de trabalho e quando faz o estudante sair dos muros da universidade para dialogar com a comunidade, compartilhar conhecimentos e ouvir as demandas do povo a respeito da saúde pública. Nesse contexto, surge a Liga Acadêmica de Atenção Integral à Saúde, uma liga multidisciplinar que representa uma estratégia de mudança na formação, uma vez que visa à inserção e o aprofundamento dos conhecimentos dos acadêmicos no contexto do Sistema Único de Saúde através de pesquisas, roda de conversa, discussões entre docentes e discentes e extensão onde são executadas atividades com a comunidade, compartilhando saberes e informações a respeito do SUS e suas vertentes na Atenção Primária. O presente trabalho faz referência a uma narrativa sobre a experiência vivenciada por estudantes dos cursos da área da saúde (Medicina, Odontologia e Enfermagem) ofertados na Universidade do Estado do Amazonas que participam da Liga Acadêmica de Atenção Integral à Saúde (LAAIS), onde o objetivo consiste em apresentar o desenvolvimento de atividades do projeto de extensão da liga, SUS na Escola, realizado em uma Escola Pública de Manaus – Amazonas, ressaltando o olhar do acadêmico de saúde no processo do ensinar e, conjecturar sobre a importância da Educação em Saúde para sua formação e para a comunidade. Desenvolvimento: A Liga Acadêmica de Atenção Integral à Saúde desenvolve suas atividades pautadas no tripé universitário. Na Extensão trabalha-se com o projeto “SUS na Escola”, onde os ligantes executam um cronograma de atividades de Educação em Saúde em uma escola pública da cidade de Manaus. Para iniciar um projeto de extensão é necessário primeiramente levar os acadêmicos à reflexão, o que só é possível mediante oficinas e rodas de conversa, de desconstrução do senso comum sobre a saúde através da exposição em sala de aula, acerca da realidade sobre a saúde. No intuito de despertar nos ligantes sensibilidades e desenvolver habilidades, para então estarem aptos a levar aos outros o conhecimento em saúde, direitos e realidades sobre o SUS. As atividades foram desenvolvidas no segundo semestre do ano letivo de 2019,



Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

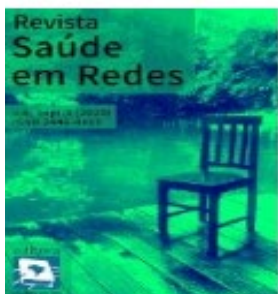
em uma escola estadual, localizada na zona Sul de Manaus, onde acordado com a coordenação pedagógica da escola trabalharam com as três turmas finalistas de ensino médio (3ºano 1, 3ºano 2 e 3ºano 3). O Projeto SUS na Escola é constituído por três fases de aprendizagem, que correspondem a níveis crescentes de envolvimento teórico-prático com o exercício da cidadania dos estudantes participantes: fase de Reconhecimento; fase Específica; fase de feedback. O primeiro momento com os estudantes tem como objetivo apresentar o projeto, conhecer a classe e os conhecimentos que cada um deles carrega sobre a temática abordada, através da introdução das primeiras temáticas bases para a discussão sobre saúde: “1. O que é o SUS? Lei nº8.080/90 e Lei nº8.142/90; 2. Determinações Sociais do Processo Saúde – Doença.” O desenvolvimento do projeto ocorre pautado em um cronograma de assuntos selecionados para serem abordados com os alunos que dizem respeito à estruturação dos serviços no SUS e suas políticas de saúde (Atenção Primária, Secundária e Terciária; Unidades de Atendimento à Saúde; Profissionais da Estratégia de Saúde da Família; Pacto pela Saúde; Programas de Atenção Primária; Políticas de Saúde e Saúde de Minorias; Controle Social). No último dia de projeto as atividades são apresentadas para que os estudantes sejam os protagonistas em sala, onde identificam os temas que mais lhe interessaram e na conversa devolutiva comentam sob sua percepção, depois de se apropriar de um conhecimento mais ampliado sobre a saúde e o SUS. Podem expressar o que aprenderam no decorrer dos encontros e como correlacionam com seu contexto de vida, família, escola, comunidade e usuário do sistema de saúde. Resultado: A partir da experiência vivenciada pelos acadêmicos de saúde é possível afirmar que a utilização de metodologias ativas como estratégia de ensino possibilitou aos ligantes uma fluidez no desenvolvimento das atividades que colaboram para o acolhimento em sala de aula, tendo em vista que estes não estão longe da faixa etária dos estudantes do ensino médio. É necessária uma dose de ponderação e leveza na explicação das ideias para acompanhar o ritmo da turma, refletindo com os jovens sobre a importância do projeto para a vida deles. Compreendendo que a educação em saúde é uma ferramenta de transformação social que busca levar o sujeito à reflexão sobre as determinações sociais que implicam no processo saúde-doença, deve-se estimular em todos os campos de educação escolar. Todo cidadão tem deveres sociais e um destes é entender como o sistema público de saúde de seu país funciona e compreender que cada um dos usuários tem representatividade garantida através da participação popular no controle social do SUS. A experiência no campo do ensino, onde os ligantes compartilham o conhecimento científico aprendido na universidade com a comunidade, abre um caminho de possibilidades para os futuros profissionais da saúde que não se limita aos ambientes de serviços, mas que pode desenvolver o interesse pela carreira acadêmica, incluindo a docência e a pesquisa em saúde pública. Por meio dessa prática em saúde, há contribuições para o crescimento pessoal e profissional dos acadêmicos da área da saúde. Ao compartilharem conhecimentos e informações sobre o SUS com os alunos estimulam a corresponsabilidade com as mudanças da realidade social das populações, no tocante as problemáticas em saúde. Considerações: A Liga Acadêmica de Atenção Integral à Saúde atua como espaço importante para o crescimento do acadêmico da área de saúde como sujeito crítico e ciente do seu papel político cidadão na luta em defesa do Sistema Único de



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Saúde. Também mostra a amplitude das ações e engajamento que devem ocorrer com os demais setores e áreas do conhecimento para que se possa alcançar a real compreensão da promoção da saúde e a necessidade das políticas públicas para a sua efetivação. A multidisciplinaridade da Liga e esta vivência no projeto de extensão trouxe aos acadêmicos enriquecimento para a formação individual de cada estudante. O compartilhar de saberes de seus cursos proporcionou ambientes férteis para boas práticas profissionais de educação em saúde, além de torná-los mais humanizados, uma vez que em contato com a realidade observaram a verdadeira necessidade da população. As práticas de educação em saúde desenvolvidas por acadêmicos de saúde para estudantes do ensino médio, como propõe este relato, ampliam o conceito da promoção da saúde e o público que dele tem acesso, estimulando nos jovens o conhecimento sobre o SUS, o desejo de modificar seu espaço social e a multiplicação das informações sobre a saúde pública, serviços e acesso.



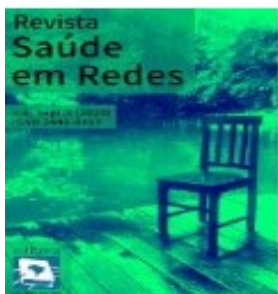
Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 8545

A ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA E AS INTERNAÇÕES SENSÍVEIS À ATENÇÃO BÁSICA: CAMINHOS POSSÍVEIS

Autores: Lívia dos Santos Sanches, Andrea Cardoso Souza, Alessandra Branco Vallegas

Apresentação: A Estratégia Saúde da Família vem se moldando no interior das políticas de saúde, com intuito de promover, expandir e consolidar a Atenção Primária no Brasil. Um dos indicadores de avaliação e monitoramento da sua efetividade é representado pelas taxas de internações por condições sensíveis à Atenção Básica. Essas condições são problemas de saúde que deveriam ter sua resolutividade nesse primeiro nível de atenção, quando diagnosticadas de forma oportuna e precoce. Dessa forma, o objeto desse estudo é a relação da Estratégia Saúde da Família com as internações por condições sensíveis à atenção básica. Objetivo: analisar de que forma esse nível de atenção à saúde interfere nas internações de alcance da Atenção Básica referentes à hipertensão arterial e diabetes mellitus, caracterizando o seu processo de trabalho e levantando os fatores que interferem nas hospitalizações no tocante a essas doenças crônicas. Método: trata-se de pesquisa qualitativa onde realizou-se entrevistas semiestruturadas com as equipes de Saúde da Família de um município do Estado do Rio de Janeiro. Os dados foram analisados tendo como referência o processo de trabalho e a micropolítica do cuidado e da gestão. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital Universitário Antônio Pedro da Universidade Federal Fluminense. Resultado: Observou-se que as equipes da Estratégia Saúde da Família do município atuam de forma individualizada, incoesa, com fluxos heterogêneos em relação à demanda, sem protocolos específicos na atenção à hipertensão arterial e ao diabetes mellitus. Inexiste instrumentos de avaliação do processo de trabalho da equipe em relação ao acompanhamento a esses usuários. Percebeu-se também a ausência de canais de comunicação eficientes entre a atenção hospitalar e a atenção básica, principalmente em relação à referência e contra-referência do paciente hipertenso e diabético no intercurso de sua internação. Considerações finais: As internações por condições sensíveis à atenção básica são um indicador valioso da Estratégia Saúde da Família e de seu alcance junto à população adscrita. O processo de trabalho das equipes no cuidado ao portador de doenças crônicas vem exigindo novos arranjos que possibilitem sensibilizar o usuário acerca da importância da adesão ao tratamento e do acompanhamento regular. Instrumentos que avaliem a eficácia da atenção básica permitem refinar suas ações e reorganizar a atuação da equipe junto as suas atribuições e aos objetivos das mesmas. É necessário estabelecer fluxos de comunicação entre as redes de atenção à saúde e a gestão permitindo melhor acesso e acompanhamento do usuário com consequente redução nas internações por hipertensão e diabetes.



Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 8546

O ATENDIMENTO À VÍTIMA DE VIOLÊNCIA NA EMERGÊNCIA DE UM HOSPITAL PÚBLICO DO RIO DE JANEIRO

Autores: Juliana Queiroz Loureiro da Silva de Queiroz Rodrigues, Juliana Letícia Janotti, Juliana Berguer Guimarães

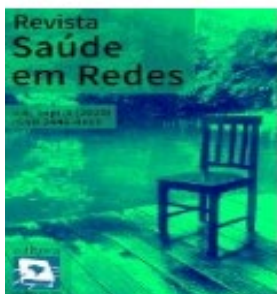
Apresentação: A violência é um fenômeno complexo, influenciado por fatores sociais, ambientais, psicológicos, políticos, econômicos e culturais. Ainda que não seja um problema específico do setor saúde, a OMS reconhece a violência como um grave problema de saúde pública, capaz de acarretar dano e adoecimento às pessoas acometidas por um ato violento. Alinhado à essa ideia, é mandatório a estruturação das redes de atenção à saúde e proteção social, bem como dos fluxos e protocolos de atendimento para uma assistência integral e qualificada às vítimas de quaisquer tipos de violência. Considerando a importância do tema para a saúde pública e os constantes encaminhamentos aos serviços hospitalares, este trabalho tem o objetivo de descrever as experiências de uma equipe multiprofissional no atendimento a pacientes vítimas de violência atendidas na Emergência e nas unidades de internação em um hospital estadual de uma metrópole. **Método:** O estudo consiste em um relato descritivo de experiência, baseado nas vivências experimentadas de uma equipe multiprofissional no período de junho a dezembro de 2019. A descrição dos acontecimentos foi pautada na observação dos membros da equipe de saúde e gestores, bem como na participação ativa dos profissionais na atenção às vítimas de violência. **Resultado:** No período compreendido, observamos que grande parte das violências notificáveis foram a violência doméstica, seguida pela autoprovocada (suicídio). Identificamos muitos casos de violência comunitária na população masculina, porém não se trata de um agravo notificável. Para o atendimento a vítimas de violência, foi elaborado, por uma equipe de profissionais, o documento “Procedimento Operacional Padrão de Atendimento às Vítimas de Violência”. Para implementação efetiva do protocolo, problemas estruturais foram identificados: (1) a falta de computadores, (2) o não cadastramento da equipe no sistema de informação, e (3) formulário padrão de atendimento indisponível. Problemas relacionados ao processo de trabalho também foram identificados: a dificuldade da equipe médica no preenchimento do Sinan. De acordo com o protocolo, ao identificar um caso de violência, uma equipe multiprofissional treinada, especificamente para o atendimento a essas vítimas, é acionada, realizando o acolhimento, a coleta do histórico clínico e social, avaliação do estado de saúde, e encaminhamento da vítima para exames laboratoriais e de imagem, caso seja necessário. Em seguida, o profissional realiza a notificação do evento e dá o seguimento para a rede de cuidados e de proteção social. Cada uma dessas etapas são compostas de ações padronizadas que deverão fazer parte do atendimento integral realizado pela equipe multiprofissional. **Considerações finais:** Em termos gerais, a descrição das experiências apontou para o avanço da instituição nas ações voltadas ao atendimento à vítima de violência, bem como a sistematização do processo de trabalho como uma importante estratégia de política pública que viabiliza o cuidado integral e humanizado. Ao mesmo tempo, identificou



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

importantes lacunas, oportunizando o planejamento e a implementação efetiva de intervenções de melhoria.



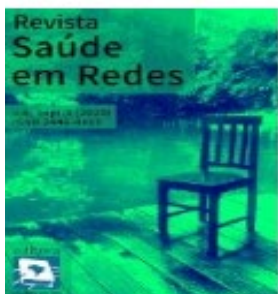
Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 8550

A ELETROCONVULSOTERAPIA (ELETROCHOQUE) COMO TÉCNICA ATUALIZADA E HUMANIZADA NA SAÚDE MENTAL EM PACIENTES DO SUS – DESAFIOS DA LUTA CONTRA PRECONCEITOS

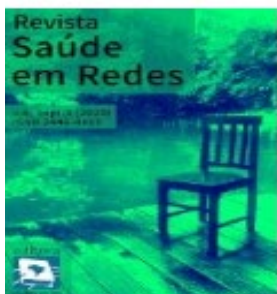
Autores: MARCOS VIEIRA FERREIRA, ANTÔNIO LEANDRO NASCIMENTO

Apresentação: A eletroconvulsoterapia (ECT) esteve marcadamente presente na história da psiquiatria até pouco mais da segunda metade do século passado quando o avanço do conhecimento farmacológico das décadas de 1950 e 1960 desestimularam suas indicações clínicas frente a esperança dos resultados promissores da farmacologia. Além disso, registros do uso inadequado da técnica de ECT associados à falta de recursos para uma atuação mais humanizada, produziram frente a comunidade médica e a sociedade em geral uma aversão à técnica. No entanto, a evolução farmacológica não ocorreu dentro do esperado, e assim os benefícios que antes eram rapidamente obtidos pela ECT precisavam ser alcançados (até mesmo nos dias de hoje, em algumas indicações clínicas, a eletroconvulsoterapia consegue resultados médicos mais precocemente que a terapia medicamentosa tornando-se melhor indicação quando há risco de morte). A associação do ECT à anestesiologia (reconhecida no Brasil como especialidade médica somente em 1975) trouxe novo vigor à técnica, a qual precisou de muito argumento para voltar à tona e se tornar presente em uns poucos e raros serviços médicos no Brasil. Em meio as dificuldades econômicas crônicas da UFRJ, em 03 de novembro de 2008, um acordo verbal entre direção e profissionais de unidades hospitalares da Universidade, o corpo de anesthesiologistas do Instituto de Neurologia Deolindo Couto (INDC/UFRJ) iniciou atividades no Instituto de Psiquiatria da Universidade do Brasil (IPUB/UFRJ) produzindo um novo fôlego a um serviço totalmente público de ECT. A imediata percepção do preconceito motivou a busca rápida de resultados que justificassem a nossa existência. O convite à diversos profissionais da área para conhecer e reconhecer resultado ainda encontram obstáculos 11 anos depois de mais de 12 mil procedimentos com resultados que passam, não só pela boa aplicação da humanização da técnica, como também pela rápida socialização de pacientes. Desenvolvimento das atividades: Todo paciente indicado para o ECT é avaliado pelo psiquiatra e anesthesiologista do serviço. Dentro do possível, dúvidas são sanadas para pacientes e/ou familiares assim como também para profissionais que os acompanham. O paciente sempre é sedado para a realização do procedimento e sempre recebe drogas curarizantes (imobilizadores musculares) que impedem a ocorrência de abalos musculares (a atividade convulsiva ocorre somente a nível cerebral). Tecnologia moderna também permitiu desenvolvimento de novas aparelhagens que produzem estímulos adequados à eletroconvulsoterapia. Com instrumental moderno, o estímulo elétrico minimamente necessário para realização do ECT é previamente titulado. Este estímulo minimamente necessário apresenta relação direta com a atividade do anesthesiologista e, ao longo do tratamento, este estímulo necessário fisiologicamente se altera precisando a acomodação harmônica do anesthesiologista e psiquiatra. Esta íntima interação entre profissionais anesthesiologistas e psiquiatras tornou-se obrigatória, pois



Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

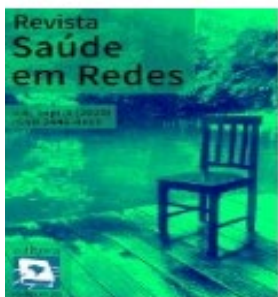
dependendo do paciente e sua clínica, a atuação independente de um profissional atrapalha a obtenção de resultados do outro. Esta interdisciplinaridade demonstrou ser de extrema importância, pois a obtenção de bons resultados clínicos advém deste contínuo diálogo entre profissionais, além da clássica interação com família e demais profissionais de saúde do entorno do paciente. Esta interatividade profissional, onde há o mesmo entendimento e a mesma abordagem de qualquer profissional, foi uma das melhores e mais profícua arma contra o preconceito em meio a pacientes e familiares. Importante citar que a idade formação dos profissionais médicos é fator a se destacar como desafios da Interdisciplinaridade no cotidiano do trabalho. Normalmente anestesiológicos nunca encontram o psiquiatra (e vice-versa) e principalmente os profissionais mais antigos onde a formação médica foi montada de modo compartimentado. Foi e é imperativo e decisivo aos resultados, em um meio de grande revezamento de aprendizes (graduandos e pós-graduandos) de um hospital universitário, a contínua reinteração de conhecer os limites e necessidades dos demais profissionais. Justamente este grande número de aprendizes, ao longo de quase 12 anos de atividades, se apresentou como principal propaganda contra o preconceito no meio médico e demais profissionais de saúde. Com portas sempre abertas e com rotinas para preservação da privacidade dos pacientes, todos os profissionais que passam pelo serviço de ECT do IPUB/UFRJ podem convidar demais profissionais da saúde (e convidam) a conhecer nossas atividades e principalmente participar de uma atividade humanizada com resultados clínicos gratificantes. Resultado: Os resultados obtidos até o momento envolve uma ampla experiência dos profissionais lotados no serviço. A prova do reconhecimento desta experiência está justamente nos números alcançados de pacientes encaminhados ao serviço com uma média anual de 900 procedimentos. Além disso, os resultados e números do serviço de ECT do IPUB produziram ecos que suscitaram convite à nossa equipe para montar novo serviço de eletroconvulsoterapia no Hospital Universitário Clementino Fraga Filho (HUCFF/UFRJ), nos mesmos moldes do atuante no IPUB, que hoje funciona de modo independente e com capacidade de compartilhamento de experiência clínica com nosso serviço. Em termos de território de atuação, o serviço de ECT recebe pacientes, em sua maioria, do próprio IPUB, mas por ser um serviço de referência, recebemos pacientes originados de todo o país e sempre que for de interesse universitário. Considerações finais: O serviço de eletroconvulsoterapia do IPUB/UFRJ se consolidou como importante e fundamental serviço de atuação em saúde mental em paciente do Serviço Único de Saúde (SUS) no Estado do Rio de Janeiro. A eletroconvulsoterapia permite um menor custo hospitalar pois viabiliza diminuição do tempo de internação. Isto significa um rápido retorno as atividades familiares, sociais e laborais. Ao longo do tempo, observamos pacientes que se beneficiaram da utilização regular da técnica em um regime ambulatorial por longos períodos caracterizando uma conquista de credibilidade da ECT entre pacientes, familiares e profissionais da área de saúde mental. Em relação ao preconceito, observamos progressiva melhora da aceitação desta proposta terapêutica por pacientes, familiares e profissionais de saúde mas ainda há o que melhorar. A busca de opções para divulgar a técnica de modo sério e com caráter científico é ponto de partida para a desmistificação do processo em nossa sociedade onde o desconhecimento atrela a eletroconvulsoterapia à práticas como castigo,



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

torturas e ou condutas que produzem farta atenção midiática para temas ficcionais desvinculadas a nossa realidade atual.



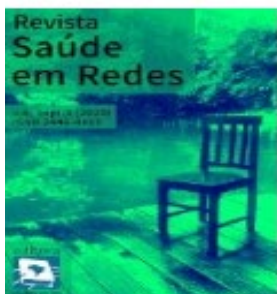
Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 8551

LAMSA E A CRIAÇÃO DAS DROGAS FANTÁSTICAS

Autores: Natália Flôres Gertrudes, Alecsandra Fernandes da Silva, Carlos Eduardo do Santos Nascimento, Soraya Solon, Fátima Aparecida Lopes Flores Gertrudes

Apresentação: O uso de drogas vem desde a antiguidade e ainda é muito comum em nossa sociedade. Em determinado período, diversos povos passaram a utilizar substâncias psicoativas em cerimoniais, festivais, convívio social e para fins medicinais. Desde que utilizadas com moderação, as drogas proporcionam prazer, diversão e benefícios para a saúde, porém, podem ocasionar problemas na vida do indivíduo e no meio em que vive. Em vista disso, a Liga Acadêmica Multidisciplinar em Saúde do Adolescente (LAMSA) realiza abordagens preventivas e de promoção à saúde sobre álcool e outras drogas utilizando oficinas participativas. Este trabalho relata a experiência ao realizarmos a oficina Droga Imaginária, do Projeto Saúde e Prevenção nas Escolas (SPE), com adolescentes. Desenvolvimento: A oficina foi realizada em um Centro de Referência de Assistência Social, no período vespertino, com adolescentes na faixa etária de 11 a 14 anos. Iniciamos a oficina com a palavra "Drogas" em uma cartolina, para realizarmos uma chuva de ideias, estimulando-os a falarem o que lhes vem à mente quando escutam essa palavra. As contribuições anotadas e discutidas pelos adolescentes. Logo após, ao compartilhamento rica discussão, eles foram separados em grupos e orientados a criar uma droga que ainda não existe no mercado. Essa droga deveria ter: nome bem fácil de lembrar, cor, cheiro, sabor agradável, preço acessível, facilidade de aquisição, vantagens e desvantagens, e efeitos. Posteriormente, eles deveriam montar propagandas convincentes e atrativas para apresentá-las ao seu público. Ao final da oficina realizamos uma votação para escolher a "droga imaginária" que mais agradava e era persuasiva para a compra. Resultado: A oficina proporcionou muitas discussões a respeito dos impactos positivos e negativos que as drogas têm em nossa vida. Mostrando dessa forma, que não tem problema em utilizar determinadas substâncias moderadamente. Observou-se durante a criação da "droga imaginária" que todos os participantes desejaram que suas drogas promovessem bem-estar apesar dos efeitos colaterais, assim ressaltou-se a relação do uso da droga como uma busca de prazer, seja momentâneo ou a longo prazo. Além do convencimento por parte da propaganda e do quanto a droga é atrativa para o público a quem deseja alcançar. Considerações finais: Ao promovermos essa atividade conseguimos discutir o tema tornando o adolescente acessível e participativo. Essa forma de trabalho foge do padrão de julgamento e proibição, comum nos discursos para os adolescentes. As drogas estão inseridas em nosso meio e determinadas substâncias fazem parte do nosso cotidiano, porém podem nos prejudicar se ingeridas ou usadas inadequadamente. E isto é percebido pela fala dos adolescentes, contudo, as propagandas e persuasão em relação ao uso pode ser atrativo o suficiente para influenciar ao uso de determinadas substâncias.



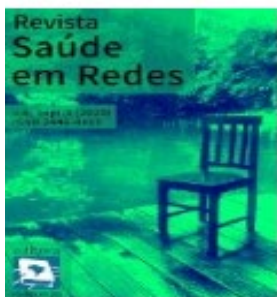
Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 8552

PLANO DE AÇÃO INTERSETORIAL É ORGANIZADO POR ACADÊMICOS MÉDICOS, COM FOCO NA PROMOÇÃO À SAÚDE VISUAL DE ESCOLARES DA REDE PÚBLICA NO INTERIOR DE SP

Autores: Julianne Silva Neves, Alex Wander Nenartavis

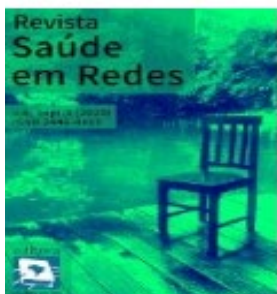
Apresentação: A UNOESTE (Universidade do Oeste Paulista) insere os estudantes da Graduação de Medicina em oito ESFs (Estratégias Saúde da Família) nos municípios de Presidente Prudente e Álvares Machado. Facilitadores estimulam a criação de Planos de Ação que emergem da Metodologia Ativa da Problematização, a partir das Necessidades de Saúde das pessoas que residem nos territórios adscritos às ESFs. No dia 10 de dezembro de 2019, foi publicado pela Assessoria de Imprensa da Universidade do Oeste Paulista (UNOESTE) o balanço realizado pelo Banco de Olhos “Maria Sesti Barbosa” da Santa Casa de Presidente Prudente, SP. De acordo com os dados, no balanço parcial referente a 2019, relacionado ao Projeto Saúde Visual Escolar, foram contabilizados 2.273 atendimentos aos alunos, em 25 escolas estaduais. 393 estudantes foram encaminhados para consultas médicas e 373 passaram a usar óculos. Entre os anos de 2010 e 2019 foram atendidos 23.102 alunos, com 3.921 consultas, 1.370 novos usuários de óculos e 100 tratamentos clínicos. Um dos Planos de Ação, teve como alicerce a Intersetorialidade. Esse projeto faz parte do Programa Saúde na Escola (PSE) e contou com a iniciativa do Lions Clube Centenário, com a parceria da UNOESTE, o qual ocorre com a participação de estudantes da Faculdade de Medicina de Presidente Prudente (Famepp). Esse projeto segue a proposta do Lions Clube Centenário: o 1º atendimento deve ser feito pela Rede Municipal quando o aluno ingressa no ensino fundamental menor (1º ano) e, posteriormente, terá o 2º atendimento quando ingressar no Ensino Fundamental Maior (6º ano) na rede estadual de ensino. Os testes de acuidade visual são aplicados nas escolas por estudantes de Medicina orientados e acompanhados por facilitadores, a partir da aplicação de Metodologias Ativas de Ensino e Aprendizagem. Os escolares com sinais de dificuldade em enxergar são encaminhados a consultas com oftalmologistas para iniciar o tratamento. Aqueles escolares nos quais for constatada a necessidade do uso de óculos, poderão recebê-los gratuitamente, pelo convênio entre o Lions Clube e uma ótica do município de Presidente Prudente. As Políticas de Saúde e de Educação investiram no Programa Saúde na Escola (PSE), instituído pelo Decreto Presidencial n.º 6.286, de 5 de dezembro de 2007, tendo como principais desafios: o uso de estratégias pedagógicas coerentes com a produção de educação e saúde integral, fundamental para produzir autocuidado, autonomia e participação dos escolares, de acordo com a idade na qual se encontram. Facilitadores utilizaram o Arco de Maguerez para estimularem reflexão na ação. Acadêmicos consideraram que o projeto contribui positivamente na região do Oeste Paulista, uma vez que o testemunho comum de diretores de escolas e professores é de que há um aumento na qualidade do aprendizado do escolar que passa a usar óculos. Antes o aluno da Rede Pública apresentava dificuldade para acompanhar o conteúdo exposto na sala de aula. Os participantes consideraram como positiva a ação de Promoção à Saúde visual de



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Escolares da Rede Pública de Educação, desenvolvida nos territórios das ESFs de Presidente Prudente e Álvares Machado, no interior paulista.



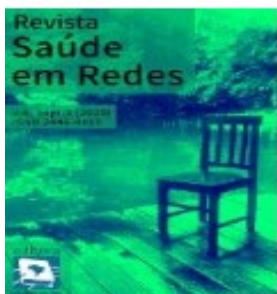
Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 8553

PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NO CURRÍCULO DE UM CURSO TÉCNICO EM ENFERMAGEM

Autores: Francine Rodrigues Trindade, Marcus Cristian Muniz Conde

Apresentação: Historicamente a formação dos profissionais de saúde tem se pautado por um direcionamento para a técnica inserido num paradigma biomédico, onde o viés da saúde como produto sempre dominou a formação dos profissionais de nível técnico. Neste contexto, as práticas integrativas e complementares (PICs) no SUS buscam a humanização da atenção fortalecendo o acolhimento, vínculo e responsabilização, trabalho em equipe e são ações de cuidados transversais, podendo ser realizadas na atenção básica, na média e alta complexidade. O objetivo deste trabalho é relatar a inserção das Práticas Integrativas Complementares na formação de técnicos em Enfermagem. **Desenvolvimento:** Durante o segundo semestre do ano de 2019 os estudantes do Curso técnico em enfermagem do Colégio Sinodal Progresso (Montenegro-RS), durante a realização da disciplina de Projetos Interdisciplinares, tinham como objetivo conhecer os serviços disponibilizados na rede de Atenção à Saúde (AS). Num primeiro momento, os estudantes tiveram uma aula expositivo dialogada sobre os diferentes níveis de AS. Num encontro subsequente uma profissional de Yoga foi chamada para proporcionar experimentação sobre a utilização de PICs na AS. Numa roda de conversa os estudantes explicitaram o seu interesse pelo aprofundamento dos estudos e reconhecimento das PICs como política de AS. Então, divididos em grupos foram convidados a aprofundar seus estudos sobre as portarias que regulamenta as PICs no Sistema Único de Saúde e então foram desafiados a expor as diferentes técnicas aos demais colegas. Como encerramento da atividade foi realizada uma roda de conversa com experimentação prática em uma clínica da cidade que trabalha exclusivamente com PICs. **Resultado:** Os estudantes discutiram e puderam experienciar a aplicação das PICs em diferentes situações de AS e através de seus relatos puderam perceber que as PICs constituem um potente ferramenta que vai ao encontro dos princípios da integralidade da AS pois permitem trabalhar de forma explícita as subjetividades individuais durante o cuidado. **Considerações finais:** O estudo das PICs facilita a busca por um perfil humanista na perspectiva da integralidade da atenção à saúde pois salienta o respeito às subjetividades de cada indivíduo.



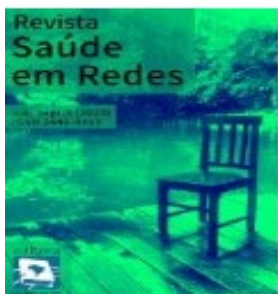
Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 8554

PESQUISA-AÇÃO PARTICIPATIVA EM SAÚDE E EDUCAÇÃO POPULAR COM ADOLESCENTES E JOVENS: CAMINHOS EM ARTICULAÇÃO NA FORMAÇÃO EM SAÚDE E TRANSFORMAÇÃO SOCIAL

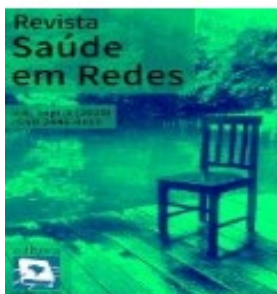
Autores: Hayda Alves, Paula Martins Sirelli, Nilda Martins Sirelli, Irma da Silva Brito, Andrea de Araújo Viana, Daniel Francisco de Souza Santos, Milena Meirelles Abreu, Raquel Donegá de Oliveira, Tarcísio Conceição Conceição Oliveira

Apresentação: O protagonismo e participação da juventude na elaboração de políticas e programas de saúde não apenas adquire legitimidade crescente por seus efeitos imediatos e nas gerações futuras, mas também impõem importantes desafios. Requer transformar as práticas de saúde por meio da formação dos trabalhadores, qualificar os serviços para acolher as necessidades e demandas infanto-juvenis, bem como, ampliar o apoio comunitário à juventude. Nesse campo, a pesquisa-ação participativa em saúde (PaPS) em articulação com a educação popular tornam-se potentes para impulsionar mudanças na formação e nas práticas dos trabalhadores de saúde convergentes aos direitos de participação e voz da juventude. Constituem-se mecanismos teórico-metodológicos de ação e reflexão, capazes de suplantar os atuais limites epistemológicos e deterministas contidos na lógica biomédica de cunho normativo-prescritiva; adultocêntrica e conservadora, hegemônicas nas ciências, na formação em saúde e, por conseguinte, práticas orientadas aos adolescentes e jovens. Objetivo: Frente a estes desafios, desde 2016 temos desenvolvido uma PaPS com o objetivo de cocriar intervenções de promoção da saúde com adolescentes e jovens; fortalecer a participação desse segmento em tais práticas; e experimentar novas estratégias de formação e ação em saúde por meio da educação popular. Método: O município de Rio das Ostras, localizado na baixada litorânea do Estado do Rio de Janeiro constitui-se o cenário da pesquisa. Foram envolvidos estudantes de Cursos de Graduação em Saúde (Enfermagem, Serviço Social e Psicologia); e alunos do ensino fundamental da rede pública. Foram utilizados métodos mistos e participativos de coleta e análise de dados: (i) Entrevista semiestruturada (par-a-par) com 118 adolescentes e jovens nas imediações do cenário da intervenção (ii) pesquisa documental e análise epidemiológica de declarações de nascidos vivos de mães adolescentes residentes no referido município; e de dados sobre notificação de casos de violência à partir do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) de 2013 a 2018; (iii) práticas de educação popular em saúde versando sobre temas apontados pelo diagnóstico epidemiológico/social e pelos participantes da pesquisa ao longo do processo de pesquisa. Resultado: /Desenvolvimento: Os dados epidemiológicos junto às entrevistas forneceram subsídios para identificar problemas de saúde (risco); grupos prioritários de intervenção e demandas do segmento adolescente e jovem para as práticas de educação em saúde. As oficinas de educação popular permitiram (re)interpretar os problemas e as demandas com a cocriação de intervenções à partir de temas que emergiram ao longo do processo de pesquisa, sendo: ser adolescente; gênero/relações sociais dos sexos; sexualidade e violência. Tais temas nortearam mais de 50 oficinas de educação



Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

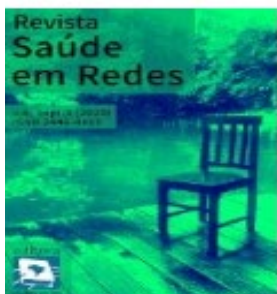
popular em saúde, realizadas entre 2017 e 2019, com estudantes do ensino fundamental do 7o, 8o e 9o períodos de uma escola municipal (com idades entre 11 e 14 anos) e jovens universitários integrantes do projeto. As oficinas permitiram a utilização de estratégias criativas de arte-intervenção como a construção de fanzines, poema coletivo, teatro, mapa do corpo, elaboração de histórias coletivas histórias, entre outras. As rodas de conversa sempre estavam presentes ao início ou ao final da oficina, assim como a avaliação escrita da atividade pelos estudantes da escola e a leitura deste material pelo grupo de intervenção do projeto (docentes e estudantes universitários). A avaliação reorientava as próximas oficinas como também possibilitava o debate no grupo tanto em perspectiva teórico-metodológica quanto sobre a subjetividade e significação daquele processo para cada um dos integrantes. De modo amplo, a experiência possibilitou reflexões sobre os temas abordados no projeto, suscitando debates acerca de desigualdades que repercutem na saúde da população jovem, como racismo, sexismo e LGBTfobia. Diante da sociedade burguesa-patricarcal e branca, diversas são as questões que interferem na vivência da sexualidade pelos adolescentes. Os marcadores sociais de gênero, classe, orientação sexual, raça-etnia, entre tantos outros associados às relações de opressão proporcionam uma série de riscos a saúde e interferem na constituição dos sujeitos. Vale destacar que os moralismos, as discriminações e as violências emergentes nas falas dos adolescentes explicitam vivências junto as suas famílias, na escola, na comunidade e demandam, portanto, efetivo enfrentamento. Em outra via, o projeto também permitiu espaços de formação para além da sala de aula, possibilitando um trabalho docente reflexivo acerca do posicionamento ético-político de estudantes, docentes e profissionais de saúde e educação frente aos temas e vivências apontadas, um aspecto recorrente e importante para a equipe do projeto. O que implica críticas à naturalização de alguns conceitos no entorno da temática “adolescência e saúde”, bem como, às fragilidades das políticas públicas voltadas à juventude. Portanto, impulsionando debates sobre temas importantes à saúde da população jovem, além da construção de estratégias e práticas de educação popular que estimulam o protagonismo, a escuta, a contextualização dos problemas/soluções entre outros elementos entendidos como pré-requisitos para a intervenção em saúde. Neste caminho, importantes na formação de futuros trabalhadores de saúde e reorientação das práticas voltadas o segmento jovem. Considerações finais: Advoga-se pelo protagonismo e engajamento de adolescentes e dos jovens para além de práticas de opressão, exploração ou subordinação, mas convergentes ao fortalecimento da equidade, da participação social e de epistemologias emergentes. Defende-se a participação como mediadora e produto de uma prática crítica e emancipatória de indivíduos e coletivos, fértil ao cultivo de valores democráticos. Como tal, parte integrante da formação em saúde e substrato à construção de sujeitos políticos capazes de qualificar a relação trabalhador-usuário. Portanto, signatária da defesa da democracia e do bem viver, pois se relaciona às condições para o mobilização e engajamento da juventude na transformação da sociedade no presente e à construção de alicerces para um futuro com equidade, justiça social e mais saúde. Com este estudo foi possível desenhar novas intervenções para envolver adolescentes e diversos atores na concepção de aproximações ensino, serviço e comunidade. Este projeto de pesquisa se desdobrou em um projeto de extensão “(Des)



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Embarazo: extensão popular em saúde e prevenção da gravidez na adolescência”; e outro projeto de pesquisa e extensão denominado “Adolescentes e Jovens do interior do Rio de Janeiro: participação, direitos e saúde”. A implementação de tais projeto gera um processo de reflexão-ação que favorece aproximações com a realidade social vivida pelos jovens, além impulsionar práticas educativas pautadas em princípios da educação popular em saúde, fundadas em pedagogias ativas e na educação por pares. Dessa forma, impulsionou vivências caras à formação em saúde. Assim, o impacto do conhecimento gerado pelo projeto foi além da elaboração de produtos estritamente acadêmicos, mas também, de alcance para a comunidade e valor social. Esta pesquisa está vinculada a uma rede internacional de pesquisa participativa, a International Collaboration for Participatory Health Research (ICPHR) dentro de um sub-grupo comprometido com pesquisa participativa com crianças, adolescentes e jovens denominada “Kids in Action”.



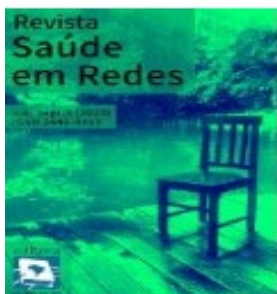
Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 8556

O TRABALHO INFANTIL NA SOCIEDADE HODIERNA E OS IMPACTOS NO CRESCIMENTO E Desenvolvimento: DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE NO ESTADO DO PARÁ: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA.

Autores: Yuri Henrique Andrade de Oliveira, Thales Roberto de Souza Sodré Sodré, Ianny Ferreira Raiol

Apresentação: Segundo o artigo 227 da Constituição Federal 1988, é dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança, ao adolescente, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão. Trabalho infantil é toda forma de trabalho realizado por crianças e adolescentes abaixo de 14 anos que não esteja na condição de menor aprendiz e que exercem atividade insalubre, penosa e doméstico prejudicando a saúde física afetando seu crescimento e desenvolvimento. Objetivo: buscar em artigos disponíveis soluções para redução do trabalho infantil no estado do PA e como ele pode afetar no crescimento e desenvolvimento da criança. Método do estudo: este estudo caracteriza-se por ter uma abordagem qualitativa, se revisou a literatura para buscar possíveis problemas para redução do trabalho infantil conforme a base de dados SciELO e a BVS, foram utilizadas as combinações de palavras chaves: direitos das crianças e adolescentes, trabalho infantil, saúde da criança e do adolescente. A coleta de dados ocorreu no mês de maio de 2018 adotando-se como critério de inclusão: artigos disponíveis integralmente, e publicações do estado do PA. Para a exclusão, observou artigos que não se enquadravam com a linha de estudo. Resultado: A análise se deu a partir de 12 artigos, percebeu-se a ineficiência do poder de polícia administrativa e fiscalização pelo Ministério Público do Trabalho e órgãos competentes para coibir a prática do trabalho infantil diante do grande espaço geográfico no estado do PA mascarado nas diversas modalidades na sociedade atual. Geralmente o trabalho infantil é encontrado no interior do estado, dentre os exercícios laborativos; em carvoarias, trabalho doméstico, cuidadora de lar, no cultivo e extração de cana de açúcar. Percebeu ainda que o trabalho infantil tem trago as crianças um retardo no crescimento e desenvolvimento devido as doenças ocupacionais que as mesmas são expostas. Considerações finais: diante de todo o exposto, embora exista políticas públicas que visam o bem estar da criança e do adolescente favorecendo seu pleno desenvolvimento e tendo tutela jurisdicional, verifica-se que o trabalho infantil ainda é muito presente no século XXI, devendo o Poder Público proporcionar-lhes o mínimo existencial garantindo constitucionalmente não podendo alegar a reserva do possível, afim de possam ter acesso aos direitos sociais garantidos no artigo 6º da Constituição Federal.



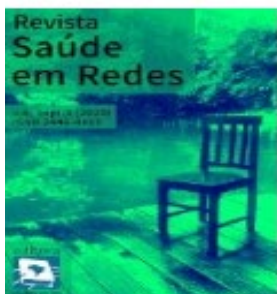
Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 8557

A IMPLANTAÇÃO DA CARTILHA SINGULAR PÓS ATENDIMENTO DE USUÁRIOS COM DOENÇA DE PARKINSON: UMA ANÁLISE A PARTIR DO PROJETO TERAPÊUTICO SINGULAR NA UNIDADE DE ENSINO E ASSISTÊNCIA DE FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ.

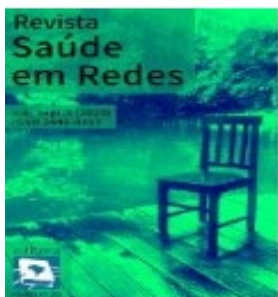
Autores: Márcia Goretti Guimarães de Moraes, Leandra Cristina Coelho Barroso, Gabriele Franco Correa Siqueira, Larissa de Cassia Silva Rodrigues, Wendy da Silva Modesto

Apresentação: O presente relato discorre acerca de um modelo de cartilha singular para sujeitos com doença de Parkinson, que se difere das generalistas apresentadas de modo mais recorrente. A cartilha que está sendo apresentada é direcionada para o sujeito em si, ao invés de focar na própria doença a qual se apresenta como a segunda doença crônica neurodegenerativa e progressiva no mundo, acometendo o sujeito, muitas vezes, em fase produtiva entre seus 40 a 50 anos. Esta apesar de ter seus sinais patognomônicos já consolidados na literatura (tremor de repouso, rigidez muscular, bradicinesia e instabilidade postural), afetam os indivíduos de diferentes maneiras, sendo uns mais exacerbados que outros. A doença de Parkinson ainda se soma a outros sinais e sintomas não motores como: alterações emocionais, ansiedade, depressão, constipações, distúrbios do sono, entre outras o que compromete a sua qualidade de vida. Dessa forma, a cartilha foi elaborada com base no Projeto Terapêutico Singular – PTS, que está inserido como uma estratégia de humanização do Sistema Único de Saúde (SUS), o qual constitui um grupo de propostas e condutas terapêuticas articuladas a um sujeito individual ou coletivo, resultado de um debate ou diálogo de uma equipe interdisciplinar, com apoio matricial se necessário, visando a produção da autonomia e apropriação do processo de cuidado por parte de cada sujeito. Ademais, para a construção da cartilha seguiu-se os quatro momentos do PTS, sendo eles: (1) O diagnóstico que é doença de Parkinson; (2) Definição de metas no caso os dois protocolos utilizados; (3) Divisão de responsabilidade a qual abrange o paciente em comparecer aos atendimentos para realizar os exercícios bem como os acadêmicos em responsabilizar-se pelo sujeito e acompanhá-lo durante as sessões, o profissional fisioterapeuta em estar presente durante os atendimentos para orientar o discente no decorrer das sessões e se caso haver necessidade de alguma intercorrência e os familiares em acompanhar o seu parente para a fisioterapia, como também se ele está realizando os exercícios da cartilha; (4) Reavaliação onde será realizado uma discussão a respeito da evolução e correção, se houver necessidade, dos protocolos. Outrossim, saúde é um direito de todos estando assegurada e prevista na atual Constituição Federal, sendo um dever do Estado garanti-la. Neste âmbito, no sentido de oferecê-la a sociedade o governo instituiu as políticas públicas as quais são os princípios norteadores da ação do poder público. O Ministério da Saúde através da Secretaria de Atenção à Saúde publicou uma portaria particularmente direcionada para os indivíduos com doença de Parkinson no Brasil contendo diretrizes a respeito do diagnóstico, tratamento e acompanhamento desses sujeitos. Diante do exposto, objetivou-se analisar os desafios e benefícios da implantação de uma cartilha



Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

singular no pós atendimento de usuários com Doença de Parkinson tendo como base o PTS. Após o término das vinte sessões dos usuários com doença de Parkinson, buscou-se um método no qual pudesse ser dado um prosseguimento aos protocolos de exercícios no domicílio dos pacientes. A cartilha tem por intuito a não involução dos usuários com os ganhos adquiridos durante o tratamento, para o qual já observaram-se melhoras do quadro. Assim os acadêmicos de Fisioterapia mediante o atendimento individual elaboraram uma cartilha singular para cada paciente com base no PTS. Esta foi entregue no dia da reavaliação dos pacientes, sendo estes instruídos a respeito da mesma e puderam tirar suas dúvidas. Ela contém uma linguagem simples, objetiva e é composta por ilustrações a respeito das recomendações para Atividades Básicas de Vida Diária, exercícios respiratórios, exercícios de relaxamento, alongamentos, fortalecimento, marcha, equilíbrio, coordenação, cognição, exercícios vestibulares entre outros. Tais recomendações e exercícios foram planejados de acordo com a especificidade e necessidade de cada paciente observada no decorrer das sessões e na reavaliação. Além disso, possui observações específicas para cada indivíduo a respeito da melhor maneira de realizar determinados exercícios como forma de atender suas reais necessidades. Dessa forma, a cartilha foi planejada a partir de três desafios, sendo eles; colocar em prática o PTS, escolher exercícios domiciliares e materiais de acordo com a necessidade e poder aquisitivo de cada sujeito possibilitando assim o acesso e a facilitação da atividade, sua prática regular e o feedback do paciente. A qualidade de vida de pessoas com Parkinson é afetada de diversas formas devido a progressão da doença, e a construção de uma cartilha singular possibilitou inúmeros benefícios aos usuários, dentre eles: um instrumento a ser utilizado na continuação dos exercícios de forma independente no cotidiano; exercícios específicos que atendessem a necessidade de cada paciente; a manutenção das melhorias adquiridas durante os atendimentos; promoção do autocuidado; melhora da qualidade de vida e do bem-estar; um estímulo para o seguimento do tratamento; manter o condicionamento físico e entre outros. A realização deste relato possibilitou aos acadêmicos de Fisioterapia visualizar a importância da cartilha singular como um recurso auxiliar do tratamento de usuários com doença de Parkinson além da progressão específica para cada paciente. Este recurso não substitui os tratamentos convencionais, entretanto consegue assistir às reais necessidades individuais que não foram totalmente sanadas durante o decorrer da intervenção fisioterapêutica. Desta maneira, proporciona um meio para o indivíduo manter-se ativo durante os períodos sem atendimento, uma vez que o SUS disponibiliza apenas vinte sessões para cada usuário e nem todos têm o resultado esperado dentro desse período, além de que tratando-se de uma doença crônica, um período sem realização de atividades poderá contribuir para um agravamento do seu quadro clínico regredindo desta maneira os ganhos obtidos durante o tratamento. Diante deste cenário, se for instruída corretamente pelo profissional de saúde, a cartilha singular torna-se uma medida provisória, rápida, de baixo custo e eficaz sendo capaz de diminuir os sinais e sintomas da doença e gerar melhorias na qualidade de vida.



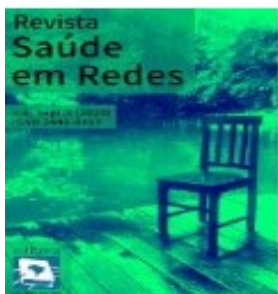
Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 8558

A EXPERIÊNCIA DO NÚCLEO REGIONAL DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE COLETIVA (NURESC) E CIES DA 1ª COORDENADORIA REGIONAL DE SAÚDE (CRS)/ SES/ RS NA ARTICULAÇÃO PARA A FORMAÇÃO DA TERAPIA COMUNITÁRIA INTEGRATIVA (TCI)

Autores: Patricia Ziani Benites

Apresentação: O presente trabalho tem como objetivo compartilhar a experiência do NURESC e da CIES da 1ª CRS/ SES/ RS na articulação da formação em TCI para os 41 municípios da área de abrangência da Coordenadoria. Tal processo iniciou-se a partir da preocupação em desenvolver atividades coletivas que trabalhem como sofrimento emocional, buscando a promoção da vida e prevenção de agravos. Para tanto houve a discussão sobre o tema e em 2014, o Colegiado Articulador da CIES e o NURESC da 1ª CRS desenvolveram o projeto de Formação em TCI para os municípios da CRS. O recurso utilizado para o projeto foi o da CIES alocado em Campo Bom/ RS e no Fundo Estadual de Saúde. Durante todo o processo, houve a articulação com os municípios, buscando a sensibilização e apropriação de trabalhadores, gestores, usuários e Instituições de Ensino envolvidas. Houve e ainda há a preocupação do acompanhamento permanente da CRS na execução da qualificação e a realização de Seminário Integrador ao final da qualificação, envolvendo todos os atores para a apresentação dos municípios em relação ao que foi produzido com a execução das rodas e da entrega dos certificados aos alunos concluintes do número de rodas necessárias. Há monitoramento permanente, estímulo sistemático para a interlocução da estratégia na rede de atenção e a preocupação de que haja o conhecimento e fomento para a permanência das rodas. No decorrer das qualificações, formaram-se 77 terapeutas na 1ª edição e na 2ª, até o momento, 26 alunos, uma vez que o período de realização das rodas para a conclusão e obtenção dos certificados, está em vigência. Com tais formações, em torno de 18 municípios de diferentes portes estão desenvolvendo as rodas de terapia comunitária integrativa. Da 1ª para a 2ª turma, houveram 5 municípios novos, prioritariamente de pequeno porte, demonstrando a possibilidade de realizar tais estratégias em municípios menores, onde, geralmente, há dificuldade de implementação de práticas coletivas. Nos dados coletados até julho de 2019, percebe-se um aumento na participação de crianças e adolescente (1ª turma, 3% cada e na 2ª turma, 5% e 10% respectivamente). Em relação aos desdobramentos das rodas, apenas 7% e 8% das participações necessitou de referenciamento para a rede, respectivamente, na 1ª e na 2ª turma. Dos temas escolhidos, em ambas as turmas o tema de prevalência foi estresse, respectivamente, 40% na 1ª turma e 33% na 2ª. Tal experiência tem demonstrado que a estratégia das rodas de TCI é de baixo custo e alto impacto, sendo um dos caminhos para o fortalecimento da rede de atenção, uma vez que acolhe a todos os participantes, bem como pode auxiliar na regulação e qualificação do acesso à rede. Corroboram com o exposto, a realização de 2.201 rodas (de 2015 a julho/ 2019) e 25.842 participações dos usuários das comunidades envolvidas.



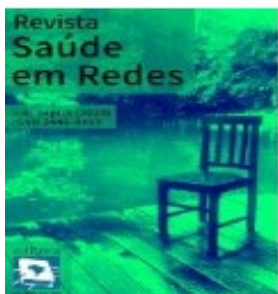
Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 8559

PROMOÇÃO DA SAÚDE REPRODUTIVA E PREVENÇÃO DE ISTs EM UMA ESCOLA PÚBLICA NO MUNICÍPIO DE BARCARENA-PA

Autores: EVERTON LUIS FREITAS WANZELER, CAMILA ALMEIDA BONFIM, Hennã Cardoso de Lima, Nicélia Pereira da Silva

Apresentação: A educação em sexualidade nas escolas contribui expressivamente para esclarecer, ampliar conhecimentos, discutir conceitos e orientar quanto ao início da vida sexual. O período da adolescência compreende transformações físicas, biológicas, sociais e emocionais tornando-se, muitas vezes, por falta de orientação tanto na escola como entre os familiares, vulneráveis às infecções sexualmente transmissíveis. O objetivo da ação consiste em promover educação em saúde sexual e reprodutiva frente às ISTs. Desenvolvimento: Trata-se de uma pesquisa ação realizada entre os adolescentes do ensino médio de uma escola pública no município de Barcarena- PA. Resultado: A ação iniciou por meio de uma palestra com exposição sobre sexualidade, métodos contraceptivos, gravidez não planejada, aborto, principais infecções sexualmente transmissíveis e formas de prevenção. Em seguida, foi permitido o momento de esclarecimento de dúvidas e, de forma prática, houve a demonstração do uso correto dos preservativos feminino e masculino. Além disso, foi executada uma dinâmica envolvendo os estudantes, para que facilitasse a assimilação dos conhecimentos e, de forma lúdica, as consequências da problemática em questão. A educação em saúde junto aos adolescentes do estudo foi transformadora, tendo ocorrido por meio de uma metodologia que permitiu o diálogo, a reflexão, a sensibilização e estímulo para o desenvolvimento da responsabilidade/autonomia. Possibilitou trocas de ideias, conhecimentos, experiências, a expressão de sentimentos e inquietações e, ao mesmo tempo, fortaleceu o elo entre os adolescentes e a escola. Considerações finais: O contexto escolar é local ideal para que a educação em sexualidade aconteça, abordando temáticas associadas com as vivências da sexualidade da população em questão. A pesquisa contribuiu de maneira agradável para o aumento do conhecimento dos participantes. Nota-se que tais exposições tornam-se fundamentais e um meio facilitador para as transformações vivenciadas nesta etapa da vida.

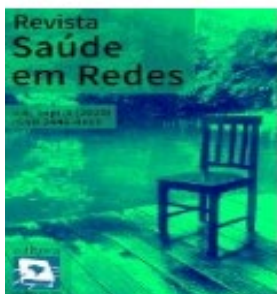


Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

CONSIDERAÇÕES SOBRE OS AVANÇOS NA SAÚDE DA POPULAÇÃO TRANS

Autores: Victor Hugo Oliveira Brito, Camila Rodrigues Barbosa Nemer, Darci Francisco dos Santos Junior, Grayce Daynara Castro de Andrade, Izabele Grazielle da Silva Pojo, Marluclena Pinheiro da Silva, Viviane de Souza Bezerra

Apresentação: A pessoa transgênero é caracterizada por possuir uma identidade de gênero que difere do típico do sexo que foi atribuído a ela ao nascer. Pessoas trans, assim como quaisquer outras pessoas, necessitam de serviços básicos como educação e segurança; além disso possuem necessidades únicas de saúde e podem requerer serviços que ofereçam abordagem multiprofissional e terapias hormonais, por exemplo. Entretanto, a transgeneridade já foi rotulada como uma patologia e a participação popular em diversos movimentos sociais foi crucial para alguns avanços na atualidade. Assim, o objetivo desta pesquisa é identificar os avanços na saúde da população trans. Desenvolvimento: trata-se de uma pesquisa bibliográfica, realizada para embasar posterior dissertação de mestrado com foco no tema em questão. Foi realizada, no mês de novembro de 2019, busca nas bases de dados BVS e PubMed para seleção de estudos disponíveis on-line e na íntegra, não havendo recorte temporal específico. Como critérios de inclusão: pesquisas com objetivo que tivesse afinidade com a proposta e publicações em português. Resultado: após seleção e leitura dos estudos, verificou-se que no Brasil, em 2011, a Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais foi instituída, garantindo atendimentos específicos como terapias hormonais e cirurgias de reafirmação de sexo. Adicionalmente, um dos avanços explicitados é o Nome Social, instituído pelo Decreto Presidencial Nº 8.727/2016 e se refere à denominação pela qual a pessoa transgênero se identifica e é socialmente reconhecida, conseqüentemente objetivando atendimentos de saúde com dignidade e respeito. Outro avanço em 2018, considerado um marco na saúde trans brasileira, foi a publicação da Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde (CID 11), no qual as categorias relacionadas a pessoas trans foram removidas do Capítulo sobre Transtornos Mentais e Comportamentais, des-psicopatologizando as identidades de gênero relacionadas a elas. Considerações finais: As evidências encontradas mostram o contínuo ganho de direitos da população trans, porém o preconceito enraizado na sociedade ainda persiste e mostra-se como influenciador negativo na saúde. Após conquista de direitos dentro da sociedade, percebe-se a crescente importância da visibilidade da população trans, seja através de estudos em instituições científicas, no debate e rodas de conversa em espaços de interação ou através de atitudes cotidianas simples, mas com grande valor simbólico. Porém, esse deve ser um trabalho contínuo para que o exercício da cidadania lhe seja atribuído, cada vez mais plenamente, nos anos que se seguem, seja no âmbito social, de saúde, educação ou quaisquer outros onde esteja inserida.



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

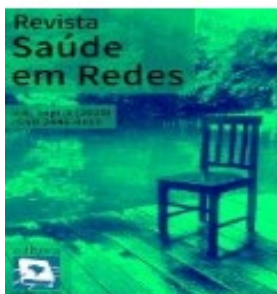
Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 8561

DO SOFRIMENTO AO PRAZER: INFLUÊNCIA DA VIOLÊNCIA ARMADA NA VIDA DE TRABALHADORES/AS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Autores: Jéssyca Felix Silva Sampaio, Cristiane Batista Andrade

Apresentação: Este trabalho é parte da dissertação de Mestrado que será apresentada em março/2020. Tem como objetivo apresentar as percepções de trabalhadores/as da APS sobre a influência da violência armada no seu cotidiano e quais as estratégias utilizam para permanecerem trabalhando. Foram entrevistadas/os 15 trabalhadoras/es, utilizando a abordagem da história oral. Podemos observar os sofrimentos enfrentados pela violência armada no território em que trabalham (onde muitos também moram), as estratégias utilizadas para amenizar o sofrimento (entre elas o Plano de Acesso Mais Seguro), amplificando o sentimento de prazer pelo trabalho realizado.



Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 8562

AUSÊNCIA DE DETERMINANTES SOCIAIS COMO FATOR EXPLÍCITO DO SUICÍDIO EM ARTIGOS CIENTÍFICOS NO PORTAL DA CAPES

Autores: Sabrina Lacerda da Silva, Laura Rego da Silva, Cristianne Famer Rocha, Liliane Spencer Bittencourt Brochier, Delisson Pereira da Luz, Tainá Suppi Pinto, Rosa da Rosa Minho dos Santos

Apresentação: O suicídio é o ato de provocar a própria morte conscientemente, quando já não se encontra solução para uma dor insuportável ou problema considerado difícil. É uma tentativa de ter controle, quando a vida já perdeu o controle de diferentes maneiras. Segundo a Organização Mundial da Saúde, aproximadamente 800 mil pessoas se suicidam no mundo por ano. Esse número nos diz que, a cada 40 segundos, uma pessoa se suicida e, a cada 3 segundos, ocorre uma tentativa. Os números são expressivos, fazendo com que o suicídio seja um grave problema de saúde. Os motivos que podem levar o indivíduo a desejar morrer são os mais diferentes, tais como biológicos (transtornos psiquiátricos, genéticos, doença degenerativa ou outra doença que cause dor ou incapacidade), sociais (cultura, tentativa prévia, desemprego, falta de condições dignas de viver, discriminação), entre outros. Durante muito tempo, entendia-se o suicídio como possessão demoníaca, crime, honra heróica, dentre outras compreensões sociais. Entretanto, em diferentes momentos da história ocidental, o suicídio sempre esteve fortemente relacionado com transtornos psiquiátricos. Émile Durkheim, em 1897, publicou "O suicídio", livro que apresentava argumentos que a sociedade pode ser um fator de risco importante que leva o indivíduo a matar-se, mostrando que as mortes voluntárias são parte de um processo social, não de indivíduos isolados. Mesmo sabendo-se que o suicídio é consequência de diferentes fatores, o discurso preponderante que circula no meio acadêmico e em veículos de informação científica é que o suicídio é um problema biomédico. Diante o exposto, o presente trabalho teve o objetivo de realizar uma busca bibliográfica sobre suicídio e sociedade. A base de dados foi o portal de periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), devido a sua relevância no contexto da pesquisa nacional e internacional. Para a coleta dos artigos, foi utilizado como critério de seleção aqueles artigos que tinham no título as palavras "suicídio" e "sociedade", o que resultou em 24 artigos científicos. Desses, somente quatro estudos apresentaram minimamente a contribuição explícita do fator socioeconômico como um dos principais motivos ou agravantes do suicídio à população brasileira. As reflexões trazidas, neles, indicam o quanto o sistema capitalista vigente propicia disparidades socioeconômicas que, em última análise, atenuam os motivos de ausência de bem-estar social, manifestando-se no ato de tirar a própria vida. Frente ao encontrado, entende-se que ainda existe um longo caminho a ser explorado, no sentido de melhor compreender as possíveis relações entre suicídio e sociedade. Para, talvez, começar a complexificar as relações multifatoriais do suicídio para além dos transtornos psiquiátricos.



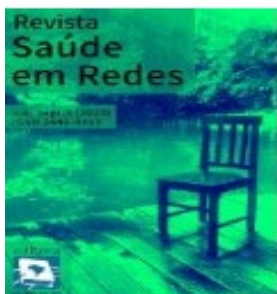
Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 8563

A INTEGRAÇÃO ENSINO-SERVIÇO ATRAVÉS DA CLÍNICA ESCOLA DE ATENÇÃO PRIMÁRIA NA FORMAÇÃO DO ENFERMEIRO.

Autores: Regilianderson Pereira Dos Santos, Vitória Silva De Aragão, Deborah Pedrosa Moreira

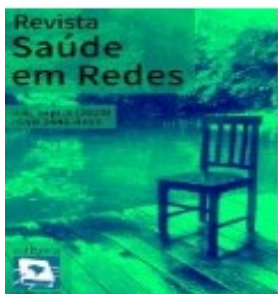
Apresentação: A utilização de simulação realística vem se tornando uma prática comum nas Instituições de Ensino Superior - IES, principalmente na área da saúde, onde a vivência clínica permite ao discente treinar habilidades e competências que favorecem na formação acadêmica. Além da simulação realística, as IES fomentam a prática clínica em atendimentos reais, através da clínica escola, aliando o ensino e a prestação de serviços junto à comunidade. A Clínica Escola de Atenção Primária - CEAP integra o programa de responsabilidade social do Centro Universitário Christus - UNICHRISTUS, possibilitando a integração deste com a equipe multidisciplinar de docentes e discentes dos cursos da área da saúde. As iniciativas comprometidas com a relevância social da universidade e dos processos de formação no campo da saúde têm historicamente procurado articular esses dois contextos, aparentemente desconectados — universidade e serviços —, buscando ligar os espaços de formação aos diferentes cenários da vida real e de produção de cuidados à saúde¹. Diante do exposto, objetivou-se relatar a experiência do discente através do atendimento na Clínica Escola de Atenção Primária e a interação ensino-serviço na formação do enfermeiro. Além de propiciar ao aluno a vivência no contexto dos serviços de saúde, amplia o pensamento da importância desse modelo para a comunidade e os benefícios para o ensino. O relato está baseado em vivências durante as disciplinas de Saúde Coletiva, da Mulher, do Idoso, de Gestão entre outras durante os anos de 2018 e 2019, no município de Fortaleza, Ceará. Os cursos da área da saúde no seu tocante, trazem um formato metodológico regado de aulas teóricas, com seus conteúdos extensos como Anatomia, Fisiologia, Patologia, Farmacologia dentre diversas outras disciplinas, no intuito de construir um alicerce de saberes que propiciem o empoderamento do discente no momento do julgamento clínico. A partir disso, observou-se uma mudança no cenário metodológico, tivemos acesso a situações realísticas através de bonecos que simulavam fielmente um paciente e que tínhamos que agir com alguma conduta em um ambiente controlado e posteriormente a criação da Clínica Escola de Atenção Primária, um serviço de prestação de serviços de saúde, baseado no modelo de serviços da atenção básica e seguindo todas as normas das agências de regulação de saúde vigentes. Ao relatar essas mudanças, é impossível não enaltecer a importância da CEAP para a comunidade, que tem à disposição um serviço de saúde com uma equipe comprometida, respeitando os valores e a ética profissional para desenvolver um atendimento primoroso e eficaz, garantindo o acesso ao serviço de saúde prazeroso. Diante do exposto, os discentes que realizam os atendimentos através da CEAP aproximam-se cada vez mais da vivência profissional, aprimorando as habilidades clínicas e aperfeiçoando o que antes era apenas teoria. Por fim, percebemos o quanto é gratificante proporcionar a comunidade do entorno da CEAP um serviço de saúde



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

de qualidade dentro das normativas do SUS, priorizando o usuário e sua autonomia, além da integração do ensino e serviço.



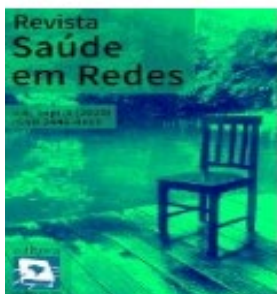
Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 8565

FALAR DE EMOÇÃO NAS VISITAS MÉDICAS? APRENDENDO A CONTAR SOBRE PACIENTES

Autores: Rosana DOS Santos Silva

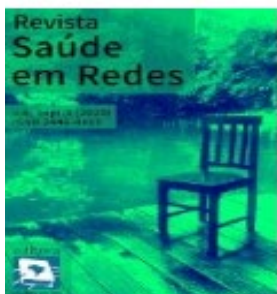
Apresentação: Desemaranhar o aprendizado médico é o esforço analítico que proponho com esta investigação, que é parte da minha pesquisa de doutorado sobre o aprendizado das emoções na biomedicina. Lança-se um olhar, a partir do trabalho etnográfico, para a visita médica, uma das práticas mais antigas da formação em medicina desde que o hospital medicalizou-se e a medicina se tornou hospitalar. No hospital universitário em Salvador (BA) em que desenvolvi o estudo, a visita se configura como um dos principais recursos para o ensino tanto no internato quanto na residência. O objetivo deste trabalho é problematizar o que se aprende sobre emoções nessa prática a partir da apresentação e da discussão dos casos. Através desta indagação preliminar outras questões derivam para complexificar a análise: Como se aprende sobre emoções na visita? E por que se aprende da forma identificada? É testada no aprendiz (internos e residentes) ao engajar-se na visita a habilidade de construir uma narrativa clínica, a qual é desenvolvida pela ação de contar sobre os pacientes, uma espécie de transformação da história e do relato do paciente em um texto médico. A participação na visita médica é analisada como um marco no processo de formação tanto do interno quanto do residente, na medida em que traz à tona os dilemas e desafios de acompanhar sistematicamente pessoas reais, em enfermarias reais. Ponho em discussão a heterogeneidade na configuração da visita médica e exponho suas fissuras, argumentando que nesta prática as emoções dos preceptores, aprendizes (internos e residentes) e dos pacientes podem aparecer a partir da apresentação dos casos clínicos. Durante a construção da etnografia foi possível identificar nas interações que se esboçavam na visita o aprendizado de um repertório de diferentes praticidades frente à experiência emotiva e um treino da atenção dos aprendizes, como por exemplo: traduzir as emoções em termos nosológicos, aprender a explicar para o paciente como se emocionar pode influenciar a sua condição clínica ou impossibilitar a realização de algum procedimento médico; omitir do paciente determinados acontecimentos para que não se emocione; não expressar as emoções frente ao paciente; e voltar o foco do atendimento para a informação técnica sobre a doença/sinais/sintomas e para a queixa física quando a emoção acontece. Embora o objetivo didático da visita seja comum e busque-se certa padronização que permite incluí-la em uma rotina acadêmica e assistencial, há nas visitas uma margem para a diferença. Supor a diferença traz desdobramentos; significa também observar as contradições que a prática da visita assinala. Por um lado, um espaço de formação do habitus do trabalho médico, do saber e do aprender sobre enfermidades, diagnósticos e terapêuticas; e por outro lado, um espaço com fissuras, onde as subjetividades do médico e do paciente podem aparecer a partir do contar, da apresentação dos casos. Dito em outros termos, uma batalha entre o processo de racionalização, que vem se constituindo há séculos no Ocidente pela institucionalização e



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

profissionalização dos conhecimentos e dos cuidados médicos, e a resistência dos afetos, das pessoas e de suas vidas que insistem em ressoar.



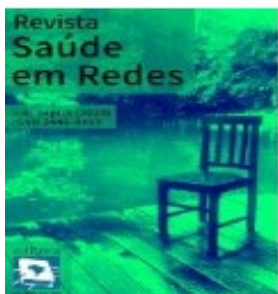
Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 8566

A OFERTA DE CUIDADOS FRENTE ÀS NOVAS DEMANDAS: O QUE É UM “CASO CAPS”?

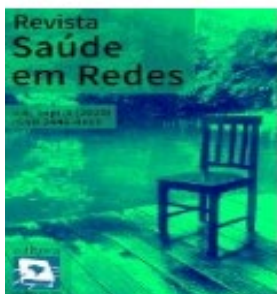
Autores: Bruna Jandoso

Apresentação: Cotidianamente nos serviços de saúde mental, sujeitos chegam em busca de ajuda com alguma questão psicológica/psiquiátrica, podendo ser relacionada à um quadro depressivo, crises ansiosas, pedidos de renovação de receituários de medicamentos psicotrópicos, como também outras questões de transtorno mental grave e persistente. A demanda por atendimento na saúde mental vem aumentando, e com ela surgem novas questões sobre o manejo e ofertas de cuidado para os usuários. É necessário retornar à algumas questões que auxiliem na proposição de reflexões e ideias criativas a respeito do tema, sobretudo no atual tempo histórico da saúde mental brasileira, que convoca o potencial inventivo de seus trabalhadores e usuários cotidianamente. A literatura é vasta no que diz respeito aos avanços e importância da reforma psiquiátrica e implementação dos serviços substitutivos, entretanto, mostra-se cada vez mais relevante apontar os novos desafios que se apresentam na oferta do cuidado em saúde mental. A reforma psiquiátrica é um processo que não diz respeito apenas à realocação física do lugar do cuidado, dessa forma, repensar o manicômio é também repensar as práticas do cuidado e a posição social do louco. Meditar acerca do instituído para fazer emergir reflexões e práticas que se proponham a caminhar em consonância com seu tempo histórico. A oferta de cuidados para jovens atendidos pelo serviço de saúde mental pode ser usado como analisador para tal pergunta, por suscitar na equipe diversos questionamentos quanto ao manejo e construção de Projetos Terapêuticos Singulares, já que destoam do público remanescente do manicômio. Como o público jovem usualmente não é caracterizado pela parcela populacional mais numerosa dentro do serviço de saúde, é possível que exista pouca visibilidade desses usuários dentro de um Centro de Atenção Psicossocial - Adulto, sobretudo por tratar-se de uma população não especificada nos documentos de saúde mental. Alguns apontamentos sobre esses sujeitos se fazem necessários, é crucial entender que a juventude é uma fase marcada por inúmeras expectativas sociais relacionadas a trabalho, vida social, relacionamentos amorosos, estudos, e também independência e recursos financeiros. Jovens marcados pelos cuidados em saúde mental podem se mostrar distantes frente a tais expectativas. Eixos como espaços identitários, desejos dos usuários em relação ao seu tratamento, receio do estigma através da inserção em um serviço de saúde mental, são trazidos pela literatura quando o assunto é o público jovem. Apesar de impasses e desafios, os serviços de saúde mental não devem se furtar da discussão acerca de qual cuidado deve ser ofertado. Isso exige da equipe grande esforço inventivo e propositivo que se coloque na contramão do modelo asilar ou da negligência de cuidado. O CAPS como dispositivo substitutivo aos hospitais psiquiátricos, aglutina uma série de representações que se misturam com heranças manicomiais e a necessidade de recriar práticas em saúde mental. Ainda assim, é possível observar certa tendência por uma leitura individualizada dos fenômenos psíquicos no momento atual. Se antes a resposta se dava através dos muros do manicômio, atualmente ainda parece existir



Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

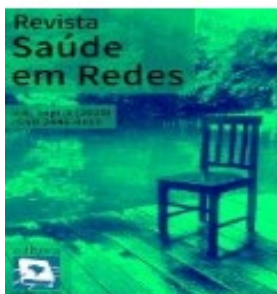
entraves na proposição de ações frente ao sofrimento que não se encontrem personificadas em uma instituição. O encontro da loucura, com a ansiedade, com a melancolia e ideação suicida, do “psicótico de manicômio” com o “neurótico” que nunca antes havia sido atendido por profissionais da saúde mental, de idosos com jovens. Fenômeno que pode ser visto pelos olhares da reintegração social como também da medicalização do sofrimento, dois pólos distintos de leitura possível mas capazes de trazer à tona a questão da oferta de cuidados pela instituição. O presente trabalho tem como objetivo fazer emergir reflexões sobre o cuidado ofertado em saúde mental, tendo como analisador os diferentes perfis de usuários, sobretudo a população jovem, atendidos por um CAPS adulto de uma região metropolitana do Estado de São Paulo. Dessa forma busca-se contribuir para futuras reflexões acerca das práticas em saúde mental que caminhem em direção à proposição de saídas criativas para as questões que surgem nos serviços. Desenvolvimento Este trabalho nasce a partir de reflexões emergentes durante oito meses de inserção em um CAPS de tipo III da região Leste da cidade de Campinas, São Paulo, trazidas por uma residente do primeiro ano da residência multiprofissional em saúde mental da Universidade Estadual de Campinas. Tais questões foram trabalhadas e amadurecidas ao longo de supervisões semanais na instituição de ensino, como também no serviço de saúde mental no qual estava inserida. Resultado: Diante da crescente demanda pela atenção especializada em saúde mental, equipes se deparam com dificuldades e desafios na proposição de cuidado, sobretudo pela distinção de perfis dos sujeitos que demandam pelo serviço, que se diferenciam na sintomatologia, faixa etária e complexidade clínica. Os trabalhadores se questionam sobre qual o público atendido pelo serviço de saúde mental, já que o cenário difere daquele comumente visto no início da implementação dos CAPS nos territórios. Tal fator se soma a um quadro de desmonte da saúde pública nacional, fazendo agravar pontos de tensionamento no cotidiano de um serviço de saúde público. Dessa forma, o caminho aponta para a construção do cuidado em rede, já que, diante das questões colocadas como desafios pelos profissionais, o serviço de saúde mental não consegue sanar suas dificuldades de forma isolada. Considerações finais: A busca pelo serviço e inserção de diferentes “perfis” de usuários, coloca em análise a oferta de cuidados, já que, os CAPS como ponto da RAPS, se configuram como instituição responsável por atender as demandas de saúde mental. Tais demandas podem apresentar-se de diversas maneiras, podendo isso ser fruto do fechamento de manicômios, como também, caracterizados a partir das manifestações dos sintomas na contemporaneidade. Independente da variável, atualmente os serviços de saúde mental projetam-se como dispositivo capaz de ofertar um serviço especializado, e para tal, é necessário ter um olhar sobre sua população atendida, a fim de se ofertar um cuidado condizente com a realidade do serviço, como também coerente com o desejo do usuário. É necessário apontar que, repensar a oferta de cuidados somente, não se projeta como único ponto de resolubilidade, é substancial a realização de uma leitura crítica da conjuntura, sobretudo ao intentar um cuidado que considere o sujeito de forma biopsicossocial. Esse trabalho se propõem a servir como suporte para futuras reflexões, que caminhem em direção da potência inventiva acerca do trabalho em saúde mental. O cenário atual pede abertura de sentido, espaço para repensar e criar, e assim emergir a potência inventiva das equipes. Isso não significa se abster da



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

responsabilidade da leitura crítica dos fenômenos, dessa forma, mostra-se necessário ir além dos muros do CAPS, apontando para respostas criativas em rede. Só assim será possível caminhar na contramão de soluções individualizadas de cunho neoliberal, que se colocam como independentes do contexto. Os dispositivos de saúde mental sozinhos não têm a capacidade, e nem devem ter a pretensão, de agir frente à todos os determinantes de saúde de forma solitária. É expressivo reafirmar que não existe resposta pronta, fazendo valer o alerta para que a necessidade de responder à intensa demanda pelo serviço não culmine em restrição dos espaços de reflexão da prática.



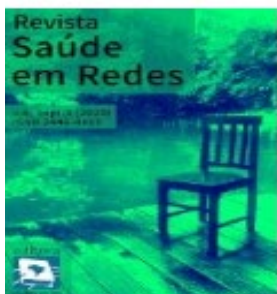
Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 8567

DIAGNÓSTICO DAS DOAÇÕES EXTERNAS DE LEITE HUMANO REFERENTE A SUA QUALIDADE.

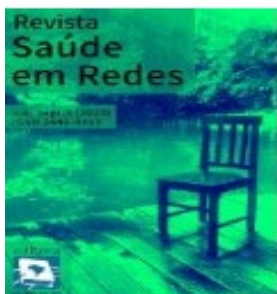
Autores: Gabriela Crysthyna Ferreira Silva, Beatriz Santos Medeiros

Apresentação: As necessidades de micronutrientes como cálcio e fósforo para os recém-nascidos são elevadas devido ao rápido processo de crescimento corporal dos bebês. Durante a 28ª à 40ª semana de gestação, a presença do cálcio é quadruplica devido ao aumento da mineralização óssea, sendo assim, em geral os recém-nascidos prematuros perdem este período de mineralização. Resultante da sua própria composição, o leite humano (LH) possui uma acidez original, onde as proteínas do soro do leite e os sais minerais são os principais responsáveis por essa propriedade química. A acidez do LH também pode ser classificada como desenvolvida, devido ao fato de ser decorrente do processo de fermentação realizado pela microbiota presente no LH, transformando moléculas de lactose em ácido láctico aumentando de forma significativa a acidez do leite. Esse processo de metabolização da lactose também reduz a biodisponibilidade de cálcio e fósforo, ou seja, quanto maior a quantidade de ácido láctico presente no LH, menor é a biodisponibilidade desses nutrientes prejudicando a sua qualidade. De acordo com a Política Nacional de Promoção, Proteção e Apoio ao Aleitamento Materno, o banco de leite humano (BLH) tem como dever garantir a Segurança Alimentar e Nutricional, fornecendo leite humano seguro e de qualidade para crianças em situação de risco e vulnerabilidade social. **Objetivo:** Identificar a técnica de retirada e armazenamento do leite humano das doadoras externas do banco de leite do Hospital Maternidade Leonor Mendes de Barros. **Método:** Trata-se de um Relato de experiência, de caráter qualitativo, desenvolvido durante o estágio prático de saúde pública do curso de nutrição, realizado no Banco de Leite Humano Maria José Guardia Mattar do Hospital Maternidade Leonor Mendes de Barros (HMLMB), localizado no Município de São Paulo. A pesquisa foi desenvolvida em outubro e novembro de 2019. Foram selecionadas 14 doadoras externas com idades entre 23 e 49 anos, representando uma amostra de 41,2% do total de doadoras que realizaram doações de leite humano durante esse período. O critério de seleção foi de acordo com a análise dos valores de acidez titular do leite. Os leites das doadoras que apresentaram acidez mais elevada foram os selecionados para investigação. A coleta de dados foi realizada através de um questionário estruturado contendo 12 perguntas relacionadas a manipulação e higienização durante a retirada e armazenamento do leite. O questionário foi aplicado através de ligações telefônicas realizadas diretamente para as doadoras, com o objetivo de identificar os possíveis fatores associados à elevação da acidez do LHO prejudicando qualidade do mesmo. Após a coleta e análise dos dados, foi elaborado um folder educativo para ser entregue a todas doadoras, contendo informações sobre a adequada higienização pessoal antes de iniciar a retirada do LH, a forma correta de armazená-lo e como deve ser a higienização das bombinhas e frascos utilizados durante a ordenha. **Resultado:** A ordenha do leite humano deve ser conduzida com rigor higiênico sanitário para garantir as qualidades imunobiológicas e nutricionais do produto. Durante a



Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

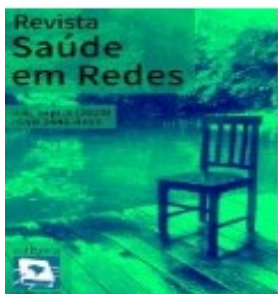
pesquisa, todas as doadoras informaram utilizar bombas elétricas ou manuais para retirada do leite, porém, no processo de higienização do equipamento, apenas 21% delas realizavam corretamente a etapa de esterilização. Quando focamos na qualidade do leite relacionada aos aspectos microbiológicos, os cuidados com a higiene pessoal são fundamentais. A respeito da paramentação necessária para retirada do leite, o banco de leite do HMLMB, tem como norma a utilização obrigatória de máscara e touca durante a coleta domiciliar, no entanto, aproximadamente 72% das doadoras não utilizava touca ou máscara durante a ordenha, aumentando o risco de gerar fatores que levam a não conformidades do produto. Grande parte das doadoras alegavam apenas prender o cabelo, pois a bombinha ficava bem posicionada no peito não tendo risco de cair cabelo dentro do recipiente, porém, nas análises realizadas foi identificado frascos de leite com a presença de fios de cabelo. O crescimento microbiano depende de diversos fatores, dentre eles pode-se destacar a temperatura e tempo sob qual o leite humano ordenhado cru é mantido antes do seu processamento. Quando as doadoras foram questionadas sobre o tempo que levavam para armazenar o leite, 86% informou armazenar imediatamente após a ordenha, o restante levava em média 5 minutos. Todas as doadoras armazenavam o leite no freezer, porém, apenas 21% armazenavam de forma correta, colocando o frasco no fundo do freezer evitando fontes de calor e variações de temperatura. Outro fator importante é local onde a ordenha do leite é realizada. Apenas uma doadora relatou fazer a retirada do leite no local de trabalho, as demais doadoras realizavam a ordenha em suas casas. Dentre as quatorze doadoras oito contêm animais domésticos, sendo que, três delas informaram que os animais estão presente no ambiente na hora que ordenha é realizada. Para que o ambiente não traga risco à qualidade microbiológica do leite ordenhado, é necessário evitar retirar o leite em locais onde se encontram animais domésticos. Para fornecer um leite de qualidade para os bebês de risco internados, o BLH realiza a determinação da acidez titulável pelo método Dornic. Quando a acidez se apresenta maior ou igual a 6°D desclassifica o leite para o consumo desses bebês, pois o produto apresenta baixa biodisponibilidade de cálcio e fósforo, além de perde suas características imunológicas essenciais para o desenvolvimento adequado dos bebês. Foram analisados 21 dias dos leites pasteurizados e sua respectiva acidez. Do total analisado quatro doadoras apresentaram leites com acidez igual ou superior a 6°D em determinados dias, sendo que, em alguns frascos constava a presença de insetos (formiga), fio de cabelo e alterações no odor, impossibilitando a utilização desses leites. Das quatro doadoras que geraram não conformidades no produto, cada uma delas apresentou mais de um fator causal da desqualificação do leite para consumo. Através da análise do questionário de todas as doadoras, foi possível determinar os fatores relacionados a elevação da acidez do leite humano ordenhado cru. Das quatorze doadoras onze não esterilizavam as bombinhas de forma adequada; dez não utilizavam touca e máscara na hora da coleta do leite e quatro doadoras armazenavam o leite de maneira inadequada no freezer, possibilitando que o produto sofresse variação de calor. Considerações finais: A fim de corrigir os fatores que elevam a acidez do leite, é importante que os funcionários do BLH periodicamente reforcem informações sobre a manipulação domiciliar do LH, sendo necessário perguntar se o tamanho do frasco está cabendo de forma adequada dentro do freezer, para que, o produto seja



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

armazenado adequadamente; se a doadora precisa de máscara ou touca e se a mesma está tendo alguma dificuldade ou contem alguma duvidada sobre a retirada ou armazenamento do leite. Também é necessário que as doadoras sejam reorientadas sobre como deve ser realizado o processo de higienização e esterilização das bombas. Essas informações podem ser ofertadas no momento que é realizado a coleta domiciliar. Em suma, para garantir a segurança alimentar e nutricional através do fornecimento de leites de qualidade, é imprescindível que as doadoras entendam a importância de manipular de forma adequada o leite ordenhado, sendo função do banco de leite fornece essas informações sempre que possível.



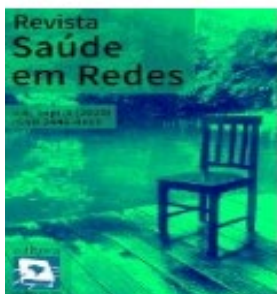
Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 8569

EMOÇÃO, REFLEXÃO, MUDANÇA: PERCEPÇÕES SOBRE OS SENTIDOS DO NASCER

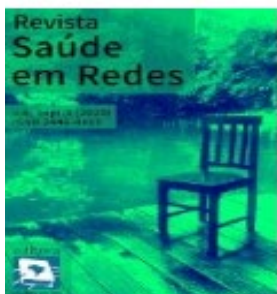
Autores: sonia lansky, Raul Lansky Oliveira, Mariany Oliveira Souza

Apresentação: A atenção obstétrica e neonatal no Brasil é marcada pelo modelo biomédico intervencionista, com práticas sem embasamento científico, perpetuadas pelas instituições de ensino. A taxa de cesariana, 56,0% dos nascimentos no Brasil e 84,0% no setor privado, tem níveis epidêmicos. Na assistência ao trabalho de parto o abuso de procedimentos como a episiotomia e a separação mãe e bebê ilustram o desvio entre as evidências e o cotidiano da saúde. Aspectos relacionados à hipermedicalização de processos normais da vida, interesses de mercado, comercialização e consumo na sociedade capitalista e relações de poder e discriminação de gênero, de raça/cor e classe influenciam este cenário. A Sentidos do Nascer vem propor uma intervenção e pesquisa sobre a possibilidade de promover uma transformação cultural e mudança no referencial ético e nas práticas do cuidado em saúde às mulheres e bebês. Desenvolvimento: A Sentidos do Nascer é uma exposição itinerante e interativa com um circuito artístico, lúdico e informativo imersivo, cujo propósito é sensibilizar para a importância do parto normal, oferecendo uma vivência sensorial, além de informações sobre as consequências do excesso de cesarianas e intervenções desnecessárias no parto para a saúde da mulher e da criança. Pretende afetar o participante e propiciar a reflexão crítica sobre o partir e o nascer no Brasil e sobre a sua própria experiência. Contribui para a mudança cultural, fortalecimento das mulheres e promoção da saúde, redução das cesarianas, mortalidade e morbidade evitável, como a prematuridade iatrogênica. O objetivo deste estudo foi analisar os registros dos participantes na exposição, que deixaram suas impressões no livro de depoimentos após vivenciarem a experiência. Resultado: Foram analisados 3144 depoimentos escritos nos livros em Belo Horizonte, Rio de Janeiro, Ceilândia e Brasília, em 2015. A leitura imersiva e análise dos depoimentos permitiu o agrupamento de temas recorrentes e conformação de 5 categorias: Elogios à exposição (61,5%); Maternidade, poder feminino e o divino (21,9%); Informação /pensamento crítico/reflexão (12,1%); Relato de experiência pessoal (3,8%); Críticas e sugestões (0,8%). A grande maioria dos depoimentos da exposição é positiva e elogiosa, parabenizava pela realização e agradecia por terem experienciado. “Esclarecedor e bem relevante. A naturalidade deve ser preservada a fim de darmos melhor saúde aos nossos filhos e mães. Prioridade ao parto normal!”. Havia mensagens que traziam menção à centralidade da mulher e seu protagonismo no parto. Em contraposição à associação do parto normal com a naturalidade e “retorno” à natureza, mensagens associavam a cesariana com a lógica do capital. ...“Parir é normal, cesárea é capital”. A terceira categoria trata do caráter educativo e informativo da exposição (12,1%), abrangendo a dimensão de conhecimento e reflexão. “A exposição oferece informações importantíssimas para que as pessoas reflitam sobre o que a sociedade tem disseminado em relação ao parto. A educação é a melhor forma de conscientizar as pessoas.” Tabus sobre o parto normal e a sua desconstrução foram termos frequentes, assim como “consciência” e “conscientização”. A potência do conteúdo informativo e reflexivo indicou que a exposição



Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

esclareceu dúvidas e muitos mudaram sua opinião e conceitos sobre o parto normal e a cesariana. “Sou estudante de enfermagem e acho lindo como o corpo humano é capaz de realizar algo tão incrível como gerar uma vida dentro da outra. Antes da exposição eu pensava ser lindo para outras mulheres, tinha medo de me imaginar tendo um parto normal, preferia para mim a cesariana, mas agora tenho a certeza de que meu corpo foi feito para isso e que sou capaz de realizar também algo tão lindo. E que a dor é passageira” Poucas críticas e algumas sugestões apontaram a “ falta de neutralidade”. Se o intuito do projeto é a redução da prematuridade iatrogênica – consequência do agendamento prévio da cesariana antes do trabalho de parto – como colocar o parto normal equilibrado lado a lado com a cesariana? A proposta é melhorar a percepção sobre o parto normal – muitas vezes visto e difundido como algo terrível – e desnaturalizar a cesariana como uma escolha. Há aqui uma posição clara: o parto normal é o mais saudável e, ainda, importante experiência humana para a mãe e para o bebê. Já a cesárea, só em último caso. Buscando provocar reflexões e mudanças na percepção sobre o parto normal, a Sentidos do Nascer apostou no formato interativo e sensorial e tocou o visitante. O retorno positivo nos depoimentos destaca a emoção da experiência vivida, com palavras como “me emocionei” e “chorei”; “nasci de novo”. Outros se referiram à reflexão possibilitada ao visitante que teve a oportunidade de se colocar no lugar do bebê. Sobre a preocupante realidade de mais de 50% de nascimentos por cesariana no país, muitas mensagens esperançosas referentes à mudança necessária na percepção sobre o parto normal e na forma de nascer no Brasil, mensagens elogiando, recomendando permanecer mais tempo, rodar mais pelo país, ampliar a divulgação. Considerações finais: A Sentidos do Nascer demonstrou sua potência como dispositivo para tocar o visitante, seja gestante, mulheres ou homens, professores, profissionais de saúde, estudantes. Deu sentido ao processo de parir e nascer como um valor para a experiência humana e também para a sociedade. Essa intervenção em educação em saúde e comunicação social pode ser replicada e fortalecer o processo humano e social que é o nascimento. Apoiar o resgate do protagonismo, autonomia e força das mulheres e apoiar a transformação cultural necessária para se mudar a forma de nascer no Brasil.



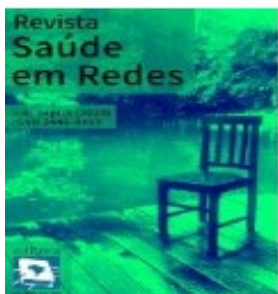
Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 8570

GÊNERO E A FORMAÇÃO EM PSICOLOGIA

Autores: Vanessa Herdy

Apresentação: Este trabalho propõe uma aproximação entre os estudos de gênero e a Psicologia, enquanto campo de saber e profissão, entendendo que o sexismo produz importantes marcas nos modos de subjetivação. A ideia é pensar como essa discussão vem sendo situada nos espaços de formação e produção de conhecimento e quais são suas implicações nas práticas e discursos que vão sendo forjados. Partindo de algumas experiências de uma mulher cisgênero ao longo de seu percurso formativo no “tornar-se” psicóloga, inicia-se uma breve revisão bibliográfica do conceito de gênero, que vai sendo forjado a partir das diferentes modulações em torno da universalização dos papéis sociais atribuídos a cada gênero e as relações de poder. Em seguida, propõe-se uma reflexão sobre a presença preponderante de mulheres no curso de graduação em Psicologia e no exercício da profissão, na medida em que a teoria assume uma posição desimplicada em relação as marcas sociais dos processos de subjetivação, operando dentro do registro da neutralidade científica. A produção de conhecimento reitera assim o discurso hegemônico e se constitui como forma de colonização do pensamento, que silencia outros modos de vida para além do olhar branco, europeu e masculino. Nesse ponto, a crítica feminista às ciências expõe os limites da suposta neutralidade e problematiza o estatuto do homem universal. Por fim, algumas questões são levantadas acerca das implicações da invisibilidade da questão de gênero na formação e nas práticas que se sustentam a partir deste lugar, inclusive no campo da saúde, pensando no contexto de um sistema único que se propõe universal e igualitário, que é o caso brasileiro. O trabalho aponta para a importância de propor modos de produção de conhecimento que operem a favor da equidade, reafirmando a diferença como forma de torná-la visível e pensar o que se tem produzido com ela e através dela. Um caminho possível é trazer esse problema aos espaços de formação, o que implica de certa forma em torná-los mais permeáveis e horizontais.



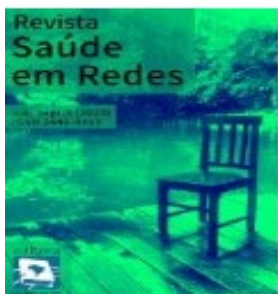
Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 8571

A POLÍTICA NACIONAL DE HUMANIZAÇÃO E SUA INTEGRAÇÃO NOS SERVIÇOS DE SAÚDE

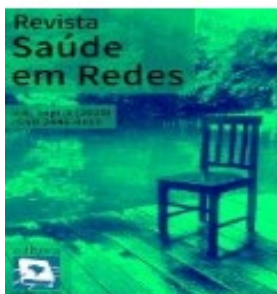
Autores: Nadyne Martins Silva, Luana Vilela Matos, Beatriz Izaura Pires, Eduardo Ribeiro Sene

Apresentação: A humanização é definida como a valorização dos usuários, trabalhadores e gestores no processo de produção da saúde. Humaniza-se ao criar mudanças coletivas na forma de cuidar e nos modos de organizar o trabalho. Assim, foi lançada a Política Nacional de Humanização (PNH), em 2003, buscando produzir mudanças nos modos de gerir e cuidar, ao pôr em prática os princípios do sistema único de saúde (SUS) no cotidiano. Diante disso, essa revisão fomentou a discussão sobre a relação saúde e trabalho e os impactos causados sobre os profissionais de saúde e os pacientes, dentro disso, reconhecer os conceitos de humanização, analisar as barreiras existentes no ambiente de trabalho e conhecer sobre a política nacional de humanização. Foi feita uma revisão bibliográfica de natureza quantitativa, realizada por meio de uma revisão de literatura integrativa na qual foram consultadas as bases de dados: lilacs, PubMed, SciELO e medline, além do site do ministério da saúde. Mudar uma cultura é algo muito complexo, entretanto, mesmo com as más qualidades de trabalho e a formação universitária pouco valoriza no quesito humanização, é imprescindível que os profissionais de saúde tenham sempre como base os princípios de valorização propostos pelo SUS e pela PNH, mantendo sempre uma boa relação entre profissional de saúde e paciente e entre a equipe multiprofissional. Assim, o conceito humanização estará cada vez mais presente no ambiente de trabalho trazendo consigo cada vez mais a valorização da ética humanitária. **Objetivo:** Fomentar a discussão sobre a relação saúde e trabalho e os impactos causados sobre os profissionais de saúde e os pacientes, dentro disso, reconhecer os conceitos de humanização, analisar as barreiras existentes no ambiente de trabalho e conhecer sobre a política nacional de humanização. **Desenvolvimento:** **Apresentação:** A rápida transformação da sociedade, traz consigo tempos de frouxidão ética e o abandono de laços humanos. Além disso, a modernização dos sistemas de saúde, as rápidas descobertas da medicina e o advento da tecnologia trouxeram consigo um distanciamento entre médico e paciente, dessa forma gerando uma relação com um quadro de mecanicismo no ambiente de trabalho. E o aprimoramento das redes solidárias e cooperativas, o fortalecimento social e a valorização dos profissionais de saúde que se envolvem com o meio de saúde dos indivíduos elevam os princípios que são a base para o sistema único de saúde. Assim, obteve-se a implementação da Política Nacional de Humanização (PNH) em 2003, que leva em consideração a relevância da inserção de aspectos humanos nas relações de trabalhos. A PNH ainda garante uma maior autonomia e protagonismo quanto aos profissionais do campo de saúde, tendo o intuito de elevar os vínculos dos mesmos com os pacientes e acompanhantes. Oferecendo direito a todos e participação pública no processo de direção. Consiste ainda de uma ferramenta empregada para desenvolver mudanças nos serviços de saúde para que sejam mais resolutivos,



Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

elevando a qualidade do trabalho e transformando as atividades mais humanizadoras. Sensibilizando a todos os indivíduos envolvidos no processo de gerar saúde e estabelecendo melhores relações uns com os outros. É fundamental a conciliação entre saúde e trabalho da melhor forma para que não traga consequências rigorosas psíquicas e adoecimento ao indivíduo. Bons valores humanos são imprescindíveis para melhor ambiência e convivência em seu trabalho e para que aprimore a qualidade na atenção e que melhore o modo de produção de saúde. Dentro dessa política ganha destaque o termo humanizar que se refere ao resgate de valores aos trabalhadores, como o respeito, a empatia e a dignidade que traz a melhora da qualidade na atenção à saúde e das condições de serviços. Método: O presente estudo trata-se de uma revisão bibliográfica de natureza quantitativa, realizada por meio de uma revisão de literatura integrativa na qual foram consultadas as bases de dados revistas médicas, revisões bibliográficas e pelo ministério da saúde. Através de uma análise minuciosa e objetiva de acordo com o tema proposto, foram escolhidos 10 artigos que atenderam aos critérios de seleção. Os critérios de inclusão foram artigos publicados após o ano de inserção da Política Nacional de Humanização, originais em português. Resultado: Articulando saúde e trabalho é um misto de saberes como adaptar-se em ambientes insalubres e aos baixos salários e até mesmo a plantões e regimes de turnos excessivos que ocasionam menor contato com os colegas de trabalho e com os pacientes, além de causar danos na saúde física e mental dos profissionais. Assim, o estresse no ambiente de trabalho gera barreiras no âmbito profissional, mudando o comportamento dos funcionários de saúde como a falta de união nas equipes de saúde, ausência de valores e de laços humanos. Dessa forma, ocasionando falha nos atendimentos e causando deficiências dentre os princípios da Política Nacional de Humanização (PNH). Além disso, a formação acadêmica atual no Brasil tem focado mais no termo humanização, porém, trabalhadores mais antigos não tiveram uma formação tão humanitária, visto que muitas faculdades são apenas conteudistas e não tão moralistas, portanto, faz-se necessário a mudança de uma cultura de valorização apenas da doença e do tratamento e não do paciente como um todo. Ademais mudança de hábitos também se fazem necessárias, não tratando pacientes com expressões desumanizadoras como por procedimentos, números ou doenças ao invés de serem tratados pelos seus respectivos nomes. Assim, desrespeitando-os e não dando a devida relação profissional da saúde-paciente humanizada. Logo, o termo humanização evoca maneiras de restauração da valorização da pessoa humana obtendo compromissos éticos e morais diante do modo de gerar a saúde, na melhoria da qualidade da atenção e das condições de trabalho. A inserção de aspectos que resgatem a dignidade humana, como o respeito, a solidariedade e a empatia geram uma melhor relação entre o doente e o profissional da área da saúde e oferecem ao paciente um bom atendimento colocando em prática os princípios do sistema único de saúde (SUS) – universalidade, integralidade e equidade. Ademais, esses valores estão relacionados ao Humaniza SUS, que se refere a articulação da autonomia e o protagonismo entre as pessoas e a importância dos indivíduos envolvidos na maneira de gerar saúde. Desse modo, a PNH traz consigo ações e princípios humanizadores abrangendo hospitais e toda a rede do SUS, integrando o trabalho e as técnicas de gestão. Contribuindo assim, para a valorização social, fortalecendo os direitos dos cidadãos e prevalecendo o respeito com a população,



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

reforçando a união das equipes multiprofissionais de saúde, apoiando redes solidárias para gerar saúde, aumentando a responsabilidade quanto à gestão e atenção a saúde, mantendo boas relações de trabalho e valorizando os profissionais de saúde. Considerações finais: Mudar uma cultura é algo muito complexo, entretanto, mesmo com as más qualidades de trabalho e a formação universitária pouco valoriza no quesito humanização, é imprescindível que os profissionais de saúde tenham sempre como base os princípios de valorização propostos pelo SUS e pela PNH, mantendo sempre uma boa relação entre profissional de saúde e paciente e entre a equipe multiprofissional, dessa forma, o conceito humanização estará cada vez mais presente no ambiente de trabalho trazendo consigo cada vez mais a valorização da ética humanitária.



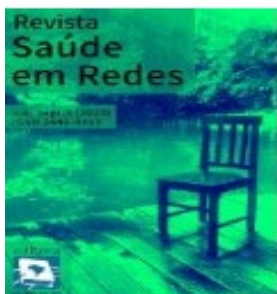
Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 8573

REAFIRMANDO A PROMOÇÃO EM SAÚDE E PREVENÇÃO DE AGRAVOS E DOENÇAS COM O FORTALECIMENTO POPULAR

Autores: Luise Toledo Kern, Ana Flávia Roatt de Oliveira, Ingrid Schmidt Gonçalves

Apresentação: O presente relato é fruto da experiência da imersão da residência integrada em saúde, em que o campo de prática foi numa Estratégia de Saúde da Família, de uma cidade de grande porte do Estado do Rio Grande do Sul. Este município vivencia tensionamentos com forte inclinação ao projeto neoliberal e tem como uma das medidas adotadas, a terceirização da Atenção Básica. A gestão preconiza demissões em grande escala às trabalhadoras concursadas, com substituição por contratos da ação privada. Tal conduta, culminou numa maior fragilização das condições de trabalho e vem impactando diretamente as ações diárias das equipes de saúde, dentre elas, a suspensão das atividades de promoção à saúde e prevenção de agravos e doenças. Como estratégia a este cenário buscou-se construir um projeto de intervenção com objetivo de desenvolver educação em saúde, reafirmando, através dos grupos, as ações de promoção e prevenção da Unidade de Saúde, tendo em vista a defesa do Sistema Único de Saúde, frente ao atual contexto. Percebendo a importância da construção do pensamento crítico, a partir do conhecimento popular, o método utilizado foi o Círculo de Cultura, de Paulo Freire, em que tem-se como base as experiências individuais e coletivas da comunidade em questão e como principal instrumento, o diálogo. Conforme apontado na literatura, os grupos são ferramentas que abarcam possibilidades de resistência, a partir de potencialidades que propiciam movimentos de denúncias e anúncios. Junto a isso, a promoção em saúde busca romper com o modelo biomédico possibilitando autonomia profissional e do indivíduo, que em conjunto, compreende as condições de vida que resultam em saúde. Assim como a prevenção de doenças e agravos, ao dialogar com os dados epidemiológicos, exige que a profissional da saúde conheça as demandas do território. Portanto, essas ações colocam as usuárias como protagonistas do desenvolvimento da saúde no território. Devido ao projeto ainda estar em andamento, encontra-se até agora como resultados, o entendimento de que o grupo é um espaço potente para construções críticas, em que nesta experiência as usuárias questionam as condições de saúde que o governo municipal promete implementar, denunciando o reducionismo do atendimento proposto, e em contrapartida, anunciando o cuidado que buscam - que se faz a partir do coletivo. Além disso, também percebeu-se que a produção dos grupos traz a possibilidade de trabalhar na contracorrente do modelo médico centrado. Desse modo, conclui-se a relevância da educação em saúde, como ferramenta de cuidado e de construção de criticidade que podem apontar para novos horizontes no campo da saúde.



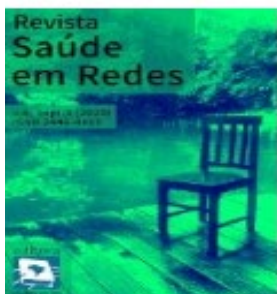
Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 8574

VIGILÂNCIA À TUBERCULOSE E FORMAÇÃO MÉDICA: A EXPERIÊNCIA DE APRENDIZAGEM NO SUS

Autores: Éric Almeida, Catharina Nunes Lopes, Jéssica Santos Alves de Lima, Ramon Souza Moreira

Apresentação: Trata-se de um relato das experiências desenvolvidas ao longo do componente Atualizações Eletivas, do curso de medicina da Faculdade Pitágoras de Eunápolis, Bahia, que compreenderam ações de vigilância à tuberculose. **Método:** As experiências relatadas são foram propostas mediante a análise epidemiológica da situação de saúde local, a qual apontava para um cenário endêmico para a tuberculose. Face a esse diagnóstico, fora elaborada uma estratégia pedagógica que possibilitou a inserção dos discentes no contexto da comunidade e cotidiano dos serviços de saúde da rede local do SUS. Previamente a essa imersão, fora promovida a capacitação teórico-prática dos discentes para o desenvolvimento de ações de vigilância à tuberculose. Os discentes foram distribuídos em três grupos, alocados em respectivamente, três unidades de saúde, que foram escolhidas a partir da incidência dos casos de tuberculose. A estratégia desenvolvida pelos discente incluiu ações de educação em saúde para a população quanto os fatores de riscos, sinais e sintomas da tuberculose, atividade de busca-ativa de sintomáticos respiratórios na comunidade e serviço, além do levantamento de dificuldades junto aos profissionais dos serviços para cuidado e vigilância à tuberculose. **Considerações finais:** A experiência proporcionou uma qualificação na formação dos discentes, aproximando-os do contexto e desafios reais do cotidiano do trabalho em saúde no SUS. Além de ter possibilitado a apreensão de tecnologias de trabalho da vigilância como a análise da situação de saúde, a educação em saúde e a busca-ativa, fundamentais para a prática profissional.



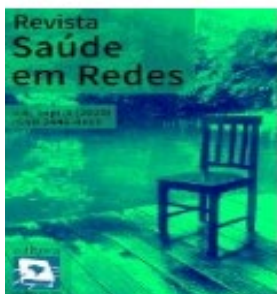
Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 8575

PAPEL DO ENFERMEIRO NO DIAGNÓSTICO E NO TRATAMENTO DA SEPSE EM AMBIENTE INTENSIVO: REVISÃO INTEGRATIVA

Autores: Natália da Costa Prazeres, Carla Elizabete Morais Costa, Maria Gisele Sousa de Sousa, Christiane do Socorro Sousa Assumpção, Joyce Souza Lima, Vitória Nascimento Marques da Luz, Alessandra Maria de Melo Cardoso, Jéssica Figueira Anjos Barros

Apresentação: A sepse, o choque séptico e a disfunção de múltiplos órgãos são os principais agravos que acometem pacientes sob cuidados intensivos, sendo que essas complicações são as maiores causas de morte no ambiente de terapia intensiva. Diante de todas essas complicações, a sepse apresenta a maior mortalidade e chega a 65% dos casos de óbitos no país. Entre os fatores de risco para o desenvolvimento da sepse, tem-se o tempo prolongado de internação, presença de doenças neurodegenerativas como o diabetes e a hipertensão, assim como as neoplasias, a multirresistência aos antibióticos e a idade acima de 65 anos. Objetivo: Analisar na literatura atual o papel do enfermeiro no diagnóstico e no tratamento da sepse em pacientes internados em unidades intensivas. Método: Estudo de revisão integrativa a partir dos estudos publicados nas bases de dados Internet of Science, LILACS e SciELO, entre os anos de 2014 a 2019. A busca seguiu os seis passos para a elaboração de uma revisão integrativa, ao fim da busca foram selecionados sete estudos completos. Os critérios de inclusão foram estudos completos, publicados em português, inglês e espanhol e que abordavam a temática em questão. Quanto aos critérios de exclusão, foram apostilas, cartas, editoriais, revisões, estudo/relato de caso, dissertações, teses, livros e documentos. Ademais, a fim de garantir melhor compreensão dos resultados, criou-se duas categorias empíricas: Conhecimento do enfermeiro acerca dos aspectos que estão presentes no paciente com sepse; Práticas e atitudes do enfermeiro frente ao paciente séptico. Resultado: Os resultados apontam que os enfermeiros possuem dificuldades para identificar e para tratar, de forma precoce, as alterações sistêmicas causadas pela sepse grave, sendo que essas alterações são hemodinâmicas, neurológicas, respiratórias, renais e nutricionais, ou seja, é imprescindível que o enfermeiro seja capaz de identificar e de intervir de forma rápida e eficiente no controle e no tratamento do paciente séptico. Ademais, os estudos analisados identificaram que essas dificuldades estão relacionadas a falta de treinamento e de protocolos estabelecidos pelas instituições com o objetivo de educar e treinar a equipe de saúde a respeito dos sinais e sintomas, tratamento e diagnóstico da sepse no ambiente intensivo. Considerações finais: Os resultados identificam lacunas importantes no conhecimento e na prática de enfermeiros intensivista acerca do manejo correto do paciente com sepse. Portanto, medidas educativas devem ser realizadas, a fim melhorar a acurácia dos profissionais que lidam diariamente com pacientes intensivos e com sepse.



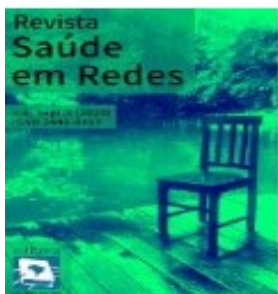
Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 8577

A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA FORMAÇÃO EM PSICOLOGIA: NOSSO TRAJETO EXPERIMENTANDO O APOIO MATRICIAL NO SUS

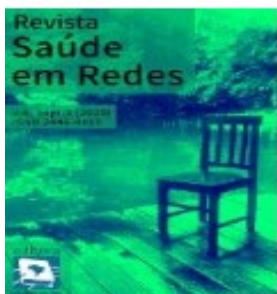
Autores: Ricardo Sparapan Pena, Mayara Ramos de Sousa, Paloma Soares Fonseca, Ana Caroline Rodrigues Justem, Caio Junior Laranjeira Camilo, Ana Laura Matos Moraes

Apresentação: Este trabalho busca apresentar uma experiência de formação em Psicologia na relação com os serviços de Atenção Básica e Saúde Mental no município de Volta Redonda (RJ). Por meio do projeto de extensão universitária “Experiências de apoio à gestão na rede de saúde mental de Volta Redonda”, desenvolvemos um trajeto formativo junto à rede de saúde para o apoio matricial às equipes de saúde das Unidades Básicas de Saúde (UBS) e Estratégia Saúde da Família (ESF). Participam deste projeto um grupo composto por professor e alunos do curso de Psicologia da Universidade Federal Fluminense – Instituto de Ciências Humanas e Sociais de Volta Redonda, juntamente com trabalhadores e gestores dos serviços de Atenção Básica e Saúde Mental do município. Este projeto está em curso desde o ano de 2015, derivando outros produtos como textos, apresentações em congressos, projetos de apoio acadêmico com o apoio da assistência estudantil, novas disciplinas na universidade, além das leituras e discussões de casos com as equipes dos serviços referidos. Para a entrada em campo, o projeto se fundamenta na indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão universitária, na perspectiva formativa que considera a universidade como um dos pontos na sustentação das ações de educação em saúde, na relação intrínseca entre clínica, gestão e política pública, assim como na ampliação da clínica. Os encontros entre o grupo de extensão universitária (professor e alunos, neste caso, desenvolvendo experiências de apoio matricial) e as equipes de saúde são semanais, durando de duas a três horas. Cada encontro ocorre em uma unidade de saúde diferente, sendo que as unidades visitadas são definidas pelas equipes conforme demanda. Na prática, consistem em discussões de casos onde as equipes apresentam suas dificuldades no acolhimento, com a política de saúde mental e seus componentes na Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), na produção de ofertas de saúde, na função da Atenção Básica no cuidado em Saúde Mental, assim como na construção de Projetos Terapêuticos Singulares (PTS) em rede. Para esses encontros, os relatos dos casos definidos pelas equipes são redigidos anteriormente, seguindo um roteiro elaborado pelo grupo de extensão e disponibilizado aos trabalhadores e gestores durante o curso da experiência. O roteiro aborda cinco pontos que exprimem as principais questões que o grupo de extensão considera necessárias para produzir reflexões acerca da pergunta principal que norteia os encontros: porque esta equipe precisa de apoio matricial? Refletir sobre esta pergunta tem nos questionado sobre os efeitos produtores de redes de cuidado em saúde, os quais podem ser disparados pelo apoio matricial. Ao se perguntarem sobre suas necessidades de matriciamento, trabalhadores e gestores também produzem visibilidade às demandas por implementação de ações de Educação Permanente em Saúde (EPS) e fomento do trabalho das equipes para a corresponsabilização do cuidado em rede. Os pontos abordados no roteiro, resumidamente, são os seguintes: 1) Identificação



Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

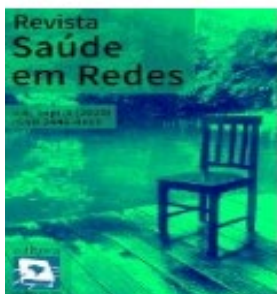
(buscando conhecer o usuário, mapear o território onde mora, quais profissionais compõem a equipe que o referencia, os serviços envolvidos no cuidado, a composição familiar o panorama socioeconômico); 2) Queixa que o usuário apresenta/entendimento da equipe sobre a queixa (neste ponto, busca-se compreender as questões subjetivas que os usuários dos serviços apresentam, as quais também são clínicas e sociais, e o modo como a equipe entende as queixas trazidas pelos usuários, quais medicamentos estão em uso); 3) História de vida (buscar o maior número de informações possíveis sobre aspectos importantes da infância, adolescência e da vida adulta, tratamentos anteriores, início dos problemas que se apresentam atualmente); 4) Trabalho desenvolvido pela equipe com o usuário (aquilo que a equipe já vem desenvolvendo com o usuário, mas que, em muitos momentos, não visualiza – visitas domiciliares, consultas, discussões de caso com outros serviços, ofertas em saúde e intersetoriais); 5) Encaminhamentos (sugestões que a equipe tem para o cuidado e para a possível construção do PTS, direcionamentos para o cuidado compartilhado construídos nas reuniões de apoio matricial). A importância de guiarmos os encontros com as equipes a partir da elaboração dos relatos dos casos é fundamental para que se construa um plano de intercruzamento das várias dimensões que compõem a clínica, a política e a formação em saúde e em Psicologia. Não concebemos uma formação em Psicologia descolada de uma formação em saúde. Relativo a isso, pautamos o ensino na relação com os serviços e atores que operam os processos de trabalho em saúde, buscando uma aprendizagem em campo consonante com os princípios e diretrizes do SUS. Neste sentido, aprimoramos os resultados deste nosso trabalho de extensão universitária realizando pesquisa, publicando textos, e também aliando este trabalho ao de desenvolvimento acadêmico, quando acolhemos bolsistas que desempenham atividades acadêmicas para a amplificação dos estudos na interface Psicologia – SUS, assim como ao de monitoria, colocando em curso duas novas disciplinas optativas para o cursos de Psicologia e outros interessados, com vagas abertas aos trabalhadores das redes de saúde de Volta Redonda e região. Com um total de 36 unidades de Atenção Básica e Estratégia Saúde da Família participantes, entre os efeitos e aprendizados que colhemos estão as pactuações para o apoio matricial entre as próprias equipes, com uma agenda de encontros semanais entre serviços se formando independentemente da presença do grupo de extensão nas unidades de saúde, demonstrando a potência do matriciamento para construir redes e promover aprendizados sobre o cuidado em Saúde Mental na Atenção Básica. Além disso, criamos duas disciplinas optativas para o curso de Psicologia intituladas “Clínica Ampliada” e “Clínica e Cuidado em Saúde Mental na Atenção Básica”, as quais recebem, atualmente, trabalhadores e gestores dos municípios de Volta Redonda, Barra Mansa e Rio Claro, além de alunos de outras universidades locais. Ambas discutem, em geral, a articulação entre a teoria e as práticas clínicas e de cuidado em saúde no SUS, desenvolvendo o debate acerca da ampliação da clínica, das práticas de saúde em equipe e na gestão, além das análises críticas sobre o trabalho em saúde e a produção de subjetividades neste campo. Em 2020, entramos em uma nova etapa do projeto, propondo que os encontros entre trabalhadores, gestores e o grupo de extensão ocorram em oficinas mensais, abordando em todas elas os componentes da RAPS, objetivando discutir a função da Atenção Básica na Rede de Atenção Psicossocial e



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

envolvendo os serviços em um processo que denominamos como oficinas de construção de redes de cuidado em Saúde Mental. Nossos aprendizados com esta experiência de apoio matricial afirmam a formação de psicólogos, futuros trabalhadores da saúde, na esteira das discussões e práticas clínicas e de gestão que sustentam as políticas públicas de saúde no SUS. Apostamos na extensão universitária e no apoio matricial como dispositivos para uma formação em Psicologia próxima dos atores que cotidianamente desenham a trajetória da saúde como uma produção coletiva, como uma produção no público, isto é, promovendo conhecimentos que, ao transformarem as formas de cuidar, afetam também as formas de viver.



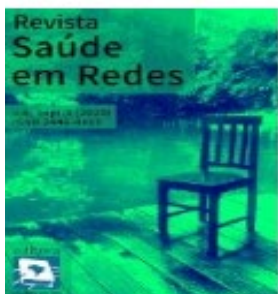
Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 8578

TRANSTORNOS ALIMENTARES, PROFESSORES E AMBIENTE ESCOLAR: CONHECIMENTO PRÉVIO E INTERSETORIALIDADE PARA PROMOÇÃO DA SAÚDE

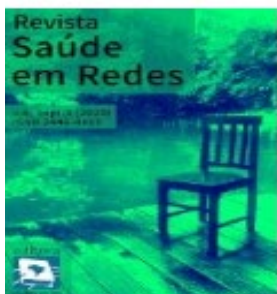
Autores: Carlos Felipe Fontelles Fontineles, Normanda de Almeida Cavalcante Leal, Aldo Angelim Dias, Lysrayane Kerullen David Barroso, Lucianna Leite Pequeno, Yohana De Oliveira Ponte

Apresentação: O mundo contemporâneo vive um processo de transição nutricional, que resulta em uma alta prevalência de sobrepeso e obesidade na população mundial, caracterizando um crescimento epidêmico. No contrafluxo dessa epidemia mundial, pode-se perceber o surgimento de uma sociedade lipofóbica, que valoriza determinados padrões vigentes de beleza, que rotula os obesos, associando o excesso de peso a valores morais negativos diante da sociedade. Estes padrões, o corpo altamente idealizado no modo de vida contemporâneo, e a veiculação da mídia de uma ideologia pela construção de corpos belos e saudáveis produzem um terreno propício para o surgimento e instalação de psicopatologias associadas à distorção da imagem corporal e os mais extremos Transtornos Alimentares (TA). A adolescência é um constitui uma fase de repletas transformações que correspondem às alterações físicas, mentais e sociais. Associado a essas transformações, este público demonstra inúmeras preocupações, entre elas, a aparência corporal, que pode desencadear alterações no comportamento alimentar. Diante destas disso, este é um público apresenta insatisfação corporal, um dos fatores determinantes para o desenvolvimento dos sintomas de TA. A Política de Atenção Integral à Saúde do Adolescente institucionaliza um novo olhar sobre o jovem e adolescente, estimula a reflexão sobre novos conceitos, estratégias e ações na área de promoção da saúde a partir de uma abordagem intersetorial. Neste sentido, faz-se necessário a inserção dos profissionais de saúde no contexto da educação, não apenas para identificar problemas relacionados a saúde, mas desenvolver ações de educação e promoção da saúde com estratégias de diversos assuntos que permeia a vida em todo contexto dos jovens. Assim, o objetivo foi identificar a percepção dos profissionais da educação em relação aos transtornos alimentares. **Desenvolvimento:** Trata-se de uma pesquisa intervenção com abordagem qualitativa desenvolvida pela Nutricionista Residente em Saúde da Família. O local do estudo foi Escola Municipal Trajano de Medeiros, situada no território de abrangência do Centro de Saúde da Família Maria Aldeodata, no município de Sobral – Ceará. Os profissionais participantes foram um coordenador, uma diretora e três professores. O método proposto por Paulo Freire, círculo de cultura, foi utilizado para o desenvolvimento da oficina, esta abordagem constitui uma ideia substituição da “sala de aula” ou “turma de alunos”, por Círculo participativo com ênfase no diálogo, campo profícuo para a reflexão-ação na elaboração coletiva de uma proposta sistematizada para uma educação em saúde construtiva. O momento da intervenção desenvolvido na escola e articulada com os profissionais de saúde, realizaram-se no formato de oficinas, fundamentadas no Método de Paulo Freire, o Círculo de Cultura, que dinamiza o processo educativo possibilitando um diálogo visando à promoção da saúde dos jovens envolvidos. Desta forma, de acordo com a



Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

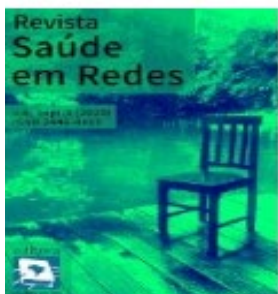
etiologia da palavra, o “círculo” definido pela representação geométrica, pressupõe que os participantes estejam reunidos adquirindo a forma de um círculo, em que todos se olham e se veem, onde se ensina e se aprende, ao mesmo tempo, por meio do diálogo. É “de cultura”, pois esses momentos têm o potencial de extrapolar o aprendizado individual, produzindo também modos próprios e renovados, solidários e coletivos de pensar e agir, por meio de uma interação do homem com a realidade, recriando-a e buscando-se a dinamização de seu espaço no mundo. A oficina se deu com a participação dos profissionais da educação (coordenador e professores) com o objetivo de construir um conceito a partir do conhecimento prévio sobre a temática acerca dos transtornos alimentares com o recurso da nuvem de palavras. O desenvolvimento da oficina contou com palavras disparadoras: “peso corporal”, “imagem corporal”, “saúde”, “alimentação saudável” e “redes sociais”. Estas palavras direcionou a construção do conceito, conhecimento prévio dos profissionais e sensibilização quanto ao olhar e escuta para as problemáticas atuais dos adolescentes e, assim, possíveis identificação. Para a coleta de dados foram utilizados a observação participante, o diário de campo, é importante salientar que houve o registro da intervenção através de fotos, gravações (voz e vídeos), questionários e de um diário de campo que se caracteriza por ser um instrumento de registros diários. Para análise utilizou-se o recurso do diagrama de nuvens de palavras, construído através da ferramenta Wordle, recurso de acesso gratuito e disponível na internet. Foi aplicado aplicados os Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE e o Termo de autorização de uso de imagem para os profissionais. A proposta de pesquisa foi enviada para o comitê de ética e pesquisa com seres humanos da Universidade Estadual Vale do Acaraú, sendo aprovada pelo número do parecer: 2.890.972. Resultado: As falas, para a construção do conceito e entendimento dos transtornos nutricionais segundo os profissionais da educação, são os seguintes: “Quando raramente eu ouço falar sobre transtornos alimentares, entendo que é mais presente em meninas, mulheres. E sei que tem a ver com excesso de comida, vômitos, magreza, obesidade, ausência de alimentos. São pessoas com psicológico afetado e imagem física deturpada”. (P1). “O transtorno que eu sei, é aquela pessoa que tem compulsividade por comida, ou aquela que come, se arrepende e fica vomitando e não come nada”. (P2) Ao analisar as falas, na conversa com o entrevistado P1, pode-se perceber a construção de um conceito mais amplo com relação a saúde e transtornos alimentares e uma aproximação com a literatura, que relata os TA como psicopatologias que envolvem alterações graves nos componentes biológicos, genéticos, psicológicos, socioculturais e familiares. Segundo o diagrama de palavras, As palavras que mais foi citada no diálogo com os profissionais da educação e que apresenta uma maior relevância em torno dos transtornos alimentares, são: “comida, come, transtornos alimentares, pessoas”. É perceptível a aproximação com o tema, porém, as palavras expressam um conceito limitado e relata mais o aspecto da relação das pessoas com a comida. É importante pensar na perspectiva que os TA apresenta etiologia multifatorial diagnóstico clínico de transtorno alimentar apresentam sintomas comportamentais. Considerações finais: Neste sentido, pode-se perceber que os educadores sentem grande necessidade de trabalhar os temas saúde, educação e meio ambiente em conjunto com alunos e equipe de saúde; desejavam, portanto, receber treinamentos específicos por não se



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

sentirem preparados para a efetivação da promoção da saúde dentro de seu ambiente de trabalho, a escola. Assim, estas ações de intersetorialidade é de fundamental importância para o desenvolvimento da educação em saúde.



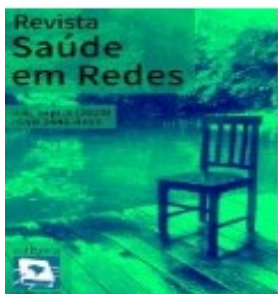
Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 8579

REVISTA CADERNOS ESP: DESCRREVENDO A EXPERIÊNCIA DE GESTÃO DO PERIÓDICO CIENTÍFICO

Autores: Francivania Brito de Matos, Francisco Jadson Franco Moreira, Leidy Dayane Paiva de Abreu, Fabiola Monteiro de Castro, Jose Osmar Vasconcelos Filho, Anderson Gomes Camêlo Pereira, Jessica Araujo de Carvalho, Morgana Dias Chaves

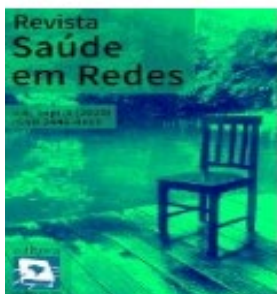
Apresentação: O acesso a um sistema de saúde democrático e eficiente é, ainda, um processo em construção, tendo os gestores e profissionais de saúde um papel fundamental na sua consolidação. Para desempenhar suas funções, devem aliar conhecimentos técnicos e a capacidade para lidar com a diversidade e complexidade das realidades locais. Logo, a vivência proposta ajuda a aprofundar o conhecimento dos modelos de gestão do periódico científico Cadernos ESP, em um momento em que os modelos dominantes estão sendo questionados, avaliando o panorama de publicação acadêmica em um país que começa a despontar no cenário científico internacional. A principal contribuição que se pretende é a apresentação da construção do conhecimento desde a criação da Revista Cadernos ESP e modelo de gestão desse periódico, que vai além da mera contraposição entre modelos abertos versus fechados, avançando na descrição dos processos de gestão científica e administrativa que fazem parte de um periódico científico em combinação com seu modelo de financiamento. Visa-se somar os resultados da pesquisa ao rol de conhecimentos relativos ao processo de edição e gestão de revistas científicas, inseridas especificamente nas práticas disciplinares do campo da saúde. Num momento em que se vive uma atmosfera acadêmica pautada por uma lógica produtivista, não é por acaso que a Revista Cadernos ESP coloca na sua pauta o interesse pelas discussões e reflexões acerca do “funcionamento” e da gestão científica do periódico científico que têm interface com a Saúde Coletiva. Lançada em 2005 pela Escola de Saúde Pública do Ceará Paulo Marcelo Martins Rodrigues (ESP/CE), por meio do seu Centro de Investigação Científica (CENIC). A Cadernos ESP é um importante instrumento de difusão técnica e científica de caráter inter e multidisciplinar no campo da Saúde Coletiva. A Cadernos ESP tem por finalidade publicar trabalhos relevantes para a saúde pública e suas interfaces, que tem por finalidade publicar trabalhos relevantes para a saúde e suas interfaces, tendo como princípios básicos, ser uma fonte democrática de acesso a informação cultural e um instrumento estratégico de capilarização do conhecimento entre o mundo científico e a sociedade. A revista tem acesso, sem custos para submissão ou publicação de artigos, acolhendo manuscritos durante o ano inteiro. Com isso, este trabalho tem como objetivo descrever a experiência da gestão do periódico científico Cadernos ESP editorada pelo Centro de Investigação Científica Cesar Victora (CENIC) da Escola de Saúde Pública do Ceará. Desenvolvimento: relato de experiência desenvolvido pelos pesquisadores do Centro de Investigação Científica da Escola de Saúde Pública do Ceará, das atividades realizadas de janeiro a dezembro de 2019. Cadernos ESP foi criada em 2005 e possui periodicidade semestral, trata-se de um instrumento de difusão técnica e científica de caráter inter e multidisciplinar em diversos campos do fazer saúde, mas em especial da Saúde



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

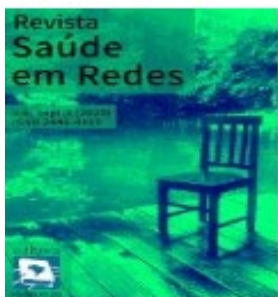
Coletiva. Tendo por finalidade publicar trabalhos relevantes para a saúde pública e suas interfaces. Resultado: Nessa caminhada, de 2005 até agora, passou por vários momentos, os quais expressam uma trajetória que inicia numa época de mudanças de paradigmas nas Políticas Públicas de Saúde no Brasil e no Estado cearense. Nos anos de 2015 a 2017, o periódico ficou sem publicação regular de seus volumes e edições ocasionando descontinuidade das publicações, e um grande volume de trabalhos, processos e demandas se configurando como um desafio real a ser superado. Para cumprir sua função, foi necessário desenvolver uma gestão sustentável do negócio, que envolve as questões de efetividade (alcançar os objetivos propostos), eficiência (minimizar os recursos utilizados para alcançar os objetivos propostos) e durabilidade (a possibilidade de operar com o tempo), este último aspecto frequentemente implicando a introdução de soluções inovadoras para lidar com um contexto em constante mudança. Cadernos ESP vêm se aperfeiçoando ao longo do tempo, com aceite para publicação artigos originais, artigos de revisão, comunicações breves, relatos de experiência, dentre outras seções, com a prevalência de 63,9% de artigos originais, 17,5% de artigos de Revisão e 13,4% Relatos de Experiência. Neste contexto, estratégia para valorização e melhorias do periódico vem sendo adotadas como a implantação de plataforma com novo sistema de submissão, atualização de política editorial, chamada pública na modalidade convite à novos pareceristas ad hoc, design da proposta de diagramação do periódico e comunicação mais eficiente com os autores. No cerne da qualidade de um periódico buscou-se a seleção de um corpo de pareceristas expertises nos mais variados campos da saúde coletiva, por meio de um caráter científico interprofissional. Logo, a qualidade dos pareceres precisa contribuir para o aperfeiçoamento do artigo, integridade do processo de avaliação por pares. Também foram incorporados a revista científica revisores de Português, Inglês e Espanhol. Essas adequações busca a melhoria do aspecto da qualidade do artigo em sua estrutura, escrita científica, metodologia, robustez da amostra, revisão bibliográfica atual e de referência. De acordo com as novas diretrizes estipuladas aos autores, os artigos devem destinar-se exclusivamente à Cadernos ESP, não sendo permitida sua apresentação simultânea a outro periódico. Todos os trabalhos avaliados pelo corpo editorial da publicação são organizados com base no sistema de revisão pelos pares. O anonimato e a confidencialidade são garantidos durante todo o processo de avaliação. Os artigos são enviados em formato eletrônico, por meio do Sistema de Editoração Eletrônica de Revistas – SEER. Por estar ligado à área da saúde, a revista adere aos padrões nacionais e internacionais para publicações de pesquisas em consonância com os preceitos éticos. No ano de 2019, a revista obteve 495 acesso aos resumos, 378 visualizações de arquivos, A revista vem avançando, conta hoje com sete áreas de avaliação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), como o reconhecimento e ampliação de áreas de conhecimento, que são: Biotecnologia, Medicina II, Interdisciplinar, Odontologia, Psicologia, Saúde Coletiva e Serviço Social. Ressalta-se também as primeiras indexações nas plataformas EBSCO Information Services e no Sistema Regional de Información en Línea para Revistas Científicas de América Latina, el Caribe, España y Portugal (LATINDEX), desde a história de criação do periódico. Além da difusão do conhecimento produzido no campo acadêmico, a revista é fundamental no que se refere à



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

avaliação de pesquisadores e das Especializações e Residência Médica e Multiprofissional realizadas na Escola de Saúde Pública, uma vez que suas pesquisas são encaminhadas para o periódico, aspecto que repercute na formação, nos processos de trabalho dos profissionais de saúde com a difusão do conhecimento científico no território cearense. E nessa perspectiva acredita-se ser relevante dialogar sobre esse tema à luz de pesquisas e experiências singulares no território de prática no canário da saúde. Considerações finais: Portanto, a Cadernos ESP, mais especificamente, a gestão de editoração e publicações científicas centra-se em publicar artigos julgados de boa qualidade científica, que agreguem conhecimento a seus leitores e, ainda, em melhorar o impacto da sua revista entre a comunidade científica, de forma a diminuir o caráter regional, situando-a num melhor nível acadêmico, para competir com outras internacionais publicadas no país e no exterior.



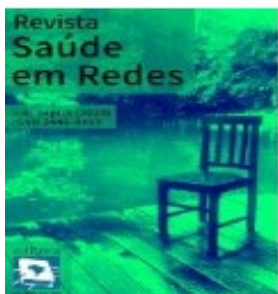
Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 8580

ENTRE CONVERSAS, CANTIGAS E HISTÓRIAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM GRUPO DE APRENDIZAGEM COM CRIANÇAS E A ATUAÇÃO INTERPROFISSIONAL DO NASF-AB

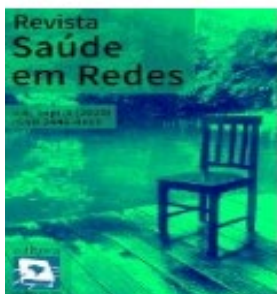
Autores: Josiane Teresinha Ribeiro de Souza, Marina Goelzer Kieling, Tuany de Souza Coelho

Apresentação: Este trabalho versa sobre a atuação interprofissional em saúde e a demanda de encaminhamentos de crianças de uma Unidade Básica de Saúde (UBS) para profissionais do Núcleo Ampliado de Saúde da Família e Atenção Básica (Nasf-AB) de um município do Vale do Itajaí (Santa Catarina). Esta equipe de Nasf-AB atua com sete equipes de Estratégia de Saúde da Família (ESF) e é composto pelas seguintes categorias profissionais: fonoaudióloga, fisioterapeuta, nutricionista, profissional de educação física, psicóloga e terapeuta ocupacional. Exceto o terapeuta ocupacional, as demais categorias contam com profissional residente em Atenção Básica e Saúde da Família, que atua, no território de abrangência, com parceria entre o município e Instituição de Ensino Superior. Em consonância com o trabalho criativo em saúde e o fazer interdisciplinar que caracterizam o apoio matricial na atuação do Nasf-AB, profissionais de fonoaudiologia, educação física e psicologia deram início em 2019 a um grupo de crianças, iniciativa que surgiu para suprir a alta demanda de atendimentos deste público, em sua maioria com encaminhamentos intersetorial advindo das escolas. Nesse ínterim, o presente trabalho objetiva apresentar o relato de profissionais residentes em Atenção Básica e Saúde da Família com o fazer grupal e o desenvolvimento infantil na lógica de atuação interprofissional. **Desenvolvimento:** Após levantamento de diagnóstico das demandas pelas quais as eESF acionam o Nasf-AB para atendimento com público infantil, constatou-se o alto número de crianças em início de vida escolar (primeiro ao terceiro ano do Ensino Fundamental); irmãos mais novos que o usuário encaminhado; dificuldade no processo de ensino-aprendizagem; conflitos e/ou dificuldades no desenvolvimento da parentalidade, entre outras. Após discussão dos casos com as equipes de referência e reuniões de equipe do Nasf-AB, foi dado início ao planejamento do grupo. Inicialmente foi realizada avaliação de cada criança para identificar suas principais dificuldades e conhecer a dinâmica da família, para tanto as profissionais lançaram mão de: anamnese e instrumento que visava identificar o nível de alfabetização e habilidades de compreensão e expressão. Esse primeiro momento foi realizado nas dependências de uma das escolas do território, estratégia pensada pelas profissionais como facilitadora no vínculo entre docentes e corpo pedagógico e ESF e Nasf-AB. o segundo momento contemplou as pactuações de data e horário com a agenda da equipe Nasf-AB com a disponibilidade da Associação de Moradores do Bairro, local onde ocorreram os encontros. O grupo ocorreu em período matutino e vespertino, com duração prevista de uma hora e os usuários deveriam participar no horário contrário ao que estavam na escola. Cabe ressaltar que por tratar de crianças com idade entre 7 e 12 anos, os pais ou responsáveis legais assinaram um termo comprometendo-se a aguardar os encontros na UBS. Os encontros foram realizados entre



Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

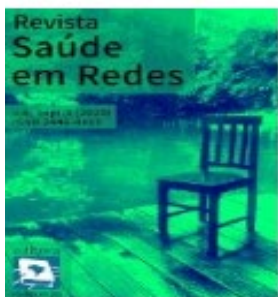
os meses de maio e dezembro de 2019 e está em fase de avaliação para seguimento em 2020. No que tange a riqueza da atuação interdisciplinar no cuidado em saúde, a presença das três categorias profissionais em todos os momentos - da avaliação ao encerramento do grupo - foi imprescindível para ampliar a compreensão sobre as necessidades de cada usuário e sua família, assim como identificar as dificuldades e planejar as intervenções. Resultado: A experiência do trabalho com grupos é competência dos profissionais da Atenção Básica e faz parte do cotidiano em saúde, contudo, o desenvolvimento de grupos com crianças é escasso, o que vai ao encontro da fragilidade de práticas interprofissionais com foco no desenvolvimento infantil. Com esse ponto de partida, a experiência relatada aqui ousou ao dialogar com as necessidades de um público por vezes invisibilizado e, em outras, hipermedicalizado, nos serviços de saúde: a criança. Pensar o desenvolvimento infantil de modo interdisciplinar e sob a ótica de uma perspectiva social em bairro periférico no Brasil atual, permitiu uma vivência empírica da clínica ampliada e trabalho colaborativo em saúde. Foi necessário dialogar sobre raça, classe social, organização familiar, rompimento de vínculo, conflitos interpessoais, preconceitos, entre outras demandas que eram trazidas pelos participantes nos encontros. O grupo contou com uma média de cinco crianças em cada período e passou por transitoriedade devido a mudança de área de alguns usuários e choque de horário com outras atividades, assim como recebeu novas crianças ao longo do ano. Como ponto de partida metodológico, foi utilizado do referencial de Grupo Operativo de Pichon-Rivière, cuja ênfase centra-se em uma tarefa comum, sensação de pertença, pertinência e mútua representação interna entre os participantes. Os principais aspectos trabalhados foram: comportamento disruptivo, aspectos da socialização com pares, condutas de parentalidade, desenvolvimento afetivo, consciência fonológica, rima, memória, lateralidade, motricidade fina, consciência corporal, resolução de problemas, sequenciação. A partir do grupo foi possível identificar que os usuários, em sua maioria, apresentavam transtorno/distúrbio de base sem acompanhamento terapêutico no momento atual, relacionando as dificuldades apresentadas naquele momento unicamente ao aprendizado escolar. Dentre os transtornos identificados tiveram destaque a Deficiência Intelectual e Distúrbio do Processamento Auditivo Central. Nesse sentido, o trabalho semanal passou a ocupar-se não somente do grupo, senão de orientações, encaminhamentos, discussão de caso com outros pontos da Rede de Atenção à Saúde e, sensibilização dos pais a respeito da necessidade de compartilhar o cuidado dos filhos com outros profissionais. Das razões para não adesão dessa modalidade de cuidado, a partir de relatos e observações das profissionais, teve destaque o custoso deslocamento para alguns e, a fragilidade em âmbitos empregatícios para outro, o que restringia o cuidado dos filhos ao serviço da eESF e profissionais do Nasf-AB. Considerações finais: “Guerreiros com guerreiros fazem zigue zigue zá”, como os versos da cantiga Escravos de Jó, a atuação profissional nos Nasf-AB pressupõe a interdisciplinaridade como base para o planejamento e desenvolvimento das ações, que fundamentam-se no trabalho colaborativo. Nessa amálgama, o Grupo de Crianças (como foi carinhosamente chamado) permitiu o zigue zigue zá entre as profissionais e equipe de ESF e Nasf-AB a partir do compartilhar de saberes e experiências. Para o seguimento do grupo foi realizada avaliação pelas profissionais mediadoras e equipe de Nasf-AB e foram



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

levantados pontos que podem agregar ao seu desenvolvimento positivo, como: a participação de pelo menos um profissional servidor do Nasf-AB, com vistas ao cuidado continuado dos usuários; inserção de profissional da eESF em todas as etapas do grupo, priorizando o grupo como estratégia de matriciamento para a equipe; inserção de encontros com os pais em cada mês para ser trabalhada a parentalidade e o desenvolvimento infantil; e, estabelecimento de dia e hora na agenda do Nasf-AB para planejamento das ações.



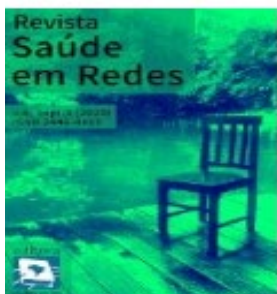
Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 8581

CONTRIBUIÇÕES ACERCA DA PARTICIPAÇÃO NA UNIDADE CURRICULAR PROGRAMA INTEGRAÇÃO SAÚDE E COMUNIDADE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores: Rosa da Rosa Minho dos Santos, Thassiane Oliveira Bitencourt de Abreu, Verônica Garrido, Camila Neumaier Alves

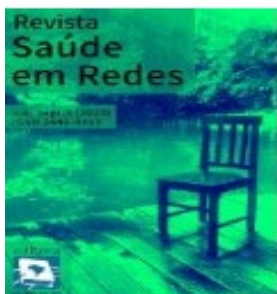
Apresentação: São necessárias diferentes estratégias que potencializem formas e vontades de saber, de produzir e de compartilhar. Capacitar indivíduos requer empoderamento sobre um processo que é dinâmico e potente para o estímulo crítico reflexivo. Desconstruções e construções a partir de organizações coletivas contribuem para que este processo atenda as competências de forma plural e diversa. Compete ao profissional da enfermagem desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde de forma contínua em âmbito individual e coletivo assegurando qualidade e integralidade a partir da abordagem multiprofissional. Contudo, o desafio é a busca por metodologias e espaços inovadores que possibilitem ultrapassar a formação tradicional e que potencializem a formação interprofissional. Trata-se, portanto, de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, desenvolvido a partir das vivências durante a disciplina Programa de Integração Saúde e Comunidade de um centro universitário no município de Porto Alegre durante o período de Agosto a Novembro de 2019. O Programa compreende uma disciplina obrigatória na escola de Saúde deste centro universitário em que fazem parte alunas(os) dos cursos de medicina veterinária, enfermagem, psicologia, fisioterapia, nutrição, farmácia e psicologia para a formação do exercício na comunidade. Para tanto, o objetivo deste trabalho é relatar a experiência acerca da aplicabilidade desta unidade curricular na construção do conhecimento coletivo e interprofissional na formação da(o) enfermeira(o). **Desenvolvimento:** Para este relato, foram consideradas as vivências proporcionadas durante a disciplina ocorridas em sala de aula e em uma escola estadual de ensino fundamental. Foram consideradas as metodologias ativas e o processo de planejamento e execução das intervenções realizadas sobre a temática bullying, automutilação e alimentação saudável, respectivamente. As(os) alunas(os) da disciplina foram divididas em grupos multidisciplinares para facilitar a troca de saberes e trabalhar a partir do conceito de interdisciplinariedade. Os grupos planejaram as atividades com base nas temáticas mencionadas com turmas de primeiro a nono ano do ensino fundamental. Os temas trabalhados foram sugeridos pela comunidade escolar. **Resultado:** A interdisciplinariedade entre os cursos de saúde envolvidos contribuíram para a construção de um espaço formativo a partir do compartilhamento das vivências e abordagens das(os) estudantes das outras áreas na formação integral das estudantes de enfermagem para o desenvolvimento de competências e habilidades que fomentem na construção de novas formas de operar no cotidiano. Todas(os) as(os) alunas(os) matriculadas(os) na disciplina gozam dos mesmos direitos sobre os temas tratados, bem como é organizado um seminário ao final da disciplina que garanta a troca de saberes entre as próprias alunas(os). **Considerações finais:** Por fim, a experiência oportunizou o exercício para a construção do pensamento crítico sobre sociedade equânime e sua capacidade de resiliência, permitindo



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

ainda a atualizações no planejamento prático sobre a promoção de intervenções para com a comunidade que validem maior impacto.



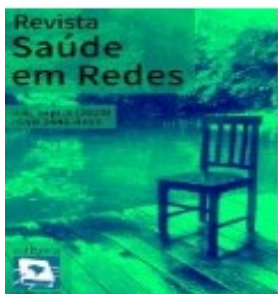
Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 8582

CUIDADO MENOR- O CUIDADO COMO MÁQUINA DE GUERRA: PODER E RESISTÊNCIA NAS PRÁTICAS DO CUIDADO EM SAÚDE.

Autores: Eliane Oliveira de Andrade

Apresentação: O trabalho foi resultado de uma pesquisa de mestrado realizada em 2017. Tem como objetivo analisar modos menores do cuidado em saúde numa equipe de Unidade Básica de Saúde (UBS) do município do Rio de Janeiro. Esses modos, enquanto produções provisórias, instauram guerrilhas diárias frente às diversas práticas totalizantes da máquina de Estado no campo da saúde. Partimos da constatação de que existem diferentes modos de produção de cuidado, mas para este estudo interessa pensar um cuidado menor, desvalorizado, porém, que se aproxima e se orienta pela dinâmica da vida, em que trabalhadores/cuidadores produzem cuidado numa luta diária que resiste às práticas totalizantes impostas pelo aparelho do Estado que, por sua vez, costuma capturar tais resistências desqualificando-as ou mesmo acusando-as de ilegalidade. A partir da base conceitual da Esquizoanálise e do conceito ferramenta de Máquina de Guerra, desenvolvido por Deleuze e Guattari, e tomando como analisador um grupo de trabalhadores de uma equipe multiprofissional, buscaremos pôr em evidência um cuidado maquínico na prática e no cotidiano da equipe. Tal processo de experimentação aponta para movimentos acidentados que cuidadores fazem no processo de cuidar, um fazer que permite uma elaboração de ferramentas teórico-práticas com potência para enfrentar o campo normativo e totalizante que opera no processo de trabalho das equipes de saúde.



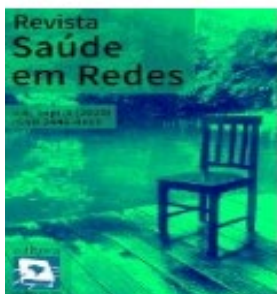
Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 8584

OS DESAFIOS DO FAZER SAÚDE DE QUALIDADE EM UMA ILHA DE BELÉM (PA): UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores: Nathália Oliveira de Souza, Pedro Vitor Rocha vila Nova, Carlos Leonardo Figueredo Cunha, Julielen Larissa Alexandrino, Valéria Gabriele Caldas Nascimento, Wanderson Santiago de Azevedo Junior

Apresentação: Trata-se de um relato de experiência vivida por acadêmicos de enfermagem em uma unidade básica de saúde que, apesar de estar localizada em uma ilha as margens da baía do Guajará e enfrentar vários desafios infra estruturais, consegue atender a sua população adscrita dentro dos critérios do Manual de Estrutura Física das Unidades Básicas de Saúde (UBS) sobre infraestrutura. Objetivo: Relatar visita a UBS da Ilha do Combú e esforço dos profissionais de saúde lá atuantes de levar atendimento de qualidade à comunidade ribeirinha. Desenvolvimento: Para realizar a visita à UBS na ilha do Combu é necessário fazer uma travessia de barco de um porto em Belém até a outra margem da baía e percorrer ainda mais um trajeto por meio do canal que leva até a unidade, o único meio de transporte para atender a comunidade são os barcos e o porto de atracação da unidade estava com avarias o que poderia complicar ainda mais o acesso dos usuários. Porém a unidade disponibiliza salas e serviços, de forma até mais completa que algumas UBS da capital, o que prioriza-se na PNAB 2017 e no Manual de Estrutura Física das Unidades Básicas de Saúde com salas de coleta de exames, portas adequadas para deficientes físicos, farmácia climatizada, sala de saúde bucal e outros quesitos de importância para seu funcionamento; além de que a visita tinha como propósito observar o treinamento das Agentes Comunitárias de Saúde (ACS) em parceria com a Universidade Federal do Pará para gerar dados à uma tese de mestrado. Resultado: Mesmo com as dificuldades de deslocamento, a unidade e os profissionais conseguem atender a população de forma completa, com organização e disposição de levar saúde de qualidade até para aqueles que não conseguem mais sair de suas casas, foi possível observar também a disponibilidade dos profissionais de saúde estarem abertos à educação continuada o que agrega para o bom funcionamento e atendimento da UBS. O que mais chamou atenção foi a comparação entre como um gestor da ilha e das unidades da capital pode ter com o estudo do que se preza para um bom funcionamento de unidades básicas de saúde e de como esse olhar pode mudar todos que estão ligados a ela. Considerações finais: Em meio a vários rios e dificuldades de locomoção, não impedem de que pessoas comprometidas, profissionais empenhados e com a ajuda da comunidade o serviço prestado seja o melhor possível. Por que se forma um vínculo de confiança entre o prestador e o usuário de saúde e também os percalços externos não deixam que um serviço da melhor qualidade possível seja fornecido a quem precisa, dessa maneira inspira quem ainda está na academia a luta por condições melhores para seu trabalho, acreditar na saúde de qualidade do serviço público com exemplos como esse e luta pelo fortalecimento do Sistema Único de Saúde.



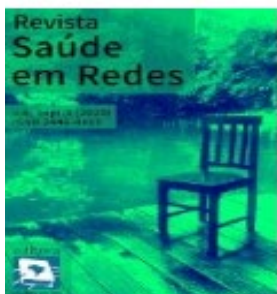
Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 8585

ARTE DE CONSTRUIR VÍNCULOS: ROMPENDO AS BARREIRAS DO ISOLAMENTO EM SISTEMA SOCIOEDUCATIVO

Autores: ADRIANA DE SOUZA MEDEIROS BATISTA, Janaína Bastos dos Santos, Cordovil Neves de Souza, Inhana Olga Costa Souza, Michele de Souza Tavares, Edilson E. A. Lopes, Lauriza Maria Nunes Pinto, Elza Machado de Melo

Apresentação: O presente trabalho traz um relato de experiência de atuação da universidade em um Centro Socioeducativo na cidade de Belo Horizonte, Minas Gerais, com vistas a compartilhar as metodologias de abordagem dos adolescentes sob o regime de internação. Trata-se de um estudo do sujeito e sua relação com a lei, com a sociedade e consigo enquanto identidade e cidadania. Por outro lado, as implicações para saúde física e mental de um sistema de confinamento, que, embora esteja em regime socioeducativo, guarda semelhanças com o sistema penitenciário. Como ação de extensão da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) o projeto pretende criar vínculos com os adolescentes para promoção de conhecimento entre as partes, possibilitando uma atuação posterior por parte da universidade em diversos âmbitos da vida dos adolescentes em confinamento, procurando promover saúde física, mental e o fortalecimento dos mesmos para o enfrentamento do encarceramento e, depois, da sua reinserção à sociedade. Como estratégia de fortalecimento da confiança entre as partes a metodologia escolhida foi o caminho da arte, atividades de colagem com posterior contação de história, compartilhamento de estilos de dança e letra de músicas. Os efeitos advindos das visitas e atividades foram percebidos através de observação participante, onde o entrosamento crescente, por adesão por parte dos adolescentes, tem encorajado a continuidade do processo. Atualmente em marcha, percebe-se melhora da aceitação dos adolescentes nas atividades propostas, embora o comportamento dos mesmos frente à internação não tenha ainda sofrido mudanças perceptíveis, no que se refere, por exemplo, expressões de agressividade frente ao confinamento.



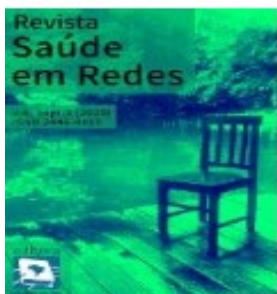
Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 8586

DOENÇA RENAL CRÔNICA DIALÍTICA: UMA FORMA DE CONTROLE DA HIPERFOSFATEMIA E HIPOCALEMIA POR MEIO DE AÇÕES EDUCATIVAS E AUTOCONSCIENTIZAÇÃO DOS PACIENTES, RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores: Júlia Fialho Cauduro, Estevan Criaes Lopez

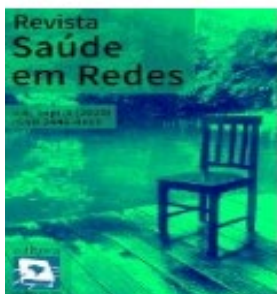
Apresentação: Doença renal crônica (DRC) é definida como alterações na estrutura renal ou sua função que estejam presentes por mais de 3 meses e tenham implicações na saúde do paciente. A DRC tem várias classificações avaliando sempre a filtração glomerular e níveis séricos de albumina. Existem diversas complicações e entre essas podemos destacar o hiperparatireoidismo secundário que é uma das mais prejudiciais para a qualidade de vida do paciente. Isso ocorre devido um distúrbio metabólico do cálcio e do fósforo (hiperfosfatemia e hipocalcemia) que é ocasionado pela perda da função renal o que aumenta o risco de fraturas, doenças cardiovasculares (DCV) e reduz a sobrevida dos pacientes. **Objetivo:** Visando diminuir as taxas de variação de fósforo (P) e cálcio (Ca) em comparação às dosagens estabelecidas pelas guidelines, realizou-se uma campanha em promoção em saúde para ajudar os portadores de DCR dialítica. **Desenvolvimento:** O CDR-AM (Centro de Doenças Renais do Amazonas) tem o trabalho de atendimento por meio de consultas e realização de procedimentos como biópsia renal e diálise que ocorrem tanto pelo meio privado quando per meio do Sistema Único de Saúde (SUS) na cidade de Manaus. Assim os acadêmicos da UFAM (Universidade Federal do Amazonas) abordam os portadores do último estágio da DCR que necessitam da diálise 3 vezes por semana na instituição. Realizaram-se 6 dias de palestras (espaçados por uma semana cada) sempre com os mesmo grupos sobre os seguintes temas: o que é a DCR, suas causa e tratamento; dieta: por que é importante; doença óssea: causa, efeito e soluções; ganho de peso interdialítico e suas consequências; DCV e DCR e adesão ao tratamento: dificuldade e soluções. Além disso na sétima semana foi realizada uma oficina na qual se utilizou caixas de pizza para construção artesanal pelos próprios pacientes de um porta-medicamentos divididos em quatro setores de acordo com os horários que deveriam ser ingeridos junto com uma cartilha com informações básicas e questionamentos frequentes. **Resultado:** Observou-se um desconhecimento por parte dos frequentadores e acompanhantes do CDR que se mostraram muito interessados com as palestras tendo múltiplas dúvidas sanadas pelos acadêmicos que as ministraram. Foi notável que com a explicação dos acontecimentos e de como poderia impactar na sua qualidade de vida, ocorreu uma maior adesão ao tratamento seja reduzindo as faltas nas diálises como pelo uso mais adequado dos medicamentos algo relatado pelos próprios funcionários da clínica. Foram analisados também os registros laboratoriais de P e Ca nos prontuários, analisando os períodos de antes, durante e após as atividades sendo visível uma discreta melhora dos resultados. **Considerações finais:** Desse modo foi uma atividade enriquecedora para os acadêmicos que conseguiram entrar em contanto com o público-alvo e observar suas maiores dificuldades sobre a condição da DRC dialítica e tratamento incentivando a



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

abordagem mais humanitária possível. Além disso foi uma ação fundamental para a melhora de qualidade de vida dos portadores da DRC no CDR.



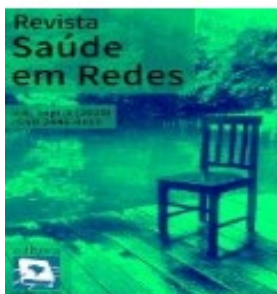
Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 8587

CUIDADO COM A SAÚDE SOBRE DUAS RODAS: O CASO DOS MOTOTAXITAS DA CIDADE DE TEFÉ/AM

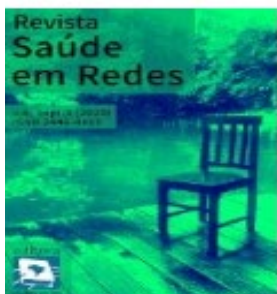
Autores: Roberto cabral, Josiane Medeiros, Adriana Moreira, Thainá Barbosa, Heidiany Medim

Apresentação: A profissão de mototaxista pode ser definida como o serviço de transporte individual remunerado de passageiros em motocicletas. Assim, os mototaxistas são os profissionais responsáveis pela condução do veículo para o transporte dos passageiros. É importante destacarmos que a cidade de Tefé (AM) não dispõe de transporte público, sendo os mototaxistas a principal modelagem de transporte para os tefeenses. Os mototaxistas se popularizaram na década de 90, tendo seu sindicato fundado em 1996, hoje Tefé possui 1.000 (mil) mototaxista, dividido em três associações, a profissão é regularizada no município, pela lei municipal N° 14 de Novembro de 2019, para prestar o serviço de mototaxista dentro município, o permissionário deverá atender os seguintes requisitos, possuir, no mínimo 21 (vinte e um) anos de idade, estar habilitado na categoria A, por pelo menos 2 (dois) anos, ser aprovado em curso de especializado, na forma regulamentada pelo CONTRAN, comprovar domicílio fixo na cidade de Tefé (AM) há pelo menos 02 (dois) anos, dentre outras exigências. Diante desse cenário, este estudo torna-se importante devido à necessidade de subsidiar criação de políticas públicas que propiciem a melhoria das condições de trabalho e consequentemente da saúde dos mototaxistas de Tefé. A motivação para a realização desta pesquisa deu-se com base na verificação do crescente número de acidentes de trânsito envolvendo mototaxistas, informações essas obtidas através das fichas de notificação de acidente de trabalho de mototaxista no Hospital Regional de Tefé e avaliados pela equipe técnica do Centro de Referência Saúde do Trabalhador (CEREST) e encaminhadas para serem lançadas no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). Deste modo, gerou-se grande preocupação com as possíveis doenças ocupacionais e que intervenções poderiam ser feitas a fim de garantir saúde a esses trabalhadores. Sabendo que a prevenção é menos onerosa, realizamos um projeto voltado para o cuidado com a saúde sobre duas rodas: o caso dos mototaxistas da cidade de Tefé (AM) com a finalidade de avaliar a situação de saúde de um ponto de vista integral dos mototaxistas. Com o desafio de conhecer a realidade do trabalhador mototaxista e de buscarmos estratégias que possam minimizar os problemas futuros de saúde, acreditamos ser o grupo de profissionais onde há grande chance de danos à saúde laboral decorrente de suas atividades por isso a preocupação de um projeto voltado para esses profissionais. Dessa maneira, o projeto teve como objetivos realizar um levantamento sobre as condições de saúde de um ponto de vista integral dos mototaxista de Tefé; identificar as principais queixas e problemas de saúde que acometem os mototaxista; verificar como as condições de trabalho podem estar afetando a qualidade de vida desses trabalhadores e divulgar resultados com propostas práticas de enfrentamento das possíveis dificuldades encontradas. **Desenvolvimento:** O estudo foi realizado no município de Tefé (AM), há 523 km da capital Manaus e com população de 61. 453 habitantes conforme o censo



Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

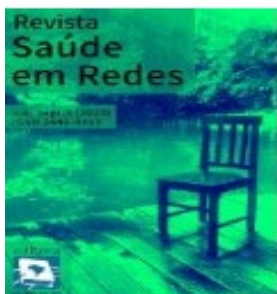
de 2010. O CEREST Tefé é um Centro que tem a finalidade de realizar estudos e pesquisas que visam ao conhecimento do trabalho e das condições de saúde de trabalhadores, incluindo suas dificuldades, riscos de acidentes e doenças. Diante disso, foi realizado um levantamento sobre a situação dos mototaxistas e verificou-se que o município possui um sindicato com 1.000 (mil) mototaxistas associados. Em um segundo momento realizamos reunião com o presidente e membros da diretoria do sindicato para apresentar o projeto e solicitar a sede do mesmo como espaço para o desenvolvimento do projeto. Após essa primeira reunião com a diretoria, o projeto foi apresentado aos mototaxistas associados, onde ficou pactuado que o projeto aconteceria dois dias na semana, segunda e sexta e que seriam avaliados 15 (quinze) mototaxistas por dia, que seria agendado pelo sindicato, nesses dias a equipe técnica do CEREST chegava as 06h: 50min da manhã para começar organizar o local para promover saúde, através de educação em saúde, com os temas “O que é CEREST”?, “- Equipamento de Proteção Individual (EPI)”, “Importância do Protetor Solar”, “Lesão Esforço Repetitivo e Doença Osteomuscular Relacionado ao Trabalho (LER/DORT) - e Ginastica Laboral” e avaliações, o horário de chegada dos mototaxista era as 7h, após organizados, iniciava as educações em saúde, realizado pelo enfermeiro, médico e fisioterapeuta que duravam cerca de 30min, durante o estudo, para melhor avaliação do perfil dos mototaxistas foi confeccionada uma ficha de atendimento com dados pessoais e cartão SUS, bem como investigar acidente de trabalho, após preenchimento da ficha, era aferido a Pressão Arterial, verificado glicemia capilar, peso e altura para calcular índice de massa corporal, após todo esse processo o mototaxista era encaminhado para uma consulta médica. O estudo foi realizado de junho a agosto de 2019 e os dados foram analisados pela equipe técnica do CEREST. E ao final foi entregue cartas personalizadas aos trabalhadores com orientações de prevenção como a importância do uso do protetor solar, reposição de água e eletrólitos, por meio da ingestão frequente de água e suco. Resultado: Em 3 (três) meses de pesquisa, dos 1.000 (mil) mototaxistas associados, 123 foram avaliados, destes 26 (vinte e seis) relataram já terem sofrido algum acidente de trabalho, 5 (cinco) relataram hipertensão e 2 (dois) diabetes mellitus, e no momento da avaliação estavam com P. A e Glicemia alterada, foi prescrito medicação e foram encaminhados para suas respectivas unidades de saúde, 14 (quatorze) durante o projeto foram identificados com pressão arterial alterada, 19 (dezenove) apresentavam glicemia capilar alterada, esses relataram não serem hipertensos ou diabéticos e nunca fizeram exame e acompanhamento para identificar tal patologia, e foi solicitados exames e encaminhados para acompanhamento na suas respectivas unidades de saúde, 52 (cinquenta e dois) apresentaram sobrepeso e 17 (dezesete) obesidade, alertando para o risco do sedentarismo, que aumenta o risco de doenças cardiovasculares. No que se refere à avaliação medica, 45 mototaxistas relataram histórico familiar de doenças crônicas, como pressão arterial e diabetes, e 25 (vinte e cinco) dor lombar decorrente do trabalho. Durante os atendimentos de acordo com a necessidade, eram solicitados exames laboratoriais e encaminhamentos a outros profissionais. Os mototaxista participantes, demonstraram conhecer a importância do projeto, enfatizando a educação em saúde como ferramenta importante, pois, dúvidas eram esclarecidas sobre temas que são benéficos ao seu cotidiano, como utilização dos Equipamento de Proteção Individual (EPIs), que previne os riscos



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

relacionados a segurança e o uso do protetor solar, que protege contra a raios ultravioleta, visto que a cidade de Tefé apresenta altas temperaturas principalmente no verão. Considerações finais: As atividades desenvolvidas por meio do projeto, revelaram como a saúde dos mototaxistas da cidade de Tefé necessita de maior atenção, pois os próprios trabalhadores em sua maioria desconheciam sua situação de saúde. Inciativa como esta desenvolvida pela Secretaria Municipal de Saúde por meio do CEREST de olhar para a saúde desse grupo de trabalhadores tão importante quando pensamos a questão da mobilidade urbana na cidade de Tefé, pois são estes que predominantemente transportam crianças, jovens, adultos, idosos a qualquer momento, demonstra a importância de se ampliar o projeto investindo mais na promoção e prevenção da saúde desses trabalhadores.



Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 8588

REFLEXÕES EM TORNO DO TRABALHO, CORPO, A SAÚDE E A ENFERMAGEM

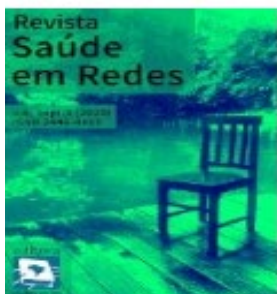
Autores: EMILLIA GONÇALVES DOS SANTOS, Yasmin Saba de Almeida, Christina Silva Costa Klippel, Patrícia Veras Neves de Oliveira, Boaz Ramos de Avellar Júnior, Luciano Godinho Almuinha Ramos, Gabryella Vencionek Barbosa, Mauro Leonardo Salvador Caldeira dos Santos

Apresentação: O trabalho, como prática histórica e social, abrange representações e sentidos específicos em determinados contextos, sob diferentes visões de mundo e posições sociais. Os objetivos deste estudo são elencar e refletir as interligações de Trabalho-Saúde e Enfermagem, estimulando o pensamento crítico para sua prática clínica e social.

Desenvolvimento: O estudo possui abordagem qualitativa, exploratório-descritiva. Trata-se de um recorte de dissertação, que se insere na linha de pesquisa 'O cuidado no contexto sócio-cultural'. Em particular, trata de um estudo exploratório do tipo bibliográfico, no qual se realizou pesquisa literária, abrangendo leitura, interpretação e síntese de publicações sem limite temporal.

Resultado: O trabalho representa a transformação da natureza e a transformação humana na construção da identidade. Inobstante a Enfermagem ter-se desenvolvido em escopo e prática, observa-se invisibilidade e, por conseguinte, pouco reconhecimento, que, no caso da Enfermagem, caracteriza-se por avanços e retrocessos na construção de uma identidade capaz de fazer compreender seu papel na sociedade. Acredita-se que enquanto a Enfermagem concentrar-se em enfoques de natureza médica e no processo de trabalho médico, a hegemonia médica perpetuará; sendo, portanto, necessário centrar-se mais no paciente, na natureza de suas respostas humanas e, portanto, no processo de Enfermagem, bem como na gestão das atividades cuidativas macrossociais.

Considerações finais: A subjetividade em saúde compreende uma realidade psíquica, emocional e cognitiva do ser humano. Pode exteriorizar-se isocronicamente nas esferas individual e coletiva, e envolvida com a apropriação intelectual dos objetos externos. A enfermeira deve perceber-se numa função de administradora da assistência global de saúde, no microespaço onde exerce suas atividades profissionais, no âmbito intra e/ou extra-hospitalar. Estas características permitem o exercício de um trabalho que a coloca numa posição de centralidade nos contextos organizacional e assistencial.



Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 8589

A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO JUNTO AO PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA EM UMA ESCOLA DO MUNICÍPIO DE MANAUS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

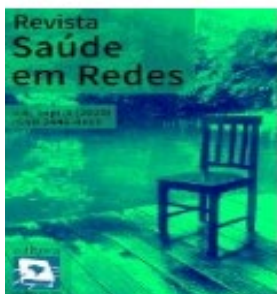
Autores: Beatriz Ferreira Monteiro, Aderlaine da Silva Sabino, Ariella Auxiliadora Barroso Pires dos Santos, Elienay Campos Vinholt, Janaina da Silva Santana, Aurilis Cibila Neves Pereira, Rose Nayara Oliveira da Silva

Apresentação: Ao ingressar na graduação em Enfermagem não era perceptível a abrangência da atuação profissional. Possuía-se apenas como principais campos de trabalho os hospitais e as unidades de atenção básica de saúde. Ao decorrer da caminhada acadêmica durante as vivências da futura profissão, foi possível expandir essa visão de atuação. E identificamos a escola como uma área de grande relevância, por ser o local de formação do senso crítico e moral, hábitos básicos de saúde, e principalmente para o desenvolvimento de ações de educação, prevenção e promoção em saúde. O presente trabalho tem por objetivo descrever as experiências vivenciadas na prática do Estágio Curricular I, na Atenção Primária da cidade de Manaus -AM.

Desenvolvimento: Trata-se de um relato de experiência de caráter qualitativo, durante o Estágio Curricular I do Centro Universitário Luterano de Manaus. Durante o estágio foram desenvolvidos em uma escola estadual de um bairro da periferia do município de Manaus o programa do Ministério da Saúde programa saúde na escola. A educação em saúde na escola é o método utilizado para colaborar na formação de uma consciência crítica na criança e adolescente, que resulte na obtenção de hábitos que visem à promoção, manutenção e recuperação de sua própria saúde e de seus familiares bem como da comunidade em que está inserido. Os escolares participavam de atividades de higiene pessoal, orientação sobre prevenção a acidentes domésticos, Avaliação antropométrica, alimentação saudável, sexualidade.

Resultado: O enfermeiro é considerado um educador de saúde, e no âmbito escolar é responsável por desenvolver atividades que estimulem a melhoria da qualidade de vida da comunidade em geral. Para que isto ocorra deve haver um trabalho articulado entre a gestão da escola e a unidade básica de saúde. Foi observado a grande adesão das crianças e pais para a participação das atividades propostas, pois a gestão escolar trabalha a comunicação com a comunidade.

Considerações finais: O Programa Saúde na Escola – PSE, é uma política que deve ser encorajada constantemente para que se tenha mais saúde no decorrer do aprendizado em geral. A atuação do enfermeiro como incentivador de ensinar que a pessoa pode ser o protagonista da sua saúde influencia beneficentemente para a adesão ao conteúdo exposto e autonomia para dar continuidade a essa responsabilidade.



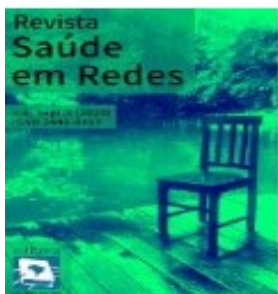
Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 8590

ENTENDER PARA ORIENTAR: AMPLIANDO O CONHECIMENTO DOS PROFISSIONAIS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE ACERCA DE ZONOSSES

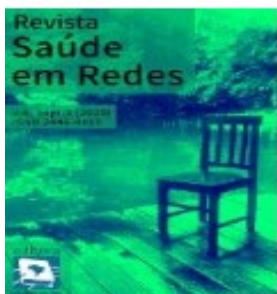
Autores: Aline Reis Freitas, Dandara Meira dos Reis, João Pedro Moraes Borges, Jean Alesi de Aguiar Filho, Kaio Henrique Pereira Sena, Mariane Silva Queiróz, Thaís Oliveira Leite, Rosângela Souza Lessa

Apresentação: Zoonoses são doenças comuns entre os homens e animais, nas quais eles podem desempenhar papéis de hospedeiros, reservatórios e/ou fonte de infecção. Muitas vezes, os casos de zoonoses são intensificados devido às práticas de educação em saúde pautadas na prevenção serem inexistentes ou não ocorrerem de maneira a proporcionar um entendimento da comunidade acerca da extensão e da gravidade relacionados a essa problemática. Tal desconhecimento além de comprometer à saúde do animal, pode desencadear problemas de saúde para a população, visto que compartilham e convivem no mesmo ambiente. Sendo assim, é necessário o desenvolvimento de estratégias que possibilitem uma ampliação do conhecimento dos profissionais da atenção primária à saúde das principais zoonoses, para que favoreça o diálogo com a comunidade acerca dos riscos e cuidados com os animais, minimizando a ocorrência de doenças emergentes ou reemergentes transmitidas por eles. Objetivo: O estudo visa descrever uma oficina realizada com os profissionais de uma Unidade de Saúde da Família (USF), com intuito de auxiliá-los na abordagem a comunidade adscrita sobre os riscos de zoonoses veiculadas por animais domésticos. Método: Baseia-se em um relato de experiência com a modalidade de campo. A ação foi planejada por discentes do curso de Medicina das Faculdades Santo Agostinho (FASA), supervisionados por uma docente. O público alvo da ação foram os profissionais de saúde de uma USF da zona urbana de Vitória da Conquista – Bahia. Utilizou-se do espaço concedido por uma igreja localizada no território de adscrito da USF para o desenvolvimento da ação, sendo realizada no dia 31 de outubro de 2019 das 14 horas às 17 horas. Essa intervenção foi pautada em ações prévias propostas no projeto de Planejamento e Programação Local em Saúde (PPLS), com ênfase no processo de gestão em saúde, como componente teórico do módulo de Integração Ensino, Serviço e Comunidade (IESC). É importante salientar, que antes da elaboração do PPLS a temática de zoonoses havia sido solicitada pelos profissionais da USF que, mesmo após de inúmeras tentativas de diálogo com a população, ainda não obtivera êxito a seu respeito, acarretando problemas para os profissionais que lidam diretamente com a proibição. Isso ocorreu devido à presença recorrente de animais domésticos na Unidade, muitas vezes levados pelos próprios usuários, o que causava problemas de veiculação de doenças, desconforto dos usuários e profissionais, até a evasão de pacientes. Ademais, os trabalhadores informaram a dificuldade de retirada desses animais do ambiente de trabalho, devido à agressividade de alguns animais e dos usuários entenderem como forma de violência animal. Resultado: A oficina foi conduzida por um médico veterinário da Vigilância Epidemiológica do município e contou com a participação de dezesseis profissionais da USF, dois discentes do Programa de Educação



Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

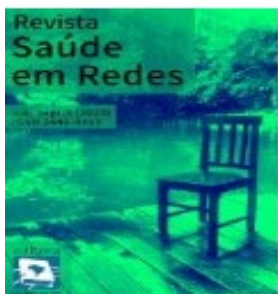
para o Trabalho em Saúde (PET - Saúde) que acompanharam a atividade, sete discentes e um docente da FASA. Inicialmente, um discente de medicina fez a abertura da oficina, explicando o objetivo e as etapas da ação. No segundo momento, a palavra foi concedida para o médico veterinário que abordou a temática no formato de roda de conversa para proporcionar uma discussão horizontalizada e permitir a participação ativa dos profissionais de saúde, concedendo espaço para sanar as eventuais dúvidas dos participantes. A abordagem ao tema perpassou pela explicação das principais zoonoses transmitidas por animais domésticos, incluindo seus riscos, formas de transmissão, métodos de prevenção e tratamento. Houve a explanação também das principais características a serem observadas em animais doentes, favorecendo a identificação de casos suspeitos de animais com doenças contagiosas, bem como o acionamento do setor de vigilância, em casos de risco ao animal ou a saúde humana. No momento seguinte, os presentes foram orientados sobre a abordagem frente aos casos de animais domésticos presentes na USF, nos logradouros ou até mesmo em domicílios, tanto em relação ao animal, quanto a postura diante da população. Por fim, os presentes foram subdivididos em quatro grupos, sendo que cada grupo recebeu um caso clínico para discussão e análise, tendo que apresentar aos demais a identificação do problema e como deveria conduzir o caso. Tal atividade serviu para verificação e fixação do conteúdo abordado, além de ser o instrumento de validação da atividade desenvolvida. Além da oficina os discentes elaboraram um caderno de apoio com as descrições das principais zoonoses do ambiente urbano veiculados por animais, sendo disponibilizados e distribuídos entre os participantes. Para complementar a ação e visando alertar a comunidade dos riscos e proibição de animais na USF, houve a fixação de cartazes, em pontos estratégicos, para que essa informação tivesse uma maior abrangência. Por meio da oficina desenvolvida foi possível trabalhar o tema de maneira clara e objetiva, sanar todas as dúvidas dos profissionais por um profissional da área e orientá-los acerca do manejo do animal, de forma a manter a segurança do ambiente, das pessoas e do animal. Isso foi ainda mais perceptível ao decorrer da discussão dos casos clínicos, realizados pelos componentes do IESC de acordo a realidade vivenciada na Unidade e no seu território adscrito, no qual os profissionais demonstraram o conhecimento adquirido de maneira aplicada de forma condizente com os seus limites de atuação. Nota-se, a importância da confecção e disponibilização do caderno de apoio sobre zoonoses de acordo com os riscos propensos ao ambiente e a realidade do território adscrito, que além de material teórico e de consulta de maneira clara e rápida para os profissionais, ainda possuía ideias e materiais que poderão ser utilizados para o desenvolvimento de ações futuras pelos profissionais da USF de forma a propagar ainda mais o conhecimento sobre esse assunto com a comunidade. Ademais, durante o desenvolvimento da atividade, foi evidenciado o papel de cada profissional para o alcance dos objetivos propostos por essa ação, principalmente, o papel crucial dos Agentes Comunitário em Saúde (ACS), que por meio do seu processo de territorialização e o contato direto com a comunidade tem o poder de semear informações que, por sua vez, geram ações que auxiliam no combate as zoonoses. Considerações finais: Dessa forma, a oficina promoveu suporte teórico sobre as zoonoses transmitidas por animais domésticos, aprimorando o trabalho prestado pelos profissionais da USF, melhorando, assim, a qualidade



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

dos serviços de saúde prestados á comunidade. Outrossim, é importante ressaltar que a educação permanente dos profissionais de saúde é um dos elementos chave para a garantia de um serviço de qualidade aos usuários da USF e o processo de gestão em saúde realizado no IESC contribuiu de forma significativa ao fornecer os meios para essa finalidade. Ademais, as atividades desenvolvidas no IESC ainda colaboram para a construção do conhecimento dos discentes como futuros profissionais conhecedores da realidade local e, assim, na contribuição para a melhoria dos serviços de saúde do país.



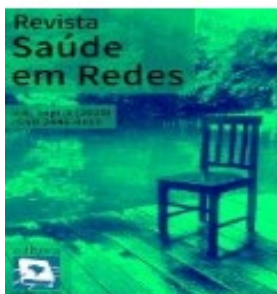
Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 8591

O SISTEMA DE SAÚDE INDÍGENA: A CONSTRUÇÃO DE UMA PROPOSTA DE ESPECIALIZAÇÃO

Autores: Maria do Socorro Litaiff Rodrigues Dantas, ELIANE MARA VIANA HENRIQUES, ANDREA CAPRARA, MARIA DO SOCORRO BRÍGIDO PINTO, MEIRE DE SOUZA SOARES FONTES

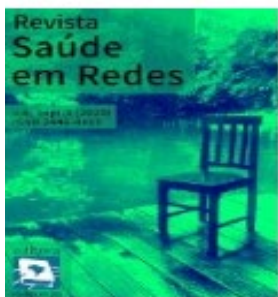
Apresentação: O Distrito Sanitário Especial Indígena do Ceará tendo como desafio a formação de profissionais de saúde para atuação em contexto intercultural e estímulo profissional, procurou parceria com instituições formadoras com a finalidade de elaboração de um projeto de especialização em saúde indígena. A proposta de projeto para o Curso de Especialização na Atenção Primária em Saúde Indígena tem como objetivo atender ao anseio de profissionais de saúde que trabalham com a população indígena cearense em sua formação para atuar em contexto culturalmente diferenciado, conforme as Diretrizes da Política Nacional de Atenção a Saúde dos Povos Indígenas e do Subsistema de Saúde Indígena no Sistema Único de Saúde; de modo a favorecer a superação dos fatores que tornam essa população mais vulnerável aos agravos à saúde de maior magnitude e transcendência entre os brasileiros, reconhecendo a eficácia de sua medicina e o direito desses povos à sua cultura, especialmente os indígenas do Nordeste. Teve como referência o Curso de Especialização em Saúde Indígena e Vigilância Alimentar oferecido pela Fundação Oswaldo Cruz, sob encomenda da Fundação Nacional de Saúde. O curso está dimensionado em três capítulos. O primeiro se refere a contextualização da população indígena contemporânea. Aborda a historicidade das diversas sociedades indígenas habitantes no Brasil, sua relação com o meio ambiente e modo de vida, sua relação com a terra, línguas, cosmologia, cosmogonia, organização social; conceituação de “índio”, “indígena” e “povo indígena”; tratará das origens dessas sociedades, as transformações demográficas pelas quais passaram em virtude do processo de colonização e da diversidade sociocultural passando desde em territórios de recente contato em locais remotos até os territórios de maior tempo de contato como os indígenas do Nordeste. O segundo discorre quanto ao processo saúde-doença, perfil epidemiológico e seus determinantes sócio-econômicos. Mediante embasamento histórico, antropológico e de saúde coletiva busca subsidiar a compreensão do processo de adoecimento e cura dos diversos povos indígenas no Brasil, na perspectiva de que para entender o presente deve-se conhecer seu passado, sua cultura e seus valores. Relaciona a complexidade e a dinâmica da sociodiversidade dos povos indígenas no Brasil aos processos históricos de mudanças sociais, econômicas e ambientais, nas diversas regiões do país, ocasionando graves epidemias; quer seja pela usurpação de territórios, dificultando ou inviabilizando a subsistência, e/ou pela perseguição e morte de indivíduos ou mesmo de comunidades inteiras. No presente, emergem outros desafios à saúde dos povos indígenas, que incluem as doenças crônicas não transmissíveis, a contaminação ambiental e a dificuldades de sustentabilidade alimentar. Destaca principalmente que a cultura desses povos, sua riqueza e seus conhecimentos, assim como



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

para as formas de interação com a sociedade nacional, de modo a entendermos como os povos indígenas respondem às doenças em seu cotidiano. O último capítulo trata da Política de Atenção a Saúde dos Povos Indígenas, sua construção no Sistema Único de Saúde no campo da Atenção Primária e atualidades. Considera a construção das políticas de saúde voltadas para os indígenas no Brasil na atualidade. A proposta foi discutida em equipe e apresentada a Universidade Estadual do Ceará.



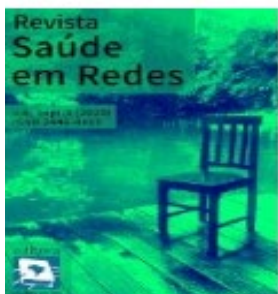
Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 8592

CONTRIBUIÇÕES DO ESTÁGIO EXTRACURRICULAR A PARTIR DE VIVÊNCIAS NO PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA EM UM MUNICÍPIO DO RIO GRANDE DO SUL

Autores: Verônica Garrido, Rosa Rosa Minho dos Santos, Thassiane Oliveira Bitencourt de Abreu, Camila Neumaier Alves Correio

Apresentação: O Programa Saúde na Escola (PSE) foi instituído em 2007 com a proposta de contribuir para o desenvolvimento de ações que colaborem na formação integral de estudantes da rede pública. Apoiado ao trabalho conjunto entre as escolas públicas e as equipes da Estratégia de Saúde da Família (ESF), esta política intersetorial desempenha uma importante função na atenção primária, uma vez que coopera para a detecção de alterações no estado de saúde dos estudantes e torna possível o encaminhamento para o atendimento e acompanhamento do usuário em uma unidade de saúde. Este trabalho, portanto, trata-se de um relato de experiência acerca das percepções e impressões de uma acadêmica de enfermagem durante um estágio extracurricular no PSE em um território de um município do Rio Grande do Sul desde Janeiro de 2019 até o presente momento. **Desenvolvimento:** Para este relato, foram consideradas as vivências de capacitações oferecidas para os graduandos; o planejamento e ações realizadas no território de uma gerência distrital, situada no município de Porto Alegre. Assim como, pretende-se relatar a experiência de atuação no processo de implantação do programa. **Resultado:** Pode-se perceber que o programa pretende alcançar benefícios através da promoção da saúde e do bem estar dos escolares, mediante do planejamento de ações intersetoriais. Ao realizar as atividades o acadêmico exerce o papel de facilitador na articulação e promoção do vínculo entre os setores de educação e de saúde. **Considerações finais:** A vivência de um estágio extracurricular voltado para comunidades vulneráveis possibilita ao acadêmico o desenvolvimento do pensamento crítico reflexivo acerca das diferenças sócio-econômicas presentes no território. Além disso, enriquece para a organização das ações que devem contemplar as especificidades de cada grupo de escolares. A partir da operacionalização do PSE foi possível compreender a potência da promoção de ações realizadas para além da ESF, e principalmente, o rompimento com a lógica da produção do cuidado institucionalizado em estabelecimento de saúde. É possível perceber a importância do vínculo extramuros entre ensino-comunidade-usuário.



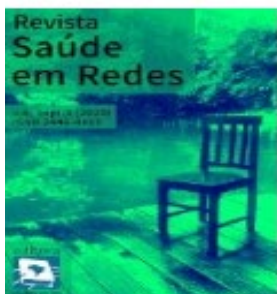
Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 8593

O BENEFÍCIO DAS TERAPIAS ALTERNATIVAS NA SAÚDE DO IDOSO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores: Dayane Vilhena Figueiró, Karoline Costa Silva, Brenda Almeida da Cruz, Erielson Pinto Machado, Ingridy Lobato Carvalho, Ailton Santos Rodrigues, Amanda Ouriques de Gouveia, Tania de Sousa Pinheiro Medeiros

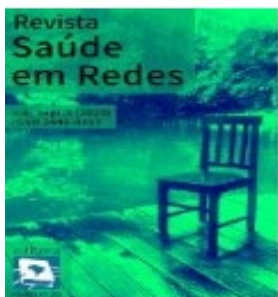
Apresentação: Envelhecer faz parte do processo fisiológico da vida humana, apesar de ser comum é algo que amedontra a grande maioria da população. É uma fase em que ocorrem mudanças físicas, psíquicas, emocionais e sociais e diante dessas mudanças o idoso vem se tornando frágil e, conseqüentemente, se torna alvo de preconceitos e estigmas que a sociedade impõe. Por outro lado, terapias alternativas podem ser definidas como um conjunto de diferentes atividades de caráter terapêutico, utilizados para a promoção, prevenção e reabilitação da saúde, em diversos cenários e com diversos públicos. Os idosos, em sua maioria, se sentem sozinhos e muitas vezes abandonados, diante disso, é essencial que profissionais da área da saúde e cuidadores adotem as práticas de terapias alternativas no cotidiano desse público, uma vez que essas terapias promovem lazer e bem-estar. Diante disso, o presente trabalho tem por objetivo promover terapias alternativas visando o benefício na saúde de idosos frágeis. Desenvolvimento: A atividade ocorreu na casa dos idosos Lar São Vicente de Paula no município de Tucuruí, contando com 14 idosos. Foi utilizada a metodologia da problematização, empregando o arco de Maguerez, desenvolvido em cinco etapas. Realizou-se terapias alternativas como: massoterapia e a musicoterapia. Os materiais utilizados foram: bolas de massagem, óleo corporal, caixa de som, violão e músicas que foram escolhidas pelos idosos e seus cuidadores. Resultado: Na primeira etapa do acordo, compreendido pela observação da realidade, notou-se que os idosos se encontravam fragilizados e com déficit cognitivo e motor, sendo necessário intervenções que respeitassem suas limitações. Na segunda etapa realizou-se o levantamento dos pontos-chaves que foram a necessidade de atividades de interação social e de caráter terapêutico. A terceira etapa foi a teorização, caracterizado pelas pesquisas bibliográficas, reconhecendo assim que a saúde é um direito social de cada indivíduo, devendo esse direito ser garantido ao mesmo de forma a prevenir as comorbidades. Na quarta etapa, foram levantadas as hipóteses de solução e então foram escolhidas duas terapias para serem trabalhadas. Na última etapa, aplicação à realidade foi realizado musicoterapia com a finalidade de estimular e relembrar suas vivências, possibilitou ainda a diminuição do estresse e maior interação entre os mesmos, junto com a musicoterapia foi empregado a massoterapia como método no alívio das dores além de promover uma aproximação entre os idosos e pesquisadores. No decorrer das etapas notou-se que os idosos apesar de suas limitações se apresentaram receptivos as atividades escolhidas, de forma a interagir com os acadêmicos e entre eles, ao final da ação agiam de maneira mais descontraída em relação ao começo, confirmando assim, que a estratégia foi edificadora, comprovando que o momento das terapias produziu benefícios para os idosos. Considerações finais: Diante disso, conclui-se que ações voltadas para este



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

público são indispensáveis bem como a adoção de terapias alternativas no cotidiano dos mesmos, a fim de promover a qualidade de vida dos idosos.



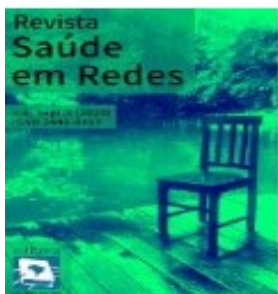
Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 8594

ILHA LAMSA

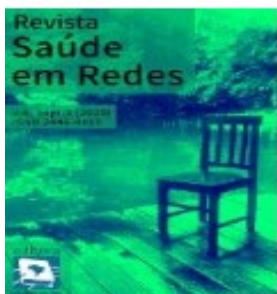
Autores: Alecsandra fernandes da Silva, Carlos Eduardo dos Santos Nascimento, Soraya Solon

Apresentação: A cada ano, aumenta-se o número de casos das Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs), estas que por sua vez são causadas por patógenos que podem ser adquiridos por via sexual ou não sexual, no qual ocorre o contato de mucosa ou pele não íntegra com secreções contaminadas. São prevalentes nos países em desenvolvimento, que de acordo com os dados da Secretaria de Vigilância em Saúde, em 2018 foram registrados cerca de 158.051 mil casos, onde 93.946 (59,5%) casos foram do sexo masculino e 63.983 (40,5%) casos do sexo feminino. Esse aumento expressivo a cada censo, pode ser reflexo do aumento do diagnóstico como também a exposição a relação sexual sem o uso do preservativo. Para tanto, umas das formas de prevenção são as ações de educação em saúde, sendo essas uma ferramenta em que o usuário recebe informações e orientações a respeito das ISTs. Contudo para que estas sejam efetivas, precisa ser atrativa, lúdica, marcante e que principalmente atenda a necessidade do usuário, instigue a curiosidade e o compartilhamento de informações e que corresponsabilize o usuário pelo cuidado com a própria saúde. Assim umas das formas é ser falado na linguagem e com a realidade local, sendo que uma adolescente falando para outra adolescente sobre o tema, pode surtir maior efeito do que o profissional da saúde, sendo que as informações fornecidas precisam ser claras, objetivas e corretas. Os adolescentes multiplicadores são formados nas temáticas pela Liga Acadêmica Multidisciplinar em Saúde do Adolescente (LAMSA), e aprendem sobre as infecções, sobre a colocação correta do preservativo, entre outras temáticas relativas à saúde de uma maneira ativa, lúdica e dinâmica. Assim, podemos usar do protagonismo juvenil para que essas temáticas sejam abordadas naturalmente em qualquer local do território, inclusive pelas adolescentes multiplicadores dentro da unidade de saúde. Esse trabalho descreve uma experiência de educação em saúde realizada por multiplicadores da LAMSA sobre ISTs, preservativos e sexualidade com a determinada realidade populacional. Desenvolvimento: Trata-se de um relato de experiência sobre uma ação de educação em saúde realizada em uma na Unidade Básica da Saúde da Família (UBSF), localizada no município de Campo Grande – Mato Grosso do Sul (MS), em dezembro de 2018. A ação foi protagonizada pelos profissionais de saúde, na qual realizou-se orientações relacionadas as ISTs e sobre as formas de prevenção como: uso de preservativos, diagnóstico precoce, além da realização de testes rápidos de sífilis e HIV (Vírus da Imunodeficiência Humana) com os usuários. Em especial, esta ação, também teve a participação dos acadêmicos que integram na LAMSA, em conjunto com a adolescente multiplicadora de 13 anos, na qual realizou-se a “Ilha Lamsa”. Esta estação, consistiu em proporcionar orientações sobre a colocação do preservativo masculino e feminino, tirar dúvidas em relação às ISTs como formas de transmissão e de prevenção, sobre planejamento familiar e métodos contraceptivos O percurso consistia em: cadastrar-se para a realização do teste rápido, passar pela “Ilha Lamsa” para educação em



Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

saúde, tirar dúvidas e atender a demanda da população, realização do pré-aconselhamento, procedimento de teste rápido e pós-aconselhamento. Caso o usuário não passasse pela ilha lamsa no início era aconselhado a passar no final do teste, de acordo com a própria vontade e necessidade. Após as orientações foi pedido para que os participantes registrassem a opinião sobre a experiência da orientação. Resultado: Observou-se uma variação de faixa etária, no qual foram atendidos de adolescentes a idosos, sendo entre 17 a 60 anos de idade. Alguns relatos como, “foi legal”, “achei muito bom, além de se prevenir contra doenças e gravidez não desejada. Super legal, obrigada”, foram alguns deles. Percebe-se que a população carece de maiores orientações a respeito das ISTs (tipos, formas de transmissão e prevenção), diante das perguntas realizadas e também de detalhes que muitas vezes o profissional de saúde julga ser conhecido e que o usuário não tem a mínima ideia ao risco que está exposto e muito menos as condutas que se deve tomar diante de determinadas situações. Além disso possibilitou que a adolescente multiplicadora da Lamsa expusesse o conhecimento adquirido durante os momentos formativos, e conduzisse em diversos momentos as orientações de saúde, inclusive com adolescentes como ela, uma linguagem mais próxima e pertencente ao meio. Outro ponto foi que proporcionou a adolescente multiplicadora participar da testagem e entender como acontece o fluxo de atendimento. A intenção é que a adolescente conhecendo a unidade de saúde e o que ela tem para oferecer, possa divulgar aos outros adolescentes que tenham dúvidas e que necessitam utilizar a unidade de saúde, que por medo ou falta de conhecimento não o faz. A ação possibilitou a troca de conhecimento de diferentes faixas etárias, e também a corresponsabilização do usuário pelo cuidado com a sua saúde. Muitos relataram que não sabiam que havia uma maneira correta da utilização da camisinha masculina, e nem sabiam da existência da camisinha feminina, mesmo que esta seja distribuída gratuitamente nos postos de saúde. Considerações finais: Conclui-se que, abordar o tema IST, planejamento familiar e educação sexual de maneira geral, se mostra importante e necessário para conhecimento da população em geral. Além de fomentar outros momentos que não sejam somente em épocas de campanha, sendo articulações, com as escolas e outras ferramentas sociais para que a prevenção aconteça antes do início da primeira relação sexual, e que para aqueles que já tem vida sexual ativa, possam saber das suas atitudes e das consequências que essas podem gerar para a própria saúde. E dessa forma, tentar juntamente com o usuário de saúde estimular a mudanças de hábitos, algo que é muito difícil, pois vai além de apenas receber informações/conhecimento. Enfrentar a temática com preconceito, é deixar a população vulnerável, possibilitando aumento dos casos de ISTs a cada dia. É necessário buscar outras formas significativas e efetivas para realizar orientações e fazer com que a população procure mais pela unidade de saúde antes que o agravo se instale. Assim, para que aconteça a prevenção, umas das maneiras a se enfrentar e corresponsabilizar o usuário, e que ele tenha a percepção da importância da sua saúde.



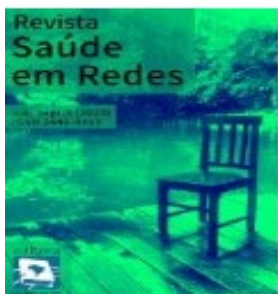
Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 8595

O CUIDADO À SAÚDE ATRAVÉS DA AURICULOTERAPIA NAS COMUNIDADES RIBEIRINHAS EM UMA ILHA NO MUNICÍPIO DE BELÉM DO PARÁ: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores: Caio Demetrius de Lima Meireles, Danilo Mercês Freitas, Ingrid Bentes Lima, Jessica Suene Andrade do Nascimento, Laís Braga Bentes

Apresentação: Nas últimas décadas do século XX, houve uma revalorização da medicina tradicional. Em 2006 foi aprovada pela OMS uma Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no Sistema Único de Saúde (SUS) brasileiro, com o objetivo de melhorar a integralidade da assistência na atenção à saúde. A auriculoterapia, que o SUS categoriza como uma prática alternativa complementar, é uma técnica ancestral chinesa, na qual tem como função estimular pontos do pavilhão auditivo externo através de agulhas, sementes ou cristais. Objetivo: Relatar os resultados de uma ação proposta pelo projeto Saúde Sustentável. Método: Trata-se de um relato de experiência de um grupo multidisciplinar participantes de um projeto voluntário nomeado Saúde Sustentável, na qual houveram aulas teóricas e práticas, durante cinco dias em período integral. Posteriormente culminou em uma ação voltada para a aplicação da técnica de auriculoterapia em populações de comunidades ribeirinhas, no município de Belém. Foram atendidos em torno de 15 participantes, de ambos os sexos e de diversas faixas etárias. Na aplicação da técnica foram utilizados agulhas de acupuntura e cristais de prata. Resultado: De acordo com os cuidados de auriculoterapia realizados, observou-se o papel complementar da terapia no alívio aos sinais e sintomas físicos e psicológicos. De modo geral, o serviço teve boa aceitação entre os participantes, no momento inicial houve desconfiança pelo fato de a terapia ainda ser pouco conhecida, portanto, foi explicado a cada pessoa como funcionava, resultando na transmissão de confiança e credibilidade no método. Dentre os pacientes atendidos, houveram casos de melhora logo no momento da aplicação da agulha no ponto da orelha correspondente à lombar, sendo esse e o ShenMen os pontos mais usados. Houveram casos, também, de pessoas que sentiram conforto e relaxamento, instantaneamente. O presente estudo teve como limitação a dificuldade de reencontrar os pacientes em outros momentos para saber como ocorreu o tratamento com os cristais. Considerações finais: A experiência vivenciada permitiu aos aplicadores colocarem em prática os conhecimentos adquiridos, além de sugerir uma reflexão sobre a implantação da PNPIC no SUS, em consonância com os cuidados oriundos da medicina ocidental nos diferentes níveis de atenção da rede, permitindo uma maior conexão entre o biológico, espiritual, emocional e energético.



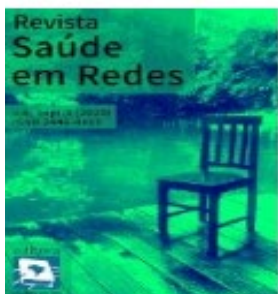
Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 8597

A IMPLANTAÇÃO DO NÚCLEO DE APOIO À SAÚDE DA FAMÍLIA EM DOIS MUNICÍPIOS DO EXTREMO SUL DO BRASIL

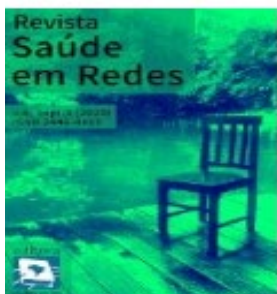
Autores: Cintia Ramos Nicoes, Alan Goularte Knuth

Apresentação: O objetivo deste estudo foi descrever o processo de implantação do Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF), com ênfase em questões relativas ao planejamento e à formulação das equipes em dois municípios do extremo sul do Brasil. Também buscou apresentar como a área da Educação Física foi inserida na composição dessa política. Os locais do estudo correspondem a São José do Norte e Santa Vitória do Palmar, ambos situados na região sul do Rio Grande do Sul. São geograficamente similares, de pequeno porte e apresentam características de predominância rural. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, do tipo estudo de caso. Os gestores de saúde dos municípios estudados foram ouvidos por meio de entrevistas semiestruturadas. No total foram consultados quatro gestores, dois de cada uma das localidades. A análise das entrevistas foi inspirada em algumas ferramentas da Análise Textual Discursiva (ATD). Os NASFs estudados foram implantados em 2017 em São José do Norte e 2008 em Santa Vitória do Palmar com ampliação em 2018. Ambos pertencem a modalidade de NASF 1. As categorias profissionais elencadas para a composição das equipes foram Assistência Social, Educação Física, Fisioterapia, Psicologia, Nutrição e Farmácia em São José do Norte, com um profissional de cada área. Em Santa Vitória do Palmar, Nutrição, Psicologia e Fisioterapia, na fase inicial do Núcleo, com a seguinte distribuição de profissionais: dois, dois e quatro. Em 2018, houve a convocação da Educação Física e Assistência Social, com um profissional de cada área. Para o presente trabalho, analisou-se especificamente a implantação a partir da ampliação do NASF de 2008. Os profissionais entrevistados por esse estudo estavam à frente dos núcleos no momento da implantação e da formulação das equipes. Assim, quando questionados sobre como e porque daquelas categorias profissionais, ambas as falas indicam um desdobramento multiprofissional, como é prerrogativa do NASF, porém a questão ainda reside em um saber-fazer uniprofissional. Por esse prisma, cada profissional – profissão foi idealizado conforme o seu papel, sua caixa, já que para cada categoria há uma especificidade e uma demanda de atuação. Justifica-se essas problematizações mormente aos processos de trabalho posteriores à implantação, em virtude também de como quem gerencia os NASFs, induz o seu modelo de operacionalizar. Se há indicação de formato mais assistencial e isolado, há um distanciamento de uma das balizes que sustentam os NASF como o trabalho em rede e em apoio matricial. Esses aspectos são amplamente abordados na literatura da área como os estudo de Lima e uma das dificuldades de fluir o trabalho com vistas as normativas que vigoram sobre o núcleo, além de fragmentar a atuação. Outro item, nessa perspectiva, é não consolidar um trabalho/trabalhador coletivo, que visa edificar uma relação mais solidária entre os trabalhadores e usuários e entre os próprios trabalhadores. Na composição dos NASF estudados, há trabalhadores da Educação Física (TEF). Esse elemento torna-se importante, pois o núcleo da educação física é uma profissão menos



Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

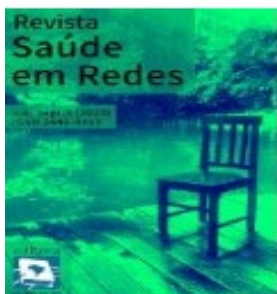
tradicional na área da saúde pública. No âmbito federal, para essa categoria profissional, o NASF se consolida como espaço pioneiro de atuação na Atenção Primária à Saúde. Numericamente, esses dados são expressivos do ponto de vista de inserção em NASF, já que ainda no ano de 2013, segundo dados do Programa Nacional de Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica (PMAC) das 17.157 equipes de saúde apoiadas pelo NASF, 87% delas contam com TEF na sua composição. Entre todas as profissões do NASF as cinco mais recrutadas foram a Fisioterapia, Nutrição, Psicologia, Serviço Social e Educação Física, respectivamente. Outro elemento essencial abordado nesta pesquisa reflete em como a área da Educação Física se integra as equipes de NASF, advinda de um propósito em somente em atividades físicas, segundo os entrevistados. Ainda que tenha a presença neste cenário, também se consolida como área mais frágil em termos de vínculo empregatício nos dois municípios e também explorada apenas por um dos seus elementos de intervenção. Cabe a área reivindicar os espaços de atuação alinhada com as projeções que permeiam políticas e programas do Sistema Único de Saúde, como é o caso do NASF, a fim de garantir uma apropriação que dialogue de maneira ampliada e circunscrita ao ideário proposto pelo campo teórico da Saúde Coletiva. Os principais resultados apontam para questões de matriz política como balizadoras para a conformação e tomada de decisão dos núcleos em todo o processo de planejamento e implantação, como a descontinuidade da gestão e a profissionalização dos gestores alheios ao setor de saúde pública. Esse resultado converge com as discussões de Paim, onde o autor sinaliza que as questões de teor gerencial repercutem numa lacuna de imprevisibilidade e afetam diretamente a efetividade dos serviços. Em um dos municípios apresenta a descontinuidade administrativa, o que acarreta um descompasso muito comum no trânsito entre gestão. Também prepondera o espectro que o gestor identifica como prioritário no gerenciamento do setor, com implicações naquele tempo e espaço. Em outras palavras, essas decisões dariam conta de uma proposição alinhada ao que fosse demandando naquele período como questões de saúde/ doença. Esse quadro situacional também é muito dinâmico, o que se conecta ao fator de tempo de espera entre o que foi solicitado e o momento de implantação. Em outra fala do estudo aparece a falta de profissionalização como componente principal no modo de gerência, sobretudo por lotar por cargos de confiança e possivelmente a burocratização na tomada das decisões. Nesse cenário, para o entrevistado, ficava muito mais nebuloso articular com o gestor da secretaria, pelo distanciamento das discussões em torno das problemáticas advindas do setor e pela não compreensão dos processos sanitários decorrentes da complexidade de gerir uma rede de saúde. Por fim, em meio a toda complexidade de implantação e gerência dos NASFs, uma fala importante diz respeito às percepções dos entrevistados sobre antes e depois do núcleo. Foi consensual a questão da oferta de profissionais de diferentes áreas como um dos pontos altos do núcleo. As falas mais emblemáticas sobre esse aspecto mencionam a resolução de problemas de diversas ordens para além das questões de doença. É notória a compreensão, principalmente das gestoras, todas da área da Enfermagem - que a equipe mínima das UBSFs possui um arsenal limitado, e que não dá conta de outras esferas da vida dos usuários e comunidade. A partir desta análise foi possível vislumbrar que essa política de saúde assume uma estratégia de ampliação dos cuidados na rede de saúde dos municípios, sobretudo pelas



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

características rurais, em decorrência de um cenário de difícil acesso e distantes dos centros de referência. O estudo apontou como as questões políticas são imperativas na condução e planejamento das decisões e como foi essencial para delimitar todos os processos que envolvem a organização dos núcleos, sobretudo no que tange a compreensão do que se propõe o NASF. Não há dúvida de que existe uma distância significativa entre o que está preconizado nas normas de funcionamento de um programa e o que se concretiza na prática, e não poderia ser diferente, uma vez que essa passagem é resultado de um processo complexo, que envolve componentes políticos, tecnológicos, simbólicos, afetivos, que vão determinar o desenrolar, quando o programa passa de uma proposição teórica para a prática, submetendo-se às tensões e microprocessos de trabalho.



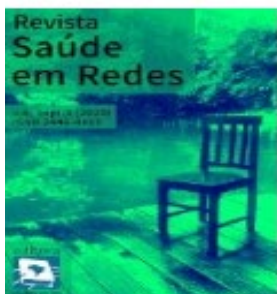
Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 8599

A CAPES E O FINANCIAMENTO DA FORMAÇÃO DO MÉDICO PESQUISADOR

Autores: HAYSLLA BOAVENTURA PIOTTO, LUCIANA CALABRÓ

Apresentação: O desenvolvimento da Ciência e Tecnologia (C&T) de um país está profundamente atrelado a inovação, educação e formação de pessoal de alto nível qualificado, nesse sentido a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), vem atuando fortemente na expansão da Pós-Graduação brasileira e no fomento de políticas públicas científicas que possam impulsionar iniciativas em prol da pesquisa, da universidade e do ensino. Esse trabalho traz uma breve análise sobre o financiamento de uma política pública científica criada pela Capes para apoiar a formação superior de médicos pesquisadores, o Programa de Bolsa Especial para Doutorado em Pesquisa Médica - PBE-DPM. Esse programa traz uma estrutura formativa que teve início nos Estados Unidos, e chegou no Brasil por meio da UFRJ por volta de 2001, trata-se de um currículo acadêmico diferenciado vinculando o treinamento científico dos alunos de medicina durante a graduação. Até 2008 essa iniciativa não tinha nenhum tipo de apoio formal, quando então foi lançado, pela Capes, o primeiro programa de fomento para formação de médicos pesquisadores. Essa iniciativa, o PBE-DPM, tem como objetivo “fomentar o desenvolvimento para a formação em pesquisa médica, com a finalidade de estimular a produção acadêmica e a formação de pesquisadores, em nível de doutorado, por meio de financiamento específico, consolidando e ampliando o pensamento crítico estratégico para o desenvolvimento científico do país”, conforme conta no Site da Capes. Metodologicamente foram manipulados dados oficiais concedidos pela Capes em agosto de 2018, associados a conferências na Plataforma Lattes e na Plataforma Sucupira. E como resultado, são apresentados levantamentos sobre a execução desse programa, abordando questões de investimento em C&T e difusão pelo território nacional.



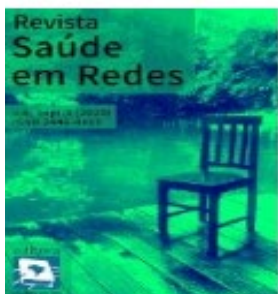
Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 8600

ACESSO À SAÚDE PELA POPULAÇÃO INDÍGENA NO BRASIL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA

Autores: Isadora do Nascimento Ribeiro, Catarina Cristina Fraga da Silva

Apresentação: No ano de 1948, a Organização Mundial da Saúde (OMS) definiu saúde como um estado de completo bem-estar físico, mental e social do indivíduo. Para tanto, os aspectos a serem avaliados para a definição desses critérios variam conforme cada população, grupo étnico e indivíduo. No que se refere a população indígena brasileira, a distância até às unidades de saúde e as divergências culturais de práticas curativas são empecilhos para a promoção à saúde. Para solucionar isso foi criada a Política Nacional de Atenção à Saúde dos Povos Indígenas que deve assegurar o acesso à saúde, analisar e respeitar a pluralidade cultural existente entre eles. Contudo, a atuação dos profissionais de saúde são empecilho para que isso ocorra. **Objetivo:** Avaliar os êxitos e dificuldades da implementação de um sistema de saúde para os povos indígenas, reconhecendo suas especificidades e a forma adequada de interação entre os profissionais de saúde e eles. **Método do estudo:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo Revisão Integrativa de Literatura (RIL), a cerca da saúde indígena no Brasil, desenvolvida entre outubro e novembro de 2019. A busca para realização deste estudo ocorreu nas bases de dados: Coleção SUS e Secretaria Municipal de Saúde de São Paulo (Sec. Munic. Saúde SP). Foram critérios de inclusão no estudo: artigos na íntegra indexados nos bancos de dados Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): (Saúde de Populações Indígenas, População Indígena e Cultura Indígena) e artigos publicados em português no período de 2014 até 2019. Foram critérios de exclusão do estudo: artigos não relacionados, outro idioma, repetidos e não disponível em texto completo. **Resultado:** Foram avaliados 4 artigos que se adequavam nos critérios de inclusão e exclusão estabelecidos anteriormente, dentre as quais 3 estavam disponíveis na Coleção SUS e 1 na Secretaria Municipal de Saúde de São Paulo. O estudo permitiu identificar que na última década o número de médicos prestando assistência nos territórios indígenas aumentou devido ao Programa Mais Médicos (PMM), mas ainda sendo necessário a ampliação da cobertura de profissionais e mudanças no modo de atuação profissional, unindo os saberes tradicionais de cuidados ao modelo biomédico, levando em consideração que todo tipo de conhecimento deve ser respeitado como parte do indivíduo. Ademais é importante o aumento do tempo de contato com os povos nativos, podendo ser solucionado a partir de uma melhor supervisão e cuidado dos profissionais de saúde. **Considerações finais:** Conclui-se que medidas governamentais já foram implementadas para assegurar às populações indígenas no Brasil do direito constitucional à saúde. Porém, a forma em que elas estão sendo empregadas não garante que os objetivos traçados sejam alcançados. Isso ocorre em decorrências de práticas dos profissionais de saúde que não associam o saber cultural da população local aos cuidados científicos, ocasionando um distanciamento entre o profissional da saúde e o paciente. Ainda, o contato entre eles precisa ser intensificado para que ocorra mais vínculo entre a população local e os profissionais da área.



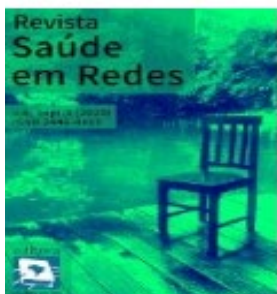
Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 8601

A EXPERIÊNCIA DO NÚCLEO REGIONAL DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE COLETIVA (NURESC) DA 1ª COORDENADORIA REGIONAL DE SAÚDE/ SES/ RS NA ORGANIZAÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO DO DOCUMENTO ORIENTADOR SOBRE AÇÃO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE COLETIVA

Autores: Patricia Ziani Benites

Apresentação: O presente trabalho tem como objetivo principal, compartilhar a experiência da realização do Documento Orientador sobre Ação de Educação em Saúde Coletiva. Entre 2013-2014, tendo em vista um dos indicadores existentes no SISPACTO, na época, foi desenvolvido um trabalho de compreensão acerca de como os municípios compreendiam tal indicador. Na época, o indicador falava em proporção de ações de educação permanente realizadas, sendo que o descritor do mesmo, relacionava-se há educação continuada. Inicialmente, foi feito um levantamento com os municípios da 1ª CRS sobre o número de ações e quais ações eram desenvolvidas, bem como de que forma cada município pactuava ou não o indicador. Bem como, não havia um sistema de informação que alimentava tal indicador. A partir da discrepância entre os município quanto ao entendimento do assunto, em 2015, a partir de uma reunião das Comissões Intergestores Regionais e da discussão na CIES, foi realizada a Oficina de Alinhamento Conceitual sobre Ação de Educação em Saúde Coletiva. Na Oficina, desenvolvida a partir de metodologias ativas, houve a pactuação do significado operacional sobre ação de educação em saúde coletiva, abrangendo no processo todas as formas de educação, uma vez que naquela época, e para alguns municípios ainda há, a dificuldade em entender o significado de educação permanente e educação continuada. A partir da Oficina, foi criado o Documento Orientador sobre Ação de Educação em Saúde Coletiva, com as categorias de ações e, conseqüentemente, o desenvolvimento do Instrumento de Monitoramento e Avaliação sobre Ação de Educação em Saúde Coletiva. Tal Instrumento busca planejar e monitorar as ações e, a partir dele, a 1ª CRS possui uma série histórica do indicador que hoje é inexistente, mas que os municípios definiram a permanência, buscando reconhecer a territorialidade, ou seja, que ações são desenvolvidas em determinadas regiões, podendo qualificar o monitoramento. O Documento Orientador foi monitorado em 2018- 2019, através de oficinas específicas com a participação dos municípios da CRS, onde houve mudanças significativas na compreensão das categorias de ações, abarcando, também, o papel dos Núcleos Municipais de Educação em Saúde Coletiva e a interlocução da rede. O Documento Orientador proporcionou à 1ª CRS um amadurecimento sobre a educação em saúde coletiva e deu visibilidade e reconhecimento ao “fazer” das equipes, as quais nem sempre percebem o que e como fazem.



Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

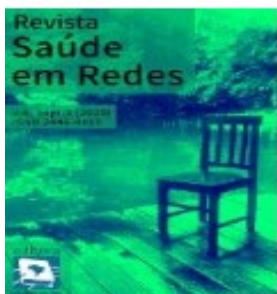
Trabalho nº 8603

METODOLOGIAS ATIVAS NA FORMAÇÃO DO SANITARISTA: A AUTONOMIA COMO PARTE DO APRENDIZADO

Autores: Luciana Pereira Colares Leitão, Aline Coutinho Cavalcanti, Ana Cristina Viana Campos, Priscila da Silva Castro

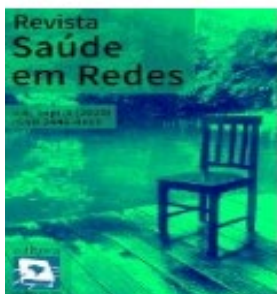
Apresentação: A formação acadêmica é uma importante etapa na composição de um profissional. O aprendizado é realizado de forma fluida para que possa ser moldado a realidade de cada aprendiz. As faculdades e universidades estão adaptando-se as mudanças no contexto de ensino, para que se possibilite a formação de profissionais implicados, ético e politicamente com a dinâmica sociocultural da sua região. Propostas que se utilizam de metodologias ativas estão sendo cada vez mais incorporadas nas salas de aula. A formação de profissionais da saúde se espelha nas necessidades da população, sendo importante que o aprendizado nas universidades seja aprofundado conforme os eventos da atualidade. Partindo desta ótica, a disciplina de Seminários Integrados aplicada à graduação em Saúde Coletiva na Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (UNIFESSPA) busca uma estratégia de articulação das diferentes áreas do conhecimento numa relação de diálogo entre a sala de aula e a comunidade e busca responder às necessidades de bens e serviços em saúde da sociedade, respeitando e considerando suas pluralidades e especificidades.

Desenvolvimento: Visando a formação do sanitarista de forma ativa e plural, foi proposta a realização da disciplina de Seminários Integrados para a turma do 6º semestre da faculdade de Saúde Coletiva da UNIFESSPA, de maneira mais dinâmica, embasando-se no ensino baseado em projetos. A ideia foi construída por quatro docentes do curso, que buscavam a participação, iniciativa e a capacidade de trabalho em equipe dos discentes. A construção de uma jornada acadêmica foi caracterizada por ser o projeto dos alunos, os quais foram divididos em grupos para a construção deste evento. Cada uma das quatro docentes foi responsável por um grupo, sendo assim tutoras neste processo de construção. A temática escolhida para o evento foi “Vulnerabilidade e Saúde”, onde cada grupo de discentes foi incumbido da tarefa de montar uma sessão para a jornada acadêmica. Os alunos ficaram livres para escolher, pesquisar, entender quais seriam os temas que poderiam ser abordados em uma jornada. A dinâmica da disciplina se apresentava por encontros semanais, sem ou com a presença das tutoras, para a organização deste eixo. Os alunos apresentavam estranheza para a forma de avaliação e preparação da proposta, mas não hesitaram em realizá-la. A construção do evento foi realizada no período de um semestre. Cada vez mais envolvidos com as realidades da região sudeste do estado do Pará e com o município de Marabá (campus sede do curso de Saúde Coletiva – UNIFESSPA) todos os grupos trouxeram as demandas deste local em relação ao tema central (vulnerabilidade e saúde) e foram construindo ideias para a realização do evento, com propostas diferentes e interessantes para sua composição. Buscaram a articulação dos múltiplos fatores que determinam socialmente a saúde e vulnerabilidade da população, sendo os construtores do processo de aprendizado. Apresentaram como produto a realização da II Jornada Acadêmica



Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

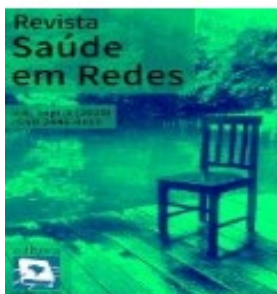
de Saúde Coletiva (JASC) – Vulnerabilidade em Saúde: Impactos e Reflexões. O evento ocorreu no município de Marabá, no campus I da UNIFESSPA. Cada grupo, a partir da percepção da realidade local e a necessidade de abordar temas imponentes para a comunidade construíram as seguintes sessões: [i] Os contextos sociais de vulnerabilidade na saúde da população de Marabá; [ii] Vulnerabilidade de crianças e adolescentes frente a vida sexual; [iii] As interfaces da saúde coletiva abordando saúde e saneamento em Marabá/PA e [iv] Tenda do saber: a realidade dos moradores de rua no município de Marabá. Resultado: O evento envolveu diferentes abordagens sobre o tema de vulnerabilidade e saúde durante três turnos. Houve a participação dos alunos na ornamentação do auditório e montagem da “tenda do saber”, na construção do coffee break, organização dos horários de cada palestrante e recepção dos ouvintes, assim como a montagem de cada turno (manhã, tarde e noite). Para a realização do evento construímos relações de parceria com instituições públicas, como Ministério Público Estadual, CREAS, CTA, Polícia Civil do estado; organizações não governamentais – ONGSemear, Pastoral da Criança, Grupo de mulheres Arco Iris da Justiça; pesquisadores, professores de diferentes faculdades, alunos e profissionais de diversas áreas que contribuíram com palestras e conversas de grande importância para a região sudeste do estado do Pará. Temas como o abuso de crianças e adolescentes, a realidade da mulher marabaense, pessoas em situação de rua e crianças que vivem sem saneamento básico foram alguns dos destaques do dia. Um sanitarista, formado pela UNIFESSPA, encerrou a última rodada de palestras com uma fala sobre a importância do saneamento básico e que este é um direito de todos, mostrando a importância do sanitarista como assegurador de que toda a população, independente de classe, raça, gênero têm o direito a atenção integral, universal e equânime. A interação do público foi outro importante ponto a ser destacado durante o evento, os mediadores (que eram discentes do curso de saúde coletiva) conseguiram conduzir de forma objetiva, calma e organizada as perguntas e discussões entre o público e os debatedores. Após o evento e em retorno a sala de aula, os alunos puderam expressar, em uma roda de conversa, suas perspectivas sobre a disciplina, a proposta e o evento. De maneira geral os alunos aprovaram a metodologia utilizada, relataram que sentiram dificuldades durante a adaptação à proposta, mas que o auxílio das tutoras permitiu uma melhor condução das atividades. Os discentes apontaram a importância do tema central e que todas as palestras, debates, interações foram relevantes e necessárias para a condução do evento, apresentaram também um sentimento de honradez pelo trabalho realizado e que a autonomia gerada os permitiram criar e aprender, de maneira diversa, o evento como um todo. Considerações finais: Em geral, a metodologia aplicada a disciplina obteve uma importante aceitação dos alunos sendo passível de ser realizada em outros momentos. A temática apresentada no evento foi triunfal para a integração dos alunos. A relevância destas metodologias na formação de um sanitarista é percebida pela capacidade de gerar autonomia nos discentes, perspicácia e compreensão da realidade na qual estão inseridos, interagindo com diferentes públicos e entendendo a pluralidade das situações. Partindo-se dos temas apresentados no evento, foi possível observar como os futuros sanitaristas que compunham a disciplina são importantes peças para a região, embasados



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

no compromisso profissional, acadêmico e social para a construção e manutenção da equidade e integralidade da saúde.



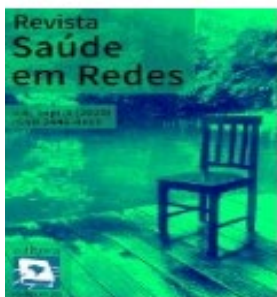
Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 8604

A EMPREGABILIDADE E DESAFIOS ENFRENTADOS POR EGRESSOS DE ENFERMAGEM

Autores: Matheus Henrique Rodrigues da Silva Santos

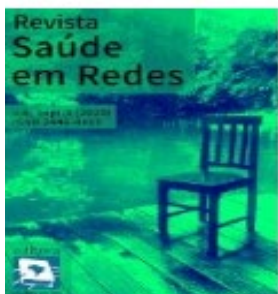
Apresentação: Por empregabilidade entende-se a atualização do profissional no mundo do trabalho, ou seja, estar habilitado para ser aprovado nas diversas possibilidades e especificações de contratos de trabalho disponíveis. O mercado de trabalho têm ficado cada vez mais exigente e por consequência, o profissional deve estar em contínuo desenvolvimento. Desta forma, a empregabilidade estimula o profissional a desenvolver suas habilidades e obter conhecimentos que possam agregar vantagem, possibilitando um diferencial em relação à concorrência no processo de inserção e manutenção no mundo do trabalho. Objetivo: Caracterizar os aspectos que se relacionam a empregabilidade de egressos do curso de graduação em enfermagem da Regional Catalão da Universidade Federal de Goiás no período de 2013 a 2017. Desenvolvimento: Trata-se de um estudo descritivo e exploratório com abordagem quantitativa. Os participantes foram os egressos do curso referido que se graduaram entre 2013 a 2017. A coleta de dados foi realizada através de um questionário online indexado na plataforma Google Formulários. Resultado: Participaram do estudo 46 egressos cujo o sexo predominante é o feminino (86,9%), identificou-se uma variação no que diz respeito a idade dos entrevistados sendo 23 anos a idade mínima e 35 a máxima, sendo a média 28,4 anos. O estado civil predominante foi de solteiros (69,5%). Do total de participantes 35 egressos exerciam a profissão (enfermagem), destes, 77,1% estavam trabalhando 40 horas ou mais semanalmente. Do total de egressos, 22 (62,8%) disseram não terem encontrado dificuldades para ingressar no mercado de trabalho, contudo, 18 (51,4%) apresentaram algum tipo de dificuldade, principalmente a exigência de experiência na área e contraditoriamente a falta de oportunidade aos enfermeiros recém formados. No que se refere a área de atuação, 21 (60%) estavam na assistência direta, 11 (31,1%) na gerência e 4 (11,4%) estavam na docência. Para a maioria dos entrevistados (61,1%), a formação na instituição federal foi o principal aspecto influenciador no que se refere a inserção no mercado de trabalho, seguido por qualificações (16,6%) e influência política (13,8%). Notou-se que o tempo de espera até a primeira inserção no primeiro emprego na enfermagem foi relativamente curto, considerando-se que 30,5% esperaram até dois meses e 24,9% inseriram-se imediatamente após o término da graduação. O principal recurso utilizado pelos participantes deste estudo para ingressar no mercado de trabalho foi a distribuição de currículo (65,7%), seguido por processo seletivo (20%). Considerações finais: A proporção de egressos do curso estudada pode ser considerada satisfatória considerando que 77,1% estavam inseridos em atividades profissionais de enfermagem. Os aspectos que se relacionam a empregabilidade são busca ativa por trabalho via apresentação de currículos, participação em processos seletivos e participação em cursos de formação continuada. Recomenda-se que novos estudos sejam



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

realizados buscando acompanhar o processo de formação e inserção egressos de enfermagem.



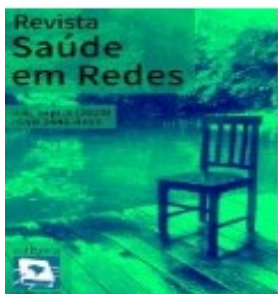
Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 8605

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A UM PACIENTE COM SINDROME DA IMUNODEFICIÊNCIA ADQUIRIDA E PROCESSOS INFECCIOSOS SECUNDÁRIOS

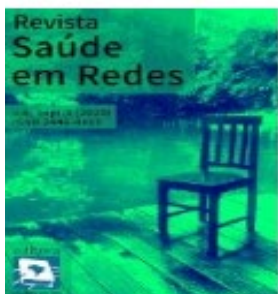
Autores: JULIELEN LARISSA ALEXANDRINO, WANDERSON SANTIAGO DE AZEVEDO JUNIOR, VALÉRIA GABRIELE CALDAS NASCIMENTO, GABRIEL DE LUCA SOUSA BANDEIRA, JOSELE DE JESUS QUARESMA TRINDADE, REGINALDO CORREIA FERREIRA, KAROLLYNE QUARESMA MOURÃO

Apresentação: O Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) pertence ao gênero Lentivirinae e família Retroviridae, de RNA. O HIV consiste em dois grupos, sendo eles o HIV-1 e HIV-2, tendo prevalência no Brasil do tipo HIV-1. A infecção por esse vírus pode ocorrer durante a relação sexual, por transmissão vertical, aleitamento materno, perfuro-cortantes, transfusão sanguínea, agulhas injetáveis compartilhadas que estejam com a presença do vírus. Após a exposição da pessoa ao vírus, o vírus começa a infectar os Linfócitos T CD4+, além de macrófagos e células dendríticas, iniciando sua replicação viral, com isso, ocorre uma elevação na carga viral, devido à resposta imunológica do indivíduo, fazendo o recrutamento de novas células de defesa, acarretando então em novas infecções, desta forma, inicialmente, há o acometimento dos linfonodos regionais e, posteriormente, disseminação na circulação sanguínea, período denominado de viremia, ocorrendo de 21 a 28 dias após a exposição ao patógeno, gerando uma diminuição na quantidade de T CD4+. Desde o momento do contato com o vírus, as pessoas vivendo com HIV/AIDS (PVHIV) podem estar transmitindo a doença. Com a falha no sistema imunológico, as PVHIV podem apresentar infecções oportunistas (IO). Os pacientes que apresentem nos exames laboratoriais a contagem de TCD4+ menor que 350 e a presença de uma ou mais IO, evoluem para o quadro de AIDS, existem diversas IO que acometem as PVHIV, como por exemplo a Sífilis, Neurosífilis, Neurotoxoplasmose, dentre outras. É uma doença de notificação compulsória desde 2014. No Brasil, em 2017, foram diagnosticados 42.420 novos casos de HIV e 37.791 casos de AIDS notificados no Sinan, além disso, observou-se que a maioria dos casos de infecção pelo HIV encontra-se na faixa de 20 a 34 anos e em relações homoafetivas. A Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) é uma metodologia científica que organiza o trabalho da equipe de enfermagem e requer conhecimentos técnico-científicos e humanos no que diz respeito a prática assistencial, obtidas a partir da avaliação dos dados objetivos e subjetivos no Processo de Enfermagem (método científico utilizado na SAE) contribuindo para uma melhoria na qualidade da assistência prestada, deste modo, fornece autonomia e satisfação profissional e implica positivamente para o paciente e a equipe de enfermagem, distanciando a Enfermagem do modelo biomédico, tornando a assistência mais humana possível. O objetivo deste é relatar a experiência vivenciada por acadêmicos de enfermagem na utilização da SAE direcionada a um paciente convivendo com HIV/AIDS e coinfeção. Desenvolvimento: Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, realizado no mês de Junho de 2019, no Hospital Universitário João de Barros Barreto em Belém do Pará. Para seu desenvolvimento aplicou-se o processo de enfermagem para identificação



Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

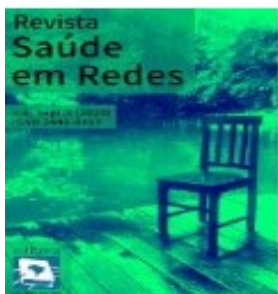
dos diagnósticos, implementações e intervenções de enfermagem necessárias e verificado os resultados esperados mais comuns a estes pacientes, utilizando a taxonomia da NANDA, NIC e NOC. Resultado: Buscou-se prontuários de pacientes e suas respectivas anotações dos técnicos para que pudéssemos, acadêmicos e docente, levantar mais informações acerca do quadro geral de saúde dos pacientes e assim observar os principais problemas que eles apresentam. Após análise dos problemas identificados nos pacientes, obtivemos os seguintes diagnósticos de enfermagem, as respectivas intervenções de enfermagem e resultados esperados mais prevalentes: 1. Dispnéia: Padrão respiratório ineficaz relacionado a prejuízo neurológico evidenciado por dispnéia. Proporcionar troca gasosa adequada e manter a permeabilidade das vias aéreas. Supervisionar e administrar as nebulizações no horário conforme prescrição médica; monitorar o estado respiratório; avaliar com frequência as condições do paciente e sinais de hipóxia; comunicar equipe médica para solicitação da fisioterapia respiratória. 2. Constipação: Constipação relacionado a alteração dos hábitos alimentares evidenciado por abdome distendido e redução na frequência das fezes. Paciente voltará a evacuar. Solicitar a avaliação da nutricionista. 3. Sono e repouso prejudicados: Insônia relacionada a estressores evidenciada por alteração na padrão do sono. Discutir com os acompanhantes sobre medidas de conforto; propiciar ambiente calmo e seguro. 4. Cateter nasoenteral: Risco de aspiração relacionado a alimentação enteral. Prevenir broncoaspiração, prevenir complicações. Manter o paciente em posição elevada, principalmente durante e após a ingesta alimentar e hídrica; verificar resíduo da sonda antes de administrar a dieta; observar e notificar anormalidades como: obstrução da sonda e hipóxia; aspirar as vias aéreas sempre que necessário. 5. Astenia: Mobilidade física no leito prejudicada relacionada a força muscular insuficiente evidenciada por capacidade prejudicada de mover-se entre a posição prona e a supina, sentada e a supina. Prevenir lesão por pressão; restabelecer a mobilidade física. Solicitar as intervenções do fisioterapeuta; mudar o paciente de decúbito para evitar lesão por pressão; Colaborar com o fisioterapeuta no desenvolvimento e execução de exercícios, conforme adequado. 6. SIDA e doenças oportunistas: Manutenção ineficaz da saúde relacionado a alteração na função cognitiva evidenciado por incapacidade de assumir a responsabilidade de atender a práticas básicas de saúde. Prevenir infecção evitável, prevenir agravamento do caso. 7. SIDA e doenças oportunistas: Risco de infecção relacionado a imunossupressão. Prevenir infecção evitável, prevenir agravamento do caso. Monitorar sinais e sintomas sistêmicos e locais de infecção; monitorar exames laboratoriais. 8. Ressecamento dos MMII e imobilidade no leito: Integridade da pele prejudicada relacionada a alterações no turgor da pele e pressão sobre saliência óssea evidenciada por alteração na integridade da pele. Propiciar a recuperação adequada da pele, prevenir lesão por pressão. Realizar mudança de decúbito no mínimo; manter a pele da paciente sempre limpa e seca; trocar as fraldas descartáveis com frequência e adequada ingesta hídrica; manter roupa de cama limpa, seca e sem rugas, realizar mudança de decúbito a cada 2 horas, monitorar condições da pele. Considerações finais: A partir da aplicação do processo de enfermagem na consulta com o paciente e, posteriormente, a análise dos dados contidos em seu prontuário, conseguimos identificar os principais problemas e seus devidos diagnósticos de enfermagem, permitindo o conhecimento das



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

necessidades de cuidados de enfermagem e o direcionamento da assistência, possibilitando o estabelecimento de cuidados individuais ao paciente. Infere-se, portanto, que a aplicabilidade da SAE na assistência dos profissionais é de suma importância, pois direciona os passos que a equipe deve seguir, favorecendo uma assistência com mais qualidade, diferenciada e comprometida para o paciente, independente de sua patologia. Concomitantemente a isto, faz-se necessário que desde a graduação seja reforçada a importância desta metodologia científica, para que, quando o acadêmico se formar, possa realizar a aplicação da SAE de forma correta em seu ambiente de trabalho.



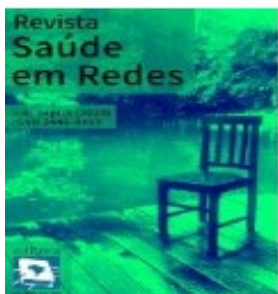
Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 8607

SAÚDE: DIREITO DE TODOS? REFLEXÕES ACERCA DO ACESSO À SAÚDE DE MULHERES PROFISSIONAIS DO SEXO

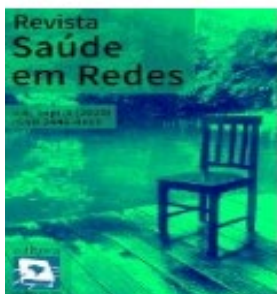
Autores: Darciane Da Silva Ferreira, Jovina De Fátima Rocha da Silva

Apresentação: "Ninguém nasce mulher, torna-se". O uso desta expressão pela escritora Simone de Beauvoir trouxe nos últimos anos diversos questionamentos acerca da significação do gênero feminino. No contexto da saúde, fora instituído em 1984 o Programa de Assistência Integral a Saúde da Mulher (PAISM) e em 2004, a Política Nacional de Atenção Integral a Saúde da Mulher, ambos tendo em vista a promoção de saúde e prevenção de doenças, tendo enfoque nas mais prevalentes no público feminino, com ações e campanhas específicas para o mesmo. Não obstante a importância desta política, tem-se observado nos últimos anos a intensificação de estratégias voltadas para a saúde reprodutiva como foco das ações de saúde. Ademais, percebe-se que mulheres que são profissionais do sexo e mulheres trans encontram-se negligenciadas nas abordagens em saúde, tornando o Sistema Único de Saúde limitado em estender sua integralidade à essa população. Apesar da máxima "Saúde é um direito de todos, e dever do Estado", existem diversas barreiras entre o serviço de saúde e as profissionais do sexo, tornando-as vulneráveis e expostas a agravos em saúde evitáveis. Desta forma, o objetivo desta pesquisa é identificar os aspectos do acesso à saúde de mulheres profissionais do sexo no contexto da saúde pública. Desenvolvimento do TrabalhoO presente estudo possui como método a pesquisa exploratória, por possuir um aspecto flexível e não estruturado. Tem-se adotado nesta pesquisa a abordagem qualitativa de uma revisão de literatura. A análise fora de artigos publicados na plataforma Scientific Electronic Library Online (SciELO) nos idiomas Português Espanhol e Inglês, entre os anos de 2009 e 2020. Resultado: As produções bibliográficas demonstram uma noção de cuidado específica entre profissionais do sexo. As mulheres consideram como cuidado a questão de higiene, relatando fazer uso de banhos e produtos cosméticos. Em cuidados com o corpo, muitas consideram a prática de depilação e exercícios físicos para manter a forma e atender às demandas de seu cotidiano. A preocupação com o corpo e com a higiene íntima mostram-se intrínsecos à profissão, embora o uso de preservativos nem sempre seja relatado, por exigências da clientela. Este fato expõe as fragilidades acerca da compreensão do conceito de saúde por essas mulheres. No que tange ao acesso, estudos mostram a incipiência no relacionamento entre os profissionais de saúde e profissionais do sexo, tendo poucos relatos a respeito de orientações prestadas. Em contrapartida, a Organização Mundial de Saúde afirma que prostitutas possuem 13,5% mais chances de contrair o vírus HIV do que outras mulheres em idade reprodutiva e profissionais do sexo feminino possuem prevalência dez vezes maior do vírus HIV do que as demais mulheres. Apesar do SUS objetivar a universalidade e equidade em saúde para todos os cidadãos sem distinção, os estigmas presentes nos profissionais de saúde formam barreiras institucionais, corroborando para a vulnerabilidade em saúde das prostitutas. Diversos relatos evidenciam a inadequação ao serviço por horários inflexíveis e comportamentos discriminatórios, onde a postura da equipe



Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

de saúde se diferenciam como punição pelas usuárias do serviço optarem pela atividade sexual como fonte de renda. Ademais, a necessidade das prostitutas de atenderem os diversos fetiches, releva novas demandas no contexto da Educação em saúde sexual e reprodutiva, bem como propostas de atendimento em horários flexíveis, para que as ações de saúde sejam inclusivas para elas. No Seminário Nacional “AIDS e Prostituição” foram sugeridos: considerar que o grupo profissionais do sexo não é homogêneo, mas inclui segmentos com características, culturas, necessidades e linguagens diferentes e, assim, ações de saúde deverão contemplar essa diversidade; contemplar, nas ações de prevenção, os insumos necessários (preservativos, lubrificantes, kits com seringas e agulhas descartáveis, materiais de informação e educativos); incluir, obrigatoriamente, ações educativa na disponibilização de insumos, uma vez que seu fornecimento não assegura o uso e são frequentes os desperdícios; promover a intervenção preventiva, desenvolvendo e valorizando o autocuidado e o estímulo à busca de tratamento que não conflitem com este objetivo integral, limitem ou ponham a perder o esforço educativo; incluir, nas ações de prevenção, o alcance a clientes, amigos(as), companheiros(as) e parceiros(as); incentivar a articulação entre organizações governamentais e não governamentais, procurando desenvolver ações de prevenção e assistência, mantendo independência e os objetivos de cada parte, sem submissões. Considerações finais O estudo em questão expõe algumas fragilidades na cobertura do SUS para mulheres profissionais do sexo. Parte desse atendimento incipiente é resultado dos estigmas carregados pelos próprios profissionais de saúde durante o atendimento, o que impossibilita qualquer vínculo entre profissional-cliente. Seja por ações discriminatórias ou inflexibilidade do horário de atendimento dos serviços de atenção básica para quais elas são referenciadas, a falta de adesão dessas usuárias fomenta a desigualdade de gênero, onde mulheres possuem 25 vezes mais chances do que um homem de contrair o vírus HIV, ou então de serem culpabilizadas por utilizarem do sexo como profissão. Além da saúde sexual e reprodutiva, a saúde mental dessas mulheres torna-se abalada, uma vez que sofrem diversas violências em seu ofício, e com o abandono familiar. Desta forma, urge a necessidade de implementação de programas sociais com atenção específica a esse grupo, voltadas às suas necessidades, fornecendo um ambiente acolhedor. Não foram encontradas durante a pesquisa programas que ampliem o acesso à saúde dessa população, o que torna essa discussão cada vez mais relevante e emergente em nosso meio. Como reflexão, retomamos a ideia de que o exercício da prostituição em si não pode ser tomado como causa de maior vulnerabilidade à aquisição de doenças, sexuais ou não. O conceito de vulnerabilidades, enquanto elemento que se constrói e varia a partir de diferentes contextos e relações, precisa então ser considerado. É necessário destacar, ainda, os diferentes recursos acionados pelas mulheres que participaram da pesquisa para lidar com a saúde, os quais caracterizam o que poderíamos chamar de práticas de cuidado em rede. O cuidado à saúde dessa população deve envolver ações relacionadas à violência, uso e abuso de drogas, prevenção da DST/AIDS, atenção psicológica e a outros agravos à saúde, a redes de apoio e acesso aos serviços públicos. Uma assistência includente, para um público que requer da equipe de saúde e dos gestores governamentais medidas para a efetivação dos seus direitos.



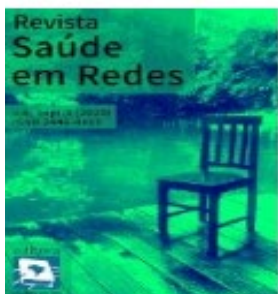
Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 8608

PRÁTICAS INTEGRADAS EM SAÚDE E VER-SUS: educação permanente em saúde como forma de resistência em tempos de sucateamento do SUS

Autores: Elisiane Wolf de Fraga, Maria Luiza Mendo

Apresentação: O Sistema Único de Saúde (SUS) é o sistema público de saúde brasileiro inspirado no sistema britânico da mesma área (National Health Service). Gestado em meio a uma encarniçada luta de classes, o SUS é um direito, conquistado pelos trabalhadores através de um intenso movimento de luta por reforma sanitária, e não uma benesse ou favor de quaisquer governos. Foi instituído em 1988 na Constituição Federal brasileira e regulamentado em 1990 na lei 8080. Passados 30 anos da criação do SUS, a classe trabalhadora passa por diversos desafios para a implementação de um sistema único que seja público, estatal, universal e de qualidade à classe trabalhadora brasileira – seja esta trabalhadora ou usuária do mesmo. “O Sistema Único de Saúde (SUS) é interprofissional, construído e consolidado como espaço de atenção à saúde, educação profissional, gestão e controle social, orientado pelos princípios de integralidade, equidade, universalidade e participação” (PEDUZZI, 2015, p. 200). Nesse sentido, a Educação Interprofissional mostra-se essencial, pois oferece às e aos estudantes oportunidades para o aprendizado em conjunto com outros profissionais para desenvolver atributos e habilidades necessárias no trabalho coletivo, tendo por centralidade de atendimento um dos princípios do SUS que é a integralidade. Diante destes desafios, em 2002 nasce o VER-SUS (Vivências e Estágios na Realidade do Sistema Único de Saúde), que é uma proposta de imersão dentro da realidade do SUS, com foco em capacitar as e os trabalhadores e futuros trabalhadores da área da Saúde – mas não somente – para atuarem no sistema único, de forma a melhor qualificar tanto trabalhadores, quanto o próprio SUS, a fim de ofertar à população usuária o máximo de qualidade possível na prestação dos serviços. Além de conhecer os espaços de atuação do SUS, o VER-SUS propõe-se a criar espaços formativos nos diversos campos da promoção da saúde e da compreensão do conceito de saúde de forma ampliada. De semelhante modo, em 2010, na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), a COOR-SAÚDE (Coordenadoria de Saúde), em parceria com a PROGRAD (Pró-Reitoria de Graduação da UFRGS) e as COMGRADs (Comissões de Graduação), oferta uma disciplina eletiva às e aos estudantes da área da saúde denominada “Práticas Integradas em Saúde” (PIS). Tanto pelo VER-SUS quanto pela PIS há a proposição em ser um espaço de estudos e vivências multiprofissionais e interdisciplinares, a qual visa unir teoria e prática por meio de experiências no Sistema Único de Saúde, especificamente na Estratégia Saúde da Família (ESF – antiga USF). O conhecimento e a análise do território e dos serviços de saúde, acompanhado de ações compartilhadas em saúde a partir das necessidades identificadas na e pela comunidade apresentam-se como pilares para a concretização dos objetivos propostos. Com o intuito de remontar uma equipe de saúde, as e os estudantes de diferentes cursos formam pequenos grupos, os quais são orientados por professores tutores (no caso da PIS) e diretamente por trabalhadoras e trabalhadores da rede pública de saúde (no caso do VER-



Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

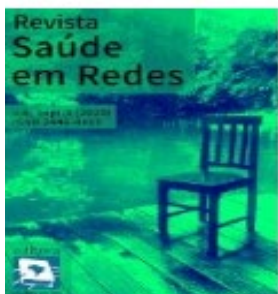
SUS), sendo encaminhados para Unidades Básicas de Saúde de diferentes territórios que os recebem e acolhem para experienciar o cotidiano de trabalho e desenvolver as atividades propostas. Sendo assim, o espaço se mostra uma potência de encontros, pois promove uma articulação com diversas áreas de ensino - um espaço intercultural de saberes - práticas para além da academia e momentos de aprendizados e reflexões que contribuem para a formação pessoal e profissional das e dos estudantes envolvidos. Cabe ressaltar que em um momento de desmonte de políticas públicas, privatizações, terceirizações e aprofundamento da precarização do trabalho, experiências como essas podem servir como impulsionadores para o resgate da luta por parte dos movimentos sociais, como, por exemplo, o Movimento da Reforma Sanitária (que foi o principal farol na luta por saúde pública no Brasil na década de 70), e como fortalecedora do protagonismo de trabalhadores, estudantes, e usuários na luta pela pelo SUS. Essas experiências proporcionam um maior aprofundamento sobre o Sistema Único, como esse se constituiu e os programas que o compõem; dialoga com o conceito de saúde, território, mas, para além desses, questões sobre classe, raça, criminalização da pobreza, entre outras temáticas circularam as rodas de conversa. O processo de aprendizagem se constitui como um movimento dialético entre a reflexão e a análise crítica da realidade, com base na teorização, nas trocas, nas vivências e nos debates realizados. Enquanto futuras assistentes sociais e compreendendo a saúde de forma ampliada, com base em seus aspectos biopsicossociais, para além da ausência de doença e não apenas numa via curativa e médico/hospitalocêntrica, buscamos compreender a luta pela defesa e consolidação do SUS de forma associada à luta pela defesa e consolidação do projeto ético-político do Serviço Social. Para Costa (2009), “o assistente social se insere, no interior do processo de trabalho em saúde, como agente de interação ou como um elo orgânico entre os diversos níveis do SUS e entre este e as demais políticas sociais setoriais, o que nos leva a crer que o seu principal papel é assegurar a integralidade das ações”. Contudo, inúmeros são os desafios no campo da saúde como a concretização do trabalho interdisciplinar, a superação do pragmatismo da ação profissional para além de meros consultores, a superação da visão conservadora presente no miúdo do cotidiano, a disputa de projetos societários, as privatizações e precarizações. Logo, mostra-se extremamente importante que direção da atuação esteja pautada na universalidade, na integralidade, na equidade em saúde, na participação democrática e no controle social. O Serviço Social enquanto profissão tem como compromisso ético e político a defesa intransigente dos direitos sociais e da classe trabalhadora no processo da luta de classes. Nesse sentido, faz-se necessária a presença desses profissionais nas discussões propostas para o fortalecimento do Projeto de Reforma Sanitária, o qual está afinado ao Projeto Ético-Político Profissional, cuja principal característica é seu caráter emancipatório. Neste sentido, através de nosso relato de experiência, reafirmamos, mais uma vez, a necessidade de políticas como a de Educação Permanente em Saúde (PNEMPS, 2004), cujo foco é garantir a qualificação e a abrangência de conhecimento de direitos no SUS por parte de trabalhadores e usuários, gerando projetos impactantes e únicos como o VER-SUS e a disciplina PIS. Diante do atual cenário econômico-político, vemos a educação permanente (ou educação continuada) apresentando-se como uma forma de resistência aos processos de sucateamento e de fragmentação do exercício



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

profissional em saúde, uma vez que tem por objetivo mesclar equipes e profissões, garantindo um aproveitamento e aprendizado coletivo e integral, não apenas voltado às áreas específicas de formação (ainda que muitas dessas profissões, tal qual o Serviço Social, tenham caráter generalista), fortalecendo, assim, a luta por um SUS público, estatal, gratuito e de qualidade.



Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 8609

A PREVALÊNCIA DO TABAGISMO ENTRE OS PROFISSIONAIS DE SAÚDE: FRENTE AO ESTIGMA NA PROCURA DE AJUDA ESPECIALIZADA

Autores: LARESSA DA SILVA BARBOSA DA SILVA PEREIRA, GISELLE MÓSER Móser Jorge Saad Ferreira, DEBORA PASSOS Passos da silva jones, THAYNA PONTES PONTES PEREIRA

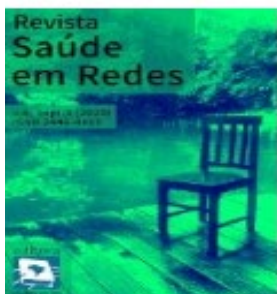
Apresentação: O tabagismo é um problema de saúde pública, apesar do avanço ao combate ao seu consumo, o tabaco continua sendo uma das principais causas evitáveis de morte. A Organização Mundial de Saúde (OMS) estima que por ano mais de seis milhões de pessoas morram no mundo em decorrência as doenças relacionadas ao tabagismo. O tabaco expõe os indivíduos a mais de sete mil substâncias tóxicas que atuam como fator de risco para diversas doenças crônicas como câncer, doenças respiratórias, cardiovasculares e outras. Dessa forma, a suspensão do tabagismo é a única maneira de diminuir a mortalidade diante dessa problemática. A partir de 2005, o tratamento formal para cessação do tabagismo passou a ser implantado em unidades de saúde do Sistema Único de Saúde (SUS), de forma planejada e monitorada. Garantida pelo Ministério da Saúde, portaria 1.575/02, e consolidada pelo Programa Nacional de Combate ao Tabagismo, este colaborou para que os profissionais de saúde sejam sensibilizados para o fato da dependência em nicotina, com propósito da interrupção do fumo. Essa situação se agrava quando há uma prevalência do uso do tabaco entre os profissionais de saúde, pois é um fator que pode prejudicar sua atuação no controle adequado ao tabagismo. O fato dos profissionais serem considerados referências para os pacientes são eles que deveriam combater com maior intensidade e responsabilidade essa doença. Dentro da problemática do trabalhador da saúde que fuma, percebe-se o estigma, a tentativa de manter em sigilo o hábito e de se sentir inibido na procura a ajuda especializada.

Objetivo: O estudo propõe uma reflexão sobre a prevalência do tabagismo entre os profissionais de saúde e ao estigma na procura de ajuda especializada. Enfatiza o quanto essa situação agrava e dificulta na cessação do fumo entre os pacientes e profissionais de saúde.

Método: Abordagem qualitativa do tipo exploratória, utilizando a base de dados em artigos e revistas de saúde.

Resultado: Os artigos científicos já consultados demonstram a necessidade de instituir novos programas de promoção e prevenção de saúde que abordem os diversos fatores sociodemográficos e individuais, como programas voltados para os profissionais de saúde ligados ao tabagismo, a fim de possibilitar a redução de sua prevalência entre esses profissionais. Obter novas estratégias para abandono do hábito, uma vez que somente ressaltar os malefícios do uso tabaco, não é o principal método para alcançar este objetivo, visto que, estes profissionais possuem esses conhecimentos. Sendo indispensável ajuda psicológica, levando em consideração as condições de trabalho com longas jornadas e alta carga de responsabilidade.

Considerações finais: A intervenção para a interrupção do uso do tabaco é fundamental seja com programas de prevenção, seja por outras estratégias. As unidades de saúde devem aproveitar o clima social de debate em relação ao fumo e adotar, uma política antifumo, com iniciativas de promoção da saúde e



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

prevenção de complicações de correntes ao tabaco. Os profissionais de saúde ex-fumantes podem gerar um impacto importante na saúde da população em geral.